

HONEY MOUNTAIN SERIES

ALWAYS

Mine

Laura Pavlov

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

ALWAYS *Mine* Laura Pavlov

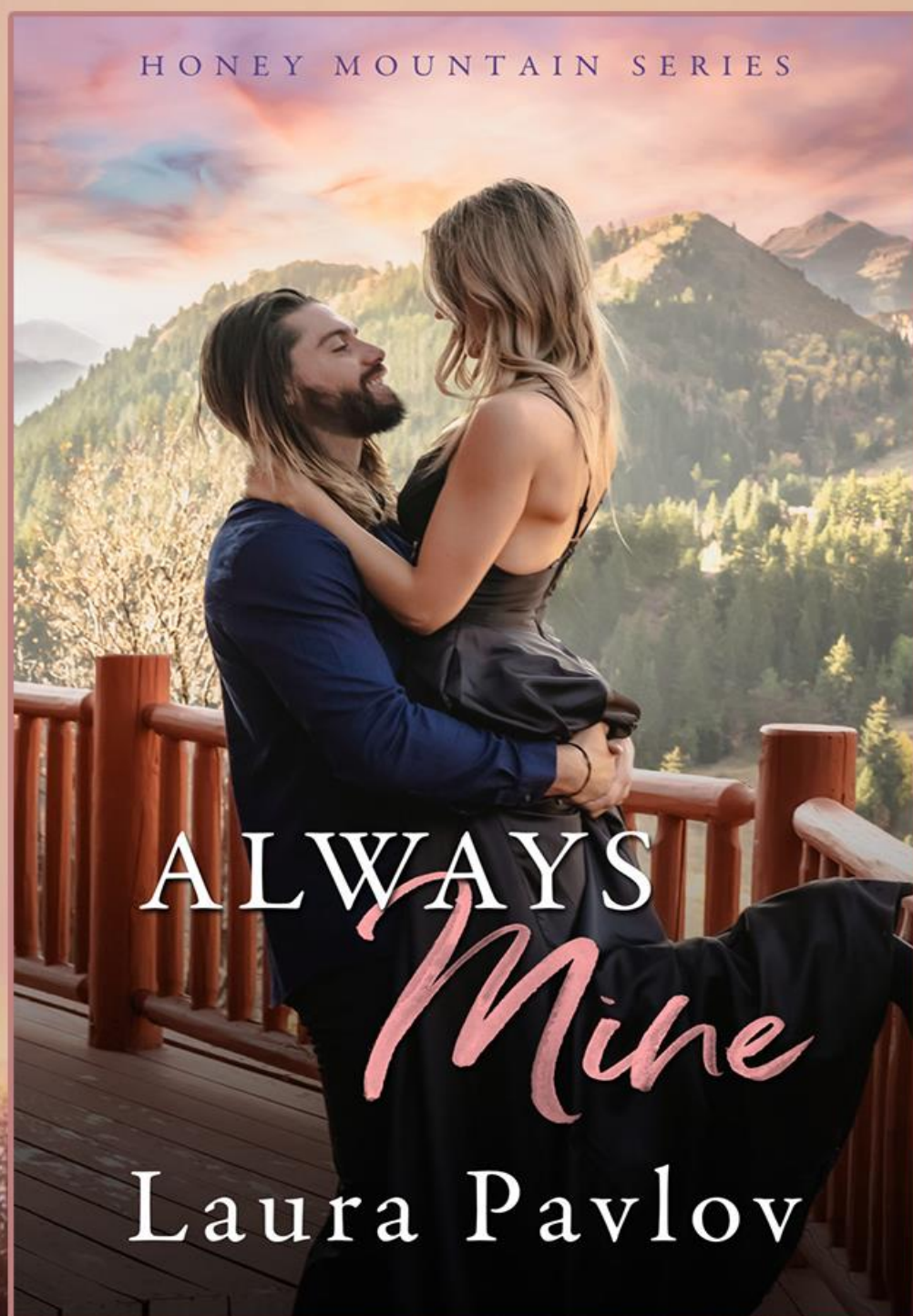
A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

HONEY MOUNTAIN SERIES

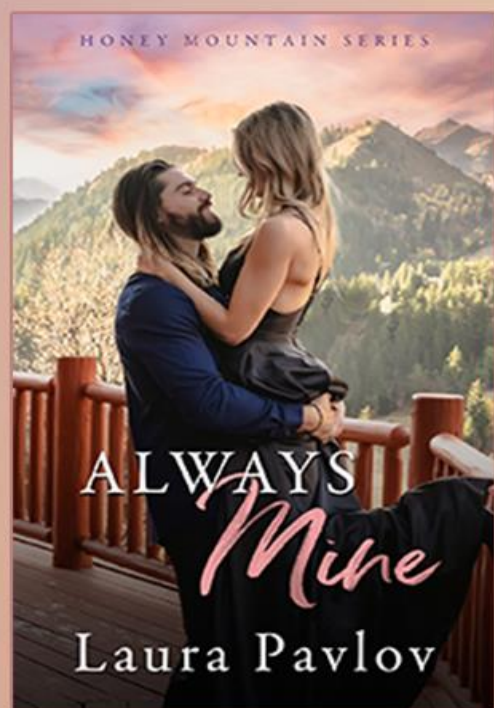
Lançamento



LIVRO UM

HONEY MOUNTAIN SERIES

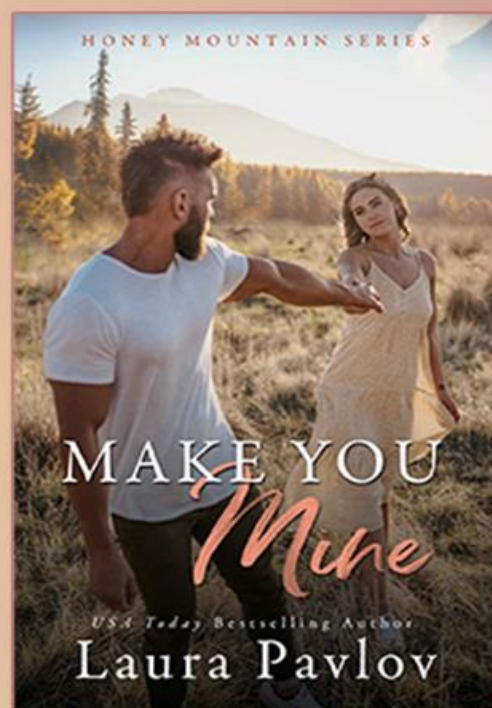
Ordem da Série



#1



#2



#3



#4



#5

SINOPSE

Ele luta contra incêndios para viver, mas as chamas que crescem entre nós podem ser grandes demais para serem extintas.

Niko West é o homem mais bonito que eu já vi.

Um metro e noventa de deus grego esculpido em um traje de bombeiro.

Ele também é meu melhor amigo desde o jardim de infância.

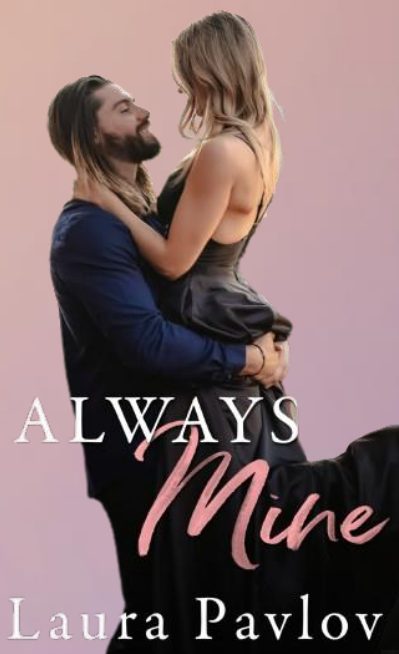
Ele sempre diz que a única coisa sólida em sua vida é a nossa amizade.

Ele é o paquerador favorito de Honey Mountain e eu sou o que você chamaria de uma garota de relacionamento.

Mas quando me encontro solteira pela primeira vez desde que fiz dezesseis anos, faço a Niko uma oferta que ele não pode recusar.

Quem melhor para me mostrar o que estou perdendo?

Mas agora que cruzamos essa linha, não sei se a amizade é suficiente para mim.



ALWAYS
Mine
Laura Pavlov

UM

Vivian

Eu segui pelo caminho da minha casa de infância. Nas noites de domingo, não importa onde estávamos, se estivéssemos em Honey Mountain, íamos jantar em família. O ar fresco do outono me cercava, e eu estava grata por ter pegado minha jaqueta mais quente essa manhã. Eu adorava que as montanhas ficassem à vista aqui, não importa onde você estivesse. Honey Mountain era uma pequena cidade na fronteira de Nevada e Califórnia, e cercava um lago gigante que era uma grande atração turística. Mas eram os picos altos que mais me atraíam. Uma camada branca cobria todas as pontas, sempre o primeiro sinal de que as temperaturas estavam caindo.

— Olá — eu disse quando entrei.

Eu cresci aqui. Era uma antiga casa de fazenda que meus pais tinham restaurado ao longo dos anos com um quintal de morrer – sério, você poderia ter a festa das festas aqui, e geralmente tínhamos.

— Vivi? — Ashlan gritou quando veio correndo ao virar o corredor. Ela tinha voltado para casa da faculdade no fim de semana, e apesar de termos feito FaceTime praticamente todos os dias, abraçá-la pessoalmente sempre me fazia sentir melhor.

ALWAYS
Mine
Laura Pavlov

— Ei, Ash — eu disse enquanto passava meus braços ao redor dela. Fazia apenas algumas semanas desde que ela voltou para a escola, mas minhas irmãs eram tudo para mim.

— Não me faça vomitar com toda essa emoção. A garota não se foi a *tanto* tempo — Dylan disse quando ela virou o corredor e sua cabeça caiu para trás em uma risada.

— Os humanos têm sentimentos reais. — Charlotte mastigou uma cenoura e riu. — Ou seus líderes alienígenas não te ensinaram isso?

Ashlan era o bebê da família. Dylan e Charlotte eram gêmeas e dois anos mais velhas que ela, dois anos mais novas que eu. Nossa irmã mais velha, Everly, era dois anos mais velha que eu. Ela estava atualmente morando do outro lado do país, no leste, enquanto terminava um programa de bolsas como psicóloga esportiva para um time profissional da NBA. Minha irmã mais velha era a pessoa mais determinada que eu já conheci, eu estava muito orgulhosa dela. Mas eu sentia saudade porque eu não conseguia vê-la com frequência.

Minha mãe era filha única e queria uma família grande, mas eu não acho que ela esperava terminar com cinco filhas. Ela deixou esta terra muito cedo e todas nós nos unimos em torno de nosso pai desde então. O pensamento ainda fazia um nó se formar no fundo da minha garganta, mesmo todos esses anos depois.

— Poupe-me, Charlie — Dylan disse. — Vamos. Precisamos tirar os pratos. Todos estarão aqui em breve, e o papai está com o pressentimento de que nada está feito. Lembrem-me por que decidimos morar em casa novamente?

Eu rio. As gêmeas tinham acabado de se formar na faculdade há alguns meses e estavam de volta em casa até que tivessem

dinheiro suficiente para morar sozinhas. Charlotte ensinava no jardim de infância da escola primária local, e Dylan estava cursando direito com planos de dominar o mundo, suas palavras, não minhas. Ela se deslocava para a Bridgewood University três dias por semana, que ficava a uma hora de distância, e nos outros dois dias ela podia comparecer remotamente. Ambas estavam economizando muito dinheiro morando em casa, então valia a pena.

No entanto, ambas estavam vivendo sob o teto de nosso pai novamente, o que significava muitos jantares em família e sua parte de tarefas.

Papai era o chefe dos bombeiros de Honey Mountain e sempre foi rigoroso, mas justo. Ele era minha pessoa favorita no planeta ao lado de minhas irmãs e meu melhor amigo, Niko, dependendo do dia... porque todos eles me deixavam louca também.

— Bem, eu estou fora daqui em alguns meses. Assim que eu economizar o suficiente para um pagamento inicial, comprarei minha própria casa como a Vivi — Charlotte disse, piscando para mim por cima do ombro.

— Garota, você sabe que eu vou me mudar no minuto que você encontrar um lugar. Se a casa de Vivi não fosse do tamanho de um selo postal, eu estaria morando lá agora. — Todas nós seguimos Dylan até a cozinha, e enquanto ela pegou os pratos, fui até a gaveta para pegar os talheres. O cheiro do famoso macarrão com queijo do meu pai assando no forno me deu água na boca.

— Ei, a vista da água tem um preço. Eu terei meu selo postal todos os dias. — Eu rio. Não era mentira. Encontrei um pequeno chalé no lago e não o trocaria por nada. Entre o empréstimo para pequenas empresas que eu tinha feito para abrir a Honey Bee's

Bakery e minha hipoteca, eu estava feliz por apenas estar sobrevivendo neste momento.

— Não estou reclamando. Eu só queria que houvesse espaço para mim. — Dylan deu de ombros.

— Eu volto já. Vou pegar a correspondência — gritou Ashlan enquanto corria para a porta da frente.

— Por favor, permita que ela faça esse estágio. Ela tem verificado a caixa de correio o dia todo e eu continuo dizendo a ela que Beatrice está entregando cada dia mais tarde. — Charlotte disse sobre nossa senhora do correio, enquanto pegava copos do armário e colocava no balcão e contava doze.

Os bombeiros que não trabalhavam aos domingos sempre vinham jantar.

Eu espreitei minha cabeça pela porta dos fundos. — Ei, pai.

— Oi, querida. Será que aquelas preguiçosas arrumaram a cozinha? — ele perguntou enquanto a fumaça se espalhava ao seu redor. O homem adorava sua grelha, e meu estômago roncava como o cheiro de frango de churrasco que me rodeava.

— Suponho que você esteja se referindo às suas filhas.

— Claro que sim. Uma das gêmeas maravilhosas tem uma grande atitude sobre ajudar ultimamente.

Eu ri. — Ela mencionou isso. Vou preparar a salada.

Quando voltei para dentro, todas as minhas três irmãs estavam amontoadas, o que nunca era uma coisa boa.

Dylan olhou para cima e balançou a cabeça. A garota nunca foi boa em esconder seus sentimentos, especialmente quando estava com raiva. Fui até a geladeira e peguei um pé de alface, alguns pepinos e dois tomates grandes, e comecei a lavá-los na pia.

— O que há de errado? — eu perguntei, olhando por cima do meu ombro enquanto eu largava a alface no secador de salada e girava algumas vezes, e todas elas me olhavam boquiabertas.

Dylan arrancou algo da mão de Ashlan e sibilou para ela. Charlotte estava balançando a cabeça e encarando Dylan, já que elas claramente discordavam sobre me dizer algo.

— Ouça, se vocês duas acham que guardar segredos de Vivi é uma boa ideia, estão sozinhas. Eu sou o tipo de garota sem besteira. — Dylan jogou o cartão e não escondeu seu desdém.

— Sem brincadeira. E isso não é chamado de besteira, é mais como se você não tivesse coragem. — Charlotte raramente ficava brava com sua gêmea dominadora, mas quando ela ficava, eu sabia que falava sério. A piada na cidade era que as gêmeas não se pareciam em nada, e todos achavam que Ashlan e eu tínhamos a maior semelhança.

— A boca é para as aves. A merda acontece. Eu não acredito na cobertura de açúcar. E eu nunca me importei muito com esse seu ex, sombrio e muito sujo. — Dylan estendeu o braço e me entregou o cartão enquanto eu girava uma última vez o secador de salada antes de secar minhas mãos.

— Para sua informação, eu ganho a vida adoçando coisas — eu disse com uma sobrancelha levantada enquanto tirava o cartão do envelope.

Eu levei um momento para processar o que estava na minha frente. Um convite de casamento para o casamento de Jansen Clark. Ele tinha sido meu único namorado quando namoramos no nosso último ano do ensino médio, e então ficamos à distância durante toda a faculdade. Ele queria uma vida fora de Honey Mountain, eu não. Então... eu o surpreendi com uma visita a São Francisco para terminar nosso relacionamento pessoalmente, apenas para encontrá-lo na cama com sua colega de trabalho, Katie... também conhecida como a futura Sra. Clark.

Sinto uma pontada no peito enquanto absorvo tudo. Não a conheço fora do que ele me disse sobre ela ao longo dos anos. Não tenho certeza de quanto peso posso colocar nisso, considerando que ele disse que ela era mandona e irritante, mas dormiu com ela e agora está se casando com ela.

Meu peito aperta. Não é tristeza ou mágoa. Essas eram as coisas que eu deveria ter sentido no dia em que dirigi horas para ter um cara a cara com ele e os encontrei juntos. Não doeu como deveria. Claro, eu me senti traída. Mas o alívio foi o maior sentimento que tive quando voltei para o meu carro e dirigi todo o caminho para casa. Eu tinha ensaiado o discurso de separação todo o caminho até lá e então amaldiçoei seu nome enquanto dirigia de volta para Honey Mountain naquele dia. Mas eu não mentiria e diria que não doeu.

Em suma, eu teria apreciado um telefonema ou uma mensagem me avisando antes que ele convidasse toda a minha família para seu casamento. E a verdade era que doía ser tão facilmente substituída. Inferno, ele me substituiu antes mesmo de terminarmos. E isso só aconteceu há seis meses. Desde então, eu tive dois encontros horríveis e nem beijei um homem desde Jansen. No entanto, ele conseguiu namorar sua amante, ficar noivo e planejar um casamento. Como isso era possível?

— O nome dela é muito irritante, e vai ser pior depois que ela se casar com ele — Dylan sibilou, pegando o convite de volta de mim. — Kathryn Clark? — Ela geme. — Ela parece a esposa de um político arrogante e tenso. E ela é uma vadia traidora. Então, aqui vai. Você era boa demais para ele, e todos nós sabíamos disso.

— O nome dela é na verdade Katie — eu a corriji, e ela revirou os olhos.

Eu não a culpo pelo que aconteceu. Obviamente, eu não era fã, mas não a conhecia. Jansen foi quem não teve a decência de simplesmente terminar nosso relacionamento. Ele enviou algumas mensagens tentando se desculpar, mas era muito pouco, muito tarde. Eu não tinha ouvido falar dele há meses, e estava bem com isso. Mas eu certamente não esperava que um convite de casamento chegasse pelo correio.

— Eu gostava de Jansen antes de ele trair — disse Ashlan antes de tapar a boca com a mão.

— Ele nunca foi bom o suficiente para você. — Charlotte pegou o pepino da minha pilha e começou a descascar. — Você merece mais.

— Está tudo bem. Ele me mostrou suas verdadeiras cores há seis meses. Acho que apenas não esperava ouvir dessa maneira.

— Oh, sério? — Dylan escorre sarcasmo. Ela alegou que era sua segunda língua e eu podia atestar o fato de que ela era fluente em sarcasmo raivoso desde o momento em que disse suas primeiras palavras, que foram: *entendi*. — Você não esperava um convite de casamento pelo correio depois de desperdiçar anos de sua vida com aquele idiota traidor? Isso exigiria que ele tivesse qualquer quantidade de decência, o que ele não tem. — Dylan balançou a cabeça e jogou o convite no balcão.

— Sobre o que o Smurf mal-humorado está reclamando agora?
— Niko entrou na cozinha com sua sobrinha, Mabel, em seus braços. Meu melhor amigo era todo ríspido e intimidador por fora, mas era todo doce quando se tratava de Mabel. Ele adorava muito sua sobrinha.

— Ah, você sabe. Aquele... — Dylan caminhou até Niko e colocou as mãos sobre as orelhas de Mabel enquanto ela beijava sua bochecha de querubim. — Aquele idiota do Jansen vai se casar com a vadia com quem Vivi o encontrou na cama. E ele teve a audácia de mandar um convite aqui, para a *família Thomas*. Ele tem sorte de não morar mais aqui. Eu não me importaria de ficar um minuto sozinha em um beco escuro com aquele covarde, magricela...

— Ok. Nós entendemos. Você não gosta dele — eu gemi. Eu não estava com disposição para uma lição de vida de Dylan e quando a garota começava, não havia fim à vista. — Está tudo bem. Ele nos conhece a vida inteira, então não é tão chocante que ele nos convidou.

Niko me estudou enquanto Ashlan puxava Mabel de seus braços e a levava para a sala provavelmente para pegar os brinquedos que guardamos lá para ela. Seu cabelo na altura dos ombros estava amarrado na nuca, e algumas mechas caíam ao redor de seu rosto. Ele era quase trinta centímetros mais alto que eu, com um metro e noventa, ombros largos e olhos cinzentos penetrantes. Todas as garotas da cidade o bajulavam, mas ele sempre foi meu melhor amigo. Minha rocha. Ele desprezava a maioria das pessoas, mas por alguma razão, nós nos conectamos quando éramos jovens, e isso nunca mudou. Ele se inclinou e estudou meus olhos.

— Pare. Estou bem. Eu nem estou chateada.

— Besteira, Honey Bee¹. — Sua voz era profunda, e seu hálito quente fez cócegas na minha bochecha, o que me fez rir. — Eu disse que aquele cara não era bom o suficiente para você. Eu sabia e ele também sabia. E é melhor ele não mostrar o rosto por aqui por um tempo.

Niko me chamava de *Honey Bee* desde que éramos crianças e acabei batizando meu negócio com o apelido bobo.

— Quem precisa se esconder de Niko? — Papai disse com uma risada enquanto entrava pela porta dos fundos.

Antes que alguém pudesse responder, todos os caras começaram a entrar um por um. Havia Big Al, o melhor amigo de meu pai que também trabalhava no corpo de bombeiros, e sua esposa, Lottie, seguidos por mais três bombeiros, Rusty, Samson e Tallboy. Todo mundo sempre tinha apelidos no quartel, exceto Niko. Eles o chamaram brevemente de Hero depois que ele salvou uma mulher idosa, que ficou presa em seu quarto no sótão dois anos atrás durante um incêndio em casa, mas ele parou com isso imediatamente.

— Onde está Jace? — eu perguntei. Jace King também era bombeiro e era o amigo mais próximo de Niko.

— Karla está fora de novo. Ele está em casa com as meninas. — Niko olhou por cima do ombro para se certificar de que ninguém estava ouvindo. A esposa de Jace era um desastre, e todos sabiam disso.

¹ Mel de abelha ou abelhinha.

— Ela é inacreditável — eu sussurro. — Ele poderia ter trazido as meninas.

— Ele queria passar algum tempo com elas e levá-las para a cama cedo. Mas pare de desviar. Não terminamos essa conversa sobre Jansen. Você quer ir para Beer Mountain hoje à noite? — Niko perguntou enquanto me batia com o ombro e enfiava um tomate na boca.

— Claro. Mas eu estou bem — eu disse com um encolher de ombros. Beer Mountain era o nosso bar favorito na cidade. Eu não bebia muito e tinha que acordar cedo para trabalhar, então normalmente não sairia em uma noite de trabalho.

Mas talvez desabafar não fosse uma má ideia.

— Você está sempre bem, Honey Bee.

Eu balancei a cabeça. Porque ele estava certo. Eu passei por coisas piores que Jansen Clark me traindo e me convidando para seu casamento.

Eu ficaria bem.

Eu tinha que ficar.

DOIS

Niko

Deixei Mabel em casa com minha mãe e minha irmã, Jada. Tentava tirá-la de lá nas noites em que não estava trabalhando no quartel. Minha irmã pensava que eu estava fazendo isso para dar um tempo a ela, mas a verdade é que eu fazia isso para dar um tempo a Mabel. Minha mãe e Jada eram demais para mim em um bom dia. Minha mãe não estava lidando com a realidade desde que meu pai foi para a prisão, e minha irmã era muito jovem para ser mãe, então juntas, elas não eram uma combinação forte.

— Ela precisa de um banho. Ela pintou na casa dos Thomas, então você vai precisar limpá-la.

— Oh, cara. Eu preciso treinar você para dar banho nela também — Jada disse enquanto estava deitada no sofá com um pote de sorvete descansando em seu peito.

Revirei os olhos. Ela sabia que eu tinha meus limites e bebês nus era um deles.

— Mamãe, eu quero sorvete — Mabel disse enquanto caminhava em direção a minha irmã com suas bochechas rosadas e seus cachos saltando do rabo de cavalo. A garota era tão malditamente fofa que era doloroso.

— Tio Niko não lhe deu uma sobremesa? Vivian sempre tem as melhores guloseimas — disse Jada.

— Eu acho que não. — Mabel olha para mim com os olhos arregalados.

— Ela ganhou um cookie e metade de um cupcake. Ela vai ficar com dor de barriga se comer mais. — Peguei Mabel em meus braços. — Não fique mentindo, garotinha.

Suas risadinhas inundaram o espaço ao meu redor assim que minha mãe saiu do quarto com um cigarro na boca.

— Achei que tínhamos combinado que você não fumaria em casa? — eu sibilei quando me deixei cair na cadeira enorme e segurei a pequena munchkin² no meu colo.

— Mabel não estava em casa.

— Bem, ela está em casa agora — eu disse, e minha mãe revirou os olhos e caminhou em direção ao pátio dos fundos.

— Ótimo. Estarei aqui fora.

Eu me levantei e coloquei Mabel no chão, segurando sua mão enquanto ela se equilibrava. A garota era uma coisinha pequena com uma barriga redonda e fofa que parecia desviar seu centro de gravidade. Eu beijei o topo de sua cabeça. — Amo você, garota Mabel. — Apontei para minha irmã. — Levante. Leve-a para a banheira e limpe-a. E não deixe a mamãe fumar dentro de casa.

— Estou velha demais para isso — Jada gemeu enquanto se levantava.

— Você tem dezenove anos. — Eu soltei uma risada.

² Raça de gatos de pernas pequenas.

Sim, minha irmã teve Mabel quando ela tinha apenas quinze anos. Eu tentei o meu melhor para mantê-la no caminho certo, mas algumas coisas estão fora do seu controle, não importa o quanto você tente. Desnecessário dizer que o pai do bebê, Joey Black, não estava interessado em uma criança. Um perdedor que minha irmã estava melhor sem.

Eu balancei minhas chaves no meu dedo e caminhei para o pátio onde minha mãe estava sentada dando baforadas em seu bastão de câncer. Sua pele estava levemente cinzenta e ela não tinha carne nos ossos. Outro membro da família que tinha apenas desistido.

— Você teve atualização sobre a liberdade condicional? — eu perguntei quando saí e me joguei na cadeira em frente a ela. Eu sabia que a audiência do meu pai estava chegando em breve, se já não tivesse acontecido, e havia uma chance de ele ser solto. Eu não via o homem há seis anos e não tinha pressa para que ele voltasse. Ele era a razão pela qual eu ainda estava aqui, afinal. Suas escolhas me roubaram muitas das minhas.

— Seu advogado acha que ele tem uma boa chance de sair em alguns meses.

Eu balancei a cabeça antes de esfregar a mão pelo meu rosto. O tribunal de repente assumiu uma clemência que eu não era a favor, especialmente porque envolvia meu pai. — E o que isso significa para Mabel? Você vai deixar aquele idiota voltar para esta casa?

Ela inalou seu bastão de fumaça antes de virar a cabeça para soprar para longe de mim. — Ele não era de todo ruim, Niko.

Aqui vamos nós.

— Ele está na prisão por ter apanhado mais um DUI³ e quase matar Tony. Ou você se esqueceu disso?

— Tony não estava exatamente sóbrio também — ela sussurrou. Este era o *modus operandi* da minha mãe. Defender. Desviar. Negar.

Se houvesse um prêmio para os melhores facilitadores, ela ganharia a medalha de ouro.

— Ele não estava atrás do volante. Papai fez essa escolha. Ele nunca para para pensar em como suas ações afetarão todos ao seu redor. — Eu me levantei porque até mesmo falar sobre o idiota me enfurecia.

— Ninguém fez você desistir dessa bolsa, Niko. Essa foi sua escolha. Você não pode culpá-lo por isso.

Sim, meu pai tinha ido para a prisão pouco antes de eu me formar no ensino médio. Eu tinha planejado ir jogar futebol da Divisão 1 para uma faculdade de ponta em Michigan quando a merda atingiu o ventilador. Mas minha mãe não estava bem e, na época, minha irmã tinha apenas treze anos. Eu não podia deixá-la se virar sozinha. Não podia deixá-las. Então, eu desisti de tudo e fiquei nessa cidade de merda para ajudar minha família. Minha irmã se ressentiu de mim por tentar criá-la e acabou engravidando alguns anos depois, apenas me lembrando ainda mais que eu havia falhado.

Eu empurro a manga do meu moletom no meu braço e estendo para ela. — Posso culpá-lo por isso? Ou isso é minha culpa também?

³ Dirigir sob influência de álcool ou drogas.

Seus olhos escanearam as cicatrizes de cigarro subindo pelos meus braços e ela desviou o olhar rapidamente. — Ele tinha um problema com a bebida.

Eu balancei a cabeça. Sempre havia uma justificativa para seu abuso.

E eu não permitiria que Mabel fosse submetida a isso. Ele nunca colocou a mão em Jada por qualquer motivo, e eu estava feliz por ser seu saco de pancadas naquela época. Mas quem ele pegaria se voltasse aqui agora? Não ia acontecer no meu turno.

Se ele colocasse as mãos naquela doce garotinha, eu não ficaria parado. Sem chance na porra do inferno. Eu era maior e mais forte do que quando aquele pedaço de merda costumava descarregar todas as suas frustrações em mim.

— Se você deixá-lo voltar para essa casa, vou tirar Mabel e Jada daqui.

Ela apagou a fumaça no cinzeiro. — Como você vai fazer isso com um salário de bombeiro, hein?

— Veja, essa é a diferença entre você e eu, mãe. Não importa. Farei o que for preciso para mantê-las seguras. Isso é o que você faz pelas pessoas que você ama. Você deve ter perdido o memorando.

— Niko — ela chamou, e eu me virei enquanto ia para a porta que levava de volta para a casa. — Eu amo você. Eu só nunca fui tão forte quanto você.

Porra. Ela sempre jogava a mesma carta, e eu não conseguia mais reunir a empatia para me importar com suas desculpas. Quando você escolheu ter filhos, era sua porra de trabalho mantê-

los seguros. Ela deveria tê-lo deixado. Ido embora. Enfrentado-o. O que fosse preciso.

— Eu sei, mãe. — Bati no batente da porta em frustração e fui em direção à porta da frente.

— Eu amo meu Neek, Neek, eu amo meu Neek, Neek — Mabel cantava do banheiro e meu peito apertou. Ela me chamava de Neek, Neek e mesmo que eu desprezasse nomes bobos, eu não me importava com isso vindo dela.

Fechei a porta da frente e verifiquei meu telefone. Vivian tinha mandado uma mensagem, perguntando se eu iria buscá-la depois de deixar Mabel. Isso significava que ela ia beber, o que era uma raridade. Ela tentou agir como se não doesse que aquele maldito perdedor do Jansen a tivesse traído e já estivesse se casando. Mas eu a conhecia melhor do que ninguém. Ela não amava o cara, nem um pouco. Ele apenas cabia na linda caixinha que ela projetou para sua vida, e ela ficou com ele por muito tempo. Acho que o fato de terem sido à distância a manteve no relacionamento por mais tempo, porque ela caiu no conforto de estar sozinha, mas gostava de dizer que tinha um namorado. A merda era perfeita no papel. Eu nunca me importei com ele, e ele era o único tópico que estava fora dos nossos limites. Conversávamos sobre tudo, além de nossos relacionamentos pessoais. Ou minha falta deles. Vivian sabia quem eu era, assim como eu sabia quem ela era. Não era nenhum segredo que eu gostava de foder, mas não falávamos sobre isso porque não era coisa dela. Quero dizer, eu sabia que ela tinha perdido a virgindade com aquele idiota, e eu sabia que ele tinha sido o único cara com quem ela esteve, e isso era tudo o que ela me disse. Mas eu queria mais para ela. Ela merecia mais.

Ela merecia tudo.

Vivian Thomas era a melhor pessoa que eu conhecia. Não havia muitas pessoas que eu amasse profundamente... mas ela era uma delas. Inferno, ela estava no topo da lista ao lado de minha irmã e Mabel.

Eu dei a ela o nome de Honey Bee quando éramos crianças porque aprendemos sobre elas na escola. Eu sempre me surpreendia com o jeito que a garota zumbia espalhando toda sua doçura de uma pessoa para outra. No fundo dela vivia uma rainha... mas ela ainda não tinha aproveitado essa merda. Mas eu vi. Eu vi a ferocidade por trás de seu olhar escuro quando se tratava de proteger suas irmãs. O pai dela.

Só não ela mesma ainda.

Parei na frente de sua casinha perto da água. Ela sonhava em ter um lugar em Honey Mountain Lake desde que éramos crianças, e mesmo que não fosse enorme, talvez 90 metros quadrados na melhor das hipóteses, era todo dela e eu estava muito orgulhoso.

Virei a maçaneta e entrei quando ela saiu de seu quarto segurando uma taça de vinho. — O que eu te disse sobre trancar sua maldita porta?

— É Honey Mountain. Quem vai invadir? Todos seriam bem-vindos, mesmo que batessem. Obrigada por me buscar.

Suas palavras eram arrastadas, o que era a primeira vez. Eu nunca tinha visto Vivian bêbada antes. Ela estava sempre no controle. Eu reconhecia porque era algo que nós compartilhamos. Minha necessidade de controle nasceu da raiva, enquanto a de Vivian veio de um lugar de perda. Depois de perder a mãe, ela entrou em ação e cuidou de suas irmãs mais novas, enquanto sua irmã mais velha, Everly, saiu para perseguir seus sonhos.

Acho que tínhamos isso em comum, mas nenhum de nós chorava por isso.

— É claro. Quantos copos já tomamos? — eu perguntei quando ela pegou sua bolsa. Seu jeans preto abraçava sua bunda apertada perfeitamente, e eu sempre me forçava a desviar o olhar. Eu passei a noite na cama de Vivian Thomas dezenas de vezes crescendo e nunca tive um problema. Mas nos últimos anos, ela cresceu em mais maneiras do que eu queria admitir. Seu corpo era sexy como o inferno, e ela era a garota mais bonita que eu já tinha visto. Olhos escuros, longas ondas castanho-claras em cascata pelas costas, e lábios carnudos e rosados que eu evitava olhar ultimamente.

— Dois copos, *pai*. Estou me soltando esta noite. Embarque nessa — ela disse, levantando uma sobrancelha em desafio. — Foi *sua* sugestão sairmos.

Eu levantei minhas mãos. — Entendi. Sem julgamento.

Ela apagou as luzes e foi até a minha caminhonete, entrando. Inclinei-me e comecei a apertar o cinto de segurança e ela caiu na gargalhada antes de bater na minha mão. — Eu não sou Mabel. Eu posso colocar meu cinto.

Revirei os olhos antes de ficar atrás do volante e seguir para Beer Mountain. Ficava a apenas alguns quarteirões de distância de sua casa. Ela morava perto o suficiente para caminhar até a cidade, que era onde ficava sua padaria.

— Niko, meu homem — Joey Black disse enquanto me dava um tapinha nas costas quando entramos.

— Saia da minha frente, porra. Eu não sou seu homem, nem sou seu amigo. — Olhei fixamente para ele, e Vivian deslizou sua

mão na minha. Nossos dedos se entrelaçaram, o que instantaneamente acalmou meus nervos. Ela sempre foi a única a me acalmar.

— Calma, irmão. Só dizendo oi. — Ele inclinou a cabeça para trás para olhar para mim.

Filho da puta baixinho e sombrio.

— Sim, vá encontrar um novo amigo — eu assobieei antes de ir embora. O cara havia engravidado minha irmã e fugido para as colinas. Ele abriu mão de seus direitos sobre Mabel e se eu achasse que poderia bater no bastardo até a morte sem nenhuma ramificação, eu faria isso.

— Ok, você precisa diminuir um pouco — disse Vivian quando ela soltou minha mão e pulou na banquetta.

— Ele é como um pequeno mosquito. Eu tenho tolerância zero para homens que fogem de suas responsabilidades — eu disse, caindo no banco ao lado dela.

— Diz o cara que nunca teve um relacionamento que durou mais do que uma noite na cama. — Ela pegou um punhado de amendoins.

— Ei, sou honesto sobre quem sou, e embrulho minhas merdas. Mas se alguma coisa acontecesse, eu não abandonaria meu próprio filho. Não que eu queira um, mas se eu estragasse tudo, não me abaixaria e me esconderia. E para constar, eu não passo a noite com as mulheres que eu agraco com minhas habilidades impressionantes — eu disse, contorcendo minhas sobrancelhas. — Então, acho que podemos dizer que meu relacionamento mais longo durou algumas horas. — Eu levantei minha mão para Tanner, o barman.

Ela revirou os olhos. — Poupe-me dos detalhes sangrentos.

— Eu sempre poupo.

— Vocês estão comendo ou apenas bebendo? Água para você?
— ele me perguntou e se virou para olhar para Vivian. A maioria das pessoas na cidade sabia que eu não bebia. Inferno, meu pai bebeu o suficiente para todos nós.

— Já comemos. Eu vou pegar uma água. O que você quer, Honey Bee?

— Eu vou querer um... — Ela examinou todas as garrafas atrás do bar. — Quer saber, Tanner? Vou tomar uma dose de tequila e qualquer cerveja que você tenha à venda.

— Oh. Vamos às grandes hoje à noite, não é?— ele brincou.

— Acho que sim — eu disse, esfregando a mão na parte de trás do meu pescoço.

— Ouça, Jansen não era o cara para mim. Felizmente, descobrimos isso antes que fosse tarde demais. Ele seguiu em frente e é hora de eu fazer o mesmo. — Ela pegou o pequeno copo que Tanner colocou na frente dela e inclinou a cabeça para trás. Ela estremeceu e engasgou, e foi impossível não rir.

— Vai devagar, Honey Bee. Você tem que trabalhar amanhã.

Pensei na primeira vez que a chamei por esse apelido. A primeira vez que percebi que Vivian Thomas era minha melhor amiga. A primeira vez que rastejei pela janela dela desejando toda a sua bondade...

— Niko? — ela perguntou enquanto abria a janela. — Ele bateu em você de novo?

— Sim. Posso dormir aqui por algumas horas? Acho que não consigo dormir na minha casa esta noite.

— Claro — ela sussurrou.

Subi pela janela, e ela voltou para sua cama e segurou o cobertor aberto para mim. Eu me movi para o lado dela. Vivi era uma coisinha minúscula e havia muito espaço em sua cama de tamanho normal.

Usei minha mão para abafar meu gemido quando rolei de lado. Eu tinha quase certeza que minhas costelas estavam quebradas ou machucadas.

— Você está bem, Niko? — ela sussurrou.

— Não agora, mas eu ficarei.

— Por que não podemos contar para minha mãe e meu pai? Eles podem ajudá-lo.

— Eu te disse, Vivi. Só vai piorar as coisas. No ano passado, quando fui à enfermeira da escola quando ele quebrou meu braço, ele ficou chateado por eu ter ido pedir ajuda a ela. Ele me bateu onde ela não podia ver e me avisou que se eu falasse sobre isso com alguém, as coisas só iriam piorar. Eu só tenho que fazer isso até os dezoito anos e então eu vou para longe para a faculdade.

Sua mão encontrou a minha, enquanto ela rolava de lado e me encarava. O hálito quente fez cócegas no meu pescoço. — Nunca se afaste de mim, ok?

— *Eu não vou. Você vai guardar meu segredo?*

— *Sim. Você é meu melhor amigo. Seu segredo está seguro comigo.*

— *E você sempre estará segura comigo.*

— *Você não precisava socar Boone Harrison hoje. Tenho certeza que seu pai não ficou feliz por você ter pego detenção — ela sussurrou.*

— *Ele te deu um tapa no peito. O idiota merecia.*

— *Obrigada. Boa noite, Niko.*

— *Boa noite, Honey Bee.*

TRÊS

Vivian

— Estarei bem para o trabalho. Não se preocupe — eu falei arrastado.

— Ei, lindo. — Duas mãos se moveram sobre seus ombros e apertaram. Niko largou a água e virou-se para Sabrina Hobbs. Eu sabia que eles dormiram juntos algumas vezes porque esta cidade era pequena e as pessoas falavam. Mas Niko não tinha relacionamentos, e todos sabiam disso.

— Ei. — Ele cruzou os braços sobre o peito, e ficou claro que não queria falar com ela agora. Niko podia ser um cara intimidador. Ele nunca foi comigo, mas eu o vi congelar as pessoas no lugar com apenas um olhar. Sabrina não reconheceu minha presença.

— Oi, Sabrina. — Minhas palavras arrastaram. — Eu não tinha certeza se você me viu sentada aqui ou se estava intencionalmente me ignorando?

Niko riu, porque eu era definitivamente mais conflituosa quando estava bêbada. Eu gostei do som de sua risada. Isso não acontecia com frequência, e principalmente quando estávamos sozinhos. Meu melhor amigo era tão melancólico quanto parecia.

— Oh. Eu vi você. Eu só vim aqui para falar com Niko e não tive vontade de reconhecer sua presença, Vivian. — Sabrina

ergueu uma sobrancelha em desafio. Notei que os ombros de Niko enrijeceram com suas palavras e ele olhou para mim antes de se virar em sua direção.

— Você pode ir. Terminamos aqui. — Ele olhou duro para ela, e ela riu como se fosse tudo uma piada.

— Eu te ligo mais tarde? — ela perguntou.

— Perca meu número — ele sibilou, e ela foi embora.

— Qual é o problema dela? Ela sempre foi uma cadela comigo quando estou com você. Mas quando a vejo sozinha, ela é simpática. Ela claramente tem um problema com nossa amizade.

— Muitas pessoas não entendem nossa amizade. Mas eu não dou a mínima para o que ninguém pensa.

— *Eles nos odeiam porque não são como nós* — eu disse sobre um soluço alto, e ele riu.

— Malditamente correto, Vivi. Todos podem ir se foder. — Niko ergueu seu copo de água e Tanner se aproximou para enchê-lo.

— Vou tomar outra dose e mais uma cerveja — eu disse, e os dois riram.

— Você realmente está se soltando esta noite, hein? — Niko perguntou enquanto mordida a fatia de limão que estava em sua água.

— Malditamente correto — Estendi a mão para o copo depois que Tanner colocou a dose e deixei o líquido frio descer pela minha garganta. Eu descansei minha bochecha na minha mão.

— Eu simplesmente não posso acreditar que ele me traiu e depois decidiu se casar com ela tão rapidamente? — eu finalmente disse, porque o pensamento estava pesando sobre mim.

— Ele é um idiota. Ele nunca mereceu você em primeiro lugar.
— Ele encolheu os ombros. — Você pode conseguir muito melhor.

Bebi minha cerveja e toquei meus lábios para ter certeza que eles ainda estavam lá porque eu não conseguia mais senti-los. — Como você sabe?

— Porque eu conheço você. E você merece o melhor.

— Talvez eu devesse tentar o estilo de vida de Niko West por um tempo — eu disse, e ri porque minhas palavras soaram engraçadas, mas o olhar de Niko endureceu.

— Beba isso. — Ele puxou a cerveja para longe de mim e me entregou o copo de água que Tanner tinha colocado para mim com a minha dose. — O que você está sugerindo?

— Não sei. — Dei de ombros. Era embaraçoso até mesmo discutir isso com ele. Conversávamos sobre tudo fora de nossos relacionamentos pessoais. Sempre estive fora dos limites. — Talvez eu devesse dormir por aí um pouco.

Ele tomou um gole de água e me observou por um longo momento. — Acho que esse não é o seu estilo.

— Poderia ser. Quero dizer, eu só estive com Jansen, e não foi... — Fiz uma pausa e tomei outro gole de água. — Eu não sei, Niko. Já ouvi as pessoas falarem sobre sexo como se fosse a melhor coisa do mundo. Não achei tão bom assim.

Ele tossiu com força e pousou o copo. Ele pegou um guardanapo e limpou a boca. — Você não gosta de sexo, Honey Bee?

Cobri o rosto com as mãos. — Esqueça. Eu não estou falando com você sobre isso. Vou falar com Everly.

— Você sabe que pode falar comigo sobre qualquer coisa. Eu obviamente não sou um especialista em relacionamentos, mas posso dizer que o sexo deve ser fantástico. Se você não se sentiu assim sobre isso, significa apenas que você esteve com o cara errado, que é o que eu pensava desde o início.

— E se *eu* for o problema? — eu perguntei enquanto pegava minha cerveja e tomava um longo gole. O assunto estava me deixando nervosa, mas eu realmente queria saber. Niko era um cara experiente, então quem melhor para perguntar?

— Você não é. — Ele limpou a garganta, empurrou o copo de água na minha frente novamente e fez sinal para eu beber.

— Como você sabe?

— Confie em mim. Eu conheço essa merda. Deixe-me adivinhar. O idiota do seu ex-namorado provavelmente descia em você uma vez por ano no seu aniversário, mas esperava que você chupasse o pau dele com frequência.

Minha boca se abriu com suas palavras. — Não. Não, esse não é o caso.

Ele soltou uma gargalhada quando Teddy Tarbo, um cara com quem crescemos, gritou o nome de Niko e disse para ele ir jogar sinuca. Niko balançou a cabeça e o ignorou completamente.

Meu melhor amigo não gostava de muitas pessoas, e eu sempre tive a honra de ser sua favorita.

— Sério? Ele desceu em você muitas vezes? — Sua voz soou um pouco tensa, o que me fez rir.

— Não. Nunca. Mas em sua defesa, eu também nunca fiz. Ele disse que não estava nessa coisa toda — Eu me inclinei para mais perto dele, e sussurrei-gritei. — Você sabe... sexo oral.

Sua língua deslizou para molhar seu lábio inferior. — Eu sei o que é, Vivi. E ele é um idiota por não lhe ensinar todas as maneiras que ele poderia lhe agradar". A menos que você não quisesse fazer isso? Essa é uma história diferente".

— Não. Eu estava curiosa. Estou curiosa. Mas ele disse que era sujo, então nunca mais perguntei.

Seu olhar se estreitou enquanto ele me observava. — Não há nada sujo nisso. Eu posso te prometer isso. O babaca pelo menos fazia você chegar ao orgasmo?

— Hum, isso é um grande não. — Eu soluzei e ri. — Sem trocadilhos. Talvez seja um não suave. De qualquer forma, ficamos à distância por tantos anos. Então, quando nos víamos, era sempre muito rápido e rotineiro.

Ele amaldiçoou baixinho. — Você merece mais.

— Então... você gosta de sexo, hein? — eu perguntei, e cobri um olho porque havia três Nikos na minha frente.

— Eu gosto. E você deveria também — ele disse enquanto jogava algum dinheiro no bar. — Vamos te levar para casa.

Ele passou um braço em volta da minha cintura enquanto íamos para sua caminhonete e desta vez, eu o deixei me prender depois que ele me pegou e me colocou no banco. Quando ele subiu no banco do motorista, saiu do estacionamento em direção à minha casa.

— Você já se sentiu tentado a tomar uma bebida? — eu perguntei quando me aproximei e inclinei minha cabeça contra seu braço. Ele era tão grande e musculoso. E ele cheirava a menta e homem sexy.

Não era a primeira vez que eu lhe perguntava isso, mas a resposta era sempre a mesma.

— Nunca.

Eu balancei a cabeça. — Sinto muito que seu pai tenha sido um idiota.

Ele riu. — Sinto muito que seu namorado nunca tenha feito você gozar.

Eu caí para frente rindo. — Eu não deveria ter dito isso a você. Eu nunca vou esquecer sobre isso.

— Você sabe que pode me dizer qualquer coisa. Só me deixa feliz que você não tenha ficado com aquele egoísta.

— Ele não era tão ruim — eu disse enquanto jogava minhas mãos no ar. — Quero dizer, além do sexo ruim e da traição.

— Você precisa ter certeza que o próximo cara que você namorar sabe o que está fazendo. — Ele parou na minha garagem e pulou para fora do carro. Ele me soltou e colocou uma mão sob minhas pernas e a outra em volta do meu pescoço.

Suspirei quando minha cabeça se aninhou em seu peito. — Talvez você devesse fazer sexo comigo.

Ele quase tropeçou no degrau que levava à porta da frente. — Você está bêbada, Vivian.

Ele só dizia meu nome quando estava bravo ou sério. Achei que ele estava sério dessa vez.

Entreguei-lhe a chave, ele destrancou a porta, me carregou para dentro e me acompanhou até o quarto antes de me jogar na cama.

— Eu não estou tão bêbada. Não faz sentido? — De repente, fazer sexo com Niko não parecia tão estranho.

— O que não faz sentido? — ele perguntou, arrancando minhas botas dos meus pés.

— Bem, nós somos melhores amigos. Você é claramente um amante muito bom, e eu não tenho aproveitado. Você poderia me ensinar uma ou duas coisas. Mostre-me o que esperar.

Ele saiu do quarto e voltou com duas aspirinas e um copo de água. — Pegue isso.

— Você não quer dormir comigo, Niko? Eu não sou selvagem o suficiente para você? — Coloquei as pílulas na boca e bebi a água, antes de cair na gargalhada enquanto caía no travesseiro e o quarto começou a girar.

— Você é boa demais para mim, Honey Bee. Essa é uma linha que não podemos cruzar. — Ele me beijou na testa.

— Maldito. Agora você me deixou curiosa sobre essa coisa do sexo oral. Eu sempre imaginei como seria ter alguém, você sabe... indo lá.

Ele cruzou os braços sobre o peito. — Eu aposto que você imaginou. Eu culpo o seu ex babaca por não te mostrar.

— Então por que você não pode me mostrar? A ideia te enoja? — Suspirei. Meus olhos estavam tão pesados.

— Nada sobre você me enoja. Estarei no sofá. Durma um pouco.

— Você está passando a noite e não vai dormir na minha cama? — eu perguntei. — Você costumava dormir comigo. — Estendi a mão, envolvi em seu pescoço e o puxei para mim. — Eu amo seus olhos.

Ele riu e beijou minha testa novamente. — Eu não vou deixar você sozinha quando bebeu tanto. Mas depois da conversa que acabamos de ter, não confio em mim mesmo em uma cama com você. Vejo você pela manhã. Durma, Honey Bee.

Adormeci pensando nos olhos cinzas e no sorriso sexy de Niko.

E eu me perguntei como seria ter o rosto dele enterrado entre as minhas pernas.

Eu estava definitivamente bêbada, porque eu nunca me permiti fantasiar sobre meu melhor amigo.

Mas esta noite, eu deixaria minha mente vagar.

QUATRO

Niko

Meu pau latejava contra meu zíper enquanto eu jogava um travesseiro e um cobertor no sofá de Vivi. Não era a primeira vez que dormia na casa dela, mas definitivamente era a primeira vez que fazia isso com uma ereção furiosa. Claro, eu sempre a achei atraente, inferno, ela era a garota mais bonita que eu já tinha visto. Mas eu nunca me permiti ir lá com ela, nem iria. Ela tinha o mesmo namorado há anos, e eu estava ocupado transando com todo mundo na cidade.

Vivian tinha sido a única coisa boa na minha vida desde que eu conseguia me lembrar. Minha única constante. Eu nunca foderia isso. Mesmo que o pensamento de agradá-la fosse tudo em que eu pudesse pensar agora. Aquele fodido ex dela nunca a tinha mostrado prazer. Nunca explorou ou provou seu corpo doce. Eu queria bater nele sem sentido, mas, ao mesmo tempo, uma pequena parte de mim estava feliz que ele não compartilhou isso com ela.

Como eu disse, eu sou um fodido sombrio.

Um bastardo ganancioso quando se tratava de Vivian Thomas.

Eu queria o melhor para ela, e sabia sem sombra de dúvida que não era eu. Mas com certeza não era aquele idiota traidor também.

Resolvi entrar no banheiro e tomar um banho frio, pois era minha única chance de dormir. Eu estava de plantão no quartel amanhã e precisava descansar, pois ultimamente estava mais ocupado que o inferno em Honey Mountain com incêndios e chamadas médicas.

Deixei a água fria escorrer pelas minhas costas, me inclinei para frente e agarrei meu pau com pensamentos de Vivi se contorcendo embaixo de mim enquanto eu a fazia gozar com meus dedos, minha boca e meu pau.

Eu não estava orgulhoso.

Não foi a primeira vez que pensei na minha melhor amiga, mas foi a primeira vez que quis agir sobre isso.

E isso nunca poderia acontecer.

Encontrei meu alívio e me sequei rapidamente, colocando as roupas de ontem de volta antes de deslizar debaixo do cobertor. Finalmente encontrei o sono.

Na manhã seguinte, acordei com o cheiro de café. Abri os olhos para ver Vivi de pé sobre mim com uma caneca. Eu me sentei e a peguei.

— Obrigado. Como você está se sentindo?

Ela se sentou ao meu lado no sofá. — Uma mistura entre alívio e vontade de morrer.

Eu soltei uma risada. — Bem, você parece bem. Por que você está aliviada?

— Porque nós tivemos a conversa sobre sexo. Eu precisava disso. Sempre pensei que fosse eu, mas depois de falar com você, acho que Jansen pode ter sido o problema.

— Ele era definitivamente o problema. — Limpei a garganta, porque não podia acreditar que ela estava falando sobre isso sóbria. E acredite em mim, eu tinha zero inibições quando se tratava de sexo. Meu problema era que falar sobre isso com minha melhor amiga estava causando problemas tremendos para o meu pau.

E ao lado dela, ele era meu melhor amigo.

— Então, você realmente não acha que poderia, eu não sei, agitar meu mundo? Ir ao centro da cidade e me mostrar o que estou perdendo? Ensinar-me uma coisa ou duas antes de eu entrar no próximo relacionamento.

Eu cuspi café por toda a mesa na minha frente. — Jesus, Honey Bee. Prepare um homem antes de dizer isso tão casualmente.

— O que? Você não é o rei do sexo? Tudo o que você tem é sexo casual. Por que isso é grande coisa? — ela perguntou.

Eu me levantei.

Eu precisava de ar.

Espaço.

Outro fodido banho frio.

— Não vai acontecer. Cruzar essa linha foderia tudo.

— Porque você não está atraído por mim dessa maneira? — ela perguntou, e a vulnerabilidade em seus olhos fez meu peito apertar. Era exatamente por isso que essa merda era perigosa. Eu já estava machucando ela, e eu nem tinha tocado nela.

— Vivian. Não há um homem neste planeta que não se sinta atraído por você. Você é linda *pra* caralho.

— Então qual é o problema?

— O problema é que você é a única coisa boa na minha vida, e eu não quero estragar tudo. Eu não tenho muita coisa boa, Vivi. Você sabe disso. — Inclinei-me para frente e beijei o topo de sua cabeça.

Quando me afastei, ela assentiu. — Droga. Agora você me deixou toda curiosa sobre as coisas que eu estava perdendo. Acho que só preciso encontrar um homem para experimentar.

Eu gemi. — Estou indo embora. Apenas dê a si mesma alguns dias para se recuperar antes de fazer qualquer coisa precipitada.

— Eu quero que você se lembre que eu fiz sua lição de casa de cálculo durante todo o último ano. Acho que você me deve uma — ela gritou enquanto eu caminhava para o carro.

— Quem é você e o que fez com Vivian Thomas?

— O ex-namorado dela a traiu e ficou noivo pouco depois. Ah sim, e então ele não se preocupou em dizer a ela, apenas enviou um convite para seu casamento para *toda a* família dela. É hora de Vivian Thomas se divertir um pouco. — Ela riu e estava linda como o inferno parada na porta em apenas uma camiseta com o cabelo empilhado em cima de sua cabeça.

— Vá trabalhar.

Ela acenou e fechou a porta. O pensamento de Vivian com um cara aleatório me deixou no limite. Havia algo seguro sobre ela namorar o babaca todos esses anos. Eles tinham ficado a longa distância, o que significava que seu relacionamento nunca interferiu em nossa amizade. Quando ele vinha para a cidade, eu mantinha distância. Eu não me importei com ele no ensino médio, e só piorou ao longo dos anos. Mas agora... ela estava solteira. Livre para fazer o que quisesse, e graças à minha conversa sobre sexo, parecia que ela queria fazer todo tipo de merda.

Porra.

Parei no quartel e entrei.

— Tallboy está fazendo bacon e ovos — disse Rusty enquanto eu corria escada acima.

O cabelo de Rusty era laranja, então pelo menos seu apelido ridículo fazia sentido. Tallboy, por outro lado, tinha cerca de 1,70m, então eu não tinha certeza por que diabos esse era o nome que pegou. Mas o cara sabia cozinhar.

Cap, o pai de Viv, estava sentado à mesa e fez sinal para que eu me sentasse ao lado dele.

— As meninas disseram que Vivi estava muito chateada com aquele convite de casamento idiota. Quero dizer, o que aquele garoto está pensando? Inferno, ele mal dizia uma palavra toda vez que vinha à cidade. Simplesmente não havia muito lá. Então, de acordo com Dylan, ele a traiu. Vivian me poupou dos detalhes sangrentos, mas é claro, Dylan não resistiu em entregar o idiota. Eu não acho que Vivi sente falta dele pelo que posso dizer. Mas

isso não significa que não dói quando alguém te trai e segue em frente tão rápido.

— Ele é um idiota. Eu nunca gostei dele — resmunguei enquanto enchia meu copo com suco de laranja.

— Diga-nos como você realmente se sente — disse Big Al sobre sua risada.

Revirei os olhos. Eu não media palavras, e funcionava para mim. Eu era direto. As pessoas podiam pegar ou largar. Eu realmente não dava a mínima.

— É assim que me sinto — eu disse.

— Então, o idiota já está se casando? — perguntou Samson.

— Sim — Jack disse com a boca cheia de ovos.

Coloquei um pouco de comida no meu prato e comecei a comer.

— De quem estamos falando? — Rook, diminutivo de rookie⁴, perguntou. Ele era um novo membro da nossa equipe e se esforçava para acompanhar.

— O ex-namorado da filha do Cap é um idiota — Little Dicky murmurou. Ele e Rook saíram da academia ao mesmo tempo, mas eu rapidamente avaliei que o garoto tinha pavor de fogo. Aparentemente, o nome dele era Richard e os caras da academia começaram a chamá-lo de Little Dicky para foder com ele, e Rook de alguma forma teve sorte com um nome menos ofensivo, embora

⁴ Novato.

ele não seria um novato para sempre, então ele pode se cansar em breve. — Ela também é a melhor amiga de Niko.

Gramps riu. — O que é isso? Algum maldito reality show?

Little Dicky ergueu os olhos depois de dar uma mordida na torrada. — Rusty me disse que era importante conhecer a dinâmica do quartel.

Rusty sorriu. — É muito fácil.

Você tinha que entender a dinâmica do quartel. Nós alfinetamos, ludibriamos, empurramos, implicamos, tudo para se divertir – sério. O empurrão vinha para agitar, e nós tínhamos as costas uns dos outros.

— Você era um novato não muito tempo atrás — disse Hog. Ele estava aqui há anos e não media as palavras também.

— Sim, sim, sim. De qualquer forma, Mandy acabou de terminar comigo ontem à noite. Talvez eu deva convidar Vivian para sair? — Rusty disse, e a sala inteira ficou completamente quieta.

— Não — Jack e eu dissemos ao mesmo tempo. Nossas vozes igualmente duras.

— Por que não? O que há de errado comigo?

— Bem, para começar... Mandy terminou com você porque ela encontrou você fazendo sexo com Cheryl Smothers. — Tallboy deu uma mordida no bacon.

— Ei. Ela me mandou mensagem de sexo. Isso não foi minha culpa. E Mandy e eu não éramos exclusivos.

— Mantenha suas malditas patas sujas longe de Vivi. Não está em discussão — eu sibilei.

Samson assobiou. — Que protetor. — Isso fez os caras rirem, até que eu olhei ao redor da sala com meu olhar de cale a porra da boca que fez o que pretendia – calar a porra da boca de *todos* eles.

— Tem certeza que nada aconteceu com *you* e Vivian? Você é terrivelmente protetor com aquela garota — Rusty disse.

— Não. Pare de falar e coma sua comida antes que eu enfie sua cabeça na privada — eu disse, pegando meu prato e jogando-o na pia.

Eu estava de mau humor hoje por razões que não conseguia entender.

Porque tudo que eu conseguia pensar era em reivindicar a boca doce de Vivi. De enterrar meu rosto entre suas coxas e provar toda aquela doçura. Ou segurar seus seios perfeitos em minhas mãos.

Porra.

Eu ouvi todos os caras rindo quando saí da sala. Eu não estava com disposição para a merda deles.

— Vejo você mais tarde, menino amante — gritou Big Al, e mais risadas inundaram o espaço ao nosso redor.

Subi para me deitar na cama e verifiquei meu telefone. Havia uma mensagem da minha mãe.

Mãe ~ Eu recebi notícias do advogado. Ele vai sair em algumas semanas.

Porra novamente. Eu sabia que esse dia estava chegando, só não esperava que chegasse tão cedo.

Eu ~ Ele vai morar com você?

Mãe ~ Esta é a casa dele, Niko. Ainda somos uma família.

Eu ~ Então Jada e Mabel precisam se mudar. Não está em discussão.

Mãe ~ Você vai pagar por isso?

Eu esfreguei uma mão pelo meu rosto. Os golpes não paravam de chegar. É assim que sempre foi com minha família. Um desastre atrás do outro. Eu estava fodidamente cansado disso. Mas pensei em Mabel e não podia deixá-la exposta a essa merda.

Eu ~ Eu vou descobrir alguma coisa.

Peguei o telefone e liguei para minha irmã.

— Ei, Niko. Você ouviu falar do papai?

— Eu ouvi. Você não pode deixá-lo perto de Mabel. Você sabe disso, certo? — eu perguntei.

— Eu sei. Mas como vou conseguir um lugar sozinha? Nós mal estamos conseguindo agora e eu não pago aluguel, e você cobre a mensalidade da pré-escola de Mabel.

— Você consegue trabalhar em tempo integral? — eu perguntei. Minha irmã trabalhava meio período em uma boutique na cidade.

— Eu ia falar com Vivian hoje. Mamãe disse que tinha uma placa em sua janela de que estava contratando.

Fechei os olhos por um minuto para processar suas palavras. Eu não gostava da ideia de Jada trabalhar para Vivi porque minha irmã não compartilhava minha ética de trabalho. A garota tinha dificuldade em manter qualquer emprego por mais de algumas semanas.

— Ouça, Jada. Se ela te contratar, você não pode foder isso. A garota trabalha *pra* caramba naquela padaria. Não é brincadeira.

— Claro, eu não faria isso — disse ela, embora não fosse a primeira vez que fazia uma promessa assim.

Soltei um longo suspiro. — Ok. Precisamos encontrar um lugar para você. Eu diria que poderia ficar comigo, mas você sabe que eu só tenho um quarto, e com vocês duas, seria muito lotado.

— Vou começar a procurar apartamentos. Eu posso precisar de uma ajudinha financeira até me levantar — disse ela.

— Está bem. Tenho muitas economias para ajudá-la. — Eu estava economizando para uma casa própria, mas se isso precisasse esperar, não seria o fim do mundo.

— Obrigada, Niko.

Eu encerrei a chamada quando o alarme soou, e eu estava vestido e indo para o caminhão de bombeiros em um momento.

— É um dos grandes — Cap disse enquanto eu subia no caminhão. — Aparentemente o Callahan Ranch está pegando fogo.

Eu assenti enquanto saímos para a estrada. Olhei para o meu telefone e vi uma mensagem de Vivi.

Honey Bee ~ Eu só quero mandar isso para fora. Acabei de fazer seus cupcakes red velvet favoritos. Separei uma dúzia para você. Como você se sente sobre um acordo? <emoji de rosto piscando>

Eu ri. A garota era implacável. E o pensamento do que ela estava oferecendo me fez lutar para me concentrar no que estava acontecendo.

Porque Callahan Ranch não era a única coisa em chamas no momento.

Meu pau estava pegando fogo, mas eu teria que lidar com ele mais tarde.

CINCO

Vivian

Eu trabalhei a manhã toda, e Dylan varreu atrás do balcão enquanto eu limpava a cozinha. Ela estava trabalhando para mim desde que se formou, e eu não tive nenhum problema em trabalhar em torno de sua agenda acadêmica atual. Ela geralmente vinha um dia por semana, mas se ela estivesse em dia com os trabalhos, ela poderia tirar dois dias quando eu estava em apuros. Jilly, que era a melhor amiga de Charlotte, era outra estudante de meio período que também trabalhava aqui, mas estávamos tão ocupadas que eu precisava desesperadamente contratar alguém novo.

A campainha da porta soou, e eu fiz uma oração silenciosa para que a correria do almoço já não estivesse começando.

— Ei, Vivian — Jada disse ao parar na frente do balcão.

— Oi. Onde está Mabel? — eu perguntei.

— Ela estava cochilando, então ficou em casa com a mamãe. Você soube do incêndio no Rancho Callahan?

Meu estômago mergulhou. Sempre acontecia quando havia um incêndio. Os dois homens mais importantes da minha vida estariam naquele incêndio, e a preocupação nunca foi embora. Depois que minha mãe faleceu, a ansiedade sobre a profissão do meu pai piorou. É a razão pela qual recusei minha bolsa de

estudos para ir para a universidade e frequentei uma faculdade perto de casa. E, uma vez que Niko entrou para o corpo de bombeiros, minha ansiedade se aprofundou.

Corri para verificar meu telefone e Dylan passou por mim para pegar o dela. Ashlan e Charlotte enviaram várias mensagens perguntando se eu tinha notícias de papai ou Niko.

Respondi rapidamente dizendo que não tinha ouvido nada, mas que as manteria informadas. Eu me arrependi de enviar aquela mensagem de brincadeira para Niko mais cedo, quando ele provavelmente estava apagando um incêndio na hora.

— Não. Você já teve notícias de Niko? — eu perguntei.

— Não. Mamãe acabou de ouvir de Busy Betty. — Jada riu. Eu me perguntei como ela poderia estar agindo tão casualmente enquanto seu irmão estava lutando contra um incêndio. Ela não sabia o quão perigoso era? Ele proporcionava tanto para ela e Mabel, e me frustrava que Jada parecia dar isso como certo a maior parte do tempo. Niko abriu mão de tanto por sua irmã, e ela nunca lhe deu crédito por isso.

— Vou mandar uma mensagem para Lottie agora e ver se ela ouviu alguma coisa — Dylan disse enquanto pulava no balcão e seus dedos digitavam freneticamente em seu telefone.

— Ok — eu disse enquanto mandava uma mensagem para meu pai e Niko também.

Lottie era nossa melhor aposta, pois ela assumia o dever de ser a esposa de Big Al. As famílias dos bombeiros sempre se reuniam quando havia incêndios, e compartilhávamos o que ouvíamos dos caras. Busy Betty ganhou seu nome com todos em Honey Mountain devido ao seu dom para tagarelar e seu filho,

Rusty, trabalhava no departamento, então não me surpreendeu que ela soubesse. Ela também morava na mesma rua do Callahan Ranch.

— Lottie disse que eles já têm tudo sob controle — disse Dylan, pulando do balcão e indo para a cozinha nos fundos.

Soltei um suspiro de alívio.

— Ah, que bom — disse Jada enquanto examinava os doces atrás da vitrine.

— Posso pegar algo para você? — eu perguntei.

— Vou levar quatro cupcakes red velvet. Espero que Mabel não coma o de Niko antes que seu turno termine no final da semana. — Ela riu.

— Ela é uma gracinha. Vou deixar algumas caixas no quartel a caminho de casa, então vou me certificar de que ele receba um. — Vesti as luvas e comecei a colocar os doces na caixa para ela.

— Eu vi que você estava procurando ajuda? — ela disse, e eu olhei para cima para ver suas bochechas corarem. Eu gostava de Jada West e, como ela era irmã de Niko, sempre fazia o que podia para ajudá-la. Niko não se importava com muitas pessoas, e a vida nem sempre foi gentil com ele, mas ele sempre esteve lá para sua irmã e a filhinha dela.

— Sim, eu estou. Estamos lotadas ultimamente. Todos os turistas virão para a temporada de esqui em breve também, então as coisas só vão ficar mais movimentadas — eu disse enquanto amarrava um barbante ao redor da caixa.

— Eu trabalho na boutique três manhãs por semana, e não sei se Niko te contou, mas meu pai vai ser libertado da prisão em breve. — ela disse isso como se estivéssemos discutindo o tempo. Não o fato de que um homem que aterrorizou Niko a maior parte de sua vida, e quase matou seu próprio irmão porque ele estava dirigindo bêbado, estaria de volta em suas vidas.

— Quando isso aconteceu?

— Mamãe contou a Niko sobre isso ontem à noite, e depois seu advogado ligou essa manhã para dizer que tudo parecia bem.

Meu peito apertou. Eu me perguntei por que Niko não havia mencionado isso para mim. Provavelmente porque eu estava bêbada demais na noite passada para me concentrar em nada além de mim mesma, e me senti horrível por ele ter lidado com essa notícia sozinho.

— Uau. Com certeza o tempo voou. Eu não posso acreditar que ele já está saindo. — A raiva percorreu meu corpo, lembrando todas as vezes que Niko tinha escapado pela janela do meu quarto quando criança. Seu pai nunca pôs a mão em Jada, mas Niko sofreu muitos abusos desde que me lembro. Quando ficava muito ruim, meu melhor amigo entrava pela minha janela e dormia na minha cama. Acho que meus pais nunca souberam, e nada aconteceu entre nós. Nós apenas confortamos um ao outro o melhor que podíamos. Ele parou suas visitas noturnas quando estávamos no ensino médio e disse que as coisas estavam melhores. Mas eu via os hematomas e as marcas de queimaduras em seus antebraços, e ele sempre dizia que os hematomas eram de futebol.

Mas eu sabia a verdade. Quando éramos jovens, ele falava comigo sobre ser acordado com um chute rápido no estômago ou um cigarro sendo apagado em sua pele. Eu implorei para ele

denunciar seu pai, mas ele disse que isso só pioraria as coisas para ele. Niko sempre planejou deixar Honey Mountain quando se formasse. Deus sabe que ele tinha ofertas de bolsa de estudos completas suficientes para ir a qualquer lugar que quisesse jogar futebol da Divisão 1. Mas depois que seu pai foi para a prisão e sua mãe desmoronou, ele optou por não deixar Jada e ela.

— Sim. Niko não quer Mabel morando na casa se papai vai voltar para lá.

Meus olhos saltaram da minha cabeça. — Sua mãe está deixando ele voltar para casa?

— Bem, sim. Ele é o marido dela.

Soltei um longo suspiro. Eu não tinha respeito por Shayla West. Ela permitiu que seu filho fosse abusado por anos. E nunca fez nada para impedir. Ela nunca protegeu Niko da violência, e eu tentei perdoá-la por isso. Ela era a mãe do meu melhor amigo, afinal. Meus pais a confrontaram com preocupações sobre os hematomas no corpo de Niko, assim como muitas pessoas na cidade, mas ela sempre ignorava e dizia que ele era um garoto levado.

— Então, você e Mabel estão se mudando?

— Niko vai nos ajudar. Mas eu poderia certamente aproveitar mais algum trabalho. Eu amo este lugar. Não consigo nem imaginar passar meus dias aqui, — ela disse, olhando ao redor.

Eu estava orgulhosa da Honey Bee's Bakery. Trabalhei duro para economizar dinheiro para abrir meu negócio depois que me formei na faculdade. O logotipo era uma abelha gigante com o nome no centro. Pisos xadrez preto e branco e lindas mesas e cadeiras de bistrô enchiam o espaço de jantar. Havia quatro

lustres de cristal pendurados, e um grande letreiro de néon rosa na parede que dizia: *A vida é curta. Lamba a tigela.*

Tentava sempre ter flores frescas nas mesas, pois a Sra. Winthrop, que era dona da floricultura ao lado, sempre fazia um acordo comigo sobre o que ela não vendia a cada dia. Ficávamos na rua mais movimentada da cidade, e os negócios iam bem. Esta padaria me permitiu comprar minha primeira casa, e eu estava orgulhosa da rapidez com que crescemos. Eu estava até recebendo pedidos online das cidades maiores ao redor, que eu enviaria tanto para Reno, Nevada, quanto para São Francisco, Califórnia. Jilly foi um salva-vidas enquanto cuidava de todos os envios e pedidos online. Eu precisava de mais ajuda se quisesse continuar a crescer. Mas eu sabia que Jada West não tinha um emprego fixo, nunca. Ela havia desistido do ensino médio e só recebeu seu certificado porque Niko tinha sido inflexível na obtenção de seu diploma do ensino médio. Mas ela era a irmã do meu melhor amigo e não havia nada que eu não faria por ele.

Se ao menos ele fizesse uma coisinha por mim.

Minhas bochechas aqueceram com o pensamento. As coisas sobre as quais conversamos na noite passada. Sim, boa parte da noite foi confusa, mas não o jeito que Niko olhou para mim quando me deixou na cama.

No entanto, se você fosse procurar o homem mais inatingível do mundo no dicionário, apareceria um oito por dez brilhantes de Niko West. Seu pai havia dificultado a confiança dele, e eu me sentia afortunada por ser uma das poucas pessoas em quem ele confiava. Mas ele não tinha relacionamentos fora a nossa amizade. Perdi a conta de quantas vezes ele me disse que nunca se casaria e que não queria uma família. Ele dizia que eu, Jada e Mabel, e os caras do quartel éramos sua família. Mas talvez pudéssemos ter uma aventura de curta duração, ele poderia me ensinar, me

mostrar do que todo mundo estava falando, e então poderíamos voltar ao normal.

Isso não era possível?

— Olá? Terra para Vivian — Jada disse com uma risada.

— Eu sinto muito. Não dormi o suficiente na noite passada. — Eu ri, tentando encobrir o fato de que eu estava fantasiando sobre seu irmão.

Meu melhor amigo.

— Então, você consideraria me contratar? Eu poderia começar amanhã.

Olhei por cima do ombro dela e Dylan estava nos observando com preocupação. Desviei o olhar, porque a verdade era... eu tinha que dar uma chance. Estaria ajudando Niko a longo prazo, e se não desse certo, seria por conta de Jada.

— Tudo bem. Vamos tentar — eu disse. Passei a próxima meia hora sentada com ela em uma mesa discutindo suas responsabilidades e seu pagamento. Ela me abraçou forte quando a porta se abriu e as pessoas começaram a entrar em fila.

— Eu não vou te decepcionar, Vivian. Obrigada por me dar a chance.

Eu acenei em despedida antes de me apressar ao virar o corredor.

As próximas horas voaram com pressa, e Jilly, Dylan e eu suspiramos de alívio quando a última pessoa finalmente saiu. Tranquei a porta assim que todos saíram, e começamos a limpar.

— Você realmente acha que Jada será uma boa funcionária?
— Dylan perguntou.

— Honestamente? Provavelmente não. Mas eu preciso dar a ela uma chance por Niko.

— Eu não posso discutir isso. E estaria ajudando você se ela conseguir fazer isso. Eu gostaria de poder encontrar um bom melhor amigo. Deve ser difícil passar todo esse tempo juntos, sabe, com ele sendo tão... — Ela balançou a cabeça e riu.

— Sendo tão o quê? — Eu a chicoteei com uma toalha.

— Gostoso. Vamos, Vivi, eu sei que você sempre nega. Mas está me dizendo que não o acha atraente de cair o queixo? E ele é tão... grande e musculoso. Tenho certeza que ele tem um pacote gigante. — Ela arqueou as sobrancelhas e riu. — Meu Deus. Deve ser uma tortura sair com ele o tempo todo. Embora Jansen Clark fosse uma coisinha magricela, então você obviamente gosta deles um pouco mais delicados.

Todas nós caímos na risada. — Você sempre odiou Jansen. Mesmo antes de me trair. Por que?

— Porque ele é um narcisista egoísta. — Ela deu de ombros.

— Tem certeza que não quer voltar para a faculdade para se formar em psicologia? — eu perguntei enquanto me movia para limpar as duas últimas mesas.

— Eu deveria, certo? Eu poderia ser uma médica sexual fabulosa.

Minha cabeça caiu para trás em uma risada. — Se alguém é capaz, é você.

— Bom, eu não conhecia Jansen bem, mas tenho que concordar com Dilly sobre Niko. Aquele homem é muito gostoso — Jilly disse enquanto limpava o vidro na vitrine.

— Bem, você não perdeu nada por não conhecer Jansen. Como era o sexo com ele, afinal? Você nunca falou sobre isso — Dylan perguntou, puxou a toalha da minha mão e esperou que eu olhasse para cima.

— Era... chato.

— Eu sabia. — Ela jogou as mãos no ar. — Os narcisistas são amantes terríveis. Eles perseguem seu próprio prazer e não se importam com suas parceiras. Boa sorte para sua pequena noiva. Talvez devêssemos enviar-lhe um vibrador como presente de casamento. Ela vai precisar. — Dylan se virou e limpou a última mesa.

Jilly estava rindo histericamente agora. — Acho uma ótima ideia.

— Você falou com Dane novamente desde que terminou com ele? — perguntei à minha irmã enquanto me movia para trás do balcão para pegar um cookie para cada uma, e nós três nos sentamos ao redor da mesa.

— Ele é notícia velha. Não foi tão sério. Mas tem um cara gostoso na minha classe agora. Todos o chamam de King, e deixe-me dizer... ele pode governar meu reino quando quiser. — Ela explodiu em gargalhadas. — Eu nem sei o nome verdadeiro dele. Mas confiem em mim quando digo... ele é muito gostoso. Estou considerando um pouco de sexo sem compromisso. Ele está me mandando mensagens sem parar e eu vou deixá-lo suar por mais um tempo antes de decidir.

— O que você sabe sobre ele? — eu perguntei. — Você precisa ser cuidadosa.

— Eu sei que ele é gostoso. Ele é encantador. E ele é amigo de Glen Peters, então sabemos que ele não é um serial killer. — Ela riu. — Você se preocupa muito. Você é jovem. Precisa se divertir.

— Concordo. Essa é a sua hora de se divertir, Vivi — acrescentou Jilly.

— Diz a garota que está em um relacionamento há anos — eu provoquei. Jilly estava namorando Garrett Jones desde o colegial.

— Verdade. Mas você está solteira agora. É a sua hora de ficar um pouco louca. Quebre algumas regras — ela disse, e Dylan assentiu.

— Talvez eu tenha uma aventura.

Jilly sorriu, e Dylan bateu palmas uma vez. — Com certeza! Isso é exatamente o que você precisa, Vivi. Você jogou pelas regras toda a sua vida. Vamos encontrar um amante gostoso para você.

— Não acho que seja uma má ideia. — Jilly sorriu, colocando o último pedaço de cookie de chocolate na boca.

Não era uma ideia horrível. Eu nunca tinha considerado isso porque eu estava com Jansen há tanto tempo. — Pode ser.

— Por que você não entra em um desses sites de namoro? — Dylan perguntou enquanto pegava o telefone.

— Sinto que conheço todo mundo da minha idade em Honey Mountain. — Eu quebrei um pedaço do cookie de aveia e passas.

— Ei, ele não tem que ter a sua idade. É uma aventura. Vamos chamar isso de despertar sexual — ela disse enquanto torcia as sobancelhas.

— Eu estou te implorando... não vamos dar um título.

— Por que não convidar Niko para uma pequena ação de amigos com benefícios? — ela brincou. — Eu só posso imaginar o que ele poderia fazer com aquelas mãos. Kara Kline disse que ele a fez gozar três vezes em uma noite quando estávamos no ensino médio.

Eu levantei. O pensamento de Niko com outras garotas nunca me incomodou antes, mas também nunca foi algo sobre o qual conversamos. Eu não gostei de ouvir sobre isso. — Ok, isso é o suficiente de conversa sobre sexo por um dia, sua safadinha. — Fui para trás do balcão e comecei a empacotar duas caixas cheias de doces para deixar no quartel.

— Ahhh... um caso com Niko West seria a fantasia de toda mulher — disse Jilly, olhando pela janela.

Dylan sorriu. — Concordo. Não vamos desistir de você, garota. Estou atenta.

— Ótimo. Não mencione isso para Charlie e Ashlan, por favor.

— Seu segredo está seguro conosco. — Dylan piscou e Jilly concordou com a cabeça, muito pouco convincente. Ela e Charlie eram muito próximos, e eu duvidava muito que essa conversa não fosse mencionada. Eu só não queria fazer disso um negócio maior do que era.

— Tudo bem, eu preciso ir. Meu irmão está em casa no fim de semana, então vamos jantar hoje à noite. — Jilly pegou sua

jaqueta. Ledger estava na minha série, mas ele se mudou para São Francisco depois da faculdade e voltava com frequência para visitar.

— Diga a ele que eu disse oi. — Voltei para trás do balcão quando ela acenou adeus.

Assim que Jilly saiu, Dylan vestiu sua jaqueta também.

— Eu preciso chegar em casa e começar o jantar. Papai atribuiu noites para nós cozinarmos agora. Eu realmente não posso viver assim por muito mais tempo. — Ela foi até a porta dos fundos. Considerando que a faculdade de direito era de três anos, ela estaria morando com ele por um tempo ou pelo menos até Charlotte encontrar seu próprio lugar.

— Eu vou comer com vocês depois que eu passar no quartel. Amo você, Dilly — gritei.

— Sim, sim, sim. Amo você.

Enrolei as caixas com barbante e limpei um pouco mais antes de ativar o alarme de segurança e fechar. Eu andei os dois quarteirões até o quartel de bombeiros que estava a caminho da minha casa de qualquer maneira.

— Ei, Vivian — disse Hunter Hall ao sair do hospital veterinário. Ele era alguns anos mais velho que eu e havia aberto seu próprio consultório na cidade há apenas alguns meses, quando se formou na escola veterinária.

— Oi, Hunter. — Fiz uma pausa quando ele trancou a porta. — Ou devo chamá-lo de Dr. Hall agora?

— Oh, por favor, não — ele gemeu, e nós dois rimos.

— Ok. Hunter então.

— Você tem cookies aí? — ele brincou. — Estou desejando um desde que comi uma dúzia de uma vez no último Natal.

Eu movi o barbante e abri o topo. — Pegue alguns. Estou prestes a deixá-los no quartel.

— Eu teria passado para comprar alguns, mas enquanto você está oferecendo, não posso recusar. — Ele sorriu. — Eu ia parar e falar com você de qualquer maneira essa semana. — Suas bochechas coraram um pouco e meu estômago mergulhou.

— Oh, sério? E aí?

— Bem, você sabe, eu ouvi que você está solteira agora, e eu uh... — Ele quebrou um pedaço de cookie e se mexeu. — Eu queria ver se você gostaria de jantar na próxima semana?

Tentei esconder minha surpresa. — Hum, sim. É um encontro? Achei que você estivesse noivo?

— Bem, eu estava. Até que descobri que Sarah estava dormindo com meu melhor amigo da faculdade. Isso vai arruinar o burburinho do casamento muito rapidamente.

Meu peito apertou por ele. Hunter sempre foi um cara muito legal e o gosto da traição ainda estava bem fresco na minha língua, então eu sabia o quão ruim era. Talvez ele pudesse ser uma nova perspectiva, afinal, tínhamos algo em comum agora. — Eu sinto muito. Eu adoraria jantar com você. Estou solteira e pronta para me misturar. — Eu me encolhi quando as palavras saíram da minha boca e imaginei Dylan revirando os olhos com o quão não legal eu era.

Ele riu. — Ótimo. Entregue-me seu telefone. Eu mesmo me enviarei uma mensagem de texto para ter seu número e lhe enviarei uma pequena mensagem para ver o que funciona para você.

Entreguei meu telefone, e ele mandou uma mensagem para si mesmo e depois me devolveu. Seus dedos roçaram os meus e não posso dizer que senti uma faísca, mas gostava dele o suficiente para esperar o melhor.

— Tudo bem. É melhor eu levar isso para o quartel. Vejo você em breve, eu acho — eu disse com uma risada. Eu precisava trabalhar no meu jogo de paquera. Eu definitivamente não era suave.

Ele piscou. — Sim, você irá.

Eu me virei e caminhei em direção ao quartel quando meu telefone tocou com uma mensagem de Hunter. Olhei por cima do ombro, e ele estava rindo. — Muito ansioso?

— Nunca — eu gritei e tentei esconder meu rubor enquanto continuava um quarteirão adiante.

Subi as escadas, parando para dar um abraço em Big Al e Samson enquanto passava por eles.

— Vocês estão bem? — eu perguntei enquanto segurava as caixas. — Eu trouxe algumas guloseimas para vocês.

— Você com certeza nos mantém bem alimentados — disse Big Al. — Obrigado, Vivi.

Larguei as caixas na mesa assim que meu pai apareceu. Eu o abracei forte e ele riu.

— Não era ruim, menina. Estamos bem.

— Bom. Onde está Niko? — eu perguntei.

— Ele foi tomar um banho. Já deve ter saído. — Eu caminhei para o quarto onde eles dormiam, e os pensamentos de um Niko nu no chuveiro fizeram meu coração disparar. Eu nunca o tinha visto nu. Nem quando éramos crianças.

Eu o tinha visto em uma sunga muitas vezes, mas não há um tempo.

Quando fui para o quarto, ele virou o corredor vestindo nada além de uma toalha. Meus olhos desceram por seu peito musculoso coberto de pequenas gotas de água, e lutei contra a vontade de me aproximar. Continuei escaneando seu corpo, e minha boca se abriu no profundo V que levava até onde sua toalha estava pendurada.

Santa gostosura.

O homem estava ainda mais esculpido do que da última vez que eu tinha visto seu peito nu, que tinha sido há alguns anos.

— Uau — eu sussurrei.

Ele riu. Seu cabelo longo e molhado parava apenas em seus ombros e estava uma bagunça desgrenhada quando ele o empurrou para longe de seu rosto.

Ele se aproximou de mim e agarrou meu queixo entre o polegar e o indicador, levantando-o para que meus olhos encontrassem os dele. — Você gosta do que vê, Honey Bee?

O sim.

Sua voz era áspera e tensa, e eu não conseguia falar. Eu assenti. Mas então ele riu e se afastou de mim, assim que Rusty e Jace entraram na sala.

— Obrigado pelos cupcakes, Vivi — Jace disse enquanto caminhava em direção ao banheiro.

— É claro. — Limpei minha garganta. Eu precisava sair de lá antes que fizesse mais papel de boba. — Que bom que vocês estão bem. Vejo vocês mais tarde.

Olhei para cima para ver os olhos cinzentos de aço de Niko me observando. E então ele fez a coisa mais surpreendente de todas. Ele se virou para caminhar em direção ao banheiro e deixou cair a toalha. Mostrando-me sua bunda perfeitamente tonificada.

Rusty assobiou. — Há uma lua cheia esta noite, pessoal.

Saí dali e voltei para casa.

Eu precisava tirar os pensamentos de Niko como mais que um amigo da minha mente. Eu precisava esquecer a maneira como seus músculos levavam até seu caminho da felicidade esculpido. E nem me faça começar com aquela bela bunda dele.

Pimenta.

Cachorrinhos doentes.

Gripe estomacal.

Sexo com Jansen.

Isso funcionou. Pelo menos eu não estava mais quente e incomodada. Não. Eu nem estava pensando no meu melhor amigo nu agora.

De jeito nenhum.

Por que estou suando?

SEIS

Niko

Depois de três longos dias no quartel, eu estava pronto para um dia de folga. Eu tinha malhado essa manhã e passado uma hora procurando apartamentos para minha irmã e Mabel. A merda era cara em Honey Mountain porque era uma bela cidade montanhosa, e você não precisava lidar com o trânsito e o congestionamento de uma cidade grande. Os turistas só pioraram as coisas com seus aluguéis de longo prazo. Tínhamos duas temporadas movimentadas. Estação dos lagos no verão e temporada de esqui no inverno. Então, basicamente, esta cidade ficava movimentada mais da metade do ano.

Eu concordei em encontrar Vivi depois do trabalho para sair de canoa e jantar no lago. É algo que fazíamos desde jovens, mas agora que ela tinha um lugar na água, era ainda mais fácil. Eu tinha uma canoa, e ela tinha uma doca, então eu a mantinha na casa dela, e nós fugíamos em todas as oportunidades que tínhamos. Eu traria a pizza e ela forneceria os melhores assados do planeta.

Quando cheguei na casa dela, tentei a porta, e estava trancada. Já era a porra da hora, ela realmente ouviu. Bati duas vezes e ela abriu a porta.

— Viu. Eu tranco às vezes, embora seja estúpido porque não há ninguém nesta cidade que eu não deixaria entrar.

— Isso é uma merda de raciocínio, Honey Bee. Você não conhece todo mundo nessa cidade, e posso garantir que há muitos filhos da puta que espreitam nos arredores. Mantenha essa porta trancada.

Ela usava jeans, uma jaqueta azul-marinho, uma gola rolê branca e tênis. Ela tinha um chapéu e luvas no balcão. Vivi sempre sentia mais frio do que todo mundo. Eu estava com calor, então eu usava jeans e um moletom.

— Vamos falar sobre isso na água. Quero sair antes que escureça. — Ela pegou a caixa de doces do balcão junto com o chapéu e as luvas, e saímos pela porta dos fundos.

Carreguei as pizzas e um pack de seis Cocas e coloquei-os na canoa, segurando-a imóvel enquanto ela subia antes de eu seguir o exemplo.

— Eu não sei como você pode entrar aqui sem balançar e cair. Deus sabe que você não é pequeno — ela brincou.

— Isso se chama agilidade. Eu joguei futebol, lembra? — Empurrei-nos para longe do cais, e a área da baía que levava ao lago estava coberta de árvores e arbustos ao nosso redor. Esse era o meu lugar favorito no mundo. Era pacífico e sossegado, e foi o único lugar em que me senti mais relaxado, ao lado das montanhas.

— Você já se arrependeu de não ter ido embora e jogado bola? — ela perguntou. Também não é a primeira vez. Nós conversamos muito sobre isso ao longo dos anos, mas suponho que ela se perguntava se a resposta mudaria com o passar do tempo.

— Não. Quer dizer, não é como se eu tivesse mantido Jada longe de problemas — eu disse, usando os remos para nos levar

para águas profundas enquanto minha melhor amiga estava deitada com as pernas esticadas ao meu lado. Poucas pessoas vinham aqui nesta época do ano, enquanto os meses de verão no lago estariam lotados nessa hora do dia. Mas o tempo estava mudando e as temperaturas frias tendiam a reduzir o tráfego na água. Não havia um barco à vista. — Ela engravidou, mas acho que se eu não estivesse por perto, ela teria se envolvido mais com drogas e álcool, e quem sabe o que isso significaria para Mabel. Então, ainda acredito que valeu a pena. E você sabe que eu não perco tempo olhando para trás. Fiz uma escolha e confio nisso.

— Você acha que ela aprecia os sacrifícios que você fez por ela?

— Eu não dou a mínima se ela aprecia ou não. Eu não faço coisas por elogios. Faço as coisas porque quero. — Abri a tampa da caixa de pizza e entreguei a ela uma fatia, enquanto ela pegava dois pratos. — E você? Você acha que suas irmãs apreciam o fato de você ter recusado Berkeley para ficar perto delas?

Vivi foi aceita na escola de negócios da UC Berkeley com uma bolsa de estudos integral, mas com a morte de sua mãe e sua irmã mais velha, Everly, do outro lado do país na NYU, ela não sentiu que poderia deixar suas irmãs ou seu pai.. Ela sabia que eles precisavam dela.

Ela deu uma mordida e olhou para a água. — Eu acho. Eu sei que meu pai aprecia. E eu sinto o mesmo. Eu não preciso de elogios. Eles precisavam de mim e eu não mudaria nada.

Vimos de dois mundos diferentes de tantas maneiras... meu coração duro e o coração dela macio e terno; ainda assim, nós compartilhamos muitas semelhanças no que diz respeito à lealdade e perda e todas as besteiras pelas quais nós dois passamos.

Eu dei uma grande mordida na pizza depois de colocar os remos no chão e me inclinar para trás. — Everly já decidiu se vai voltar para casa depois de terminar sua bolsa?

— Sim, eu acho que ela estará em casa em algumas semanas. Ela tem várias entrevistas com algumas equipes profissionais na Califórnia e uma em Chicago, mas ela virá passar algumas semanas conosco até descobrir para onde vai.

Vivi nunca reclamou do fato de sua irmã ter ido para a faculdade realizar seus sonhos, enquanto ela ficou aqui para lidar com as consequências da morte de sua mãe.

— Eu sei que o aniversário de sua mãe está chegando. Como você se sente sobre isso? — Peguei outro pedaço de pizza.

— Eu não posso acreditar que já se passaram nove anos. De certa forma, parece que foi ontem e de outras, parece uma eternidade.

Eu balancei a cabeça. — Sim. Entendo.

— E você? Quando você ia me contar sobre seu pai saindo da prisão?

Eu levei um minuto para pensar sobre sua pergunta. Porra, Jada. Ela não conseguia manter a boca fechada, e agora que ela estava trabalhando para Vivi, eu teria que lidar com essa merda.

— Eu não te disse porque sabia que você se preocuparia. Eu não dou a mínima para aquele filho da puta, contanto que ele fique longe de Mabel.

— Claro, eu me preocupo sobre como isso vai afetar você. Eu estava pensando que talvez quando Everly voltasse, você pudesse

falar com ela. Eu sei que ela não é tecnicamente uma terapeuta, mas ela é uma psicóloga esportiva e ajudou muitos atletas a lidar com traumas e coisas diferentes que eles experimentaram.

— É apenas trauma se você permitir que seja. O que aquele idiota fez comigo não me afeta. Eu já lhe disse isso.

Ela assentiu. — Você não precisa ser forte para mim, sabe.

Peguei outra fatia de pizza e quase derrubei o barco com meu movimento brusco. Ela se lançou para frente, agarrando meus ombros. Esperei o barco estabilizar antes de recuar.

— Estamos bem. Estou bem. Não estou sendo forte por você ou dando um show. Merda acontece. Não vai acontecer comigo de novo. Eu nunca daria poder a um pedaço de merda como meu pai. Se você quiser falar sobre isso, podemos falar sobre isso. Mas não vou falar com mais ninguém.

— Você já teve pesadelos com as coisas que ele fez com você?
— ela sussurrou.

— Não. Eu não penso nisso. — Eu a estudei. — Você tem pesadelos?

— Sim. Sobre o dia em que minha mãe faleceu. Sobre aquelas últimas horas. Todos os anos nessa época, eu tenho pesadelos.

Inclinei-me para frente e peguei sua mão. — Acho que isso é normal. São apenas memórias voltando para você. Não há vergonha nisso.

Ela assentiu e descansou sua bochecha contra a minha mão.
— Sim. Ainda me lembro como você estava lá comigo naquele dia e como você veio e dormiu na minha cama todos os dias por uma

semana depois que ela faleceu. Serei grata para sempre, você sabe disso, certo? Acho que não teria dormido, muito menos me recomposto, se você não estivesse lá.

— Nada que eu não faria por você, sabe disso. — Eu me inclinei para trás, deixando sua mão escorregar da minha.

— Então, um assunto mais leve. Tenho um encontro com Hunter Hall amanhã à noite.

— Hunter Hall? O cara com o ceceio?

Ela revirou os olhos e riu. — Ele não fala assim mais. Ele é veterinário agora. E ele é super fofo e muito legal. E eu não sei... talvez *ele* possa ser meu cara para experimentar as coisas.

Eu tossi quando a massa da pizza desceu pelo lugar errado.

— Uma porra que ele é. Eu não gosto dele.

Seu queixo caiu quando eu peguei um guardanapo e limpei minha boca.

— Você não o conhece.

— Eu sei o suficiente. Ele claramente se relaciona melhor com animais do que com pessoas.

— O que isso significa? — ela sibilou.

— Isso significa que ele provavelmente sabe melhor sobre bocetas de bichanos de quatro patas do que a que está entre suas pernas. — Dei de ombros.

Ela caiu na gargalhada, e eu agarrei o remo para manter o barco firme. — Isso é rico, mesmo para você, Niko. Talvez isso o torne um especialista. — Ela arqueou as sobrancelhas.

Ela estava tentando ser sexy? Porque a maneira como seu olhar castanho-mel brilhava com o último pedaço de luz do sol brilhando sobre nós fez meu pau saltar por atenção.

— Confie em mim. Ele não é especialista.

— Então, você é o único especialista por aí, hein?

— Talvez. É um dom. — Juntei minhas mãos e as tranquei atrás da minha cabeça.

— Bem, eu ofereci a você primeiro e você me recusou. — Sua língua mergulhou para molhar o lábio inferior.

— Não porque eu não quero, Honey Bee. Porque não quero estragar o que temos. É a única coisa boa na minha vida e eu gostaria de mantê-la.

— Por que você não tem relacionamentos? Você diz que não é afetado pelo que seu pai fez com você, então qual é o motivo de se recusar a deixar alguém entrar?

Minhas mãos se fecharam em punhos ao meu lado, e eu senti para frente. — Eu deixei você entrar, não deixei?

— Claro. Mas você não vai cruzar essa linha comigo. E as mulheres com quem você faz sexo, você não tem relacionamentos. Então, qual é o motivo?

Ela estava tentando me irritar? Porque ela estava conseguindo.

— A razão é que eu não quero um. Eu não quero me casar. Eu não quero ter filhos. Eu não preciso ser responsável por ninguém além de mim mesmo. E eu gosto do jeito que minha vida está organizada, então não sei por que você tem um problema com isso.

— Eu não tenho. Parece que você é o único que tem um problema comigo namorando Hunter Hall.

— Não há problema aqui, Honey Bee.

Ela se recostou na canoa e fechou os olhos. — Ótimo. Vou descansar um pouco. Sonhar um pouco acordada com o meu encontro amanhã à noite.

Eu levantei o remo e joguei água em seu rosto, e ela gritou.

Bem feito.

— Maldito seja, Niko. Você com certeza tem estado de mau humor ultimamente.

— É água. Você está bem. E eu não estou de mau humor. Esse sou eu. Você me conhece. — Eu levantei uma sobancelha enquanto ela enxugava o rosto com a toalha que mantínhamos aqui.

— Bem, você está mais mal-humorado que o normal, o que significa alguma coisa, porque você é bastante mal-humorado na maior parte do tempo.

— Obrigado. Vou tomar isso como um elogio. Agora, que tal aqueles cookies?

Ela balançou a cabeça e sorriu antes de pegar na caixa e me entregar algumas de suas gotas de chocolate de aveia.

— Você tem sorte que eu te amo — ela disse enquanto se recostava na canoa.

E eu não sei disso. Eu sou o bastardo mais sortudo por aqui.

SETE

Vivian

— Já terminei de varrer — disse Jada, enquanto guardava a vassoura no armário da cozinha.

Eu estava fazendo uma massa de cookie de manteiga para amanhã que eu refrigeraria durante a noite.

— Ok, obrigada. Você pode sair. Estou quase terminando aqui.
— Coloquei a grande bola de massa em uma tigela e cobri com plástico antes de ir para a pia para lavar as mãos.

— Vejo você amanhã — ela gritou enquanto caminhava em direção à porta.

— Não se esqueça dos cookies para sua mãe e Mabel. — Sequei minhas mãos enquanto ela me agradecia novamente e saía com a caixa rosa na mão. Atravessei a sala de jantar e tranquei antes de ir para a porta dos fundos.

Eu teria cerca de uma hora para me arrumar para o meu encontro, então eu não passaria no quartel hoje com guloseimas. Eu tentava ir alguns dias por semana e eles ficariam bem se eu pulasse hoje.

Quando entrei na minha garagem, vi o carro de Dylan lá. Ela teve aula hoje, então não estava na padaria. A porta estava destrancada, e eu entrei para encontrar Dylan e Charlotte

esparramadas no sofá assistindo algo na TV com um prato de cookies na mesa.

— Hum... olá? — eu disse enquanto cruzava meus braços sobre o peito e as observava.

— Shhhh... estamos esperando para ver qual irmão ela escolhe. — Dylan levantou a mão para mim.

Revirei os olhos e tentei não rir quando Charlotte se levantou e bateu palmas. — Sim!

O punho de Dylan bombeou o céu antes de pegar o controle remoto e desligar a TV. — Estamos aqui para ajudá-la a escolher uma roupa para o seu encontro quente. — Dylan riu e ficou de pé.

— Eu disse a ela que você ficaria bem escolhendo sua própria roupa, mas queríamos vir ficar com você enquanto se prepara.

— Nããão. Nós queremos que você arrase um pouco. Você esteve em um relacionamento com o cara mais chato do mundo por anos... essa é sua chance de se reinventar. Seja um pouco selvagem. E eu vou fazer sua maquiagem. — Dylan se moveu para o meu armário e começou a sair com todos os tipos de coisas que eu não usava há muito tempo.

Seus longos cabelos loiros caíam sobre os ombros e sua maquiagem estava sempre impecável.

Olhei para Charlotte e estendi minhas mãos ao meu lado como se não soubesse o que fazer.

— Everly está me ligando pelo FaceTime agora — Charlotte disse enquanto segurava o telefone na frente de nós duas.

— Ei, garota — Charlotte e eu dissemos ao mesmo tempo e rimos.

— Dilly me disse que você vai sair com Hunter Hall esta noite. Bom para você. Hora de acabar com Jansen. Eu nunca gostei do cara. — Everly estava sentada em seu sofá com seu cabelo escuro em um coque bagunçado empilhado no alto da cabeça.

— Se nenhuma de vocês gostava dele, por que diabos nunca me contaram? — eu silvei enquanto meus olhos dobravam de tamanho para o body que Dylan estava segurando. Tinha um profundo V na frente, o que significava sem sutiã. Não era um grande problema, pois eu não tinha muito lá, e tampões funcionariam. Mas... eu não usava nada tão sexy há uma eternidade.

— Eu queria te contar, mas Charlie sempre me fez guardar segredo. Eu não aguentava o idiota. Ele era muito chorão também, certo? — Dylan gemeu, deixando todas nós sabermos que ela estava enojada. — Eu odeio putinhas choronas.

A cabeça de Charlotte caiu para trás em uma risada. — É por isso que eu disse para você não dizer nada. Seu jeito de contar é uma merda.

— É direto ao ponto. Somos irmãs. Eu esperaria que vocês me dissessem se eu estava namorando um saco triste em um terno chique. Pfftt. E nem me fale sobre o fato de que ele é um maldito traidor. Tenho zero respeito pelo cara. Você precisa namorar um homem de verdade. — Ela balançou o body preto na minha frente. — Vamos, Vivi. Isso vai ficar incrível. Com seus jeans e botas. Tão gostosa.

— Olá, ainda estou aqui. Deixe-me ver o que você quer que ela use. — Everly estudou o body enquanto Dylan corria para o

armário e voltava com minhas botas pretas de salto alto. — Eu voto sim. Ela tem habilidades horríveis com as pessoas, mas seu estilo é muito bom.

— Eu posso te ouvir, Ev — Dylan sibilou.

— Estou ciente. Achei que você gostasse de um jogador sério.

Fui para o banheiro, vesti o macacão e coloquei os tampões sobre meus mamilos e balancei a cabeça. Eu estava realmente fazendo isso? Eu deslizei em meu jeans, e fiquei surpresa com o quão bom o top parecia.

Isso fez minhas meninas parecerem um pouco maiores do que realmente eram, e visto que não havia muito decote, realmente não parecia muito vulgar. Eu me movi para sentar na cama e calçar as botas antes de ficar de pé.

— Uau. Vivi. Você está incrível — disse Charlotte.

— "Você está fervilhando de calor. Se isto não lhe der uma brincadeira no feno, nada vai dar — Dylan disse enquanto levantava um lado do meu top e espiava para ver os tampões. Eu dei um tapa na mão dela.

— O que você está fazendo? — eu suspirei.

— Por favor. Você não tem muito o que olhar. Apenas certificando-me de que não há chance de um deslize. Mas essas pequenas bolas de algodão parecem estar ficando no lugar.

Everly e Charlotte estavam rindo histericamente enquanto eu revirava os olhos. — Eles não são bolas de algodão, sua boba. São tampões.

— Eu me pergunto se Hunter vai pensar que seus tampões são saborosos — Dylan disse em sua voz mais profunda, e a sala explodiu em gargalhadas novamente.

— Você é tão pervertida, Dilly — Charlotte disse, passando um braço por cima do meu ombro.

O telefone de Dylan vibrou, ela o ergueu e arqueou as sobrancelhas. — É Ash. — Ela atendeu e levantou o telefone para que pudéssemos vê-la. — Seus ouvidos estavam queimando porque as irmãs Thomas estavam todas juntas sem você?

Ashlan riu. — Não. Mas eu queria ver se Vivi estava pronta para o encontro dela.

Eu tinha falado com ela essa manhã, e honestamente, eu aprendi em uma idade jovem que não havia como guardar segredos de uma garota Thomas. Estávamos todas nos negócios umas das outras, e sempre foi assim.

Dylan virou o telefone para mostrar a ela minha roupa enquanto eu me sentava na pequena penteadeira do meu quarto, fazendo ondas de praia soltas no meu cabelo que adicionavam um pouco de corpo ao normalmente liso. Eu me levantei e fiz uma pequena reverência. — Dilly me deixou toda sexy.

— Garota. — Ela assobiou. — Você parece gostosa.

— Nós vamos jantar. Não tenho certeza se esse é realmente o visual que eu queria, mas ei, estou vivendo na borda, certo?

— Eu diria que é um meio-fio, não uma borda — Everly interveio, e eu não perdi o sarcasmo. Eu era o firme Eddie⁵ do

⁵ Personagem do desenho "Thomas e Seus Amigos".

grupo. A mais cautelosa, embora Charlotte não estivesse muito atrás. — Você é jovem. Vamos lá, cai dentro.

— Sim — Dylan gritou. — Agarre sua merda. Certo, Ash, estou passando o telefone para Charlie. Eu preciso fazer a maquiagem dela. Nós vamos com um olho esfumado sério.

— Não se esqueça de adicionar um pouco de iluminador nesse V profundo — Everly gritou. — Eu tenho que ir. Um dos jogadores está chamando.

— Eles precisam cumprir o horário de trabalho — disse Charlotte, balançando a cabeça enquanto pegava o outro telefone de Dylan e olhava para as duas telas.

— Eles são atletas profissionais e é uma irmandade.

— O que isso significa? — Ashlan perguntou.

— Significa que ela é a vadia deles — Dylan sibilou, e Everly disse adeus sobre sua risada e encerrou a ligação.

Eu me virei para encará-la enquanto ela fazia minha maquiagem, enquanto Ashlan nos contava tudo sobre sua aula de jornalismo. Ela era uma caloura e uma ótima aluna, mas tinha dificuldade em escolher uma especialização. Nós a ouvimos e a encorajamos a ser paciente.

Minha mãe sempre acreditou que você faria o que deveria fazer. Ela não acreditava em se estressar com coisas sobre as quais você não tinha controle. Eu gostaria de ser Zen assim sobre a vida. Eu nunca fui. Mas eu tentava muito não passar minha ansiedade sobre ter certeza de que eu fiz o que precisava fazer para as minhas irmãs.

— Meu conselheiro disse que é melhor eu tomar uma decisão rapidamente se eu quiser ter certeza de me formar no próximo ano.

— O que você quer fazer depois da formatura? Eu sabia que queria trabalhar com crianças, então isso ajudou — disse Charlotte.

— Não sei, esse é o problema. Quero dizer, eu me vejo casada com uma família no futuro, mas não consigo imaginar o trabalho que estou fazendo.

Dylan deu uma risada depois que ela me virou para encarar o espelho. Ela parecia muito orgulhosa de si mesma, então eu mal podia esperar para ver o que ela tinha feito.

Uau.

Meus olhos pareciam sexy. Escuros e esfumaçados.

Meus lábios pareciam muito mais carnudos do que já eram, e eram bem carnudos para começar. Ela usou um lápis do lado de fora, o que os fez parecer ainda mais cheios.

— Eu amei. Obrigada. E Ash, você está bem. Você não precisa saber. Escolha algo com que você possa fazer muito, como negócios.

— Sim. Veja quantas vezes mudei de ideia antes de perceber que queria ir para a faculdade de direito. Escolha algo que permita alguma flexibilidade. Você consegue. — Dylan juntou os dedos e os pressionou contra os lábios antes de abrir e fazer um barulho de beijo. Ela estava feliz com a minha aparência.

— Essa é uma boa ideia — Charlotte disse antes de me olhar boquiaberta. — Você parece tão bem, Vivi.

— Ok. Eu preciso ir. Eu disse a ele que o encontraria lá. Eu não queria pegar carona com ele no caso de não correr bem.

— Vamos deixá-la no caminho até lá — disse Charlotte, enquanto Dylan fazia uma pausa e passava batom em seus próprios lábios.

— Sim. E ligue para nós se for um fracasso e podemos buscá-la depois.

— Eu não preciso de minhas irmãs me levando para o meu encontro — eu disse quando encontrei minha bolsa e peguei meu longo casaco preto.

— Bem, muito ruim. Esta cidade tem uma estrada principal, e acontece que estamos indo para casa agora. Vamos passar pelo Ricardo's, então pare de choramingar e coloque sua bela bunda no carro. — Dylan golpeou meu traseiro e eu gritei.

— Mantenha-me no telefone. Eu quero sentir como se estivesse com vocês.

— Isso é loucura. Deixe-me algumas portas abaixo para que ele não me veja sair do seu carro — eu disse ao sairmos da garagem. — Eu deveria apenas andar. Fica literalmente a um quarteirão de distância.

Em vez disso, Dylan escolheu parar bem na frente do Ricardo's como a lunática que ela era. Eu balancei a cabeça e abri minha porta. — Tchau, Ash, tchau, Charlie, chupa, Dilly! — Bati a porta, mas a janela desceu depois que caminhei em direção à entrada do restaurante.

Ela assobiou. — Vá pegá-los, coisa quente. Você parece fumegante, estou certa, caras? — Alguns caras que passavam pareciam horrorizados e acenaram para mim.

Eu levantei minha mão. — Ah, ei, Joey. Oi, Marcus.

Virei e atirei-lhe um olhar e balancei a cabeça. — Os retornos são uma cadela.

— Ah, essa é uma maneira difícil de começar um encontro. — Hunter veio atrás de mim e eu queria morrer. Dylan estava rindo *pra caramba* enquanto ela se afastava do meio-fio.

— Me desculpe por isso. Essa era minha irmã apenas implicando comigo.

— Não há muito com o que implicar, Vivian. Você está linda — ele disse enquanto abria a porta. — Eu teria ficado feliz em buscá-la, embora.

— Não. Eu moro a apenas um quarteirão de distância. Elas estavam na casa antes de eu sair.

Ele assentiu e disse seu nome à anfitriã, e nós a seguimos até os fundos do restaurante. Ele puxou minha cadeira e, em seguida, se sentou na cadeira em frente a mim. Nosso garçom veio e anotou nosso pedido. Cada um de nós pediu um copo de vinho e eu pedi uma água também.

— Então, você e suas irmãs ainda são muito próximas, hein? Lembro-me de sempre admirar isso enquanto crescia. Todo mundo adorava as garotas Thomas. — Ele sorriu para a garçonete quando ela colocou nossas bebidas na mesa, e nós dois pedimos o jantar antes que ela se afastasse.

— Sim. Próximas demais às vezes. Eu as amo, mas elas me deixam louca.

Ele assentiu. — Entendo. Meu irmão mais velho, Logan, está sempre me pedindo dinheiro.

Eu ri. — Apenas sou procurada por guloseimas e roupas.

— Você ainda sai com aquele cara grande? Acho que o nome dele era Nick?

Tomei um gole do meu vinho e assenti. — Niko West. Sim. Somos melhores amigos desde o jardim de infância.

— O cara sempre me assustou *pra* caralho. Joguei futebol com ele no último ano e ele era apenas um calouro, mas o cara era tão intimidador.

— Ele é como um M&M. Ele tem uma casca dura, mas é macio por baixo. Só nunca diga a ele que eu te disse isso. — Eu sorri e o observei.

Ele era alto e magro, vestindo uma camisa de botão e suéter, e seu cabelo loiro estava perfeitamente fixado no lugar com gel.

— Confie em mim. Eu não vou dizer uma palavra. Era assim que Sarah e eu éramos. Melhores amigos, sabe?

Sorri, mas duvidava que fosse o mesmo. Sarah não era de Honey Mountain. Eles se conheceram na faculdade e namoraram. Completamente diferente de mim e Niko, mas eu não diria isso.

— Ah, isso torna tudo tão difícil.

— Você não tem ideia. Fazíamos tudo juntos. Filmes. Pinturas. Longas caminhadas. Quando não estávamos juntos, falávamos por FaceTime. E o sexo, nem me faça começar. Era ótimo. — Ele olhou para o teto com desejo em seus olhos, como se ele estivesse realmente lá. Na cama com sua ex, fazendo amor com ela agora.

Durante esse encontro comigo.

Ele enxugou uma lágrima descendo por sua bochecha, e eu engasguei.

— Hunter. Eu sinto muito. Isso é horrível. Verdadeiramente é.

— Você já amou tanto alguém que sentiu que não poderia viver sem? — ele perguntou assim que o garçom colocou nossos pratos na nossa frente.

Eu pensei na pergunta dele. — Hum... honestamente, não. Eu nunca senti esse tipo de conexão com alguém com quem eu estava namorando.

— É muito difícil, Vivian. — Suas palavras quebraram em um soluço e o garçom me deu um olhar empático.

Estava tudo bem. Ele era um cara legal, e estava sofrendo. Eu só estava arrependida de ter usado esse body sexy porque o iluminador no meu decote estava me distraíndo toda vez que eu olhava para o meu prato.

Maldita seja, Dylan.

— Eu sinto muito. Estou sempre aqui se você precisar conversar. — Eu espetei um pedaço de almôndega e coloquei na minha boca.

— Fazíamos sexo duas a três vezes por dia quando estávamos juntos. Então, por que ela me trairia?

Eu não tinha a resposta, mas a verdadeira questão era... por que todo mundo no planeta estava tendo sexo bom além de mim?

Eu não tinha certeza, mas eu sabia que era hora de mudar isso.

OITO

Niko

Vivian havia parado todas as mensagens brincalhonas sobre as coisas que ela gostaria que eu fizesse com ela desde que saímos de canoa na noite passada, e eu não gostei disso. Porque ela estava em um encontro com Hunter fodido Hall. Joguei futebol com ele, e ele foi o cara que trapaceou quando tivemos que correr duas milhas. Ele se gabava de como mentiu para o treinador sobre cortar uma volta curta e eu nunca mais confiei no cara depois disso. Eu não gostava da ideia dela sair com ele, e eu com certeza não queria que ele colocasse suas mãos imundas nela.

Eu ~ Oi. Como vai o encontro?

Porra. Eu precisava deixá-la em paz sobre isso. Por que diabos eu me importava tanto?

Honey Bee ~ Bem, acabei de ouvir duas horas de histórias sobre todo o amor que ele e sua noiva tiveram antes de ele entrar e encontrar ela e seu melhor amigo transando no estilo cachorrinho. Não estou brincando. Acabei de sair. Estou indo para casa. Ele definitivamente não é o cara. Eu acho que você estava certo sobre esse. Vou morrer como uma velha solteirona e a única pessoa no planeta que nunca experimentou sexo bom. A menos que você reconsidere minha oferta? <emoji de rosto piscando>

Eu soltei uma risada, e o alívio inundou. Eu não queria que ela ficasse com estranhos e não podia negar nada a Vivian Thomas. Ela era a única pessoa por quem eu caminharia pelo fogo. A única pessoa por quem eu cruzaria qualquer linha. Mas eu precisaria ser claro. Seria uma coisa única. Sem sexo. Eu não podia permitir que isso acontecesse. Mas eu poderia fazê-la se sentir bem. Eu devia muito a ela, certo?

E é tudo o que eu conseguia pensar na última semana. Ela sabia que eu não gostava dela andando sozinha e eu não respondi, apenas entrei na minha caminhonete e dirigi até a casa dela. Não me permiti parar e pensar no que estava fazendo.

Bati na porta dela, o que eu sabia que iria surpreendê-la, porque eu não tinha dito a ela que estava vindo. Eu sabia que ela me venceria aqui, pois morava a apenas um quarteirão do restaurante.

Ela abriu a porta. Ondas castanho-claras viajavam por cima do ombro e desciam pelo peito. Seus olhos castanhos-mel encontraram os meus. Ela tinha mais maquiagem do que o normal e parecia sexy como o inferno. Pontos de ouro e âmbar deixaram seus olhos castanhos ainda mais suaves. Calorosos.

Lar.

Ela usava uma túnica branca, e estava aberta no topo e levou tudo de mim para não arrancá-la ali mesmo.

— Ei. Você não me mandou mensagem de volta. Eu estava entrando na banheira.

Pensamentos de uma Vivian nua inundam minha cabeça.

— Recebi sua mensagem, Honey Bee. Pensei que você tinha terminado de me mandar mensagens sexuais?

Suas bochechas ficaram rosadas, e ela deu de ombros. — Ei, uma garota pode tentar, certo? Mas está tudo bem. Dylan vai me logar em um aplicativo de namoro amanhã no trabalho.

— Não — eu rosnei. — Algum filho da puta estranho não vai tocar em você.

Ela colocou as mãos nos quadris e levantou o queixo. — É assim mesmo?

— É assim, porra. — Inclinei-me e coloquei meu polegar e indicador em cada lado de seu queixo, forçando-a a encontrar meu olhar. — Eu não vou fazer sexo com você, Vivian, porque você e eu vemos o sexo de forma diferente.

Ela limpou a garganta. — Como assim?

— Eu fodo. Você faz amor. E você merece isso, mas isso não sou eu. Mas eu posso com certeza conseguir agitar seu maldito mundo sem enfiar meu pau em você. E eu quero ser o primeiro a provar você.

Seus olhos dobraram de tamanho e ela piscou algumas vezes, mas não falou.

Avancei, apertando-a. — Tem certeza que quer isso?

— Tenho certeza — ela sussurrou.

Isso era tudo que eu precisava.

Eu a apressei, pegando-a em meus braços e carregando-a pela sala. Eu a coloquei no sofá, ao lado da espreguiçadeira, como se ela fosse de porcelana. Porque, de certa forma, ela era. Para mim, Vivian Thomas era a pessoa mais bonita e delicada que já conheci.

Eu pairava acima dela, e meus dedos roçaram sua clavícula.

— Uma vez, Honey Bee. Então voltamos ao normal — eu disse contra sua orelha, mordiscando seu lóbulo antes que pudesse me conter. Lavanda e mel inundando meus sentidos.

Ela assentiu, e uma palavra ofegante escapou de seus lábios.
— Ok.

Meus dedos roçaram sua pele lisa. Nossas diferenças impossíveis de perder. Meus dedos eram ásperos de combater incêndios e trabalhar no quartel, e tudo sobre Vivi era suave. A pele dela. O cabelo dela.

O coração dela.

Seu peito estava batendo para cima e para baixo e eu nem tinha tocado nela. Meu pau estava furioso contra o meu zíper porque eu nunca estive tão excitado na minha vida. Meus dedos se moveram para baixo, abrindo seu roupão enquanto eu observava seus seios perfeitos. Eu sempre admirei seu corpo, mas vê-lo assim – nunca tinha visto nada mais bonito. Eu rocei cada pico duro com a ponta do meu polegar, enquanto sua respiração vinha forte e rápida. Cheguei mais baixo e puxei o cinto, permitindo que o robe caísse completamente aberto. Tudo o que ela tinha por baixo era calcinha de renda branca. Caí de joelhos ao seu lado quando minha boca colidiu com a dela, e meus dedos continuaram a esfregar e provocar seus mamilos. Seus lábios se separaram, permitindo que minha língua explorasse sua boca doce. Nossas línguas se entrelaçaram, e eu a beijei como se fosse

morrer se não o fizesse. Isso não fazia parte do plano. Eu só iria fazê-la se sentir bem. Eu precisava manter o controle.

Minha mão desceu por seu estômago tenso, roçando sua pele sedosa quando encontrei a borda de sua calcinha. Eu me afastei para olhar para ela e seus olhos estavam selvagens com necessidade.

— Posso te tocar? — perguntei porque precisava ter certeza de que era isso que ela queria.

— Sim — ela murmurou, enroscando as mãos no meu cabelo e me puxando de volta para sua boca.

Deslizei minha mão sob a renda e passei em sua área mais sensível. — Jesus, você está encharcada.

Seus quadris empurraram contra a minha mão, e eu comecei a circular seu clitóris. Eu a beijei mais forte enquanto ela continuava a montar minha mão.

Mais rápido.

Mais necessitada.

Ela gemeu e choramingou antes de finalmente gritar meu nome contra a minha boca enquanto eu continuava a mover minha mão apenas o suficiente para ela cavalgar até o último pedaço de prazer. Sua cabeça caiu para trás em um suspiro e seus olhos estavam fechados.

— Olhe para mim — eu exigi. — Quero ver você.

Seus olhos se abriram, longos cílios emoldurando-os. Seu olhar travado com o meu. Suspiros saíam de sua boca quando eu

puxei minha mão e coloquei os poucos fios de cabelo que haviam escapado de seu elástico atrás da orelha.

— Você está bem?

Ela assentiu. — Eu estou ótima. Hum. Obrigada.

Eu soltei uma risada. — Feliz por ajudar.

Seus olhos procuraram os meus. Imaginando o que aconteceria a seguir. Mas eu ainda não tinha terminado. Eu me movi para trás e comecei a beijar meu caminho pelo seu corpo aquecido. Minhas mãos massageando seus seios enquanto meus lábios percorriam sua calcinha. Olhei para ela e sorri. — Agora eu vou provar você, Honey Bee.

Ela assentiu freneticamente e eu tentei não rir. Alcancei a ponta de sua calcinha e a deslizei por suas pernas bronzeadas, sentindo seus músculos femininos enquanto descia até seus tornozelos. Eu deixei-a cair no chão e corri minhas mãos pelas coxas dela.

— Abra as pernas, Vivi. — Minha voz estava tão rouca que quase não a reconheci.

Suas pernas se separaram e eu lambi meus lábios com antecipação. Beijeí meu caminho até a parte interna de sua coxa, tomando meu tempo em uma perna e depois na próxima antes de enterrar meu rosto entre suas pernas. Lambi suas dobras e olhei para cima para ter certeza de que ela estava bem. Sua respiração estava frenética, mas ela me observava com olhos confiantes.

— Doce *pra* caralho. Do jeito que eu sabia que você seria. — Minha língua brincou e explorou antes de eu chupar forte em seu

ponto mais sensível, enquanto meu dedo encontrava sua entrada e lentamente se moveu para frente. — Você é tão apertada, Vivi.

Seus quadris empinaram e eu juro que foi a coisa mais erótica que eu já experimentei. Levar Vivian Thomas ao limite estava além dos meus sonhos mais loucos. Apliquei mais pressão com minha boca, chupando e lambendo e deixando-a louca, enquanto meu dedo continuava sua tortura, ela arqueou as costas e quase saiu do sofá enquanto gritava de prazer novamente.

— Oh meu Deus — ela sussurrou repetidamente, e eu continuava a mover minha mão e minha boca enquanto ela cavalgava seu orgasmo.

Ela ficou completamente imóvel exceto por sua respiração, e eu lentamente puxei minha mão e olhei para ela. Seus olhos castanhos-mel presos nos meus, e eu deslizei meu dedo na minha boca, querendo lembrar o quão doce ela era pelo resto da minha vida.

— Oh — ela sussurrou. — Isso foi...

Inclinei-me, encontrei sua calcinha no chão e lentamente deslizei de volta para cima de suas pernas, e ela levantou sua pequena bunda apertada para que eu pudesse puxá-la no lugar.

— Isso foi o quê? — eu perguntei, enquanto me apoiava em cima dela e segurava seu seio perfeito uma última vez. Fiz uma nota mental para memorizar tudo sobre este momento. A forma como ela parecia saciada e relaxada depois que gozou da minha mão e da minha boca. Eu não podia nem imaginar como seria tê-la gozando no meu pau.

Ele não estava satisfeito com a situação, mas eu cuidaria dele no chuveiro quando chegasse em casa.

— Isso foi incrível. Você quer que eu faça algo por você? — ela perguntou, olhos arregalados e toda aquela doçura. Meu peito quase explodiu.

— Não. Isso era sobre você. Uma vez, e de volta aos negócios como de costume.

Ela riu. — Ok. *Negócios como de costume então.* Acho que vou ficar bem pelo resto da minha vida, na verdade.

Eu a beijei com força. Um último beijo. Minha língua mergulhando para mais um gosto de toda aquela bondade.

Eu me afastei e me ajustei. Seus olhos se moveram para baixo para ver minha ereção pressionando meu jeans. Eu não tive vergonha. Eu era um cara sexual. Eu tinha um pau impressionante, então o que posso dizer? Não havia como esconder.

— Isso é o que você faz comigo. Você é linda *pra* caralho, Honey Bee. — Inclinei-me e beijei sua testa.

Ela não saiu do sofá. Não tentou fechar o roupão. Ela apenas ficou lá me observando. — Você jantou? Está com fome?

— Eu acabei de comer — eu provoquei, referindo-me ao fato de que eu tinha acabado de colocar minha cabeça entre suas pernas, e um tom rosa cobriu suas bochechas. — Claro. Você sabe que eu sempre posso comer.

Não seria uma coisa ruim voltar ao normal imediatamente. Claro, eu estava tentado a ir para casa e tomar um banho rápido e me masturbar ao ver Vivi gozar duas vezes, gritando meu nome e se contorcendo de necessidade. Mas dessa forma, não teríamos

que esperar até amanhã para ter certeza que não haveria constrangimento.

— Estou meio com fome de novo também — disse ela, movendo-se para se sentar e fechando o roupão. — Todo aquele choro de Hunter tornou difícil comer.

Eu soltei uma risada. — Soa bem. O que estamos fazendo? — Eu a segui até a cozinha, e ela abriu a geladeira.

— Que tal omeletes?

— Parece bom para mim.

E assim, estávamos agindo completamente normal. Mas estar perto dela era um desafio agora. Eu queria mais.

E isso não poderia acontecer.

NOVE

Vivian

Fazia três dias desde que Niko tinha aparecido em casa e, bem, basicamente abalou meu mundo, literal e figurativamente. Eu nunca tinha experimentado nada perto disso e nós nem fizemos sexo. Mas dizer que eu estava flutuando no ar desde então seria um eufemismo enorme.

Eu tive um gostinho de como isso poderia ser bom, e agora era tudo em que eu conseguia pensar. Nunca pensei em sexo antes. Não realmente. Era mais uma tarefa árdua com Jansen. Algo que eu estava feliz em superar quando estávamos juntos.

Mas agora. Sonhei com a maneira como Niko me tocou. A maneira como ele me fez sentir.

Eu esperava que se agisse normalmente depois, tudo ficaria bem, mas ele estava distante desde então. Nós comemos nossos ovos e conversamos e eu pensei que estava tudo bem, mas ele não tem enviado mensagens com tanta frequência quanto ele normalmente fazia, então claramente, nós temos um problema. Eu não o vi desde que ele está de plantão no quartel, passei uma vez para deixar guloseimas e ele estava desaparecido. Jace disse que ele estava correndo, mas tive a sensação de que saiu correndo no minuto em que entrei.

Eu sabia que ele estava me evitando, e isso me irritou. Eu não tinha surtado ou pedido mais, então não fazia sentido porque ele

estava agindo tão estranho. Eu não tinha contado a ninguém, embora Dylan estivesse me interrogando sobre por que eu estava hesitante em entrar no site de namoro com ela. Eu não podia contar a ela sobre o que aconteceu entre mim e Niko porque ela nunca deixaria isso para lá, e eu não queria arriscar que ela escorregasse e dissesse algo para ele.

As coisas já estavam estranhas entre nós, e eu não queria piorar.

Era sexta-feira e a hora do almoço estava mais movimentada do que nunca hoje. Eu estava grata por ter Dylan, Jilly e Jada aqui para ajudar. Dylan e Jada não pareciam ser as maiores fãs uma da outra, mas de certa forma, era uma coisa boa porque ambas se concentravam apenas no trabalho.

O último da correria do almoço acabara de sair. Desde que adicionamos sanduíches e quiche ao cardápio, ficamos lotadas. Eu estava preparando cookies para um pedido de coleta para Maralee Rhodes, uma doce senhora que possuía uma livraria vintage na rua.

A porta soou e eu olhei para cima para ver Ruby Rhodes entrando.

— Ei, Vivian — ela ronronou. Ela era um ano mais velha que eu e exalava apelo sexual. Ela era conhecida como uma garota festeira, e sempre me surpreendia porque sua mãe era muito reservada.

— Oi, Ruby. Você está pegando o pedido para sua mãe?

— Sim. Ela me fez sair da cama. Estou seriamente de ressaca hoje — ela disse enquanto colocava as duas mãos no vidro e descansava a cabeça lá. As pessoas não entenderam que não

queríamos impressões digitais em todo o vidro? E agora ela estava deitando a cabeça lá também.

— Onde você foi ontem à noite? — Jada perguntou enquanto limpava a última mesa da sala de jantar.

— Beer Mountain, é claro. Eu vi seu irmão. — Ela riu, e meu peito apertou. — Nós saímos. Tivemos um bom tempo, se você entende o que quero dizer.

Talvez seja por isso que Niko não tinha me ligado na noite passada ou mesmo verificado da maneira que costumava fazer quando terminava um turno. Ele obviamente estava saindo com Ruby. Ele e os caras do quartel iam frequentemente ao Beer Mountain e, embora Niko não bebesse, ele era um tubarão de piscina e flertava por horas.

— Isso parece divertido. Embora pareça que está pagando por isso hoje — disse Jada.

Dylan saiu da cozinha e cruzou os braços sobre o peito enquanto observava Ruby e Jada conversando, e eu tive que lutar para não rir.

Minha irmã se destacava como um polegar dolorido nesta padaria. Seu sarcasmo e desdém por alguns dos clientes que entravam não combinavam com a vibe do Honey Bee's. Mas eu a amava do mesmo jeito. Jilly estava ocupada na cozinha preenchendo pedidos online para mim, o que eu apreciei.

— Tudo limpo — disse ela.

— Ah, ei, Dylan. Eu não sabia que você estava trabalhando aqui.

— Por que saberia? — Dylan deu de ombros, e sua atitude era impossível de ignorar. Ela endireitou os ombros enquanto colocava seu gorro preto, que combinava com o casaco de couro preto e botas militares.

Rubi riu. — Vejo que você ainda é toda sol e arco-íris.

— Estou feliz que sua mãe pagou antecipadamente pelos assados. Não gostaria que você roubasse nada.

— OH MEU DEUS! Isso de novo? — Ruby balançou a cabeça e pegou a caixa de mim. — Eu não roubei seu celular, Dylan.

Dylan ergueu uma sobrancelha. — Eu rastreei até sua casa, e seu ex-namorado admitiu que você vendeu para ele. Posso não ser capaz de provar isso em um tribunal, mas sei que você é suspeita, Ruby Rhodes.

Ruby riu antes de encarar minha irmã. — Você é uma figura. Obrigada pelos doces, Vivian.

Quando ela saiu pela porta, revirei os olhos e encarei minha irmã. — Sério? Você não pode deixar para lá? Ela é uma cliente.

— Ela é uma ladra — Dylan sibilou.

— Estou com Dylan nessa — Jada disse, olhando para minha irmã com um sorriso. — Tenho certeza que Ruby Rhodes roubou meu iPad da livraria da mãe dela no ano passado. Deixei na mesa e fui ao banheiro, e quando voltei, ele havia sumido. Ruby estava cobrindo a loja para sua mãe na época, e ela apenas disse que não viu e eu devo ter deixado em casa.

— Ela é uma maldita cleptomaniaca! — Dylan gritou e nós três rimos.

— Eu não sei por que meu irmão estaria saindo com ela. — Jada colocou o limpador e a toalha no balcão e pegou o casaco pendurado na parede.

— Porque ela é gostosa e uma vadia total — Dylan disse.

— Oh meu Deus. Tire sua hostilidade daqui, por favor — eu disse, mas suas palavras afundaram. Ele estava me ignorando e provavelmente fazendo sexo com Ruby Rhodes, que realmente era gostosa.

Jada estava rindo histericamente enquanto acenava para nós duas. — Concordo. Vejo vocês amanhã.

— Eu acho que ela não é tão horrível — Dylan disse sobre Jada depois que ela saiu, antes de dar a volta no balcão e pegar um cookie. — Então... lembra que eu disse que estava colocando nós duas naquele aplicativo de namoro?

— Sim. Não sou uma grande fã da ideia, mas vou tentar. — Por que eu não deveria? Só porque Niko era contra? Ele não tinha o direito de me dizer com quem eu poderia ou não namorar, assim como eu não tinha o direito de dizer com quem ele poderia ou não transar.

— Bem, você e eu temos um encontro hoje à noite.

— Com quem? — Eu não estava com disposição para um encontro. Eu queria ir para casa, tomar um banho quente e curtir a Netflix.

— Dois caras super-gostosos. Eles são do norte da Califórnia e estão na cidade por algumas semanas procurando espaços em potencial para abrir um restaurante/bar. Eles são um pouco mais

velhos do que nós, mas ambos são muito bonitos. Eu stalkeei totalmente seus perfis.

— Oh meu Deus, Dylan, você não sabe nada sobre eles.

— Eu sei tanto quanto você pode saber sobre alguém em um aplicativo de namoro. E estaremos juntas. Vamos. Vai ser divertido. Vamos para Beer Mountain. Talvez possamos convencer Charlie a vir nos encontrar também.

— Ok. Eu gosto disso. Três de nós e dois deles. Isso torna menos pressão. Mais como um grupo de amigos se conhecendo.

— Sair com caras gostosos não é pressão, Vivi. É suposto ser divertido. Saia e flerte um pouco. Divirta-se.

Eu balancei a cabeça. — Ótimo. Te encontro lá.

— Yay — ela cantou. — Eu esperava que fosse mais difícil. Ok, posso sair um pouco mais cedo? A correria acabou e tenho um trabalho para escrever que deve ser entregue amanhã.

— Sim. Eu me viro. Amo você.

Ela beijou minha bochecha e pegou mais um cookie antes de sair pela porta.

Comecei a trabalhar fazendo cookies de manteiga e cupcakes de red velvet, e as próximas horas voaram com apenas alguns clientes passando, o que foi fácil de lidar com Jilly e eu. Quando cheguei em casa, tive tempo de tomar um banho e prender meu cabelo, antes de me arrumar para nosso estranho encontro duplo. Eu mandei uma mensagem para Charlotte e ela iria nos encontrar lá também, então fiquei feliz com isso.

As temperaturas estavam caindo, e eu usava um suéter branco de gola alta e meus jeans skinny e botas. Enquanto eu caminhava para Beer Mountain, o frio no ar me fez fechar meu casaco. Estaria nevando a qualquer momento e, uma vez que começasse, não pararia por um tempo.

Quando entrei em Beer Mountain, o lugar estava movimentado. Eu disse olá para alguns moradores que eram frequentadores regulares do Honey Bee's, tirei meu casaco e fui até a mesa alta em que minhas irmãs estavam sentadas com dois caras. Eles eram definitivamente mais velhos. Talvez até quarenta e poucos anos. Mas ela estava certa, eles eram bonitos.

Charlotte ficou de pé e me abraçou enquanto sussurrava em meu ouvido. — Que bom que você está aqui.

— Oi — eu disse, acenando para Dylan e os dois homens que agora estavam se levantando.

— Vivian, prazer em conhecê-la. Eu sou Donald e este é Lyle. — Ele apertou minha mão e Lyle fez a mesma coisa.

Havia coquetéis na mesa, e Dylan empurrou uma taça de Chardonnay na minha direção. — Pedimos isso para você. Beba, garota.

Ela balançou as sobrancelhas para mim quando eles não estavam olhando, o que me fez rir.

Examinei o bar e imediatamente vi Niko na sala dos fundos jogando sinuca. Ele seria impossível de perder, já que era muito mais alto que todos os outros. Seu cabelo comprido não estava preso para trás, e ele o empurrou para longe de seu rosto enquanto seu olhar travava com o meu. Eu mal tinha ouvido falar dele hoje além de uma mensagem onde ele estava apenas checando. Forcei

um sorriso e então desviei o olhar. Se ele queria agir distante e estranho, isso era com ele.

Donald e Lyle nos contaram tudo sobre o bar que queriam abrir. Eles eram caras legais, mas não havia faísca, e eu não acho que minhas irmãs sentiram uma também. Mas eles eram bons o suficiente, e agora que o primeiro copo de vinho tinha entrado, eu não me importava de sair esta noite. Meu olhar continuou se movendo para a sala dos fundos e parecia estranho que Niko e eu não tivéssemos dito olá quando estávamos no mesmo lugar.

Peguei meu telefone e mandei uma mensagem para ele.

Eu ~ Por que você está sendo estranho?

Niko alcançou seu bolso traseiro quando a mensagem passou e olhou para mim antes de digitar em seu telefone.

Niko ~ Não estou sendo estranho, Honey Bee. Não sou aquele saindo com caras aleatórios.

Não, você é apenas aquele que está transando com Ruby Rhodes e agindo de forma distante.

Eu ~ Tanto faz.

Se ele quisesse agir como se não estarmos conversando não fosse estranho, eu não iria jogar junto. Peguei algumas tortilhas no meio da mesa enquanto Donald falava sem parar sobre os planos internos do novo bar. Meu telefone vibrou e olhei para baixo para ver uma mensagem de texto em grupo para mim e Charlotte de Dylan, embora estivéssemos sentadas na mesma mesa. Este era o comportamento típico de Dylan, pois a garota não tinha paciência. Quando ela queria dizer alguma coisa, não esperaria até que terminássemos.

Dylan ~ Donald tem uma linha bronzeada no dedo anelar. Acho que o bastardo é um jogador. Vou acabar com isso assim que ele parar de falar sobre madeira de cerejeira e ferragens de latão e me entediar até a morte. E Lyle parece estar bêbado.

Eu ri porque minha irmã não perdia nada. Charlotte respondeu que estava cansada e pronta para ir.

— Eu preciso usar o banheiro e então vou encerrar a noite — eu disse, me levantando.

— Estamos todas encerrando a noite. Obrigada pelas bebidas, cavalheiros. — Dylan tomou o resto de seu vinho e depois o colocou na mesa.

— Sim. Temos um grande dia amanhã — disse Donald enquanto acenava para o garçom e pagava a conta.

Nós agradecemos e eu abracei minhas irmãs antes de ir para o banheiro. Eu caminhei pelo corredor mal iluminado que levava ao banheiro feminino, quando uma mão envolveu meu antebraço.

— Quem são esses caras? — Niko disse, seus lábios roçando minha orelha.

— Jesus. Você me assustou. — Eu me virei e minhas costas pressionaram contra a parede.

— Quem são eles, Honey Bee?

Revirei os olhos. — São caras que Dylan conheceu em um aplicativo de namoro. Por quê você se importa? Você mal está falando comigo. E você não fez sexo com Ruby Rhodes ontem à noite?

Eu odiava que eu soasse com ciúmes, mas eu estava. Estava me corroendo desde que ela saiu da padaria. Eu sabia que Niko dormia por aí. Inferno, ele não fazia segredo de seu estilo de vida. Mas ele estava agindo estranho sobre o que aconteceu entre nós, e ele fugiu e ficou com alguém na primeira chance que teve.

Seu olhar procurou o meu enquanto ele pairava sobre mim. Uma mão estava no meu ombro e a outra veio descansar na minha bochecha. — Eu não fiz sexo com Ruby. Eu não sei do que você está falando. E, claro, eu me importo com quem você está.

— Ruby disse que ela saiu com você ontem à noite. — Eu procurei seu olhar.

Ele sorriu. — Ela estava aqui, e eu estava aqui. Ela ficou desleixada como de costume, e com certeza ela deu em cima de mim, mas nada aconteceu. Ela é uma ladra e uma mentirosa. Eu não mexo com essa merda. Não durmo com ninguém há várias semanas e não toco em uma mulher desde que toquei em você.

— Ok. Bem, você ainda tem estado distante desde, você sabe, aquela noite — eu sussurrei porque não queria piorar as coisas, mas precisávamos conversar sobre isso.

— Eu estive. Eu sinto muito.

Uau. Essa era a coisa sobre Niko. Ele era um atirador direto se você lhe perguntasse alguma coisa.

— Por que? Você se arrepende? — eu perguntei, fechei meus olhos e me inclinei em seu toque. Sua mão quente era tão reconfortante ali, e eu queria mais.

— Eu não sei, Honey Bee. Não consigo parar de pensar nisso e isso está mexendo com a minha cabeça.

Meus olhos se abriram. — Está? Por que?

— Porque eu gostei. Gostei de fazer você se sentir bem.

— Eu também — eu sussurrei. — E agora estou meio brava com você.

Seu olhar se alargou e ele se aproximou ainda mais. Sua testa quase tocando a minha. — Por que você está brava? Você se arrepende do que fizemos?

— Não. Mas você me fez sentir coisas que eu nunca senti, e eu ainda estou, você sabe, curiosa. Eu acho que isso faz de você uma provocação — eu disse com uma risada.

— Ninguém nunca me chamou de provocador, e eu nunca provocaria você. Estaria mentindo se não dissesse que queria fazer isso de novo, mas não quero fazer nada para te machucar. Não quero tomar nada que eu não mereça.

Eu gemi e coloquei minhas mãos em cada lado de seu rosto. — Niko. Eu não sou uma virgem. Eu já fiz isso antes. Só não foi muito bom. Você não tomaria nada de mim. Você estaria me dando algo.

Sua língua mergulhou para molhar seu lábio inferior e eu apertei minhas coxas juntas para parar o latejar que estava se instalando lá.

— Oh, ei, é você por trás daquele cara bonitão, Vivi? — Dylan disse atrás de Niko do outro lado do corredor. Niko recuou e eu me endireitei.

— Sim. Estamos apenas conversando. Você está saindo?

— Sim. Charlie e eu estamos indo para casa. Donald fez mais uma tentativa e quando eu o confrontei sobre sua linha de bronzado no dedo anelar admitiu que era casado. O idiota. — Ela riu. — Ele disse que eles estavam passando por algo. Eu disse a ele que era melhor passar por aquela porta e ir para casa e perder meu número.

— Você precisa que eu cuide dele? — Niko disse, dando um passo para trás, mas seu olhar nunca deixou o meu.

— Não. Nós vamos caminhar para casa.

— Eu vou te levar. — Ele se virou para olhar para mim. — Vou levar vocês três para casa.

— Eu aposto que você vai — Dylan disse baixinho uma vez que fui para o lado dela, e eu atirei-lhe um olhar de advertência.

— Tudo bem, deixe-me correr para o banheiro — eu disse.

Usei o banheiro e depois olhei para o espelho. O que eu estava fazendo? O que isso significava? Eu queria terminar nossa conversa e esperava que ele levasse as meninas para casa primeiro e eu para casa depois para que pudéssemos conversar mais sobre isso.

Ele estava lutando também e isso me fez sentir aliviada por saber que eu não era a única pensando na outra noite.

Quando saí do banheiro, eles estavam esperando por mim na porta. Ele me entregou meu casaco e todos nós subimos na caminhonete de Niko.

— Eu pensei que aquele cara iria fazer xixi nas calças quando Dilly o chamou para falar sobre a linha de bronzado no dedo

anelar — Charlotte disse sobre sua risada enquanto íamos em direção à casa do meu pai.

— Bem feito. Que tipo de homem casado entra em um aplicativo de namoro? Estou pensando em descobrir quem é a esposa dele e avisá-la sobre com quem ela é casada.

— Eles também pareciam ter a idade do seu pai — Niko resmungou enquanto entrava na garagem da casa do meu pai.

— Sim, eles definitivamente não tinham 29 anos como diziam no aplicativo. Os bastardos mentirosos — Dylan disse enquanto tirava o cinto.

— Obrigada pela carona — as duas cantaram enquanto desciam da caminhonete, e nós as observamos entrar na casa.

Dirigimos em silêncio até minha casa e a tensão quase me matou.

Ele me queria.

Eu o queria.

Qual era o problema?

DEZ

Niko

Eu parei em sua garagem e me virei para encará-la. — O que você quer, Honey Bee?

— Você — ela disse, levantando uma sobrancelha e me ousando a desafiá-la.

— Você sabe que relacionamentos não são minha praia. Não quero estragar o que temos.

— Niko, eu não estou pedindo que você se case comigo ou me prometa para sempre. Somos melhores amigos. Você me fez sentir algo que ninguém nunca fez. Só estou pedindo mais. É temporário.

— E você tem certeza que está bem com isso? — Minha voz estava rouca. Eu estava lutando desde que saí de sua casa. Fantasiando e sonhando com essa garota a cada segundo do dia. Eu já amava Vivi, amei a vida inteira. Desejá-la não deveria acontecer.

Eu não deveria ter cruzado essa linha com ela, mas agora que eu tinha, não conseguia parar de pensar nela.

— Eu tenho. Nada poderia ficar entre a nossa amizade. Vamos aproveitar esse tempo juntos um pouco. Minha única regra é que você não pode dormir com mais ninguém se estiver dormindo comigo. Estou falando sério, Niko. Sem transas. Nenhuma outra

mulher. E quando você quiser voltar a isso de novo, basta me dizer, e encerramos isso. Justo?

Eu envolvi uma mão atrás de seu pescoço e enrolei em seu cabelo comprido antes de minha boca colidir com ela. Eu estava desejando o sabor dela desde que a deixei. Seus lábios se separaram, dando-me acesso à sua boca doce. Eu a puxei para o meu colo, e ela montou em mim enquanto eu tornava o beijo mais profundo.

Ela estava moendo seu pequeno corpo apertado contra o meu e meu pau estava pronto para explodir por trás do meu zíper.

Ela deve ter sentido isso porque ela se afastou para olhar para mim. — Devemos entrar?

Sua cabeça caiu para trás em uma risada, e eu desliguei o motor. — Ah, você acha isso engraçado, hein?

Eu estava fora da caminhonete com Vivi em meus braços, suas pernas em volta da minha cintura enquanto eu entrava.

— É um pouco engraçado — ela disse, seus lábios roçando meu ouvido enquanto ela falava.

— É melhor esta porra de porta estar trancada, Honey Bee — eu disse enquanto tentava a maçaneta e sorri quando descobri que não estava aberta.

Ela enfiou a mão na bolsa e me entregou as chaves. — Está trancada.

Uma vez que estávamos dentro, eu a deixei de pé e ela jogou sua bolsa no balcão. Seus olhos estavam selvagens com

necessidade. Seu cabelo despenteado e caindo ao redor dela. Eu a empurrei contra a porta e caí de joelhos ali mesmo na entrada.

— Mal posso esperar para provar você de novo — eu rosnei enquanto levantava suas pernas uma de cada vez e tirava suas botas. Eu abri seu jeans e puxei para baixo de suas belas pernas, e ela levantou uma de cada vez para me ajudar a tirá-lo completamente. Afastei suas pernas e enterrei meu rosto onde estava morrendo de vontade de estar desde a última vez que a vi. Eu respirei bem sobre a renda que era a única barreira entre minha boca e toda a sua doçura.

— Droga, você é fodidamente perfeita, Honey Bee. Perfeita *pra* caralho. — Lambi e chupei através do tecido enquanto ela se esfregava contra mim. Eu gentilmente afastei suas pernas, dando-me um melhor acesso. Olhei para cima para vê-la me observando, seus olhos castanhos-mel vidrados de desejo. Seus dedos agarrando meu cabelo e me deixando selvagem. Empurrei o tecido para o lado e passei entre suas dobras, gemendo contra sua área mais sensível enquanto continuava a provocá-la, enquanto ela investia contra minha boca.

— Niko — ela sussurrou. — Por favor.

Eu não podia negá-la. Nunca tinha conseguido. Eu a cobri com minha boca e me movi mais rápido enquanto ela se esfregava contra mim.

Mais rápido.

Mais necessitada.

Ela gritou meu nome e eu fiquei ali, deixando-a cavalgar até o último pedaço de prazer e aproveitando cada minuto.

— Oh meu Deus — ela sussurrou enquanto puxava meu cabelo, me forçando a olhar para cima. — Isso foi incrível.

— Você é incrível. — Minhas mãos percorreram seu corpo enquanto eu me levantava. Esperando que ela me dissesse o que queria.

— Chega de esperar. Vamos. — Ela pegou minha mão e me levou para o quarto. Quando entramos, ela levantou os braços acima da cabeça para eu tirar seu suéter, e eu o deixei cair no chão. Estendi a mão, desabotoei seu sutiã de renda branca e o deixei cair no chão também, enquanto meus polegares roçavam seus picos duros.

— Deus, eu amo tanto seus peitos.

Ela sorriu para mim e mordeu o lábio inferior, sem ter a menor ideia do que isso fazia comigo. Sem ideia de quão sexy ela era. — Não tem muita coisa lá.

— Eles são perfeitos, Honey Bee.

Ela alcançou a bainha do meu moletom e o empurrou para cima, e eu usei uma mão para arrancá-lo e jogá-lo no chão. Suas mãos percorreram meu peito como se ela estivesse memorizando cada linha. Cada músculo. Ela se aproximou enquanto alcançava o botão do meu jeans, e seus lábios beijavam meu pescoço e meu peito enquanto ela fazia isso. Eu nunca estive tão duro na minha vida, e ela parou para olhar meu pau inchado que estava pulando para fora.

— Hum. Uau — ela sussurrou, e sua língua saiu e bateu em seus lábios exuberantes.

— Não lamba os lábios quando você está olhando para o meu pau, a menos que você pretenda fazer algo sobre isso — eu disse, minha voz rouca.

— Talvez eu queira fazer algo sobre isso. — Ela alcançou o cós da minha cueca boxer e lentamente a empurrou para baixo enquanto caía de joelhos. Era a coisa mais sexy e erótica que eu já tinha visto. E eu fui chupado muitas vezes na minha vida, então não era a primeira vez que uma garota ficava de joelhos por mim.

Mas era a primeira vez que *essa* garota ficava.

— Vivi, você não precisa fazer isso esta noite. — As palavras eram tão tensas, e meu pau estava latejando com o pensamento de sua boca doce estar tão perto.

— Eu quero. Você só precisa me ajudar.

Eu assenti. Vá devagar, idiota.

— Você pode lambar a ponta e depois me levar até onde estiver confortável. — Minha voz era quase irreconhecível, pois precisei de cada grama de contenção que eu tinha para falar.

Ela inclinou a cabeça para trás e seus olhos castanhos-mel trancaram com os meus, e eu juro que quase desmaiei apenas com seu olhar. Ela sorriu e acenou com a cabeça quando sua língua saiu e traçou a ponta do meu pau.

Eu nunca tinha visto nada mais sexy.

— Você pode segurá-lo com a mão — eu grunhi, e sua mão envolveu o eixo enquanto ela continuava sua lenta tortura antes de sua boca descer sobre minha ereção e ela gemer.

Ela gemeu, porra.

Meus quadris começaram a se mover porque eu não conseguia pará-los. Eu enrosquei minhas mãos em seu cabelo sedoso, me forçando a manter o controle.

Ela me levou mais fundo, eu fechei meus olhos e minha cabeça caiu para trás ao sentir sua boca em mim.

— Porra, Vivi — eu grunhi quando afastei sua cabeça e cobri sua mão com a minha para continuar me acariciando quando gozei mais forte do que jamais gozei na minha vida. — Porra!

Eu gozei em nossas mãos e ela apenas olhou maravilhada. Continuei acariciando enquanto cavalgava até o último pedaço de prazer. Inclinei-me e agarrei meu moletom, enxugando as mãos primeiro e me limpando.

— Por que você tirou? — ela perguntou, sua voz rouca.

— Achei que você não estaria pronta para tudo isso ainda. Isso foi incrível — eu disse, colocando meu dedo e polegar em cada lado de seu queixo e forçando-a a olhar para mim.

Ela se levantou e sorriu. — Bom. Pretendo praticar bastante. Eu gostei.

Meu pau endureceu imediatamente.

— Que porra você está fazendo comigo, Vivian? — eu sussurrei enquanto a empurrei até que suas pernas bateram em sua cama e ela caiu para trás. Eu pairava acima dela, olhando-a.

— A mesma coisa que você está fazendo comigo. Há camisinhas na minha mesa de cabeceira — ela disse enquanto se recostava na cama e tirava um pacote de papel alumínio da gaveta.

Eu o alcancei, mas ela o segurou. — Ensine-me. Jansen não gostava de me mostrar nada, e eu gostaria de fazer isso.

Jesus. Seu desejo misturado com sua inocência é tão fodidamente quente.

Eu balancei a cabeça, pegando o pacote dela e rasgando com meus dentes. Tirei o látex e peguei sua mão na minha, enquanto a guiava sobre minha ereção. Seus dedos se movendo lentamente enquanto ela respirava fundo.

— Você tem certeza disso? — eu perguntei.

— Sim. — É tudo o que ela disse enquanto se inclinava para trás.

Eu provoquei sua entrada com a ponta do meu pau e sua respiração era difícil. — Eu vou devagar. Você é muito apertada e eu não quero que isso doa.

— Não é minha primeira vez — ela murmurou. Tão determinada a me mostrar que ela queria isso.

— Eu sei, Honey Bee. Mas você claramente esteve com um pau de lápis, bastardo egoísta, e isso vai parecer diferente.

— Como você sabe? — ela perguntou enquanto eu avançava um pouco.

— Porque meu dedo mal cabe e eu tenho um pau gigante.

Ela riu e o olhar em seus olhos estava cheio de calor, mas eu vi o medo, mesmo que ela quisesse esconder.

— Eu não vou te machucar. Se não funcionar, podemos fazer outras coisas, ok?

Ela assentiu e fechou os olhos.

— Abra os olhos, Vivi. Eu preciso ver você. — Eu empurrei mais um centímetro e seus olhos se abriram. — Isso dói?

— Um pouco, mas também é bom. Continue.

Fiz o que ela disse, centímetro por centímetro, eu a invadi. Precisando reivindicá-la. Consumi-la. Quando eu estava todo dentro, permaneci perfeitamente imóvel, permitindo que ela se ajustasse à intrusão por um minuto. Meu pau estava tendo um colapso completo, me implorando para me mexer. Implorando por liberação. Ele teria que aguentar, porra, porque não estávamos apressando isso, não importa o quão bom fosse.

Ela estava tão apertada que parecia que um maldito torno estava cobrindo meu pau. Eu assobieei um suspiro. — Você está bem?

Ela sorriu para mim. — Estou mais do que bem. Eu quero isso, Niko.

Ela arqueou, deixando-me saber que queria que eu me movesse. Meus lábios desceram sobre seu mamilo e fui de um seio para o outro quando comecei a me mover. Lentamente no início. Suas mãos estavam no meu cabelo, ela puxou minha boca de volta para a dela e eu a beijei com força enquanto encontrávamos nosso ritmo.

Nosso fodido ritmo perfeito.

Era melódico e selvagem ao mesmo tempo. E nada nunca tinha se sentido melhor em toda a minha porra de vida. Eu puxei minha boca da dela quando eu podia senti-la pulsando contra meu pau. Eu queria vê-la gozar.

Suas unhas cravaram em meus ombros.

Seu corpo quase arqueando para fora da cama. Minha mão se moveu entre nós, encontrando seu ponto doce, e bastou um toque. Ela engasgou e gritou em uma bela e fodida glória.

— Niko — ela gritou, e bombeei uma, duas vezes, e foi isso.

Eu fui direto ao limite com ela.

Era lindo e aterrorizante ao mesmo tempo, porque nada nunca chegou perto de parecer tão bem.

Eu caí para frente, segurando-me para não esmagá-la. Eu rolei para o lado, levando-a comigo, lutando para recuperar o fôlego enquanto ela fazia o mesmo.

— Você é incrível — eu disse enquanto empurrava o cabelo de seu rosto. Meu polegar encontrando seu lábio inferior carnudo e traçando-o enquanto sua respiração começava a desacelerar.

— Obrigada — disse ela, e uma lágrima escorreu pelo seu rosto, o que me assustou.

Afastei-a com o polegar e procurei seu olhar. — Você está chateada?

— Não — ela disse, e sua voz tremeu. — Eu nunca senti isso antes durante o sexo.

— Sim, é uma merda poderosa, certo? — Eu a puxei para perto, envolvendo-a com força em meus braços.

Que porra eu estava fazendo? Como diabos eu iria me afastar?

— Sim. E estou feliz por poder compartilhar isso com você.

— Eu também — eu disse, beijando sua testa e saindo dela lentamente. Fui para o banheiro e joguei a camisinha no lixo antes de voltar para a cama. Ela estava apoiada em um cotovelo. O lençol se amontoava em torno de sua cintura esbelta, expondo seus seios perfeitos e corpo lindo. O luar fez sua pele bronzeada brilhar, e caramba, se eu não queria voltar para mais.

— Eu quero fazer isso de novo antes de você correr para as colinas, mas estou um pouco dolorida. — Ela se sentou.

— Eu não vou a lugar nenhum, Honey Bee. Ainda não. Temos tempo. Vai ser você quem se cansa desse acordo. — Eu sabia que era a verdade porque ela merecia mais do que eu poderia dar a ela.

Ela merecia tudo.

ONZE

Vivian

— duvido muito disso. Ei — eu disse. — E se nós ficarmos na banheira um pouco? Isso pode ajudar com a dor e então podemos ir para o segundo round. — Eu arqueei minhas sobrancelhas e podia sentir minha pele esquentando com vergonha.

— Eu não sou muito um cara de banheira. Acho que não tomo banho de banheira desde os quatro ou cinco anos de idade.

— Bem, eu nunca tive um orgasmo antes de você... então há novidades para nós dois. — Eu ri. Niko era o único cara no planeta com quem eu já senti um conforto assim. Eu poderia dizer qualquer coisa para ele e sabia que ele não iria me julgar ou tirar sarro de mim.

— Você quer tomar um banho, Vivi? — Sua voz era tão profunda, e ele colocou sua juba selvagem atrás das orelhas enquanto se inclinava e beijava a ponta do meu nariz. — Não sei se vou caber, mas se te ajudar a não ficar dolorida, estou disposto a tentar.

Eu pulei da cama com o lençol enrolado em mim, e ele deu um tapa na minha bunda enquanto eu corria para o banheiro enquanto ele estava colocando aquela oferta. Eu sabia que isso não era coisa dele, mas eu sempre tive um talento especial para convencer Niko a fazer coisas que ele não queria fazer. Ele tinha ido para aulas de pintura comigo, algumas aulas de culinária, e

até mesmo foi a um retiro para aprender sobre plantas e flores locais, porque eu não queria fazer isso sozinha.

Liguei a água e me sentei no banco de pele que tinha ao lado da banheira com pés de garra. Esse era o único espaço que eu havia reformado antes de me mudar e adorei. Ele estava preso em uma época diferente quando eu comprei o pequeno chalé, e eu fiquei com a vibração vintage da casa, mas atualizei todos os detalhes no meu banheiro principal. O piso de mármore era lindo e gritava uma casa de fazenda francesa. A banheira com pés de garra era enorme porque eu queria que fosse tão grande quanto o espaço permitisse, já que eu amava banho. Era a maneira que eu relaxava todas as noites.

— Não há nenhuma maneira de eu me encaixar ali — disse ele, e eu caí na gargalhada. Ele era tão grande, em todos os sentidos da palavra. Seu corpo era magro e definido, mas seus ombros eram largos, seus braços musculosos e até mesmo suas mãos eram grandes, e eu nem começaria com seu... pacote. Ele ficou ali completamente nu com toda a confiança do mundo. Sua pele era bronzeada e uma bela tinta cobria seus braços e ombros, e ele se inclinou e gritou com a temperatura da água.

— Você vai caber. Você entra primeiro e eu vou encontrar uma maneira de me encaixar ali depois que você se instalar. — Peguei um elástico e preendi meu cabelo em um coque bagunçado no topo da minha cabeça.

— A merda que eu faço para você às vezes — ele resmungou.

— É um banho. Você não está roubando um banco. — Eu ri enquanto o observava entrar e assobiar sobre o quão quente estava. — Você combate incêndios. Como pode ser tão bebê sobre tomar banho?

Ele se sentou, e eu desejei que não fosse estranho tirar uma foto de Niko sentado em uma banheira de porcelana parecendo um deus grego fora de lugar. Seus braços descansavam nas laterais e sua língua deslizou para molhar o lábio inferior. — Entre, Honey Bee.

Seus olhos cinzas escureceram, e eu respirei fundo quando deixei cair o lençol, segurei na borda da banheira e entrei. Havia espaço suficiente entre suas pernas para eu caber.

— Viu, isso não é legal? — eu perguntei quando desliguei a água.

— Só é legal porque você está aqui.

Eu rolei de bruços para encará-lo. — Você é mais doce do que as pessoas pensam, sabia disso?

— Eu não sou. Só com você — ele disse enquanto colocava uma mecha de cabelo solta atrás da minha orelha.

— E com Mabel. — Eu adorava como ele era com aquela garotinha.

— Vocês duas são fodidamente impossíveis de ignorar — ele disse sobre uma risada e meu peito se apertou. Eu adorava quando ele baixava a guarda. Permitia-se aproveitar o momento.

Eu acariciei seu braço com meus dedos e beijei cada marca de queimadura com meus lábios. Ele tinha pelo menos uma dúzia em cada braço. Ele não disse uma palavra enquanto eu fazia isso, tomando meu tempo para não perder uma. Nós conversamos sobre suas queimaduras ao longo dos anos, mas ele sempre abafava o assunto.

— Elas ainda doem?

— Não.

Eu olhei para ele, procurando seu olhar. — Eu odeio seu pai.

Ele acariciou meu cabelo enquanto me estudava. — Você é boa demais para odiar alguém. Vou odiá-lo o suficiente por nós dois.

— Você está preocupado com a volta dele?

— Eu não quero dar nenhuma energia para isso. Estou preocupado comigo mesmo? Porra não. Eu o destruirei se ele se aproximar de mim. Mas eu me preocupo que Jada tenha problemas com ele? Que ele vai chegar perto de Mabel? Que ele vai bater na minha mãe de novo? Sim.

Meus dedos correram sobre as tatuagens que cobriam seus braços. Asas de anjo e fogo se fundiam.

— Você está tendo sorte em encontrar um apartamento para Jada?

— Encontrei alguns. Mas vai ser caro. Ela é péssima com dinheiro, você sabe disso. Então, vou cobri-la por enquanto e teremos que ver como as coisas se desenrolam. Acho que o idiota não vai durar muito fora da prisão. E eles vão ficar de olho nele, então na primeira vez que ele estragar tudo, ele vai voltar.

— Eu odeio que você tenha que cobrir tudo para todos — eu disse, descansando minha bochecha em seu peito. A vida inteira de Niko ele estava sacrificando por sua família.

— É só dinheiro, Honey Bee. Vai e vem. Eu tenho muito guardado para merda como esta. Jace e eu tivemos sorte

investindo no mercado de ações ultimamente, então estou bem. Eu aprecio você dar um emprego a ela, mas eu quero que você corte a bunda dela se ela não estiver fazendo o que precisa fazer. Acho que Dilly vai colocá-la em seu lugar se ela estiver relaxando. — Ele riu. Niko sempre foi próximo de minhas irmãs e as conhecia bem.

— Ela está fazendo um ótimo trabalho, honestamente. Estou impressionada. Eu ofereci a ela mais horas a partir da próxima semana. Eu poderia usar a ajuda.

— Sim? Isso é ótimo. Ela tem muito potencial se ao menos parasse de festejar. Você pensaria que depois de crescer com um bêbado, ela não iria querer expor Mabel a essa merda. E então ela a deixa em casa com minha mãe, e isso não vai acontecer quando o babaca voltar. Ela vai precisar estar em casa e cuidar da sua filha.

Eu sabia que Jada saía muito. Morar com a mãe lhe permitia uma babá em tempo integral, o que facilitou essa liberdade.

— Ela é apenas jovem, eu acho. Ela teve um bebê aos quinze anos, então sente que perdeu muito em sua vida, sabe?

Ele empurrou o cabelo de seu rosto e se inclinou para trás. — A vida é feita de escolhas. Ela fez a dela, então precisa ser adulta e fazer o certo por Mabel. Fim da história.

Niko não era aquele cara. Ele não se queixava de perder coisas ou reclamava que a vida não era justa. Ele era um fazedor. Se ele queria algo, ele ia atrás. Ele cresceu com um pai bêbado que batia nele, então não bebia, nem queria uma família própria.

— Você é tão bom com Mabel. Eu acho que você seria um ótimo pai — eu sussurrei.

Ele ficou em silêncio por um longo tempo antes de finalmente falar. — Não é para todos.

Eu balancei a cabeça e deixei morrer o assunto porque estávamos tendo uma boa noite e eu não queria estragar tudo.

— Justo. Então, você está de folga nos próximos dois dias, hein? O que você tem planejado?

— Eu tenho que ir ver mais alguns lugares para Jada e Mabel, e seu pai me fez liderar alguns treinos para os novatos nos meus dias de folga na esperança de fortalecê-los. Por quê? Você tinha algo em mente, Honey Bee? — ele ronronou, e minhas partes femininas literalmente quase explodiram. Niko era o homem mais sexy do planeta quando ele encarava você, e o jeito que ele estava olhando para mim agora me fez apertar minhas pernas juntas.

— Bem, talvez uma repetição de hoje à noite? — Eu ri.

— Porra, você é fofa quando nem está tentando ser. — Ele lambeu os lábios e passou a ponta do polegar sobre meu lábio inferior. — Soa como um bom plano. E deixe-me ser perfeitamente claro. Se eu não estiver fodendo mais ninguém, você não vai a nenhum maldito encontro com sua irmã enquanto estivermos fazendo o que diabos estamos fazendo por um tempo. Entendeu?

— Então, o que eu digo a Dilly? Você sabe como ela é persistente. Mas eu não posso contar a ela sobre isso, ou ela nunca vai deixar para lá.

Ele riu. Niko não se importava em guardar segredos. Contanto que eu soubesse que isso era temporário, ele estava bem com isso. Mas eu sabia que precisávamos manter isso entre nós porque a fofoca da cidade iria correr solta, e quando terminasse e eu tivesse que juntar os pedaços, não queria que ninguém o odiasse.

— Você é brilhante *pra* caralho. Vai inventar alguma coisa. Mas eu preferiria que seu pai não soubesse o que está acontecendo entre nós. Eu não acho que ele aceitaria muito bem esse acordo. — Niko e meu pai eram próximos. Acho que meu pai era o pai que ele sempre quis. Ele o respeitava. Mas isso não era da conta do meu pai. Éramos dois adultos que podiam tomar decisões por nós mesmos.

— Ótimo. Eu vou pensar em algo. — Eu sorri.

Sua mão subiu e acariciou minha bochecha. Ele me estudou como se estivesse memorizando cada curva do meu rosto.

Sua boca cobriu a minha, suave e doce desta vez, e eu me perdi no momento novamente.

Eu temia nunca ter o suficiente dele. E eu sabia que isso não duraria para sempre, então eu precisava ter cuidado. Mas agora... eu ia aproveitar o momento.

Porque parecia muito bom.



— Hum, aquele cara gostoso que comprou os cupcakes deixou cair cem no pote de gorjetas junto com seu número de telefone — disse Dylan, segurando a nota de cem dólares e jogando seu número no lixo. Essa última semana tinha sido loucamente ocupada na padaria.

— Eu o vi na frente e não acho que ele planejava entrar aqui, mas ele estava olhando para você pela janela, Dylan — Jada disse. — E então ele veio direto para cá e fingiu que precisava de cupcakes.

— Eu nunca o vi antes. Ele deve ser um cara da neve se preparando para a temporada de esqui — disse minha irmã.

— Você vai ligar para ele? — Jada perguntou enquanto limpava a última mesa.

— Inferno, não. Um cara assim sabe que parece bem. Ele sabe onde me encontrar agora, então terá que fazer um esforço.

— Ou entrar no aplicativo de namoro — eu provoquei.

— Sim. Vamos ver se ele é engenhoso. Eca. Depois daquele bastardo do Donald na semana passada, acho que vou sair do aplicativo. E essa parece ter perdido qualquer desejo de namorar novamente. — Dylan acenou com o polegar para mim, e eu revirei os olhos.

— Você não pode apressar essas coisas — disse Jilly quando ela saiu da cozinha com uma pilha de caixas prontas para serem enviadas. — Ok, estou indo para o correio. Vou jantar esta noite com Charlie, então preciso ir.

— Divirta-se. Obrigada por cuidar desses pacotes — eu disse enquanto segurava a porta aberta para ela.

Jada pegou seu casaco e acenou para nós. — Vejo vocês em alguns dias. Obrigada por me dar o tempo de folga para me mudar para o novo lugar.

— Claro — eu disse. Eu sabia que ela estava se mudando porque Niko e eu ficamos acordados metade da noite, pois ele passou todas as noites na minha casa na semana passada. E eu estava flutuando. Ele estava mudando ela e Mabel para seu novo apartamento hoje, e então ele tinha que estar no quartel pelos próximos três dias. — Boa sorte com a mudança.

— Obrigada — disse ela enquanto saía.

— Tudo bem, finalmente estamos sozinhas. Você está agindo tão estranha ultimamente. Como se você estivesse o mais feliz que já esteve, mas está tentando agir como se não estivesse. O que foi? — Dylan disse enquanto me seguia até a cozinha, e eu comecei a medir os ingredientes para colocar na minha batedeira KitchenAid.

— Vou fazer cookies de abóbora. Você quer ajudar?

— Ummm, eu quero que você me diga o que está acontecendo. Você não é uma boa mentirosa, Vivi. Nunca foi. — Ela se inclinou contra o balcão e cruzou os braços sobre o peito. — Isso é sobre eu encontrar você e Niko todos aconchegados em um canto escuro na semana passada?

Liguei a batedeira em alta velocidade e ri. Ela se aproximou e apertou o interruptor.

— Vivian Grace, não me faça colocar Everly em você. Ela está em casa na próxima semana e pode farejar uma mentira como ninguém.

Soltei um longo suspiro. — Por favor, não diga nada, Dilly. A ninguém, por favor. Isso é só para mim, ok? Não quero falar sobre isso porque não pode ir a lugar nenhum, mas agora estou feliz. E estou me dando esse tempo para aproveitar e não pensar demais.

Ela estreitou o olhar. — Você está dormindo com ele, não está? Sim — ela gritou enquanto seu punho bombeava o céu.

— Dilly. Ouça, não quero que ninguém saiba. É temporário. Você sabe que isso não é coisa dele. Eu não quero que haja um desastre quando terminar. E vai. Ele é meu melhor amigo. Eu sei quem ele é, e eu sei como isso vai acabar. Ok? Você pode pelo menos uma vez na vida não ter uma opinião? E não contar a mais ninguém? Isso pode ficar entre nós?

Ela ergueu as mãos, então se aproximou de mim e me abraçou. — É claro. Estou feliz por você. Eu queria que vocês dois transassem por tanto tempo. Mas eu entendo porque você precisa manter isso em segredo. Pelo menos ninguém vai desconfiar porque vocês sempre passaram tanto tempo juntos. Mas você tem que me contar, como é? — Ela se afastou e esfregou as mãos.

Liguei a batedeira novamente, e ela deu um tapa no meu braço e balançou a cabeça. Ela saiu da cozinha brevemente e voltou com quatro cookies, colocou dois na minha frente enquanto pulava no balcão e dava uma mordida. Desliguei a batedeira e peguei o cookie.

— Vamos. Desembuche. É nosso segredo. Mas você pode pelo menos me dizer se é ótimo.

Eu balancei a cabeça e dei uma mordida no doce de aveia e passas. Eu olhei para cima para encontrar seu olhar. — É... realmente bom. Como nada que eu já experimentei.

— Droga. Preciso encontrar um amante assim. Alguém para atender às minhas necessidades... embora, morar na casa do papai com certeza atrapalhe esse plano. Você pode sondar Niko e perguntar sobre os novos bombeiros?

Eu ri. — Sim. Mas você precisa manter isso em segredo, não importa o quanto Everly pergunte a você quando ela chegar em casa.

Minha irmã mais velha sempre sabia quando estávamos tramando ou escondendo algo dela. Ela estaria em casa em breve para as férias e com o pai de Niko sendo libertado da prisão logo, eu sabia que as coisas estavam prestes a mudar.

E pela primeira vez na minha vida... eu queria congelar o tempo bem aqui.

Eu não queria que nada mudasse.

DOZE

Niko

— Niko, o café da manhã está pronto — Tallboy gritou do andar de baixo, e eu me levantei e peguei meu moletom. Foram três dias brutais, pois houve dois incêndios em casa e uma série de chamadas médicas para as quais Cap e eu fomos chamados. Eu mal tinha dormido e percebi rapidamente que dormir com Vivian era o melhor sono que já tive na vida. Eu nunca tinha dormido com outra pessoa. Não quando eu era criança ou adulto, além dela.

E havia uma paz que me cercava quando estava com ela. Inferno, é a razão pela qual eu me agarrava a esse relacionamento como se minha vida dependesse disso. E aqui estava eu fodendo tudo. E eu não sabia como parar. Agora que eu tive um gosto, eu só queria mais.

Eu era um bastardo ganancioso quando se tratava de Vivian Thomas. Sempre fui. Mas este era o próximo nível. Estávamos enviando mensagens de texto sem parar, o que não era totalmente fora do comum, além do fato de que estávamos sentindo falta um do outro de maneiras que nunca tínhamos experimentado antes. E não estávamos escondendo isso. Algumas das mensagens me fizeram ter que tomar um banho frio no meio da noite.

Eu mal podia esperar para sair daqui e ir vê-la. Ela deixou guloseimas para nós, mas eu estive fora em um incêndio e não consegui vê-la.

Meu telefone tocou e olhei para baixo para ver outra ligação da minha irmã. Inferno, eu a mudei, mas ela não estava indo muito bem sozinha. Ela precisava dar um jeito porque meu pai estaria em casa em algumas semanas, e ela precisava ser resolvida e não depender da minha mãe para ajudar com Mabel.

— E aí? — eu resmunguei.

— Eu liguei para você na noite passada quatro vezes, Niko.

Esfreguei uma mão pelo meu rosto e me sentei de volta na minha cama. Todo mundo tinha descido para comer, mas eu não queria levar essa conversa para baixo. Eu adorava minha equipe, mas eles eram um bando de galinhas intrometidas que estavam sempre tentando descobrir o que eu estava fazendo. E eles não eram sutis sobre isso.

— Jada, eu disse que tivemos um incêndio. Eu estava fora em uma chamada. Você tem seu próprio lugar. Você só precisa se acostumar com isso.

— Bem, é uma merda. Eu não tenho mais *meu tempo*. Estou trabalhando em dois empregos — disse ela, começando a chorar. Eu não queria ser um idiota e lembrá-la que ela estava trabalhando em dois empregos de meio período. Ela mal tinha trinta horas por semana entre os dois. — E eu não consigo sair desde que me mudei. Mamãe de repente se torna indisponível com papai voltando para casa.

— Mabel vai para a escola em tempo integral. Você tem um tempinho todos os dias para você mesma, Jada. E adivinhe, isso é paternidade. Você precisa se organizar. Fiz tudo o que pude para te ajudar. Eu vou cuidar dela uma noite para que você possa sair, ok? Mas você tem que resolver essa merda. Você não pode me ligar

de quinze a vinte vezes por dia quando estou na porra de um incêndio.

Minha irmã ainda era uma criança e eu tinha que me lembrar disso. Entre minha mãe e eu, ela teve muito apoio com Mabel, e eu continuaria a fazer o que pudesse para ajudá-la, mas ela precisava crescer e ser mãe.

Ela fungou algumas vezes. — Ok. É apenas demais. E Mabel continua perguntando por você.

Ela sabia como chegar até mim. Ela sabia que aquela garotinha era minha fraqueza. — Eu vou buscá-la na escola hoje e levá-la para jantar, tudo bem? Isso lhe dará algumas horas para si mesma. — Eu sabia que Vivi não se importaria. Ela amava Mabel.

— Obrigada, Niko. É difícil fazer isso sozinha.

Tentei não mostrar minha irritação porque ela nunca tinha feito isso sozinha. Minha mãe olhava Mabel com frequência e eu compensava financeiramente por ela. Ela não tinha a menor ideia de como seria fazer isso sozinha. Mas eu não queria que ela corresse para casa com meu pai voltando em algumas semanas. Eu precisava que ela encontrasse seu equilíbrio.

— Tudo bem. Eu tenho que ir. Vou deixá-la com você por volta das sete, ok?

— Excelente. Amo você — disse ela.

— Amo você. — Encerrei a ligação e desci as escadas.

— Eu ouvi você tomando banho muito depois de chegarmos em casa ontem à noite, — disse Rusty enquanto olhava para mim

com a boca cheia de ovos. — Eu estou supondo que alguém precisava de um cara a cara para dar um tapa no salame?

Big Al jogou um cookie de leiteiro sobre a mesa, acertando Rusty bem na cabeça. — Nada de conversa de pau quando estamos comendo. Jesus. Eu lhe disse que esta geração mais jovem não tem boas maneiras. — Ele olhou para Jack, que apenas deu de ombros e continuou comendo.

— Por que você não se importa com a porra da sua própria vida — eu sibilei. Embora ele estivesse certo. Eu duvidava que fosse um bom momento para dizer que estava batendo uma para a filha de Cap. Peguei minha água e tomei um longo gole.

— Que tal um pouco de fodidas boas maneiras na mesa — Jace disse enquanto lançava um olhar para Rusty.

— Você está de mau humor há dias. O que está acontecendo? — Gramps perguntou a Jace e eu olhei para cima para encontrar seu olhar.

Éramos uma família aqui no quartel, mas algumas coisas estavam fora dos limites. Jace abriu para mim que nas últimas vezes que ele voltou para casa do quartel, a babá estava lá, e ela disse a ele que Karla nunca voltou para casa e ela passou a noite com as crianças. Ele estava cansado de tentar consertar sua esposa. Eles só se casaram porque ela engravidou, e o cara era responsável. Mas Karla era um desastre. Em todos os anos que a conheci, as únicas vezes que a vi sóbria foram durante suas duas gestações. Mas no minuto em que ela entregou aqueles anjinhos para Jace, ela estava se esgueirando para fora da casa e perseguindo sua juventude.

— Eu acho que Karla e eu estamos terminando — Jace disse, olhando para nós antes de dar uma mordida na panqueca. — E isso é tudo o que eu quero dizer sobre isso.

Cap e Gramps concordaram com a cabeça, e o assunto foi abandonado. Ninguém iria questionar sua decisão de acabar com isso. Ele e Karla tiveram um caso de uma noite alguns anos atrás, e daí surgiu Paisley. Jace se casou com ela, embora todos o avisassem que ela era um problema, mas eles deram uma chance. Eles tiveram Hadley dois anos depois, e as coisas foram de mal a pior.

— Que tal aquele incêndio ontem à noite — disse Rusty, tentando mudar de assunto.

— Aquilo foi brutal. Estou exausto *pra* caralho, e vocês vadias me fazem cozinhar para vocês logo de manhã — Tallboy disse enquanto revirava os olhos.

— Você veste esse avental bonito tão bem — Samson brincou.

— Malditamente certo. Vocês idiotas não podem cozinhar por merda nenhuma. Um de nós tem que dar um passo à frente.

Eu mastiguei minha comida e bebi meu suco de laranja antes de ficar de pé. Parei ao lado de Jace enquanto todo mundo estava rindo de Tallboy. — Me ligue se precisar de mim, irmão.

— Eu vou. Obrigado. — Ele assentiu.

Larguei meu prato na pia. — Estou fora. Vejo você em alguns dias. — Alguns dos caras uivaram por razões que eu nem mesmo entendo.

— Alguém está com pressa hoje. Para onde você está fugindo, coisa gostosa? — gritou Rusty.

Eu lancei o dedo do meio para ele sem olhar para trás e ouvi Cap e Big Al gargalhando atrás de mim.

Nós dávamos merda um ao outro, e eu não aceitaria de outra maneira.

E eles estavam certos. Eu estava em uma missão. Guardei bastante espaço para meus assados favoritos. Eu sabia que Vivi estaria sozinha na padaria tão cedo pela manhã. Dylan e Jada não chegariam até a hora do almoço, e Jilly estava de folga hoje.

Estacionei atrás do Honey Bee's e bati na porta dos fundos porque sabia que ela estaria preparando as coisas antes da correria da manhã.

Quando ela abriu a porta, eu a apressei. Ela engasgou com uma risada quando eu a peguei. Suas pernas vieram ao redor da minha cintura e eu a beijei com força.

— Droga, Honey Bee. Senti a sua falta.

— Eu também senti sua falta — disse ela contra a minha boca, e eu sabia que ela estava sorrindo. Eu coloquei sua bunda no balcão e meu olhar travou com o dela. Seu cabelo estava puxado para trás em uma trança frouxa e caía sobre seu ombro.

— Droga, você está bonita *pra* caralho. — Meus dedos se moveram sob a bainha de seu suéter, e eu segurei seus seios em minhas mãos. Pressionei minha ereção contra ela, e ela engasgou.

Seus dedos estavam no meu cabelo, enquanto ela me beijava com força mais uma vez. A porta se abriu e Vivian quase caiu do balcão, mas eu a segurei.

— Oh. Meu. Vejo que interrompi alguma coisa. Eu chamaria o corpo de bombeiros para apagar este incêndio, mas parece que você já está aqui — Dylan disse sobre um ataque de riso.

Vivi se endireitou e ajustou seu suéter antes de pular do balcão. — Você está adiantada.

— Eu não estou. Você me pediu para vir esta manhã para ajudá-la a fazer os cookies do feriado.

Dei um passo para trás e me encostei no balcão enquanto observava Vivi correr para a geladeira e puxar um carrinho enorme com bandejas. Dylan se aproximou de mim.

— Bem, você não é o bombeiro ocupado? — ela sussurrou com um sorriso malicioso.

— Você não é a empata foda ocupada? — eu disse com os braços cruzados sobre o peito.

Ela riu e então endireitou o rosto e se inclinou para perto de modo que só eu pudesse ouvi-la. — Me desculpe por isso. Você sabe que eu gosto de vê-la feliz. Já faz muito tempo.

Dylan Thomas era uma espertinha na maioria dos dias, mas ela era boa como o sal da terra em seu núcleo. Ela era direta e amava suas irmãs ferozmente. Mas suas palavras atingiram um nervo. Porque isso não ia durar para sempre. Eu balancei a cabeça enquanto Vivian tirava várias tigelas de massa pré-fabricada.

— Ok, Dylan, você começa a rolar. Niko, vejo você mais tarde.
— Ela caminhou em minha direção, abriu a porta dos fundos e olhou para trás para se certificar de que ninguém estava olhando.
— Sinto muito por isso — ela sussurrou.

— Não sinta. Você é minha esta noite — eu disse contra sua orelha, meus lábios roçando seu pescoço apenas o suficiente para fazê-la se contorcer. Eu fodidamente adorei. Adorava ver a forma como ela reagia a mim.

— Vou sair por volta das cinco hoje. — Ela limpou a garganta.

— Parece bom — eu disse, andando para trás em direção a minha caminhonete. — Você se importa se levarmos Mabel para jantar para dar um tempo a Jada? Ela está choramingando e reclamando agora que minha mãe não está olhando para ela, e que não teve nenhum tempo para si mesma.

Algo cruzou seu olhar, mas ela não disse nada. Mas eu conhecia Vivi. Algo estava acontecendo.

— Claro que não. Eu adoraria.

Eu balancei a cabeça e pulei em minha caminhonete. Quando me afastei, olhei no espelho retrovisor, meu olhar travou com o dela e ela acenou. E meu maldito peito apertou, o que me irritou. Eu precisava manter o controle. Eu nunca permiti que as emoções me dominassem, e eu malditamente não começaria agora. Perder o controle não era uma opção.



Parei na escola de Mabel e ri quando a trouxeram para o meu carro. Deixar e buscar crianças hoje em dia era como passar por um drive-thru para comer um hambúrguer. E essa garota era definitivamente uma encomenda especial.

— Neek, Neek — ela gritou quando sua professora, Srta. Adams, abriu a porta de trás. Eu estava na lista e a peguei algumas vezes este ano, e cresci com Janey Adams, então facilitou as coisas.

— Ei, princesa. — Olhei para ela enquanto Janey a afivelava em seu assento.

— Oi, Niko — sua professora disse.

— Ei. Como foi o dia dela?

— Você sabe. Ela é um anjo. Ela ajudou Abe que estava sentindo muita falta de sua mãe hoje. Ela segurou a mão dele e continuou dizendo que tudo ficaria bem.

Meu coração se expandiu no meu peito, e eu assenti. — Essa é minha garota. Sempre cuidando de todos.

Eu tinha notado isso em Mabel mesmo em sua tenra idade. Ela estava sempre checando sua mãe e preocupada com sua avó. Era sua natureza. Ela era muito parecida com Honey Bee quando jovem. Voando por aí espalhando sua doçura para todos os outros.

— Tenha uma boa noite. — Ela acenou antes de fechar a porta.

— Onde estamos indo? Mamãe está bem?

— Ela está. Eu só queria passar algum tempo com minha garota, tudo bem? — eu perguntei quando saí do drive-thru e fui em direção à cidade.

— Sim. O que nós vamos fazer?

— Pensei em irmos nos encontrar com Vivian e jantar. O que acha de pizza?

Ela bateu palmas e gritou. Era um som que eu tinha certeza que nunca tinha feito quando criança. Era o som de pura alegria. De felicidade.

Eu nunca senti esse tipo de segurança ou contentamento em minha vida, até onde eu conseguia me lembrar. Eu sempre estive no limite quando criança, porque meu pai me odiava desde a minha memória mais antiga. Eu nunca soube o porque, nem me importei em descobrir. Ele era um homem bêbado, drogado, irracional e raivoso. E estar no lado receptor disso quando criança não permitia muitos gritos. Eu estava grato que Mabel não estava manchada pela vida, pelo menos não ainda. E eu faria tudo ao meu alcance para garantir que continuasse assim.

— Eu posso ver a Srta. Vivi dois dias seguidos — disse ela, e eu olhei no espelho retrovisor para ver um sorriso claro em seu rosto.

— Você e mamãe pararam na padaria ontem?

— Não. Mamãe me levou para a casa da Srta. Vivi ontem à noite. Pintamos um pouco e bebemos chocolate quente perto da água. Eu amo muito a casa da Srta. Vivi.

Segurei o volante com força. Minha irmã a deixou com Vivi ontem à noite depois que eu não atendi suas ligações. Então ela

tentou me culpar esta manhã, sabendo que ela tinha conseguido uma pausa afinal.

— Sério? Você jantou por lá?

— Sim. Mamãe me levou para a casa dela, depois eu e a Srta. Vivi pegamos a Mamãe em seu encontro de brincadeiras e ela nos levou para nossa nova casa que Neek, Neek nos deu. E adivinha?

Ela buscou a bunda bêbada da minha irmã. Tudo estava se encaixando agora. No entanto, ela não tinha mencionado isso. Vivi sabia que eu ficaria chateado por Jada ter feito isso. Ela esperava que eu não descobrisse. Mas felizmente a pequena munchkin não poderia guardar um segredo nem que sua vida dependesse disso.

— O que?

— A Srta. Vivi disse que faria do meu quarto um verdadeiro quarto de princesa. Ela gosta de pintar e disse a mim e à mamãe que pintaria o quarto para mim. — Ela bateu palmas novamente.

Eu parei na garagem de Vivi e dei a volta na caminhonete para tirá-la da cadeirinha que estava permanentemente no banco de trás agora.

— Isso é legal — eu disse enquanto a puxei em meus braços.

— Neek, Neek — ela gritou e olhou para cima com as duas mãos ao lado do corpo. — Está nevando!

Os primeiros flocos caíam do céu. Eu cresci aqui. A neve não me incomodava mais. Significava dias frios combatendo incêndios, mas ver o jeito que seus olhos cinzas, que combinavam com os meus, dançavam de excitação, me fez rir.

— Com certeza está, princesa. Vamos tirar você do frio.

Abri a porta porque, claro, não estava trancada. Mas eu tinha batalhas maiores para lutar com Vivi do que isso no momento.

— Ei — eu chamei e ela saiu de seu quarto vestindo uma gola alta preta e leggings preta e botas de neve.

Seu corpo estava tonificado e apertado e sexy como o inferno. Ela era pequena, mas suas curvas leves deixaram meu pau duro instantaneamente.

— Oi — Vivi disse, e Mabel se contorceu para fora dos meus braços e correu em direção a ela.

— Eu disse a Neek, Neek que eu vou te ver dois dias seguidos. — Mabel ergueu os dois dedos para Vivi, que se abaixou e envolveu minha sobrinha em um abraço.

— Sim. Eu me sinto muito sortuda por isso. — Ela olhou para mim, mordeu o lábio inferior e me deu um sorriso de desculpas.

— Sim, você não mencionou isso quando eu te vi hoje.

— Devo ter me esquecido — ela disse enquanto Mabel corria para a porta dos fundos para ver a neve caindo no lago.

— Talvez eu devesse puni-la mais tarde por esconder a verdade — eu sussurrei em seu ouvido, e ela estremeceu.

— Eu acho que eu tenho isso vindo — disse ela e se afastou e sorriu para mim.

— Ah, você vai vir muito bem.

Ela deu um tapa na minha mão e apontou para Mabel. —
Guarde sua boca suja para mais tarde.

— Pode contar com isso — eu disse enquanto nós dois
caminhávamos até minha sobrinha para ver a neve cair com ela.

Enquanto estávamos sentados lá ouvindo Mabel rir da neve
caindo, percebi que era onde eu estava mais contente. Observando
essas duas olhando pela janela enquanto os grandes flocos caíam
na água.

Foi o mais contente que eu já senti.

TREZE

Vivian

Coloquei dois cookies na bandeja com duas xícaras de café e voltei para o quarto onde um Niko nu estava começando a se mexer. Eu levei um momento para observá-lo. Seu traseiro estava completamente exposto enquanto ele estava deitado de bruços. Seus braços musculosos e tatuados esticados ao lado da cabeça, e sua bunda esculpida era uma visão.

— Você está me observando, Honey Bee? — Sua voz era rouca, e eu me assustei antes de cair na gargalhada.

— Pega — eu disse, dando a volta para o outro lado da cama e colocando a bandeja no criado-mudo antes de voltar para a cama. — Eu abri as cortinas, dê uma olhada lá fora.

Ele rolou e sentou, seu cabelo comprido caindo por todo o rosto. Ele o empurrou para trás e olhou pela janela. Meu quintal inteiro, que era pequeno porque havia apenas uma lasca de grama que dava para a linda baía de Honey Mountain Lake.

— Uau. Temos muito, hein? — Ele se virou para olhar para mim. — Mas eu gosto muito mais dessa vista. — Sua grande mão encontrou minha bochecha e se enroscou no meu cabelo.

— Oh sim?

Ele se inclinou e me puxou para baixo, ele se estabeleceu acima de mim enquanto seu olhar procurava o meu. — Você é tão bonita.

Minha respiração engatou e mordi meu lábio inferior tentando não mostrar o quanto suas palavras me afetaram. — Aposto que você diz isso para todas as garotas.

Ele balançou sua cabeça. — Não. Só você. A garota mais bonita que eu já vi. Não tenho certeza do que você está fazendo ficando comigo.

— Você é a melhor pessoa que eu conheço, Niko. Você é o único que não sabe disso.

Era a verdade. Ele odiava de onde vinha e achava que isso fazia parte de quem ele era. Mas não fazia. Nunca fez. Mas ele mantinha um escudo em torno de si como um guerreiro indo para a batalha. Eu odiava isso. Odiava que se sentisse julgado pelos pecados de seu pai.

— Isso é porque você é pura luz do sol, Honey Bee. E você merece mais do que isso — ele disse, seu olhar procurando o meu.

— Eu não acho que poderia ficar melhor do que isso. — Eu ri, estendendo a mão para acariciar sua bochecha. — Estou bem com o que temos. Mas...

— Mas o que?

— Eu tenho que colocar os bolinhos de abóbora no forno no trabalho, então não há tempo para ficar na cama com o paizão — eu provoquei, rolando meus quadris contra sua ereção.

Ele soltou uma risada. — Paizão, hein?

Dei-lhe um beijo casto, o empurrei de cima de mim e ele gemeu. Entreguei-lhe seu café e seu bolinho. — Que tal comermos rapidamente e tomarmos um banho rápido. Juntos. — Eu arqueei minhas sobrancelhas.

Ele enfiou metade do bolinho na boca e falou com a boca cheia de massa. — Vamos fazer isso.

Eu dei algumas mordidas e ri antes de sairmos correndo da cama e irmos para o banheiro. Niko estava completamente nu, e eu levantei meus braços, permitindo que ele pusesse seu capuz enorme sobre minha cabeça.

Ele entrou no chuveiro e ligou a água, pegando minha mão para me puxar para dentro. Ele me empurrou contra a parede e caiu de joelhos sem aviso prévio. Engoli em seco com surpresa antes de minha cabeça cair para trás, e gemi quando ele enterrou a cabeça entre as minhas pernas.

Não é uma má maneira de começar o dia.

E não estou falando dos bolinhos de abóbora.



As próximas duas semanas se passaram em um borrão. Niko e eu fomos brincar de doces ou travessuras com Mabel e Jada no Halloween, e eu nunca tinha visto nada mais fofo do que a pequena Mabel vestida de girassol. Niko a carregou nos ombros por quarteirões quando suas perninhas se cansaram.

Os dias estavam cinzentos e frios, e mais de trinta centímetros de neve se acumularam do lado de fora da padaria. Eu estava grata pelos arados da cidade e pelas pessoas que mantinham as estradas e calçadas limpas. O Dia de Ação de Graças estava chegando e minha irmã, Everly, estava voltando para casa hoje. Ashlan estava em casa há dois dias e ela passou a noite na minha casa nas duas noites. Niko estava de plantão no quartel, não que ela soubesse que ele ficava comigo todas as noites que não estava trabalhando. E eu sentia tanta falta dele. Ele viria esta noite para o jantar, pois meu pai estava dando um grande banquete para o retorno de Ev. Mas eu não seria capaz de tocá-lo na frente de todos e depois de três dias separados, isso seria um desafio.

— Eu mal tenho visto meu irmão. Você está escondendo aquele garoto? — Jada perguntou enquanto eu distribuía alguns cookies de feriado. Os pedidos do Dia de Ação de Graças foram os maiores que já recebemos, e eu estava atolada. Jilly estava fazendo o melhor que podia para acompanhar os pedidos, e Ashlan viria hoje para ajudar e ganhar um dinheirinho extra para as compras de fim de ano. Dylan estava sobrecarregada com a faculdade, então reduzimos suas horas, e Jada estava trabalhando mais, no entanto, ela estava ligando doente a cada dois turnos, o que me deixava para me virar sozinha.

Eu ri e fiz graça disso. — Você conhece Niko, ele provavelmente está saindo com os bombeiros em Beer Mountain.

— Não. Eu estive lá nas últimas noites. Mamãe finalmente decidiu deixar Mabel passar a noite porque ela sabe que seu tempo é limitado quando papai sair na próxima semana.

Tentei esconder minha irritação. Primeiro, que ela precisava constantemente de uma pausa de Mabel, que era a criança mais doce do planeta. Ela estava na escola o dia todo, e depois passava as noites com Shayla? E eu conhecia Shayla bem. Isso significava

que Mabel ficava parada em frente à televisão enquanto ela bebia e fumava a noite toda. É como ela sempre foi.

Completamente verificado.

— Eu o vi algumas vezes, mas não sei onde ele passa seu tempo livre — eu disse, mantendo meu olhar sobre a massa para evitar que ela pudesse dizer que eu estava mentindo. Ele passou cada minuto comigo que ele não estava no quartel.

— Ele provavelmente está pegando carona com Ruby Rhodes ou uma de suas muitas mulheres. — O desdém em sua voz tornou difícil para mim não morder sua cabeça fora. Seu irmão era a única pessoa que sempre a apoiava, e ela não hesitava em jogá-lo debaixo do ônibus a cada chance que tinha. Isso me incomodou. Niko era o cara mais leal às pessoas que amava e merecia lealdade em troca.

— Não sei. Acho que ele está trabalhando muito.

— Sim. Ele provavelmente vai trabalhar ainda mais depois que papai chegar em casa. Não sei por que ele o odeia tanto.

Larguei a massa no balcão e limpei as mãos em uma toalha enquanto a nivelava com o meu olhar. — Sêrio? Vocês não cresceram na mesma casa? Eu não morava lá, mas sei o que diabos aconteceu.

Seus olhos dobraram de tamanho e sua boca se abriu. Eu nunca fui curta com Jada nem lhe mostrei nada além de bondade. Mas agora, ela não merecia bondade.

— Quero dizer, muitas crianças são espancadas, Vivi.

Eu balancei a cabeça e lutei contra as lágrimas que estavam formando porque sua falta de empatia parecia um soco no estômago.

— Espancadas? Você já viu os braços do seu irmão cobertos de cicatrizes de queimaduras de cigarro? Você não se lembra dos olhos roxos e das contusões? Ou que tal o ano em que seu pai acabou com o pé quebrado na manhã de Natal depois de chutar seu irmão com tanta força nas costas porque *you* não limpou seus brinquedos? Isso está tocando algum sino?

Ela ergueu as mãos e eu enxuguei as lágrimas que caíam. Eu odiava pensar no inferno que Niko tinha vivido.

— Eu, uh, acho que esqueci algumas dessas coisas — ela sussurrou e colocou o cabelo atrás das orelhas.

— Você se esqueceu delas? Aposto que se acontecessem com você, você não esqueceria, Jada. E quanto a ele trabalhar o tempo todo, você percebe que uma grande parte da renda dele vai para cobrir a escola de Mabel e seu aluguel? Então, em vez de atirar pedras, eu ficaria muito agradecida por ter um irmão que literalmente faria qualquer coisa por você. Um irmão que desistiu de jogar futebol e ir para a faculdade para ficar e ajudar a cuidar de você.

Foi bom colocar isso para fora, mas fiquei surpresa com o quão emocional eu estava. Ela caminhou em minha direção e pegou minha mão. — Você está certa, Vivi. Niko tem sido mais como um pai para mim do que um irmão. Eu esqueço às vezes que ele não é, sabe?

Eu apertei a mão dela. — Eu sei, Jada. Mas ele é seu irmão. E ele passou por muita coisa quando criança, e eu sei que ele não

fala sobre isso, mas eu me lembro. E eu sei que você se lembra porque você estava lá também.

— Eu lembro. Eu costumava me esconder no meu quarto e Niko me dizia que estava tudo bem no dia seguinte, então acho que gosto de fingir que estava. Nossa família está tão bagunçada que é mais fácil fingir.

Envolvi meus braços ao redor dela e a abracei. — Sua família não está bagunçada, Jada. Seu pai é um idiota, não há dúvida sobre isso. Mas seu irmão é reponsável o suficiente por todos. E você tem uma garotinha incrível que te ama.

— Isso é verdade. É chocante eu ter feito aquele anjinho, não é?

Eu ri quando ela se afastou. — Ela é um anjinho.

— Tudo bem. Ei, você se importa se eu levar uma caixa de cookies para o quartel? Eu meio que quero abraçar meu irmão agora. — Ela enxugou as lágrimas que escorriam pelo seu rosto e riu nervosamente.

— Absolutamente. Deixe-me ajudá-la a encaixotar isso. Eles também gostam dos cupcakes.



A casa estava lotada quando cheguei lá. Juro que todos os bombeiros que não estavam de serviço estavam aqui. Todos eles amavam muito meu pai e ele estava se gabando de sua filha mais

velha voltar para casa depois de trabalhar para o New York Gliders. Eu estava tão embrulhada que mal podia ver enquanto subia os degraus até a porta da frente. Quando entrei, desamarrei meu capuz e o deixei cair enquanto Everly vinha em minha direção.

— Sissy, eu senti sua falta — ela gritou enquanto me envolvia em um abraço.

— Também senti sua falta.

— Oh Deus, este é um festival de emoção sem fim. Eu simplesmente não posso com vocês — Dylan gemeu enquanto eu pendurava meu casaco no cabide perto da porta da frente.

— As meninas Thomas estão unidas. — Charlotte se aproximou e passou os braços em volta de nós duas, e assim Ashlan se apressou.

— Eu quero entrar — ela disse, e nós abrimos nossos braços e nos amontoamos como um time de futebol se preparando para entrar em campo.

— Entre aqui, Grumpy Spice — Everly disse para Dylan enquanto ela se inclinava para trás e a puxava.

Meu pai correu em nossa direção com seu telefone. — Eu preciso de uma foto. Acho que Dylan está sorrindo pela primeira vez desde que voltou para casa.

Meu pai tirou uma foto, e eu ri quando olhei para o telefone dele e vi todas nós sorrindo para ele e Dylan dando o dedo do meio.

— Por que você sempre estraga a foto? — Everly silvou.

— É meu dever cívico garantir que nada pareça perfeito demais. — Ela deu um meio abraço no meu pai e eu olhei para cima para ver Niko me observando. Seus olhos cinzas examinando meu corpo como se eu fosse sua próxima refeição.

Eu certamente esperava que fosse.

Eu sorri e acenei, e ele inclinou o queixo para cima, mas seu olhar aquecido nunca deixou o meu.

— Ok, vamos comer — meu pai gritou, e todos foram para a cozinha. Tínhamos um pátio interno com aquecedores e duas grandes mesas montadas, que é onde a maioria das pessoas comia. Eu e as meninas geralmente comíamos na mesa da sala de jantar porque Dylan dizia que conversa de bombeiro era muito perturbadora para o gosto dela.

Abracei cada um dos caras enquanto ia até a ilha da cozinha para pegar um prato, e me afastei rapidamente de Niko para não ser muito óbvia. Rook era o mais novo e toda vez que eu olhava para cima, ele estava me encarando.

Rusty finalmente deu um tapa na nuca dele e manteve a voz baixa para que meu pai, que estava do outro lado da cozinha, não ouvisse. — Cara, essa é a filha do Cap. Coloque seus olhos de volta em sua cabeça.

Niko olhou para cima com suas palavras e seu olhar pousou em Rook, e o pobre rapaz estremeceu. Eles não eram tão distantes em idade, mas ele era novo no departamento, e eu poderia dizer que ele estava intimidado por Niko.

— Desculpe, eu hum, desculpe, Vivian, eu não queria encarar.

— Tenha boas maneiras — Niko sibilou.

Dylan riu. — Ah, sim, porque isso é sobre boas maneiras.

Everly olhou para cima e seu olhar se moveu entre mim, Dylan e Niko como se ela estivesse tentando descobrir o que isso significava. Eu lancei um olhar para Dylan que deu de ombros e então se dirigiu para a sala de jantar.

Niko estava bem ao meu lado, e seu dedo mindinho roçou o meu e enviou calafrios pelos meus braços. Eu respirei fundo e olhei para ver que Everly ainda estava assistindo. Atentamente.

Eu rapidamente me afastei. — Vamos comer na sala de jantar.

Não sei para quem estava anunciando, mas todos riram quando saí da cozinha.

Ashlan, Charlotte e Dylan já estavam sentadas à mesa, e Everly veio atrás de mim quando nos juntamos a elas.

— O que foi isso? — ela perguntou.

— O que? Rook? Não sei, mal o conheço. Ele é novo.

— Eu não acho que é disso que ela está falando — Dylan, a agitadora de merda, disse baixinho.

— Niko não parecia feliz com isso. O que está acontecendo com vocês dois? — Everly cortou um pedaço de lasanha e colocou na boca.

— O mesmo de sempre — eu cantei, tentando o meu melhor para jogar fora.

— Vocês ouviram que papai respondeu 'não' ao convite de casamento de Jansen — Charlotte disse, atrapalhando

completamente a conversa e eu sorri para ela em um agradecimento silencioso. Eu não acho que ela sabia o que estava acontecendo comigo e Niko, mas ela sempre foi a mais observadora do grupo.

Eu não queria que elas soubessem. Porque no minuto em que todas soubessem, meu pai saberia. Isso mudaria o relacionamento de meu pai e Niko, e eu sabia que isso mataria Niko. Ele amava meu pai. E quando isso acabasse, o que acabaria porque não podíamos continuar dormindo juntos sem futuro para sempre, certo? Papai pensaria que ele me machucou e se ressentiria dele. E tudo ficaria muito confuso. Eu não queria nada disso. Desta vez era só para nós. Para mim e Niko. E eu estava mais feliz do que já estive.

Alguém tocou a campainha e Dylan se levantou para atender. Quando ela voltou para a sala de jantar, ela tinha uma sobrancelha levantada e os braços cruzados sobre o peito.

— Hum, Vivian... você tem uma visita. — Ela se virou para olhar por cima do ombro para Jansen, que estava parado na porta. Meu queixo caiu, eu me levantei e agarrei minha jaqueta, empurrando-o de volta para fora. A última coisa que eu precisava era que meu pai e Niko se envolvessem.

Fechei a porta atrás de mim. — Jansen. O que você está fazendo aqui?

— Vim para casa no Dia de Ação de Graças. Eu, hum, queria ver você.

— Isso é um pouco estranho, já que você não se deu ao trabalho de me ligar para me dizer que estava noivo, mas acho que, como você manteve o relacionamento em segredo, por que começar a dizer a verdade agora? — Eu não escondi a raiva da minha voz.

— Eu sei. Eu não sei o que eu estava pensando. Katie me proibiu de ligar ou enviar mensagens para você, mas minha mãe achou que eu deveria convidar sua família. Acho que Katie está um pouco insegura sobre nosso passado.

Revirei os olhos. — Você me traiu com ela e vai se casar com ela. Eu acho que ela se sentiria bastante segura.

— Essa é a coisa, Vivi. Está me comendo vivo. Eu nunca consegui me desculpar adequadamente com você, e eu odeio que não possamos mais ser amigos.

— Amigos não traem uns aos outros, Jansen. Ouça, nós não estávamos felizes, e eu estava mais do que ciente disso. Eu estava indo naquela noite para acabar com as coisas. Então, confie em mim quando digo que não estou chateada que as coisas terminaram. Mas o fato de que você não teve respeito suficiente para apenas me dizer que estava continuando com ela, não posso dizer que não doeu. Doeu. Então, eu não sei como ser sua amiga agora.

— Eu sei. Eu sei que fodi tudo. — Suas mãos se agitaram. — Mas você não sente minha falta? — Ele se aproximou, empurrando minhas costas contra a porta assim que ela se abriu. Niko estava lá, e ele pegou meus braços em suas mãos. Olhei por cima do ombro e o olhar em seu rosto era assassino.

QUATORZE

Niko

— Que porra está acontecendo aqui? Você está bem? — Eu a virei em meus braços e a puxei contra meu corpo. Seu rosto estava pálido, e ela não disse uma palavra.

— Ei, Niko. Vivi e eu estávamos apenas conversando — disse o idiota.

— Oh, sim? Parece que você estava invadindo o espaço dela quando a encostou na porta. Estou errado?

— Está tudo bem. Estávamos apenas conversando — disse Vivi, limpando a garganta e se virando para encarar seu ex-namorado. — Foi bom ver você, Jansen. Acho que precisa voltar para casa.

— Tudo bem. Eu falo com você depois — ele disse, e ela respirou fundo antes de assentir.

— Adeus. — Ela se virou e abriu a porta. Todas as suas irmãs correram da janela onde estavam claramente espionando, e Vivi olhou para elas.

— O que? Ele é um babaca e disse que viu seu carro na garagem depois de tentar encontrá-la em sua casa. Como não espionar? — Dylan disse como se sua defesa fizesse todo o sentido. Eu meio que concordava, mas não diria isso.

— E quem correu e pegou Niko? — Vivian estava com as mãos nos quadris e se virou para mim antes de olhar para suas irmãs.

— Desculpe, Vivi. Ele parecia estar ficando um pouco agressivo e eu fiquei preocupada. — Ashlan arrancou um pedaço de pão de alho e o colocou na boca.

— Obviamente, estávamos preocupadas com você — disse Everly, tomando um gole de vinho antes de colocar a taça na mesa. — O que ele queria?

Se essa não é a porra da pergunta de um milhão de dólares.

Vivi revirou os olhos e soltou um longo suspiro. — Ele queria se desculpar.

Minhas mãos se fecharam em punhos ao meu lado, mas fiz tudo ao meu alcance para permanecer inalterado. Porque agora? Ele teve seis meses e não disse uma palavra. Mas agora, algumas semanas antes de seu casamento, ele queria fazer as pazes? Eu não estava comprando isso.

— Aquele filho da puta. — Os punhos de Dylan caíram sobre a mesa e todas ficaram boquiabertas. — Muito pouco, muito tarde.

— Eu não quero falar sobre isso agora — Vivian silvou, e todas se assustaram porque explosões de Dylan eram a norma, mas Vivi nunca as tinha.

Meu peito apertou. Ela realmente sentia falta daquele idiota? Ela estava desejando que as coisas fossem diferentes? Quero dizer, ela estava dormindo comigo – alguém que nunca poderia dar a ela o que ela queria. Que porra eu estava fazendo saindo com ela?

Vivian se moveu para se sentar e começou a comer sem outra palavra sobre o idiota. Voltei para fora, e a maioria dos caras estava na segunda porção de comida. Comi em silêncio enquanto tentava descobrir o que diabos fazer. Quando terminamos, limpei meu prato e acenei para os idiotas com quem trabalhava.

— Vejo vocês amanhã. Obrigado pelo jantar, Jack.

Vivian e suas irmãs estavam terminando também e indo em direção à cozinha.

— Você trabalha amanhã, Niko? — Everly perguntou.

— Sim. Seu pai me pediu para fazer o treinamento por alguns dias.

— Ah... bom saber. Vejo você amanhã. Papai quer que eu vá fazer minha mágica lá. — Ela acenou com os dedos como se estivesse realizando algum vodu.

— Ela vai psicanalisar todos vocês. Divirta-se com isso — Dylan disse, inclinando-se para mim e me dando um meio abraço.

— Ótimo — eu resmunguei.

— Vejo você no Dia de Ação de Graças — Ashlan disse enquanto ela andava em meus braços e me abraçava apertado.

— Sim. Vejo você em breve.

— Tchau, Niko. — Agora foi a vez de Charlotte me abraçar. As garotas Thomas eram abraçadoras e eu tinha aprendido a aceitar isso há muito tempo.

Vivian me estudou. — Estou saindo também. Vou andar com você.

Ela rapidamente se despediu de todos na cozinha, e Rusty e Samson olharam para mim e balançaram as sobrancelhas. Eu dei o dedo para eles enquanto caminhava em direção à porta, e o riso explodiu atrás de mim.

Quando saímos, caminhei em direção ao carro de Vivi. Ela puxou o casaco apertado em volta do pescoço e encostou as costas no carro.

— Você vem? — Havia dúvida em sua voz. Droga, ela me conhecia bem. Sabia o que eu estava pensando. O que eu estava sentindo.

Passei a mão pelo meu cabelo, afastando-o do meu rosto. — Não esta noite, Honey Bee.

— Porque Jansen apareceu?

— Porque eu não sei o que diabos estou fazendo. E porra sim, seu ex-namorado de repente quer fazer as pazes com você? Você está me dizendo que isso não está mexendo com sua cabeça? Ele provavelmente cancelaria essa porra de casamento se você estivesse disposta a aceitá-lo de volta. Você não está tendo dúvidas depois de estar com o idiota por anos? — A raiva jorrou e eu nem sabia de onde estava vindo.

— Não. Eu não estou tendo dúvidas. E você sabe por quê, Niko?

— Por que?

— Porque acho que fiquei nesse relacionamento por anos porque era conveniente. Porque era o único relacionamento que me permitia passar todo o meu tempo com você porque meu namorado não morava aqui. Porque sempre foi você.

— Não pode ser eu, Honey Bee. Você sabe disso.

— Eu não estou pedindo que você se case comigo, Niko. Estou lhe pedindo para nos dar uma chance. Não há mais segredos. Quero tentar de verdade, porque essas últimas semanas foram as mais felizes da minha vida — disse ela, e suas palavras se transformaram em um soluço enquanto uma lágrima escorria por seu rosto.

Aqui vamos nós. Isso era o que eu temia. Eu arruinei a melhor coisa da minha vida.

— Você está apostando no cavalo errado, Vivi. Não posso ser o que você quer. O que você precisa. O que você merece.

— De que você tem tanto medo? — ela gritou, assustando nós dois.

— Isso. Machucar você. Falhar com você.

— Então, você prefere não tentar porque pode não funcionar? Essa é a sua lógica?

— Se é assim que você quer olhar para isso. Eu não sou quem você quer, porra. E não preciso de você falando com minha irmã sobre o que aconteceu entre mim e meu pai. Ela falou comigo hoje sobre o que você disse a ela. Eu não quero falar sobre essa merda com Jada, e eu não preciso de você tentando me consertar. Você não pode me mudar. Eu sou quem eu sou.

Sua boca se abriu e ela endireitou os ombros. — Você está bravo por eu ter falado com sua irmã. Você está bravo por Jansen ter vindo. Por que não apenas dizer isso? Em vez disso, você está procurando por qualquer motivo para fugir. Você é um covarde, Niko.

— Você pode estar certa. Mas de qualquer forma, isso acaba agora. Eu te amo, Vivi, mas não do jeito que você precisa.

Ela se virou, entrou em seu carro e bateu a porta. Dei um passo para trás quando ela ligou o motor e partiu pela estrada.

Foi pelo melhor. Mas eu não esperava que meu peito parecesse estar desmoronando. Foda-se. Eu fiz a coisa certa por ela.

Por nós dois.



Na manhã seguinte, eu apareci no trabalho e Rusty tinha acabado de dar ao pobre Rook um cuecão monstruoso e o garoto estava uivando quando eu larguei minha bolsa na minha cama. O cheiro de bacon flutuava pelo quartel, e eu desci as escadas para a cozinha, e todos entraram em fila e se sentaram ao redor da mesa enorme.

Rusty assobiou. — Então, Niko, eu ouvi que o ex de Vivi voltou ontem à noite. O que você vai fazer sobre isso?

Meu olhar se moveu dele para Jack, que tinha um sorriso no rosto e levantou uma sobrancelha para mim.

— Cala a boca. Nós somos amigos. Eu sempre a protegi. Eu não vou fazer nada sobre isso.

— Cara. Você é o único que compra essa história de merda?
— Jace perguntou com a boca cheia de panqueca.

— Você sabe o que acontece com o cara que fica à margem, não sabe? — Gramps disse, e todos olharam para cima porque o homem nunca tinha muito a dizer.

— O que acontece com o cara à margem? — Hog perguntou e todos riram porque ele agiu como se Gramps fosse resolver todos os problemas da vida com essa resposta.

Gramps terminou de mastigar e olhou diretamente para mim.
— Ele fica à margem porque tem medo do jogo.

A mesa inteira explodiu em gargalhadas, Rook e Little Dicky olharam entre mim e Gramps.

— Talvez alguns de nós não gostem de jogos.

— Talvez. Ou eles apenas têm medo de jogar — Gramps disse antes de morder meio pedaço de bacon e comer ridiculamente devagar enquanto esperávamos que ele terminasse seu pensamento. — Mas a vida é chata à margem.

Que porra era essa? Gramps de repente pensou que ele era Gandhi, e ele iria me ensinar todas as lições da vida.

— Eu pessoalmente gosto do jogo — disse Hog enquanto pegava seu suco.

— Eu nem tenho certeza do que diabos estamos falando? — eu disse enquanto me levantava e jogava meu prato na pia. Eu não

estava com humor para essa merda. Eu mal tinha dormido porque agora que passava todas as noites na cama de Vivi, não gostava de dormir sozinho. Isso era exatamente o que eu não queria que acontecesse. Eu não tinha notícias dela desde que saí da casa de seu pai, e eu sabia que ela estava chateada. Eu passaria os próximos três dias aqui e a deixaria esfriar a cabeça.

— Ei, com quem vou falar primeiro? — Everly disse enquanto eu tentava fugir rapidamente da cozinha.

— Niko. Já que você acabou de comer, por que você não vai primeiro — Cap disse, e quando eu me virei para discutir com ele, ele me deu aquele olhar.

Não havia negociação.

— Ótimo.

— Divirta-se — Tallboy disse sobre sua risada.

Eu a segui até o escritório de seu pai, ela fechou a porta e fez sinal para que eu sentasse na cadeira em frente a ela. Ela se sentou e cruzou as mãos, parecendo que estava pronta para mergulhar.

— O que é isso, Ev? Achei que você trabalhasse com atletas.

— Eu faço. Mas estou preparada para trabalhar com qualquer um. E enquanto espero pelas entrevistas, preciso me manter afiada.

— Mas você basicamente não lida com atletas que estão tendo bloqueios mentais? Lutando para voltar ao jogo.

— Claro. Mas todas as pessoas experimentam bloqueios mentais. Diferentes formas de trauma, certo? Você é inepto de tudo isso? A vida é perfeita demais?

Isso me incomodou, e eu soltei uma risada sarcástica. — Longe disso. Mas eu não sei o que você falar comigo vai consertar.

— Só porque alguém ouve e simpatiza com você não significa que eles estão tentando te consertar. Você parece ter um real problema com isso. Com as pessoas querendo consertar você, hein? Trauma é trauma, Niko.

— O trauma faz parte da vida. Merda acontece. Eu não preciso ser consertado.

— Então, vamos falar sobre o que está acontecendo com você e a minha irmã — ela disse, e se recostou na cadeira como se isso não fosse nem um pouco desconfortável.

— Nada está acontecendo com a sua irmã. — Limpei a garganta porque o assunto me deixou desconfortável.

— E por que isso? Melhores amigos que se amam. Ela finalmente terminou com aquele idiota, Jansen. E você não aproveita a chance?

— Jesus — eu gritei e me levantei, andando ao redor da sala enquanto passava as mãos pelo meu cabelo. Por que todo mundo estava me aborrecendo hoje? — Não há chance para aproveitar. Vivi pode fazer muito melhor. Você sabe de onde eu venho. Eu não posso acreditar que você está sugerindo isso.

Eu me surpreendi com minha explosão. Minha raiva. Eu normalmente era melhor em mantê-la sob controle quando queria, mas Everly nem sequer vacilou.

— Eu vou te dizer uma coisa e eu realmente quero que você me ouça, Niko. Você está certo... o trauma faz parte da vida. Merda acontece. Perdemos nossa mãe muito cedo, e dizer que isso afetou todas as nossas vidas é um eufemismo enorme. E sim, seguimos em frente, mas isso não significa que não dói. Isso não significa que não afete a maneira como lidamos com os relacionamentos no futuro. Mas falamos sobre isso. Nós falamos sobre ela o tempo todo.

— O que isso significa, Ev? Quer que eu lhe diga que meu pai é um merda e minha mãe não é muito melhor? Isso faz você se sentir melhor? Porque com certeza não me faz sentir melhor. Viver. Combater incêndios. Seguir em frente. Isto é o que eu faço. — Voltei para a minha cadeira e me sentei. Foi bom tirar isso do meu peito.

— Eu entendo, mas você nunca vai escapar disso, Niko. Enterrar-se no trabalho não é lidar com isso. Enfrentar. Sentir. Ficar de luto. Chorar. Compartilhar. É um processo. Mas eu vou te dizer isso. Trauma é o ladrão final. Ele pode ter roubado seu passado, mas só você pode deixar que ele roube seu futuro.

Eu assenti. Parte do que ela disse fazia sentido. Talvez eu estivesse sentado à margem, mas não tinha certeza se me importava. Nunca pensei que quisesse mais do que isso até essas últimas semanas.

— Vivi é apenas tão... boa, sabe? Ela merece o melhor — eu disse, minha voz tensa e cansada.

— Eu não poderia concordar mais. Acho que a grande questão é: por que você não acha que é essa pessoa? Eu não sei se eu já vi duas pessoas que se amam mais do que vocês dois, desde que eu era jovem e vi o casamento que meus pais tiveram.

— Mas se eu foder tudo, perco tudo. — Eu esfreguei uma mão pelo meu rosto.

— Mas se você não tentar, você perde tudo de qualquer maneira, certo? Quero dizer, ela não vai ficar solteira para sempre, Niko. E além de Jansen, a maioria dos caras não vai ficar bem com a amizade que vocês dois têm. Você está forçando a mão dela porque está com medo.

— Eu não estou com medo — eu sibilei. Eu odiava quando as pessoas diziam isso. É a única coisa que eu fazia. Nunca demonstrar medo. — Estou tentando fazer a coisa certa.

— Para quem?

— Para ela — eu gritei antes de soltar um longo suspiro de frustração.

— Então você não conhece minha irmã tão bem quanto eu pensei que conhecesse.

O alarme soou e eu estava de pé e correndo em direção à porta.

— Nós não terminamos, Niko! — ela gritou enquanto eu corria para o meu armário. Eu estava de uniforme e correndo para fora em menos de dois minutos. O caminhão estava saindo e eu pulei nele.

— É ruim — Jack disse enquanto nós levávamos nossa bunda pela estrada. — O prédio de escritórios de seis andares na periferia da cidade está em chamas.

— Droga. Isso fica na beira da floresta, não é? — eu perguntei.

— Sim. Prepare-se para atacar, Niko.

Eu me forcei a colocar minha cabeça no lugar.

Hora do jogo.

QUINZE

Vivian

— Como você faz tudo isso? Não posso acreditar em quantos pedidos de Ação de Graças você recebeu — disse Jada enquanto embalava outra torta e a colocava no freezer.

— Vou ficar até tarde esta noite e amanhã à noite e terminar o resto desses pedidos. Jilly estará aqui o dia todo amanhã ajudando também. O que você e Mabel estão fazendo no Dia de Ação de Graças?

— Mamãe e eu vamos cozinhar, e vovó e vovô estão vindo, eu acho. Eu acho que Niko vai a dois jantares de novo — ela disse sobre sua risada. — Esse menino com certeza pode comer. Ele vai parar na nossa casa e comer antes de ir para a sua.

Meu peito apertou com a menção dele. Não nos falamos desde que saí de casa ontem à noite, o que era longo para nós. Eu não ia estender a mão, a bola estava do lado dele. Eu sabia no que estava me metendo quando começamos isso, e não poderia ficar com raiva se ele terminasse com isso. Mas isso não significava que não doeu.

— Isso soa como um bom plano.

— Sim. Mabel está em uma idade divertida para as férias, então estou ansiosa por isso.

Dylan apareceu no corredor com um cookie na mão e uma carranca do tamanho de Honey Mountain. — Você tem um visitante. Novamente. — Ela não fez nenhuma tentativa de esconder sua irritação.

Jada espiou para fora da cozinha. — É Jansen Clark? Ele está de volta à cidade?

Eu gemi. Ele me mandou mensagem algumas vezes na noite passada e eu o ignorei. Porque a verdade era que eu estava mais chateada com minha conversa com Niko do que minha conversa com Jansen.

— Vocês podem terminar de embrulhar essas tortas e rotulá-las, por favor? — eu perguntei.

— Claro — disse Jada.

Dylan parou na minha frente. — Não ature nenhuma merda, Vivi.

— Obrigada, sábia. Eu consigo isso.

Parei na pia para lavar as mãos e sequei-as, desamarrei meu avental e o deixei cair no balcão antes de sair para a sala da frente. A correria acabou, e estaríamos fechando em breve.

— Ei, Vivi — disse ele, levantando de onde estava sentado à mesa na parte de trás.

— Oi, Jansen. — Aproximei-me dele e nos abraçamos. Foi estranho e eu só queria terminar as coisas amigavelmente. — O que você está fazendo aqui?

Nós dois nos sentamos nas cadeiras um de frente para o outro. — Eu queria passar por aqui para terminar nossa conversa de ontem à noite. Eu não deveria ter ido à casa do seu pai. Eu deveria ter ligado primeiro. Eu só, eu não sei. Não sei o que estou fazendo, Vivian. E me sinto uma merda pela forma como as coisas terminaram entre nós.

Eu balancei a cabeça. — Ouça, Jansen. Eu odeio a forma como as coisas terminaram entre nós também. Flagrar você e Katie definitivamente não foi uma experiência agradável. Mas você deve saber, eu estava indo lá para acabar com as coisas. Nosso relacionamento tinha acabado. Acho que nós dois sabíamos. Mas eu gostaria que você tivesse me mostrado a mesma decência terminando as coisas antes de pular na cama com sua colega de trabalho. Mas... você vai se casar com ela, então deve ser algo especial, e por isso, estou feliz por você. — Eu queria que Jansen fosse feliz. Obviamente, doeu que ele fosse infiel, mas não estávamos felizes há muito tempo, e nós dois sabíamos disso. E eu segui em frente agora.

— Obrigado. Não sei por que fiz isso. Eu te amo, Vivi. Eu sempre vou. Mas eu sempre senti que você tinha um pé fora da porta quando estávamos juntos. — Ele colocou as mãos no ar para me impedir de terminar o que ele estava dizendo. — Eu não estou culpando você. Estou apenas sendo honesto. Eu sempre me resenti de Niko, sabe? Porque o que vocês dois compartilharam sempre foi muito mais profundo do que o que tínhamos. Mas eu deveria ter falado com você sobre isso. Em vez disso, tentei forçar sua mão. Fazer você se mudar para São Francisco. E quando as coisas não saíram do meu jeito, eu cruzei a linha com Katie.

Eu pensei em suas palavras, e ele estava certo. Nós nunca compartilhamos uma conexão profunda. Nós sempre estávamos apenas passando pelos movimentos. Jansen Clark era seguro. Eu nunca tinha percebido isso até agora. Ele não podia realmente me

machucar porque eu não estava totalmente dentro. Nunca tinha estado. Mesmo quando o encontrei na cama com outra mulher... doeu, mas não me devastou. Eu não estava com o coração partido pelo término do nosso relacionamento.

— Ouça, Jansen, tive tempo para refletir sobre isso. Você pode deixar toda essa culpa ir. A verdade é que não fomos feitos para ficar juntos a longo prazo. Você foi um bom namorado até o fim, e eu realmente quero que você seja feliz — eu disse.

Ele sorriu e pegou minha mão. — Eu preciso que você saiba que você foi a melhor coisa que já me aconteceu, Vivi. Só espero não ter estragado tudo por não lutar mais por nós. Eu amo Katie, eu amo. Mas eu tenho muitos arrependimentos sobre a forma como as coisas terminaram para nós.

Meu peito apertou porque ele estava assumindo toda a responsabilidade por nosso relacionamento ter falhado, e eu lhe devia a verdade. Sim, ele tinha traído. Mas eu também não tinha sido completamente honesta com ele.

— Ouça, Jansen. Isso não é tudo sobre você. Acho que estive apaixonada por Niko por muito tempo, e meu relacionamento com você era mais uma rede de segurança. E com você ficando a longa distância, me permitiu essa liberdade para passar o tempo que eu quisesse com ele. Eu nunca agi sobre isso. Eu nunca fui infiel a você. Mas meus sentimentos por Niko são mais do que amizade, e você e eu finalmente terminando as coisas me permitiu explorar isso.

Ele se recostou na cadeira. — Sério? Uau. Eu sempre pensei que era um louco paranóico com ele. Acho que eu estava certo em alguma coisa.

— Acho que você estava. — Dei de ombros.

— Então, você está bem, Vivi?

— Eu estou. Eu estou feliz. — Meu coração ainda doía por Niko ter se afastado de mim, mas nada disso tinha nada a ver com Jansen Clark.

— Ok. Bem, eu aprecio você falando comigo. Chegar na casa onde passei tanto tempo com você me deixou todo nostálgico — ele disse, apertando minha mão mais uma vez antes de afastá-la. — Então, você me perdoa?

— Eu perdoo. Eu realmente quero que você seja feliz.

— Isso significa o mundo para mim. Eu sempre vou te amar, Vivi. — Ele se levantou e eu fiz o mesmo. Ele passou os braços em volta de mim por mais tempo do que o habitual. — Adeus.

— Tchau, Jansen. Espero que o casamento seja incrível.

Ele assentiu antes de sair pela porta.

A Sra. Winthrop, proprietária do Sweet Blooms, entrou quando ele saiu, e eles disseram um rápido oi antes que a porta se fechasse.

— Oh caramba, você conheceu a noiva dele? É estranho para mim perguntar isso depois que você namorou ele todos esses anos? — ela perguntou, enquanto eu ia para o outro lado do balcão.

— Não é nada estranho. E não. Eu não conheci a noiva dele.

Ela revirou os olhos dramaticamente. Ela estava em seus sessenta e poucos anos, e ela definitivamente estava 'no

conhecimento' quando se tratava de todos que moravam em Honey Mountain.

— Oh meu Deus. Deixe-me contar, Srta. Vivi... ele regrediu. A menina é um verdadeiro trabalho. Ela continua me enviando tecidos para combinar perfeitamente com seus florais. Infinitas capturas de tela de fotos do Pinterest, e ela está em todo lugar. Num minuto ela quer peônias, e no outro ela quer rosas. Ela não pode tomar uma decisão nem se sua vida dependesse disso.

— Ohhhh, estamos falando sobre a futura Sra. Clark? — Dylan perguntou quando ela virou o corredor e pulou para se sentar no balcão. Ela sempre teve um fraquinho pela Sra. Winthrop.

— Com certeza estamos. Ela é uma verdadeira... como vocês crianças chamam isso hoje em dia... uma *vadia*?

Jada apareceu no corredor e ela e Dylan começaram a rir. Eu não participei porque esperava que fosse tudo fofoca, pois eu realmente queria que Jansen encontrasse a felicidade.

— Uma vadia está exatamente certo — Jada disse sobre sua risada.

— Bem, bom. Estou de mau humor e o Sr. Winthrop fez uma colonoscopia ontem, então ele quer todo tipo de guloseimas. Você sabe o que é isso? Eles literalmente tiram a merda de dentro de você. Tudo. E deixe-me dizer... Sr. Winthrop é cheio de merda.

Dylan caiu de costas contra a parede rindo e Jada fez o mesmo. Tentei arduamente não participar, mas era impossível. Eu cobri minha boca para tentar esconder.

— Ah, meninas. Isso não é brincadeira. Ele come mais cachorros-quentes do que qualquer ser humano deveria comer. Eu só posso imaginar o que eles limpavam dele. Então... vou pegar uma dúzia de cookies, misturados, alguns de cada. Vou levar quatro cupcakes, quatro brownies e três croissants.

— Isso é muita merda para recarregar — Dylan disse, enquanto ela pulava, pegava uma caixa e me ajudava a embalar tudo.

Jada pegou seu casaco. — Vejo vocês amanhã.

Despedimo-nos e chamei a Sra. Winthrop. Ela pegou suas caixas e se despediu, e Dylan trancou a porta atrás dela.

— Ei, você está bem hoje? Você parecia um pouco distraída. O que aconteceu quando você e Niko foram embora ontem à noite? Mandei mensagem para você algumas vezes, mas nunca tive resposta, então imaginei que você estava se divertindo. — Ela balançou as sobrancelhas e riu.

— Não. Esse navio partiu. — Eu me movi para pegar um pano e limpei o balcão.

— Por causa da visita de Jansen? Isso o assustou?

Dei de ombros. — Eu realmente não sei. Acho que ele estava procurando um motivo para fugir. Jansen apenas deu um.

— Sinto muito, Vivi. Por que você não atendeu o telefone ontem à noite? Eu teria vindo.

— Porque eu sabia que isso era inevitável. Eu não quero que as meninas ou papai saibam de nada, então é melhor não fazer disso um grande problema.

— Everly estava me fazendo todo tipo de perguntas. Ela pensou que percebeu algo entre você e Niko.

— Você não contou a ela, não é?

— Não. Claro que não. Sou capaz de guardar um segredo.

Eu sorri. — Obrigada, Dilly.

— Você quer que eu fique e te ajude com as tortas?

— Não. Eu me viro. Vou colocar uma música e terminar tudo. Eu sei que você tem que estudar para o seu teste na próxima semana. Você pode ir.

— Ei, com Ev e Ash ambas em casa, por que você não passa a noite na casa do papai? Ele está trabalhando hoje à noite e amanhã, mas nós, garotas, podemos ter uma festa do pijama das Thomas como nos velhos tempos. Pipoca, filmes de garotas, e talvez possamos passar trote para alguns dos meus ex-namorados, tomar algumas doses de tequila?

Eu ri. — Ok. Eu vou quando eu terminar. Ligue-me se quiser que eu pegue o jantar no caminho.

— Eu tenho o jantar coberto. Amo você. — Ela beijou minha bochecha, o que estava fora do caráter de Dylan, e isso significava que ela sabia que eu estava sofrendo, e essa era apenas a nossa maneira de lidar com isso.

— Vejo você mais tarde.

Passei as próximas horas fazendo mais de uma dúzia de tortas. Os próximos dois dias seriam uma loucura com coletas e entregas. Ashlan e Charlotte viriam amanhã e fariam entregas

para mim, já que Charlotte estava fora da escola para as férias agora. Eu precisava da ajuda e estava agradecida por minhas irmãs estarem dispostas a me ajudar.

Fui direto para a casa do meu pai depois do trabalho. A música estava tocando quando entrei e tirei minhas botas de neve. A neve estava ridícula agora, mesmo para Honey Mountain. Uma quantidade incomum estava caindo nos últimos dias sem alívio.

Ashlan veio saltitando escada abaixo. — Estou tão feliz que você vai passar a noite.

Pendurei minha jaqueta no cabide e a abracei. — Eu também. E vou precisar de tudo emprestado porque vim direto do trabalho.

— Nós cobrimos você, garota. E Dylan fez Everly ir buscar comida mexicana para o jantar.

Nós éramos todas do mesmo tamanho, um pouco mais ou menos quando se tratava de nossos peitos. Mas nós dividíamos roupas, sapatos e maquiagem. Sempre dividimos.

— Essa garota com certeza pode delegar, hein? — Eu ri enquanto entrava na cozinha para ver o centro da mesa cheio de batatas fritas e salsa, arroz, feijão, um prato de tacos e alguns burritos fatiados.

— Ei, Vivi, estou tão animada que você está dormindo aqui. Eu mal consegui te ver ontem à noite — Everly disse enquanto Charlotte e Dylan entravam na cozinha. Todas nós nos sentamos em nossos assentos regulares e começamos a comer.

— Eu sei. Eu poderia precisar de uma noite de garotas.

— Ouvi dizer que Jansen foi até a padaria? — Everly perguntou enquanto colocava um pouco de arroz e feijão em seu prato.

Olhei para Dylan com uma sobrancelha levantada.

— O que? — Ela balançou a cabeça. — Isso era um segredo?

— Não. Só não vale a pena falar. Ele só queria um encerramento. Nós não terminamos em ótimos termos e ele se sente mal com isso. — Peguei um taco de frango e cobri com um pouco de queijo e salsa.

— Bem, isso é o que acontece quando você está em um relacionamento e decide enfiar seu pau em outra pessoa — Dylan disse com a boca cheia de burrito. — Mas ele terá que viver com suas escolhas, porque a Sra. Winthrop disse que a noiva de Jansen é uma cadela real.

Charlotte e Ashlan caíram na gargalhada e Everly revirou os olhos. — Aquela mulher não se conteve, não é?

— Ei, eu amo alguém direto. — Dylan tomou um gole de seu vinho.

— Claro que sim — eu disse. — Como foi o quartel? — Eu queria mudar de assunto.

— Sabe, foi interessante. Os bombeiros não são tão diferentes dos atletas. Eles estavam um pouco fechados no começo, mas vários se abriram para mim. A maior surpresa foi Niko.

Eu coloquei meu taco para baixo e a estudei. — Você falou com ele? Sobre o que?

— Desculpe, Vivi, não posso discutir isso com ninguém. É privado. — Ela sorriu.

— Você não é uma maldita médica mental. Você tem um Ph.D. E o que ele vai fazer? Processá-la por dizer à melhor amiga dele que ele é uma alma torturada? — Dylan pegou uma batata frita e mergulhou na salsa antes de dar uma mordida enorme.

— Ouça, você está a um passo de possuir o título de 'a fofoqueira da cidade' em Honey Mountain, Dilly. Assim que Mrs. Winthrop e Busy Betty lhe passarem a tocha. — Ela riu. — Mas eu vou te dizer isso. Foi bom. Ele se abriu um pouco. Eu abri um pouco. E eu dei a ele algo para pensar.

— Você pode pelo menos nos dizer o que vocês estavam discutindo? — eu sibilei. Era importante saber se ele me mencionou em sua sessão de terapia, porque então eu sabia que Everly sabia, mas mais importante, ele se importava o suficiente para falar sobre mim.

— Claro. O assunto principal era você. Parece que você está muito na mente de seu melhor amigo, Vivi. — Ela piscou.

— Eu digo que nós brincamos de sufocar e torturamos ela — disse Dylan, e todas riram.

— Deus, eu odeio esse jogo. Vocês quase me mataram no ensino médio. — Charlotte balançou a cabeça com descrença.

— Tão sensível, Charlie. Você precisa de um pouco mais de luta em você. Estávamos ajudando você — disse Dylan.

— Você se lembra quando eu me tranquei no meu quarto naquela noite que papai estava de plantão e Dilly queria me matar? Eu fiquei lá a maldita noite toda — Ashlan disse.

— Cara. Você colocou meu suéter de cashmere na secadora. Fui babá dos meninos Bonsack por meses para economizar para aquele suéter. Os pequenos pagãos eram terríveis, mas eu estava determinada a comprar aquele suéter de trezentos dólares, e você o reduziu ao tamanho de um bebê.

Cobri a boca com a mão para não rir. Ashlan tinha corrido para salvar sua vida, e Dylan levou nosso jogo de asfixia um pouco mais longe do que o resto de nós.

— Bem, minha parte favorita sempre era sufocar Vivi de qualquer maneira — disse Dylan.

— Ela era assustadora. — Charlotte balançou a cabeça para mim, os olhos dançando com diversão.

— Você nunca imaginaria que nossa pequena Vivi tinha força sobre-humana — disse Everly, enxugando as lágrimas de tanto rir. — Lembra quando você jogou Dylan do outro lado da sala e ela caiu contra a porta.

Todas nós éramos incapazes de controlar nossa risada histérica agora. O jogo era ridículo. Cada uma de nós se deitava na cama enquanto as outras seguravam você e colocavam um travesseiro sobre seu rosto e viam quanto tempo você aguentava. Claro, Dylan inventou o jogo de asfixia, e a matava que eu era sempre a mais rápida para me libertar.

Acho que de certa forma eu aprendi a sobreviver em uma idade muito jovem.

E eu sobreviveria à dor que senti por Niko pular do navio no minuto em que as coisas se tornassem reais.

Felizes para sempre não eram para todos.

DEZESSEIS

Niko

— Cara, criancinhas me assustam *pra caramba* — Gramps disse enquanto paramos o caminhão de bombeiros no estacionamento da escola de Mabel.

— Você tem quatro filhos e meia dúzia de netos — disse Cap, e todos riram.

— Sim. Eles têm que ser legais comigo. Eu sou pai e avô para eles. Mas essas crianças, elas não me conhecem por merda, e o jeito que elas disparam perguntas todos os anos como se trabalhassem para a maldita CIA. E metade das perguntas não tem nada a ver com incêndios. Ano passado aquela garotinha me perguntou se eu era casado. O que diabos isso tem a ver com fogo? — ele sibilou quando descemos da caminhonete, e até eu lutei para não rir dessa vez.

— Talvez ela estivesse perguntando para uma amiga — Rusty disse sobre sua risada.

Seis de nós fizemos a viagem até aqui enquanto Jace e o resto dos caras seguravam o forte. Eu, Cap, Gramps, Rusty, Tallboy e Rook estávamos participando da aula pré-escolar de Mabel.

— Niko está liderando desde que ele concordou em fazer isso — disse Cap, e eu revirei os olhos. Que escolha eu tinha quando a Srta. Adams me pediu para fazer isso pelas crianças?

— Está bem. Vocês são um bando de gatinhos de merda. Eles têm quatro anos. Quão ruim pode ser? — Caminhei em direção à entrada.

— Eu não acho que você pode dizer merda em uma escola — Tallboy zombou.

— Certamente você pode. As crianças adoram gatinhos. — Rook segurou a porta para todos e nos seguiu para dentro.

— Comportem-se, rapazes. Essas crianças se espelham em vocês — Cap disse, indo para a recepção.

— Oh, eles estão aqui — a Sra. Beaver gritou para ninguém e ficou de pé.

— Niko, Jack, obrigada por concordarem em fazer isso — ela disse, e eu não perdi o jeito que ela observava Cap. Eu coloquei minha mão sobre minha boca e tossi para não rir de sua tentativa descarada de flertar.

— Não é um problema, Anita — disse ele. Inferno, eu nem sabia que a mulher tinha um primeiro nome. Ela viveu em Honey Mountain a vida inteira, e ela era a bibliotecária da escola pública que eu frequentei na época, e agora ela dirigia a recepção da escola de Mabel. Vivian sempre teve medo dela porque ela dirigia um regime rígido na biblioteca. Se você sussurrasse, ela chutaria sua bunda. Eu costumava fazer o que podia para mexer com Vivi para fazê-la rir porque quando ela ficava nervosa, começava a rir e nós dois acabávamos no corredor.

Eu sentia falta da minha garota. Não nos falamos há vários dias, desde que eu disse a ela que precisávamos terminar as coisas. Achei que seria melhor dar um pouco de espaço, mas foi o maior tempo que eu já passei sem falar com ela, e eu não estava

bem com isso. Eu não estava dormindo, diabos, eu mal tinha apetite, o que definitivamente não era a norma. A distância estava me matando.

Eu sentia falta dela. Eu sentia falta da minha amiga. E amante.

Sonhei com ela nas poucas horas em que realmente dormi.

— Ok, vou levar todos vocês para o auditório, e todas as crianças da pré-escola chegarão em breve — disse ela enquanto nos conduzia pelo pátio e até um prédio em que eu não tinha estado antes. — Você passa e diz adeus ao sair, ouviu, Jack?

Ele assentiu e limpou a garganta. — Eu vou, Anitta.

Quando ela saiu da sala, Rusty deu um tapa nas pernas e caiu na gargalhada como o idiota que ele era. — Você está fodidamente brincando comigo, Cap? E o nome dela é mesmo Anita Beaver?

— Sim. Qual o problema? — Cap sibilou. — E cuidado com os palavrões. As crianças estarão aqui em breve.

— Diga devagar — disse Rusty. — Aaaaannniitttaaa Beaver.

Revirei os olhos para o idiota, mas era impossível não rir.

— Eu preciso de um castor⁶ também. Algo feroz — Tallboy uivou.

— Tudo bem, chega de conversa de castor — Gramps sibilou.

⁶ Tradução do nome “Beaver”.

A porta se abriu e a Srta. Adams conduziu sua classe, seguida por um monte de outras turmas. O olhar de Mabel travou com o meu e seu rosto inteiro se iluminou, mas o anjinho continuou andando na fila porque a garota levava a pré-escola muito a sério.

— Deve haver uma centena deles — Gramps sussurrou para mim, e Cap e eu tentamos muito não rir.

— Você, Rusty e Tallboy vão ficar atrás da conversa e apoiar — disse ele, não escondendo sua irritação pelo homem continuar reclamando das crianças. — Então todos nós vamos dar a eles um tour pelo caminhão de bombeiros depois. Você acha que pode lidar com isso?

— Eu não acho que tenho escolha — Gramps disse, com um sorriso rancoroso no rosto.

— Você sempre pode ir se sentar com a Sra. Beaver. — Rusty sorriu.

Janey Adams acomodou sua classe e caminhou até mim com Mabel ao seu lado. — Obrigada novamente por fazer isso, Niko — ela disse, e suas bochechas coraram quando olhou para mim. Peguei Mabel em meus braços e beijei sua bochecha.

— Qualquer coisa por esse anjinho — eu disse. — Estamos felizes em vir conversar com as crianças sobre segurança contra incêndios.

— Ótimo. A última turma acabou de chegar. Então, talvez você possa dizer a eles o básico sobre o que você faz e segurança contra incêndios, e então responderemos às perguntas? — ela disse.

— Claro, isso soa bem.

Gramps gemeu e eu lancei um olhar para ele enquanto colocava Mabel de volta em seus pés, e ela seguiu sua professora para se sentar com sua classe no chão.

Rook tinha colocado nossos trajes de bombeiro e equipamentos sobre a mesa para que pudéssemos conversar com as crianças sobre isso também.

Limpei a garganta e me movi para ficar no centro da sala na frente de todas as crianças. Cap ficou ao meu lado, e o resto dos caras ficou atrás de nós.

— Obrigado por virem hoje para nos ouvir falar sobre segurança contra incêndios.

— Obrigado — o grupo gritou, me assustando porque eu não esperava uma resposta.

Eu ri. — É claro. Feliz por estar aqui. Sou o tio da Mabel, Niko, e sou bombeiro, junto com esses caras. — Fiz um gesto atrás de mim. — Este aqui é o nosso capitão, e ele também responderá a perguntas quando terminarmos.

Mergulhei no básico do que fazemos. Falei sobre o equipamento que usamos e os diferentes tipos de incêndios que vemos. Contei a eles sobre o treinamento, sobre os requisitos médicos para ser bombeiro e, o mais importante, sobre segurança contra incêndios para crianças. Sobre ter um plano de incêndio com sua família e um ponto de encontro ao sair de sua casa. Sobre não ter medo de um bombeiro se eles entrarem em sua casa para ajudá-lo durante um incêndio. Fiz Rook colocar todo o equipamento e rastejar no chão e demonstrar como era quando um bombeiro vinha te encontrar. Eles acharam hilário e riram do pobre rapaz enquanto ele fazia o possível para parecer sério. Ele fez uma demonstração de Pare, Caia, e Role, que os fez rir ainda

mais. Não tenho certeza se essa é a resposta que esperávamos, mas eles tinham quatro anos e era um começo.

— Então, isso é o básico do que fazemos, e vamos responder a algumas perguntas de vocês — eu disse, olhando para Cap e gesticulando para que ele entrasse comigo.

Não estou brincando que todas as porras de mãos se levantaram, e Gramps tossiu e me deu um olhar de cumplicidade. Passei a mão pela nuca porque esse seria um longo dia.

Cap apontou para um carinha na primeira fila. Ele se levantou com orgulho, embora ficar de pé não fosse um requisito. — O capitão combate a maioria dos incêndios?

— Não necessariamente — disse Cap. — Eu lutei contra o meu quinhão de incêndios, mas esses caras também.

— Isso é legal — disse o menino antes de se sentar.

Apontei para a garota que acenou com o braço tão freneticamente que pensei que poderia cair. — Oi, tio de Mabel, Niko. Você é bonito. Você é casado?

Limpei a garganta, Gramps deu uma risada e Rusty bateu palmas atrás de mim como se o filho da puta estivesse emocionado por ela estar me colocando nessa situação.

— Eu não sou. — Deixei assim e procurei rapidamente pela próxima pergunta, apontando para um carinha no fundo.

— Vocês são médicos? E se alguém que você salvar estiver doente?

— Essa é uma ótima pergunta — disse Cap. — Somos todos EMTs⁷, o que significa que também podemos ajudar pessoas doentes. Eu e Niko também somos paramédicos, o que nos permite ajudar aqueles que estão realmente doentes, se necessário.

Apontei para uma garota acenando com a mão para mim e acenei para ela ir em frente.

— Gosto muito de laranja. Você gosta?

Esfreguei minhas mãos e ri. — Eu gosto. Sou um grande fã da laranja.

Mabel deu uma risadinha e sua mãozinha subiu no ar, e eu acenei para ela seguir em frente.

— Eu te amo, Neek, Neek. — Ela colocou as mãozinhas gordinhas sobre o coração, e eu pensei que meu peito fosse explodir.

— Eu também te amo, pequena.

Continuamos a responder perguntas pelos próximos trinta minutos sobre tudo, desde fogos, tacos, até nosso cupcake de sabor favorito, antes que a Srta. Adams nos salvasse e encerrasse. Combinamos de encontrá-los na frente para um passeio pelo caminhão de bombeiros e, quando finalmente saímos do estacionamento, eu estava exausto. Eu me sentei no assento do meio ao lado de Jack, e todos estavam ocupados conversando sobre algumas das perguntas malucas.

⁷ Técnicos de Médicos de Emergência.

— Então, parece que a Srta. Adams gosta de você — Jack brincou.

— Não. Somos velhos amigos. Ela é uma boa mulher.

— Existe uma razão para você não querer sair com ela? — Ele levantou uma sobrancelha, e eu conhecia esse homem bem o suficiente para saber que ele estava insinuando algo.

— Isso significa?

— Não fique sentado quando você tem uma coisa boa bem na sua frente. Porque pode não estar lá para sempre — ele disse, inclinando-se para que só eu pudesse ouvi-lo.

Eu sabia do que ele estava falando, mas fiquei surpreso porque ele e eu nunca discutimos meu relacionamento com Vivi. Inferno, ela estava namorando alguém desde que eu estava trabalhando no quartel até os últimos seis meses. Nunca tinha sido uma possibilidade.

Era uma possibilidade?

Eu esfreguei uma mão pelo meu rosto. — Jansen veio vê-la e eu surtei. Ela merece mais do que eu posso dar a ela.

— Soa como uma desculpa para fugir se você me perguntar. Ele não é uma ameaça para você. Inferno, eu nunca pensei que fosse mesmo quando eles estavam juntos.

Eu estreitei meu olhar, surpreso com suas palavras. — Eu não pensei que você ficaria bem com isso, se estou sendo honesto. Você me conhece, Jack. Você realmente acha que eu deveria perseguir algo que eu provavelmente vou estragar?

— Malditamente certo, eu conheço você. Você não acha estranho que ela tenha namorado um cara que ela nem parecia gostar por todos esses anos? Vamos, Niko. Todos nós vemos. Temos visto isso há anos. E você está perseguindo minha garota desde a primeira vez que escalou a janela dela.

Meus olhos se arregalaram e eu desviei o olhar. — Claramente não tão furtivo quanto eu pensava que era. Espero que você saiba que nada aconteceu naquela época. Eu nunca a toquei e respeitei seu relacionamento com Jansen todos esses anos. Inferno, é Vivi que eu respeito, e é ela que estou tentando proteger.

Por que diabos eu estava falando sobre isso com o pai dela?

— Eu sei quem você é. Eu sempre soube. Eu nunca me preocupei com isso. Você sempre a protegeu, sem dúvida. E eu não acho que todo mundo precisa de proteção. Minha filha é uma mulher forte, Niko. Você sabe disso. Mas eu nunca a vi mais feliz do que quando vocês dois estão juntos. Inferno, eu nunca vi *você* mais feliz do que quando vocês dois estão juntos. Eu acho que é hora de pegar ou largar a merda, filho.

— Ooohhh, alguém precisa cagar? — Rusty colocou a cabeça entre nós e riu. — Eu com certeza preciso. Toda aquela conversa sobre laranjas e tacos deixou meu estômago embrulhado.

Eu usei meu polegar e apontei para o banco de trás. — Sente sua bunda.

Entramos no quartel e Jack me deu um tapinha no ombro. — Se você está esperando por minha aprovação, você já tem. Eu não poderia escolher uma pessoa melhor do que você para minha filha. O único que não sabe disso é você.

Eu balancei a cabeça, surpreso com suas palavras. Eu respeitava o inferno desse homem, e imaginei que ele teria minha bunda pelo que aconteceu entre mim e Vivi.

— Só não tenho certeza se sou esse cara — eu disse, enquanto me levantava e o seguia.

Ele se virou e riu muito. — Nenhum de nós é, Niko. Basta uma boa mulher para se tornar esse homem. Pelo menos foi assim para mim e Beth. Uma vez que a conheci... mudei todos os meus modos depravados.

Ele ainda estava rindo quando deu um tapa nas minhas costas e foi embora.

— Parece que você recebeu a bênção paterna. O que você está esperando, merdinha? — Tallboy veio ao meu lado e se inclinou muito perto do meu ouvido.

— Concordo. Luz verde, baby. — Rusty deu um tapa na minha bunda e eu soltei uma risada. Porque esses filhos da puta sempre se metiam nas minhas coisas.

Subi as escadas e encontrei Jace sentado sozinho no sofá, segurando o telefone na mão, a raiva irradiando dele.

— Você está bem, irmão? — eu perguntei quando me sentei ao lado dele.

— Karla se foi. Conheceu um cara em um bar e saiu da cidade. Deixou as meninas. — Ele passou a mão pelo cabelo. — Isso é tão fodido e estou tão cansado de tentar consertá-la.

Eu balancei a cabeça. A garota era uma bagunça. Sempre foi. — Ouça, você se prontificou e tentou fazer a coisa certa por ela.

Acho que é hora de deixá-la ir e começar uma nova jornada com as meninas.

Ele encolheu os ombros. — Eu estou bem em deixá-la ir. Inferno, tem sido horrível há anos. Mas eu odeio que ela as deixou, sabe? Eu não queria que elas crescessem assim.

Eu vi a dor lá. Jace era um dos melhores pais que conheci. Ele me lembrava muito o Cap com suas garotas. Ele as amava ferozmente e isso é tudo que qualquer criança realmente precisava.

— Escute-me. Você tem desempenhado o papel de mãe e pai desde que elas nasceram. Karla nunca esteve lá. Elas vão ficar bem. Inferno, poderia ser melhor do que tê-la indo e vindo o tempo todo. Eu sei quem você é. Você sabe quem você é. Você consegue, amigo.

Ele olhou para cima e eu vi a exaustão ali. Ele trabalhava duro. Isso seria muito para ele no começo, mas ele encontraria seu ritmo, porque é quem Jace era.

— Eu acho que você está certo. Agora, que tal você seguir seu próprio maldito conselho e parar de se questionar?

— Que porra isso significa? — eu perguntei.

— Isso significa que você deve parar de brincar quando se trata de Vivi. Eu também sei quem você é, Niko. E sei como é difícil encontrar alguém por quem vale a pena arriscar. E essa garota vale a pena. Ela não estará por perto para sempre, e eu prometo a você, se você deixá-la escapar, será seu maior arrependimento.

— Quando você se tornou um fodido terapeuta? — Eu soltei uma risada.

— Quando a porra da minha vida implodiu. Confie em mim. Se você tiver uma chance de felicidade, você deveria aproveitá-la. E essa garota é o verdadeiro negócio. — Ele me deu um tapinha no ombro enquanto se levantava.

Pensei em Vivian e tive vontade de correr até a padaria e dizer a ela que fui um idiota por acabar com as coisas.

A sirene soou, e Jace e eu estávamos nos movendo em direção aos nossos armários o mais rápido que podíamos. Eu precisava apagar esse fogo primeiro, e então eu estaria lidando com o fogo crescente entre mim e Vivian.

Porque é o que mais importava.

DEZESSETE

Vivian

Na manhã de Ação de Graças, Jilly e eu entregamos as últimas tortas para nossos pedidos locais. Ela e eu concordamos em entregar os últimos vinte pedidos entre nós duas, e dizer que eu estava aliviada por ter terminado quando cheguei à casa do meu pai era um eufemismo enorme.

Quando abri a porta da frente, cheirava a abóboras e peru. Everly estava queimando suas velas favoritas, e meu pai obviamente tinha acordado cedo para colocar o peru gigante no forno.

Crescendo, minha mãe e meu pai sempre faziam essa refeição juntos. Convidamos todos do corpo de bombeiros para o Dia de Ação de Graças, e isso acabou se tornando uma tradição para nós. Eu tinha uma pilha de tortas e duas caçarolas que eu tinha feito, e as coloquei no balcão.

Era apenas papai na cozinha, e ele estava secando uma frigideira quando se virou para olhar para mim.

— Onde estão as meninas? — eu perguntei.

— Você sabe, elas estão lá em cima, provavelmente estressadas enquanto se arrumam. — Ele riu.

Mudei-me para colocar as caçarolas na geladeira. — Ouvi dizer que vocês estavam na escola ontem? Jada disse que Mabel estava muito animada.

Eu tinha visto essa mudança em Jada desde o dia em que tive um pequeno colapso com ela. Ela estava se esforçando. Melhorando. Eu estava orgulhosa dela.

Eu estava morrendo de vontade de perguntar ao meu pai se Niko viria hoje. Eu ainda não tinha falado com ele, e isso estava me matando. Mas eu não daria o primeiro passo. Não fui eu que terminei as coisas e me afastei. Isso era com ele. E esse seria o primeiro Dia de Ação de Graças que não passaríamos juntos se ele não viesse.

— Sim. Niko fez um ótimo trabalho liderando a conversa. As crianças estavam o interrogando sobre sua fruta favorita, perguntando se ele era casado, um carinha até perguntou que tipo de carro ele dirigia. — Meu pai riu e balançou a cabeça.

Meu coração apertou com o pensamento do meu melhor amigo em pé na frente de um grupo de crianças falando sobre combate a incêndios. Ele era tão paciente com crianças, e isso sempre me surpreendia. A maneira como ele levava seu tempo para ouvir Mabel e responder perguntas que ela fazia duas ou três vezes seguidas.

— Tenho certeza que eles o amaram. Então, todo mundo vem hoje? — eu perguntei, olhando para o pátio para ver os aquecedores já ligados e duas longas mesas cobertas com toalhas brancas. Fui até o armário e comecei a tirar os pratos.

— Até onde eu sei, todos estarão aqui. Caso contrário, teremos comida suficiente para um pequeno exército. — Ele riu, e eu fui para o pátio com os pratos e comecei a arrumar.

— Ei, garota — Everly disse enquanto se juntava a mim com uma pilha de guardanapos de linho. — Dylan comprou uma tonelada de decoração de outono ontem nessas bolsas, e achamos que você trabalharia na sua mágica e faria tudo parecer bem?

Eu ri. Eu adorava ser responsável pela decoração da mesa para os feriados. — É claro.

— Você conseguiu entregar tudo? Você encerrou o dia agora?

— Sim. Estou oficialmente de férias pelas próximas quarenta e oito horas. A padaria está fechada amanhã.

— Bom para você. E o Niko? Você já falou com ele? — Claro, acabei contando tudo para minhas irmãs depois que bebemos duas garrafas de vinho em nossa festa do pijama na noite anterior. Eu nunca fui ótima em esconder nada delas.

— Não. Acho que ele realmente terminou. Mas espero que possamos colocar nossa amizade de volta nos trilhos.

Ela colocou os guardanapos no lado esquerdo dos pratos e parou para olhar para mim.

— Sério? É isso?

— Quero dizer, sim. Ele foi honesto desde o início. É o que é. Foi temporário. — Dei de ombros, mas um grande nó se formou no fundo da minha garganta. Eu não tinha dormido muito nas últimas noites, enquanto ficava checando meu telefone. O pensamento de ele estar completamente acabando comigo me aterrorizava.

Eu era tão fácil de se afastar?

Meus olhos começaram a lacrimejar e Everly se aproximou de mim, deixando cair o resto dos guardanapos sobre a mesa.

— Vivi, não. Vamos. Essa não é você. — Ela se afastou para olhar para mim. — Você tem que lutar por isso se for importante para você.

Eu balancei minha cabeça e limpei minhas bochechas. — Ele não me quer. Não do jeito que eu o quero.

— Besteira. Todos nós vemos. Você estava namorando Jansen porque ele era seguro. Você está apaixonada por Niko West desde que me lembro. Mas você ainda está jogando pelo seguro — ela disse.

— Não, eu não estou. Ele sabe como me sinto. É ele que tem medo. Depois de tudo com o pai, não acho que ele se permitiria ser verdadeiramente feliz. — Dei de ombros.

— Eu não compro isso. — Ela puxou uma cadeira e fez sinal para que eu fizesse o mesmo.

— Você não compra o quê?

— Que você não tem medo. Acho que você tem muito mais a ver com isso não ir a lugar nenhum do que gostaria de admitir.

Minha boca se abriu. — O que? Como?

— Vivian, você também está com medo. Você perdeu a mamãe e engrenou enquanto eu corria e perseguia meus sonhos.

— Não tem nada a ver com isso — eu disse.

— Não tem? — Ela enxugou a bochecha quando uma lágrima brotou. — Você é uma cuidadora. Você quer que todos os outros sejam felizes. E você e Niko têm uma coisa em comum — ela disse.

— O que é? — eu sussurrei.

— Vocês dois estão com medo de serem felizes. Ele não acha que merece isso, e você tem medo de amar tanto alguém que doeria como o inferno se você perdesse. Porque você já experimentou o quanto isso dói, certo?

Eu balancei a cabeça enquanto as lágrimas caíam. Os feriados eram sempre mais difíceis sem minha mãe. — Eu sinto falta dela.

Ela passou os braços em volta de mim e me abraçou forte. — Eu também. Mas isso não significa que você não pode amar tão forte novamente. E se você e Niko estão namorando ou são apenas melhores amigos, doeria muito perdê-lo. Mas você não pode viver sua vida com medo.

— Eu não estou — eu disse quando me afastei para olhar para ela e balancei minha cabeça.

— Não? Namorando um cara como Jansen por todos esses anos. Isso é seguro, certo? Você nem chorou quando o encontrou na cama com outra mulher. Mas toda vez que Niko é chamado para um incêndio, vejo como você reage. Quando estamos ao telefone, posso ouvir o medo em sua voz. Você ama aquele homem ferozmente, então vá atrás dele, Vivi. Não tenha medo de amar e viver. Você é a melhor pessoa que eu conheço, só não conte para a Dilly, porque ela vai chutar a minha bunda.

Eu caí na gargalhada quando ela se misturou com soluços e lágrimas, e eu a envolvi em meus braços novamente.

— Oh meu Deus. E agora? Por que todo mundo está tão emocionado hoje? É fodida Ação de Graças, não um funeral, pelo amor de Deus — Dylan sibilou atrás de mim, e eu me virei para olhar para ela.

Everly ficou de pé primeiro e então eu fiz o mesmo.

— Estamos apenas conversando — disse Everly e revirou os olhos.

— Bem, Ash acabou de ter um colapso porque sua chapinha quebrou, e Charlie tem uma espinha que ninguém pode ver sem uma lupa e está se recusando a descer no momento. E agora eu encontro vocês duas amontoados em uma pilha de lágrimas, e eu apenas... eu não posso ser o sol para todos. — Dylan jogou as mãos no ar, e minha cabeça caiu para trás na risada enquanto Everly se inclinava para recuperar o fôlego de tanto rir.

— Você é o sol nesse grupo? — minha irmã mais velha disse enquanto tentava se recompor.

— Sim. — Dylan cruzou os braços sobre o peito. — Está escondido atrás de uma nuvem escura.

Corri para minha irmã e a abracei forte. — Eu amo você e sua nuvem escura, Dylan Thomas.

— O que está acontecendo aqui? Vocês duas estão agindo muito sus—

— Ela não teve notícias de Niko. Estou apenas dizendo a ela para não desistir tão facilmente. Acho que ela deveria lutar pelo que quer.

Dylan se afastou e me estudou. — Talvez seja hora de você parar de cuidar de todo mundo e cuidar de si mesma.

— Ei. Eu cuido de mim. Eu queria abrir minha própria padaria, e lutei muito por isso — eu disse, olhando entre elas com uma sobrancelha erguida.

— Bem, você abriu. Mas então você abriu um negócio que lhe permitia fazer as melhores guloseimas e trazê-las para todos que você ama. Foi uma jogada total de Vivian Thomas. Encontrar um negócio que a ajudasse cuidar de todos ao seu redor. — Dylan apertou os lábios e bateu palmas uma vez como em eu-te-disse.

— Eu amo o que faço — eu disse defensivamente.

— Nós sabemos que você ama. — Everly passou os braços em volta de mim, seu peito nas minhas costas enquanto ela beijava minha bochecha.

— Mas não seria muito melhor fazer cookies de manteiga sabendo que Niko estaria esperando por você nu em sua cama em casa quando você terminasse? — Dylan perguntou, envolvendo seus braços em mim do outro lado.

Nós três rimos quando a porta dos fundos se abriu.

— O que está acontecendo? — Ashlan gritou enquanto se apressava e se enterrava no meio do abraço.

— Bem, abra espaço para mim e minha espinha gigante, porque essa coisa ganhou vida própria. — Charlotte se aproximou e nós abrimos nossos braços e a recebemos.

Nada supera um abraço em grupo das irmãs Thomas.

— Pelo amor de Deus, isso é tudo sobre a espinha? — meu pai disse quando ele saiu na varanda dos fundos. — Eu não posso nem ver a maldita coisa.

Todas nós caímos para trás em um ataque de riso.

— É enorme, pai. — Charlotte apontou para seu rosto, e havia literalmente uma pequena espinha ali.

— Vamos lá, espinhenta, vamos cobrir isso com algum corretivo — Dylan disse enquanto levava Charlotte de volta para a casa.

— Vamos trabalhar, meninas. Everly, pegue o recheio. Ashlan, você precisa fazer os cranberries. Vamos deixar Vivian fazer sua mágica aqui. — Meu pai piscou e as meninas o seguiram para dentro.

Terminei de colocar os guardanapos e coloquei as sacolas na mesa cheia de decoração. Havia crachás fofos de lousa que ficavam em um pequeno pódio de madeira que ficava no topo de cada lugar. Peguei o marcador de giz e comecei a escrever os nomes de todos.

Meu estômago embrulhou quando escrevi o nome de Niko. Coloquei o crachá dele ao lado do meu. Seria estranho se não sentássemos juntos. Sempre nos sentávamos um ao lado do outro, muito antes de cruzarmos a linha.

Meu telefone vibrou e olhei para baixo para ver uma mensagem dele. Era a primeira em vários dias.

Niko ~ Feliz Dia de Ação de Graças, Honey Bee.

Olhei para a tela e meu estômago revirou algumas vezes. Minhas irmãs estavam certas. Niko não era apenas meu melhor amigo. Eu o amava.

E era hora de lutar por ele.

Cansei de ter medo.

Eu ~ Feliz Dia de Ação de Graças. Vejo você hoje à noite.

Eu planejava colocar todas as minhas fichas na mesa. Se elas fossem cair, não seria porque eu estava com muito medo de tentar.

Eu estava indo atrás do que eu queria.

E eu queria Niko West.

DEZOITO

Niko

Minha avó e meu avô estavam sentados à mesa me incomodando sobre pegar mais comida. Eu sabia que estava indo para a casa dos Thomas depois que saísse daqui, e estava pronto para chegar lá. Eu não via Vivi há dias e cansei de manter distância.

Eu pensei sobre o que Jack tinha me dito, e eu finalmente entendi por que Vivian estava perdendo tanto tempo com aquele idiota do Jansen. Ela estava tão assustada quanto eu. Eu pensei sobre o que Jace disse, e ele estava certo. Se havia uma pessoa no planeta por quem eu estaria disposto a arriscar, era Vivian Thomas.

Ela era isso para mim. Sempre foi. Então, por que diabos eu estava com tanto medo de contar a ela?

Eu não sou meu pai.

E não, isso não significava que de repente eu queria todas as coisas que ela queria. O casamento não era algo que eu já tinha pensado, mas isso não era o grande assassino para mim. Eu sabia que Vivi queria filhos. Muitos deles. O pensamento me deu urticária.

Mas eu seria direto com ela e colocaria a bola no campo dela. Inferno, eu não queria mais ninguém. Acho que nunca quis. Acho

ALWAYS
Mine
Laura Pavlov

que Vivian foi a razão de eu nunca ter tido um relacionamento de verdade, bem, fora o fato de que eu tinha um pai fodido e uma tonelada de razões para não colocar minha fé em ninguém. Mas, em retrospectiva, acho que estava apaixonado por essa garota muito antes de saber que era capaz.

— Estou indo para outro jantar, então quero economizar espaço — eu disse.

— Oh, eu vejo. Como está Vivian? Passei na padaria dela no mês passado, mas preciso voltar lá — disse vovó.

— Ela está indo bem.

— Com certeza foi legal da parte dela contratar você — Vovô disse para minha irmã.

— Eu amo trabalhar lá, na verdade. E ela é uma ótima chefe. Ela é apaixonada por seu trabalho e nos divertimos muito lá.

Nunca pensei que ouviria minha irmã dizer que gostava de trabalhar. A garota normalmente reclamava sempre que tinha que fazer qualquer coisa que não envolvesse reality shows e sorvete. Talvez ela finalmente estivesse crescendo. Trabalhar na Honey Bee's tinha sido bom para ela.

— Neek, Neek, você pode perguntar à Srta. Vivi se eu posso ir ao lago neste fim de semana e construir um boneco de neve lá fora?
— Mabel escorregou da cadeira e subiu no meu colo.

— É claro. Tenho certeza que ela adoraria que você fizesse um boneco de neve para ela, garotinha.

— O jeito que você mima essa garotinha me faz pensar que você deveria ter um pouco dos seus próprios — Vovô disse, e eu coloquei Mabel no chão.

— E essa é a minha deixa. Obrigado pelo jantar, vou para a casa dos Thomas agora.

Dei um abraço de despedida em todos, e minha mãe se levantou e me acompanhou até a porta.

— Tudo bem, eu quero que você pense em ir comigo pegar seu pai na próxima semana. Eu sei que ele gostaria de ver você.

— Isso não vai acontecer. Feliz Ação de Graças, mãe. — Eu beijei sua bochecha e fui para minha caminhonete.

Normalmente, a menção do retorno do meu pai me faria ficar distraído, mas eu tinha uma coisa em mente no momento, e era Vivian Thomas.

Eu não queria falar sobre o retorno do meu pai ou o fato de que ela estava permitindo que ele voltasse para casa depois de tudo o que ele tinha feito.

Esta noite, eu queria fazer algo de bom para mim.

E Vivi sempre foi boa para mim. Mesmo quando tudo ao meu redor estava escuro e distorcido, ela iluminava meu caminho.

Parei na frente da casa dos Thomas e havia pelo menos uma dúzia de carros lá. Eles tinham uma política de portas abertas, e todos sabiam disso, mas o Dia de Ação de Graças sempre foi um evento por aqui.

E agora que eu estava aqui, mal podia esperar para entrar e falar com ela. Subi os degraus da frente e abri a porta. O lugar estava cheio de conversas e risos, e eles ainda não tinham se sentado para comer.

— Aí está ele — disse Rusty, me puxando para um abraço. — Ei, quais são seus pensamentos sobre mim e Dylan Thomas? Estou captando algum tipo de vibração dela.

Eu soltei uma risada porque Dylan comeria Rusty vivo. A garota era muito espirituosa para seu próprio bem, e Rusty não saberia o que o atingiu. — Boa sorte com isso.

— Ei, Niko — Rook disse. O garoto sempre parecia tão nervoso perto de mim, e eu sabia que não era o cara mais caloroso com pessoas que não conhecia bem, mas esta noite eu estava me sentindo nostálgico ou esperançoso – eu não sabia o que diabos eu estava sentindo, mas não era o normal.

Eu dei um tapa nas costas dele. — Relaxe. Você não está no quartel. Eu não vou chutar sua bunda.

— Eu não acho que o quartel é a razão pela qual ele tem medo de você — Tallboy disse antes de beber sua cerveja. — Acho que alguém tem uma queda por Jada.

As bochechas de Rook ficaram vermelhas e por um momento, eu pensei que ele estava tendo algum tipo de reação alérgica. Mas então ele balbuciou suas palavras nervosamente. — Não. Quero dizer. Sim. Eu conheço Jada. Eu não faria nada sem falar com você, Niko.

Olhei para cima e meus olhos se encontraram com olhos castanhos-mel ali parados me observando do outro lado da sala.

O olhar que sempre me acalmou. — Sabe de uma coisa, não vou responder a isso agora, porque tem algo que preciso fazer.

Rusty assobiou e Tallboy agarrou Rook e o pôs em uma chave de braço, e eu me aproximei de Vivi. Algumas pessoas tentaram me parar enquanto eu caminhava até ela, mas eu era implacável. Inferno, eu sentia tanto a falta dela que não esperaria mais um minuto para chegar até ela.

Ela colocou o pano de prato na mão e endireitou os ombros como se estivesse pronta para um encontro constrangedor.

— Ei — ela disse. — Eu, hum, eu...

Eu coloquei meu dedo sobre seus lábios deliciosos e aproximei meu rosto. — Você realmente quer tentar isso? Você e eu. Sem segredos?

Seus olhos procuraram os meus. — É claro. Nada mudou para mim.

Isso era tudo que eu precisava. Minha boca desceu sobre a dela, bem ali no meio da cozinha dos Thomas com todos assistindo.

E eu não dei a mínima.

Meus dedos se enroscaram em seu cabelo, e eu a beijei com força.

— Alguém chame o corpo de bombeiros porque esse lugar está prestes a pegar fogo — Dylan gritou, e eu finalmente me afastei. Todos riram, assobiaram e aplaudiram.

Jack me deu um tapa nas costas com um pano de prato. — Eu te dei minha benção, mas isso não significa que eu queria que você fizesse isso no meio da cozinha enquanto estou cozinhando um maldito peru.

Mais risadas.

Os dedos de Vivian se entrelaçaram nos meus e sua respiração estava forte e rápida enquanto ela me levava para fora da cozinha e pelo corredor em direção ao seu quarto de infância.

Ela se sentou em sua cama, e eu sentei ao lado dela. Eu adorava o quarto dela quando era jovem. Ela tinha estrelas de néon no teto e sua roupa de cama era cinza com pequenas flores cor de rosa e tudo parecia caseiro.

— Então, isso foi uma surpresa — disse ela, virando-se para olhar para mim.

— Bem, acho que estou cheio de surpresas.

— O que mudou? — Seus dedos traçaram as linhas dentro da minha palma.

— Eu senti sua falta — eu disse, levantando o queixo dela para olhar para mim. — Eu só estava com medo, Honey Bee. Eu não quero te machucar ou foder com isso.

— Você não vai. Nada vai realmente mudar, Niko. Já passamos todo o nosso tempo juntos. Nós temos feito sexo e isso tem sido — ela fez uma pausa e então riu. — Tem sido incrível. Agora não precisamos mais manter isso em segredo.

— Eu gosto do som disso. Eu só... porra, Vivi, eu quero te dar tudo o que você quer, mas eu não sei se posso.

— Tudo o que eu quero agora está aqui. Não se precipite. Um dia de cada vez, ok?

— Eu te amo tanto que dói — eu disse, derrubando-a de volta na cama e beijando-a suave e lentamente.

— Hum, eu realmente odeio quebrar este momento — disse Everly atrás de mim, e eu lentamente me levantei de sua irmã. — Mas todo mundo está sentado, e Rusty acabou de apontar para o papai que vocês dois estavam desaparecidos, e acho que ele está prestes a procurar por vocês.

Eu me levantei e puxei Vivian comigo. — Nós estávamos indo para o jantar.

— Claro, vocês estavam — disse Everly, e nós três corremos para a varanda com tela onde todos estavam sentados com as mãos cruzadas esperando por nós. Velas iluminavam o espaço ao ar livre e flores laranja e vermelhas corriam pelo centro da mesa.

Mas era estranho *pra caralho* o jeito que todos eles olhavam para nós, e eu não gostava de momentos embaraçosos.

— Oh Deus — Vivian sussurrou enquanto sua mão apertava a minha.

— Sr. West. Importa-se de nos dizer onde vocês dois estavam? — Rusty perguntou com um sorriso idiota no rosto.

— Acho que o garoto finalmente saiu do banco. Vamos comer — gritou Gramps, e todos começaram a falar ao mesmo tempo e a passar as travessas ao redor da mesa, e eu nunca fiquei tão grato pela falta de educação do Gramps. Jace estava segurando Hadley em seus braços uma vez que ela tinha acabado de fazer um ano algumas semanas atrás, e Paisley sentou-se entre Ashlan e

Charlotte, e elas se revezaram empilhando comida no prato dela. Eu fiquei feliz por ele ter decidido vir, porque ele estava passando por um monte de merda pessoal e o cara geralmente afastava todo mundo quando ele estava com dificuldade. Isso foi um bom sinal. Ele estava seguindo em frente.

Vivian me passou o recheio e mordeu seu lábio inferior suculento, e eu quase desmoronei ali mesmo na mesa.

— Não me provoque, Honey Bee. Não vai acabar bem para nenhum de nós — eu sussurrei em seu ouvido, roçando meus lábios ao longo de sua pele sensível e ela estremeceu.

— Então, Vivi, o que você acha de Rook convidar Jada para sair? Niko não tinha muito a dizer sobre o assunto, então pensamos que talvez você pudesse ajudá-lo, já que ela trabalha para você — Tallboy disse antes de morder um pãozinho e piscar para mim.

O filho da puta.

Vivian olhou para mim e sorriu. — Por que você não vem até a padaria no sábado? Ela estará trabalhando.

Rook assentiu e olhou para mim. Eu não dei nenhuma indicação se eu estava bem com isso, mas ele era um cara legal, e provavelmente seria bom para Jada estar perto de alguém como ele. Ele não era um grande bebedor ou festeiro. O cara amava jogos digitais, mas não vi nada de errado nisso.

— Ok. Podemos parar de falar sobre isso agora, Tallboy? — Rook sibilou baixinho, mas todos nós o ouvimos, e a mesa explodiu em gargalhadas.

— Então, Dylan. E você? Já pensou em namorar um bombeiro? Especialmente um bonito como eu? — Rusty perguntou, e Vivian cobriu o rosto com as duas mãos e gemeu.

— Rusty, você não se lembra que namorou minha melhor amiga no ensino médio e a traiu? Eu sugiro que você leve seu jogo para outro lugar. Esta loja está fechada para negócios. Você está pegando o que estou dizendo? — Dylan disse, uma sobrancelha arqueada, e ele apenas riu.

— Rusty, você realmente acabou de convidar minha filha para jantar na minha casa? Pelo amor de Deus, eu tenho esse desaparecendo no corredor com uma filha — ele apontou o polegar na minha direção. — E então você está atacando pelo outro lado. Posso, por favor, apenas desfrutar do meu jantar?

— Desculpe, Capitão. Aparentemente, preciso aprender a ler melhor o ambiente — disse Rusty com a boca cheia de batatas.

Tallboy estava dobrado de tanto rir, e Big Al balançou a cabeça e deu de ombros. E eu estava exatamente onde eu queria estar.

E pela primeira vez desde que me lembro, eu estava contente.

Feliz mesmo.

Minha mão encontrou a de Vivi debaixo da mesa e eu segurei como se minha vida dependesse disso.

Porque de certa forma... dependia.

DEZENOVE

Vivian

— Eu não posso acreditar que você me fez deixar meu carro lá. Não estaríamos separados por muito tempo. São dois minutos de carro. — Eu ri quando paramos na minha garagem. Niko insistiu que eu fosse com ele. Agora que ele tinha caído em seus malditos sentidos, ele não queria passar um minuto longe a menos que precisássemos. Ele ficou ao meu lado durante todo o jantar, e mesmo quando eu saí para ajudar com os pratos, eu encontrei seus olhos em mim toda vez que eu olhava para cima.

— Demorei um pouco para chegar aqui, Honey Bee. — Ele se virou para olhar para mim e eu me aproximei, enquanto seus braços vinham ao meu redor.

— Estou feliz que você parou de fugir. Agora espero que você fique por algum tempo.

— Esse é o plano. — Ele abriu a porta e me puxou em seus braços, minhas pernas em volta de sua cintura e minhas botas batendo juntas atrás dele.

— Você sabe que eu posso andar, certo? — Eu ri.

— Eu gosto de carregar você. Como deixar o mundo saber que você é minha.

Meu estômago afundou com suas palavras. Nada tinha realmente mudado em minha mente. Não meus sentimentos por ele ou o que eu sabia que ele sentia por mim, mas ele finalmente aceitou e isso significava que realmente tínhamos uma chance.

— Acho que sempre fui sua, Niko West — eu disse, pegando minha chave e enfiando na porta.

Uma vez que estávamos dentro, ele me carregou para o sofá, me derrubou e eu saltei. Ele tirou o casaco e pegou minhas botas.

Eu me levantei e o empurrei para baixo, e seus olhos se arregalaram de surpresa.

— Eu gosto de cuidar de você também — eu disse, desamarrando suas botas de neve e tirando uma de cada vez.

— Você gosta, Honey Bee?

— Sim — eu sussurrei enquanto subia em seu colo, montando nele enquanto eu abria o zíper do meu casaco e o deixava cair no chão.

— Como você quer cuidar de mim, linda? — Suas mãos descansaram na minha cintura quando me inclinei para beijá-lo.

— Assim — eu sussurrei contra sua boca.

Sentamos lá nos beijando no sofá pelo que pareceu uma eternidade. Eu estava tão excitada que nunca estive tão desesperada por mais. Minhas mãos encontraram a bainha de seu suéter e deslizaram por baixo. Eu amei a sensação de seu estômago musculoso e peitoral sob meus dedos. Ele levantou os braços e eu me afastei para puxar seu suéter sobre sua cabeça. Seu olhar cinza travado com o meu.

Ele pegou meu suéter e o deslizou facilmente sobre minha cabeça, enquanto sua mão vinha pelas minhas costas em um movimento rápido e desabotoava meu sutiã. Sua boca cobriu meu seio e eu arqueei mais perto, emaranhando minhas mãos em seu cabelo. Sua boca se moveu para o outro seio, e um gemido escapou dos meus lábios antes que eu pudesse impedir.

Ele riu contra a minha pele, e isso só me fez querer fazer a mesma coisa com ele que ele estava fazendo comigo.

Eu levantei o suficiente para alcançar seu cós e desabotoei sua calça jeans, e ele continuou sua tortura lenta, beijando seu caminho entre meus seios. Eu manobrei suas calças para baixo apenas o suficiente para que eu pudesse agarrar sua ereção e pegá-lo de surpresa. Sua cabeça levantou e seus olhos estavam selvagens.

— Você está assumindo o controle, Honey Bee?

— Você vai me deixar?

— Eu sou seu. Faça do seu jeito comigo. — Sua voz profunda era suave e sedosa.

— Eu gostaria disso. Estou dando as cartas esta noite — eu sussurrei em seu ouvido.

Eu pulei de seu colo e peguei sua mão, ele deixou seu jeans e cueca caírem no chão antes de eu levá-lo para o quarto. Fui direto para a mesa de cabeceira e peguei uma camisinha, arrancando a parte de cima com os dentes, assim como ele tinha feito dezenas de vezes quando estávamos juntos. Ele se sentou na cama enquanto me observava rolar o látex sobre sua ereção.

Dei um passo para trás, seus olhos nunca deixando os meus. Empurrei meu jeans pelas minhas pernas e os chutei, antes de deslizar lentamente minha calcinha de renda também. Suas mãos estavam cerradas na cama como se precisasse de toda a sua contenção para não intervir e fazer isso sozinho.

Eu me movi em direção a ele, pedindo-lhe para deitar na cama enquanto eu subia e montava nele. Eu me posicionei exatamente onde sabia que ele me queria, antes de deslizar lentamente para baixo, centímetro por centímetro.

Suas mãos agarraram meus quadris, mas ele me deixou definir o ritmo. Seu olhar travou com o meu quando me inclinei para beijá-lo, levei um minuto e me ajustei ao seu tamanho mais uma vez. Comecei a me mover, e ele gemeu em minha boca. O som era tão erótico que lutei contra a vontade de acelerar, mas mantive o ritmo. Eu me afastei de sua boca e comecei a me mover mais rápido enquanto ele me observava atentamente. Suas mãos se moveram para cobrir meus seios e encontramos nosso ritmo. Sua mão desceu entre nós, me tocando onde eu mais precisava dele. Minhas mãos alcançaram sua mão livre, nossos dedos se entrelaçando enquanto eu gritava seu nome. Ele se moveu uma, duas, três vezes mais antes de ir direto ao limite comigo. Nossas respirações, suspiros e gemidos eram o único som audível enquanto aproveitamos nosso prazer. Eu caí para frente porque eu não conseguia me segurar por mais tempo, e ele passou os braços em volta de mim e nos rolou para os nossos lados de frente um para o outro.

— Você está bem? — ele perguntou, e o sorriso em seu rosto me fez sorrir.

— Estou bem. E você?

— Isso foi incrível. Você pode assumir o comando quando quiser. — Ele acariciou meu cabelo e apenas me observou enquanto eu esperava minha respiração se acalmar.

Ele saiu de mim e foi para o banheiro descartar o preservativo. Eu estava tão saciada e relaxada que não conseguia me mexer se quisesse. Ele deslizou de volta na cama ao meu lado como se pudesse ler minha mente, me puxou contra seu peito e passou os braços em volta de mim, enquanto seus dedos corriam para cima e para baixo nas minhas costas da maneira mais reconfortante.

— Estou com tanto sono — eu sussurrei.

— Durma, Honey Bee.



No dia seguinte, nós dois estávamos de folga, então dormimos antes de fazer sexo matinal na cama, seguido de sexo matinal no chuveiro. Cada vez com Niko parecia a primeira, porque ficava cada vez melhor, mesmo depois que eu achava que nada poderia se comparar.

Eu tinha acabado de colocar leggings e um suéter e fui para a cozinha porque algo cheirava bem.

— O que você está fazendo? — eu perguntei quando dei a volta no balcão e olhei para a bagunça. Ele usava um par de calças de corrida azul-marinho penduradas em seus quadris, seu peito nu e seu cabelo uma bagunça selvagem. Lambi meus lábios enquanto o observava, ainda tentando entender o fato de que ele era meu.

— Panquecas.

— Você sabe que eu tenho mistura de panqueca, certo? Você as fez do zero? — eu disse sobre o meu riso.

Ele jogou um pouco da farinha que estava no balcão em mim e, em seguida, puxou um prato do forno com uma pilha de panquecas douradas e colocou na pequena ilha que tinha duas banquetas do outro lado. É onde eu comia a maioria das minhas refeições.

— Sente-se, espertinha. Eu estava tentando impressionar minha garota. Ela é dona de uma padaria — ele disse enquanto se movia ao redor da ilha e fez sinal para que eu me sentasse no banco ao lado dele. Havia dois copos de suco de laranja ali, dois pratos e talheres.

— Uau. Ouvi dizer que sua garota é uma coisa certa quando se trata de você. Eu não acho que você tem que se dar a esse trabalho. — Eu derramei xarope por toda a pilha que ele colocou no meu prato e cortei um grande pedaço e enfiei na minha boca. — Santo uau. Essas estão muito boas — eu disse com a boca cheia de panqueca.

Ele riu enquanto dava uma mordida enorme e assentiu.

Ele apontou para as grandes janelas que davam para o lago. Era a minha característica favorita desta casa. A parede inteira era de janelas, e a neve caía com tanta força que parecia um país das maravilhas branco do inverno lá fora.

— Então, você está de folga hoje, hein? — ele perguntou.

— Sim. Você vai comigo escolher uma árvore? — Eu ia todos os anos no dia seguinte ao Dia de Ação de Graças e cresci com

essa tradição. Jansen sempre esteve na cidade, então isso não era algo que Niko e eu tínhamos compartilhado, e ele sempre ficava mais distante durante os feriados de qualquer maneira.

Ele limpou a garganta. — Claro.

— Você nunca foi fã do Natal. Acho que está na hora de mudarmos isso. — Eu dei outra mordida e envolvi minha boca em torno da deliciosa comida.

— Não tenho certeza se é algo que eu possa mudar, mas isso não significa que eu não possa ajudá-la a escolher uma árvore. — Ele olhou pela janela.

— Como você se sente sobre o seu pai voltando para casa esta semana?

— Honestamente? — Ele largou o garfo no prato e pegou o suco. Depois que ele colocou seu copo de volta para baixo, se virou para olhar para mim. — Eu gostaria que ele não voltasse. Já se passaram seis anos desde que partiu, e não sinto falta de nada sobre aquele homem.

Eu balancei a cabeça. — Você acha que ele vai ser diferente? Quero dizer, ele tem que estar limpo, certo? Ele esteve na prisão, então não é como se pudesse beber. E ele não terá um oficial de condicional de olho nele quando sair?

— Não acho que alguém tão malvado como ele seja capaz de mudar. E hoje, Honey Bee, você pode conseguir o que quiser na prisão, então não, não acho que ele esteja totalmente limpo. — Ele fez uma pausa e disse: — Ele queria que eu levasse a culpa pelo acidente. Acho que nunca te disse isso.

— O que você quer dizer? — Eu alcancei suas mãos. Eu amava as mãos de Niko. Elas eram grandes, fortes e ásperas, mas me confortavam toda vez que eu precisava.

— Naquela noite ele fugiu do local. Eu tinha acabado de chegar em casa do treino de futebol, e ele veio correndo para dentro. Ele estava todo machucado e sangrando, me agarrou e disse que quando a polícia chegasse em casa, eu precisava dizer que estava dirigindo aquele carro. A polícia apareceu menos de um minuto depois e o prenderam. Ele estava gritando que eu tinha dirigido o carro e eu disse aos policiais que tinha acabado de chegar do treino. Eu não ia mentir por aquele idiota e arruinar minha vida por ele. Minha mãe ficou em silêncio, o que tenho certeza que não o deixou feliz. Inferno, eu me senti aliviado no dia em que o levaram embora. Mesmo que tenha atrapalhado meus planos para a faculdade, foi um dos melhores dias da minha vida.

— Que tipo de homem pede ao filho que assuma a culpa por ele? — eu sussurrei, pulando do banco e me movendo para ficar entre suas pernas, envolvendo meus braços ao redor de sua cintura e abraçando-o com força.

— Um monstro, Honey Bee. É exatamente isso que ele é.

Ficamos assim na cozinha por um tempo antes de ele beijar o topo da minha cabeça. — Ok, isso é o suficiente. Vamos pegar uma árvore e eu até te ajudo a decorá-la. Eu limpei sua garagem enquanto você estava se arrumando, então devemos ser capazes de sair bem.

Eu gritei, porque nada poderia colocar alguém no clima para o feriado como tocar música de Natal e decorar sua árvore.

— Ok. Vamos passar na padaria e pegar alguns cookies para decorar também. Eu fiz uma tonelada e não tive tempo de congelá-los.

Ele riu. — Que tal você decorá-los, e eu vou comê-los.

— De jeito nenhum. — Eu levantei uma sobrancelha, coloquei meu casaco e então peguei minhas botas. — Você vai decorar também. Eles têm um sabor melhor quando você sabe quanto tempo eles levaram para fazer.

— Ridículo. — Ele puxou um gorro sobre a cabeça e fechou a jaqueta azul-marinho.

Sáímos para ir até a caminhonete dele, e eu corri para o lado onde ele empilhou a neve, fiz uma bola de neve, depois corri para a frente da caminhonete e arremessei nele – caiu contra o lado de sua cabeça.

Eu ri tanto que quase caí, e então um borrão fora do meu periférico me fez ofegar quando ele veio para mim rápido, me puxou contra ele e mergulhou em direção ao monte de neve e nós dois caímos no chão em uma cama de branco pó fofo. Ele esfregou o nariz contra o meu e eu ri.

— Não jogue sujo, Honey Bee.

— O que? Você não pode levar uma pequena bola de neve na cabeça?

— Ah, eu aguento. Mas os retornos estão vindo em sua direção. Eu ficarei no controle esta noite. — Ele balançou as sobrancelhas, e eu apertei minhas coxas porque só de pensar no que ele tinha planejado para mim fez meu corpo reagir de todas as maneiras.

Ele soltou uma risada. — Vamos. Se não sairmos agora, terei você nua em cerca de trinta segundos. Isso não seria muito natalino da minha parte, seria?

— Não. — Ele se levantou e me puxou para os meus pés. — Mas não é uma ideia horrível.

— Entre na caminhonete. — Ele abriu a porta e então me levantou, e eu não resisti. Ele se inclinou para frente e me beijou com força enquanto me afivelava.

Beijou-me até ficarmos sem fôlego.

E tudo que eu queria era mais.

VINTE

Niko

Eu puxei a árvore para dentro da casa dela, e tirei todas as suas decorações do sótão enquanto ela arrumava os cookies que queria que nós decorássemos. Eu acendi um fogo na pequena lareira em sua sala de estar, porque minhas bolas estavam congelando. A neve estava caindo forte e eu estava feliz por termos encerrado as saídas pelo dia.

Coloquei a árvore em pé e ela bateu palmas. Não precisava de muito para deixar Vivi feliz e eu sempre apreciei o quanto ela se importava com as pequenas coisas. A maioria das pessoas não dava a mínima. Mas Vivi sempre foi diferente.

Ela abriu as caixas de enfeites e começou a pendurá-los, enquanto eu caía em seu sofá e observava. Bebi o chocolate quente que ela fez, e o fogo rugia na minha frente enquanto eu a observava. Tudo parecia muito... normal.

Eu nunca tive muita normalidade na minha vida, mas momentos como esses com Vivian me faziam pensar se eu poderia. Passei tanto da minha vida no modo de sobrevivência que não sabia como apenas aproveitar o momento.

Mas eu estava fazendo isso agora, e parecia muito bom.

— Este foi o que minha mãe me deu quando tirei meu aparelho. — Ela ergueu o enfeite com uma garota de sorriso largo

ALWAYS
Mine
Laura Pavlov

com dentes brancos, tinha o nome dela e a data em que o aparelho foi retirado.

Ela ganhava um enfeite de sua mãe todos os anos desde que nasceu. Havia um enfeite de golfe e um com uma pequena líder de torcida para suas breves passagens no esporte. Eu sempre amei a mãe de Vivian. Ela era tudo o que uma mãe deveria ser. Ela amava suas meninas ferozmente e sua família sempre me lembrou de algo que você veria em um filme.

— Os feriados são mais difíceis? Eu sei que ela adorava essa época do ano — eu perguntei enquanto a observava pendurar o enfeite e depois dar um passo para trás para olhar para ele.

Ela veio sentar-se ao meu lado no sofá. — Penso nela todos os dias, mas os feriados fazem meu coração doer por ela, porque ela os amava muito.

Estendi a mão para ela e puxei-a para o meu colo. Isso me irritou. Caras como meu pai, que não tinha nada que ser pai, viver uma vida imprudente e conseguir sobreviver. Ele consegue sair da prisão e voltar para casa. E Beth Thomas não consegue ver suas filhas se formarem na faculdade ou se casarem.

Quão fodido é isso?

— Eu sinto muito. Ela deixou este mundo muito cedo.

— Sim, ela deixou. A única graça salvadora é que pelo menos fomos capazes de nos preparar para isso. O câncer não é justo, porém, não é?

— Não. Não é. Ajuda ter todas as suas irmãs em casa agora?

Ela se afastou e olhou para mim. — Sim. Mas você sabe o que está ajudando mais?

— O que?

— Estar com você. É honestamente o mais feliz que me senti desde que minha mãe morreu, Niko. *Isso.* — Ela pegou minha mão e entrelaçou nossos dedos. — Isso me faz feliz.

Eu a puxei de volta contra mim e a abracei apertado.

— Isso também me deixa feliz.

Agora eu só tinha que descobrir como não foder tudo.



O fim de semana chegou e passou rápido demais. Trouxemos Mabel para a casa de Vivian para ver a árvore e comer cookies, e construímos um boneco de neve gigantesco no quintal perto do lago.

Eu estava de plantão nos próximos três dias e depois do fim de semana que tivemos, eu não queria passar uma noite longe de Vivi. A garota estava virando meu mundo de cabeça para baixo, e eu só queria mais.

— Niko, você tem um visitante. — Big Al limpou a garganta enquanto eu puxava um moletom sobre minha cabeça e o estudava.

— Quem é?

— Seu pai. Ele está lá embaixo. Não tinha certeza se você gostaria que eu o convidasse para entrar ou o mandasse embora.

— Você fez a coisa certa. Eu vou cuidar disso — eu disse, pegando meu gorro e descendo para o andar térreo.

Ele se sentava em uma cadeira ao lado do caminhão de bombeiros como se não tivesse nenhuma preocupação no mundo. Ele parecia o mesmo, talvez um pouco mais velho.

— O que você está fazendo aqui? — eu perguntei enquanto cruzava os braços sobre o peito e olhava para ele.

Ele levantou. Nós éramos do mesmo tamanho, e eu provavelmente tinha uma polegada sobre o cara agora. Ele não estava mais me olhando de cima. Eu não era o garotinho que ele costumava bater, eu endireitei meus ombros, feliz em ter certeza de que ele sabia disso.

— Seu pai não pode aparecer para avisar que está em casa?

— Não há necessidade. Eu sabia que você estava vindo — eu disse, procurando por sinais de álcool e drogas, mas não vi nenhum. Seu cabelo estava cortado rente à cabeça como costumava ser, mas agora tinha cabelos grisalhos misturados com castanhos.

— Sim, isso é o que eu ouvi. Você não acha que minha própria filha e neta deveriam morar lá comigo e sua mãe? Você está dando as cartas agora, Niko? — Ele se aproximou e eu não recuei.

Minhas mãos se fecharam em punhos ao meu lado, e foi preciso toda a contenção que eu tinha para não nocauteá-lo. Para não bater nele por toda a merda que fez comigo enquanto eu crescia.

— Estou apenas mantendo-as seguras. Eu obviamente tenho meus motivos. Ou você esqueceu tudo isso enquanto estava apodrecendo em uma cela?

— Eu não esqueci merda nenhuma. E eu vim para ter certeza de que você sabe que eu estarei dando as cartas para minha família daqui para frente — ele assobiou.

— Boa sorte com isso. — Eu assenti, minha expressão dura.

Ele se aproximou, as mãos enroladas e prontas para lutar, uma tentativa de me intimidar. *Não estava funcionando.*

— Você fica fora do meu negócio.

— Cuidado, velho. Não sou o garotinho que costumava ser. Você não vai bater seus punhos em alguém que não pode revidar. Eu não hesitarei em bater em você. Na verdade, estou implorando para você dar o primeiro soco.

Ele riu e se virou para ir embora.

— Foi o que eu pensei — eu disse. — Saia daqui e não volte.

— Niko — ele chamou e se virou com um sorriso malicioso espalhado em seu rosto. — Não se preocupe por não ajudar seu velho quando você poderia ter salvado minha bunda anos atrás. Você claramente não tem lealdade à sua família, mas eu deixei essa merda *pra* lá.

Uma risada maníaca escapou da minha boca. — É bom saber que a prisão não mudou o idiota que você é. Achei que talvez você percebesse que pedir ao seu filho que assumisse a culpa pelo seu crime era uma merda, mas, obviamente, ainda não chegamos lá.

— Você acha que pode me julgar porque você é... o quê? Um maldito bombeiro nesta cidade de merda? Você não é melhor do que eu. E estou de volta agora. Ficarei feliz em lembrá-lo que merda você é todos os dias a partir de hoje.

— Você está invadindo — uma voz disse atrás de mim, e eu me virei para ver Cap parado ali com alguns dos caras atrás dele. — Acho que seu filho pediu para você ir embora. Estou aqui para dizer que você não é bem-vindo de volta.

— Ah... bom e velho Jack Thomas. Ouvi dizer que meu garoto está namorando sua garota. Coisa fofa que Vivian sempre foi. Ela parecia ter um pouco de medo de mim, no entanto, se me lembro bem. Tenho certeza que ela parece ótima agora que cresceu, estou certo? — Eu avancei, mas fui puxado de volta antes de chegar lá. Rusty e Tallboy estavam cada um segurando um braço e seus rostos estavam vermelhos de raiva. Eles queriam socar o filho da puta também, mas sabiam que isso só nos colocaria em problemas.

— Nem mesmo diga o nome dela — eu gritei, e Cap se moveu ao meu lado.

— Você menciona minha filha novamente, e eu vou deixar esses caras soltarem seu filho em você. Eu não desejaria isso para o meu pior inimigo, mas aqui estamos nós.

Meu pai ergueu as mãos e sorriu. — Eu não quis ofender. Apenas apontando o óbvio. Vejo vocês por aí. Por que você não passa em casa em breve, Niko? Eu preciso de alguém para limpar a entrada.

— Continue falando, velho. Acho que talvez seja hora de fazer uma visita ao seu oficial de condicional. Oferecer-me para ajudá-lo a ficar de olho em você — eu disse, e essa foi a primeira vez que

o vi vacilar por apenas um momento antes de seu rosto endurecer novamente e ele se virar e ir embora.

— Porra — eu disse baixinho. — Esse idiota é uma má notícia. Sempre foi, sempre será.

— Você tem uma maneira de entrar em contato com o oficial de condicional dele? — Gramps perguntou, e eu me virei para vê-lo atrás de mim.

— Não.

— Eu estou trabalhando nisso. Tenho um amigo que trabalha lá. Vou fazer uma ligação. — Ele se afastou e Rusty e Tallboy soltaram meus braços.

— Desculpe por isso, amigo — eles disseram ao mesmo tempo.

Eu não conseguia falar. Eu estava com muita raiva. Eu apenas acenei com a cabeça e Jack disse a todos para voltarem ao trabalho. Caminhei para o outro lado, em direção à rua para me certificar de que ele tinha ido embora. Jack me seguiu.

— Ele só disse o nome dela para ficar sob sua pele. Ele não vai fazer nada. Seria uma passagem só de ida de volta para a prisão — disse ele.

— Concorde. Mas eu não colocaria nada além dele. Eu definitivamente quero falar com seu oficial de condicional, mas acho que vou ligar para Brady na delegacia e pedir a ele para ficar de olho na padaria e na casa de Vivi apenas por precaução. — Eu cresci com Brady Townsend e ele era um policial agora, e ele sempre foi um cara legal.

— Essa é uma boa ideia. — Jack me deu um tapinha no ombro. — Ele não vai durar muito, Niko. Você só precisa esperar o seu tempo. Do jeito que ele estava falando... esse é um cara que está pronto para voltar atrás das grades.

Eu esfreguei uma mão na parte de trás do meu pescoço. — Esse seria o melhor resultado. Eu não posso acreditar que ele veio aqui. O cara está apenas procurando uma briga.

Ele veio ao lugar certo.

Se ele queria uma luta, ele teria uma.



Mal podia esperar para chegar à casa de Vivian quando saí do quartel. Ela disse que tinha uma surpresa para mim, e eu esperava que ela estivesse cozinhando o jantar nua. Quando cheguei à sua porta, eu gemi quando encontrei a maçaneta destrancada.

— Por que diabos... — Parei de falar quando Mabel veio correndo em minha direção.

— Neek, Neek! Senti sua falta.

Eu a peguei e beijei sua bochecha. — O que você está fazendo aqui, pequena?

— Mamãe tinha um encontro com um cara do fogo como você. Srta. Vivi me pegou na escola e estamos fazendo o jantar.

— É assim mesmo? — eu perguntei quando a coloquei de pé e fui para a cozinha. Vivian estava mexendo algo no fogão e se virou para olhar para mim. Seus lábios se curvaram nos cantos e uma sensação pesada atingiu meu peito como acontecia toda vez que eu a via ultimamente.

— Aquela porta estava destrancada — eu disse, me aproximando quando ela deixou a colher no balcão e olhou para mim.

— Porque acabamos de sair para pegar a correspondência e você ligou dizendo que estava a caminho. — Ela levantou uma sobrancelha, me ousando a desafiá-la. — Ajustei o alarme ontem à noite e agradeço que tenha configurado isso para mim, mesmo que eu não ache necessário.

— É necessário, Honey Bee. — Envolvi meus braços nela e respirei toda aquela bondade. — O que o pequeno nugget está fazendo aqui? Achei que já teria você nua agora.

Ela riu e inclinou a cabeça para trás para olhar para mim. — Rook e Jada vão passar aqui depois do jantar para buscá-la no caminho de casa.

— Uau. O cara se movimentou rápido. Achei que ele não teria coragem de convidá-la para sair.

— Ele convidou. Ele era muito doce também. Ela parecia nervosa e ele se ofereceu para buscá-la e depois disse que eles poderiam pegar Mabel no caminho de volta para a casa dela.

— Isso foi doce de sua parte. — Inclinei-me e beijei-a com força. — Droga, eu senti sua falta, baby.

— Que nojo. Nada de beijos na cozinha, Neek, Neek — Mabel gritou atrás de mim.

Eu soltei uma risada. — Quem inventou essa regra?

— Eu não acho que a Srta. Vivi gosta de beijar na cozinha. Lavamos as mãos antes de fazermos alguns cookies. Mas nós não nos beijamos.

Vivian riu. — Ela está certa sobre isso. Beijar não tem lugar na cozinha, Neek, Neek. Quem está pronto para comer?

Mabel pulou para cima e para baixo e quase perdeu o equilíbrio e caiu antes que eu me apressasse para mantê-la de pé.

Ajudei Vivian a levar o macarrão e o pão de alho para a mesinha entre a cozinha e a sala de estar. A neve ainda estava caindo, e o fogo rugia na nossa frente.

Ajudei Mabel a sentar em sua cadeira depois que coloquei a comida na mesa e servi um pouco de espaguete em seu prato. Vivian veio sentar na minha frente, e o olhar acalorado em seus olhos me deixou ansioso para ficar sozinho com ela.

Mabel deu uma enorme mordida no macarrão e decidiu falar ao mesmo tempo. — Você não ama a árvore da Srta. Vivi? Mamãe precisa nos arranjar uma árvore — disse ela.

— Ei, você não estava apenas pregando sobre regras e nada de beijos? Que tal não falar de boca cheia, princesa.

Ela começou a rir, o que fez Vivian rir. Inclinei-me e limpei a boca de Mabel com o guardanapo.

— As princesas às vezes falam de boca cheia. Porque elas ficam muito animadas.

— Essa é uma história verdadeira — disse Vivi, piscando para mim.

Nós terminamos de comer e eu fui atrás dela enquanto ela lavava a louça. — Mal posso esperar para ter você a sós.

— Oh sim? — ela perguntou, virando-se em meus braços enquanto Mabel coloria na mesa. — O que você tem em mente?

— Eu vou enterrar meu rosto entre suas pernas, para começar. É por isso que eu pulei a sobremesa — eu disse, me inclinando para perto dela e beliscando sua orelha.

Ela se afastou, uma mão em cada lado do meu rosto, e sorriu. — Você comeu quatro cookies. Você dificilmente pulou a sobremesa.

— Guardei o melhor para o final, — eu disse quando a campainha tocou, e me afastei. — Já era maldita hora.

Ela me golpeou com a toalha, e eu levantei minhas mãos. — Eu estou brincando.

Ajudei Mabel a guardar todos os materiais de arte que Vivi mantinha aqui para ela. Eu tinha a sensação que minha sobrinha estava passando mais tempo aqui do que eu imaginava.

Vivian abriu a porta, e Rook ficou ali nervosamente com minha irmã ao lado dele. Ele ergueu a mão. — Ei, Niko.

— Você não andou bebendo, não é? — Aproximei-me e senti seu cheiro. — Você não vai levar minha sobrinha se você bebeu.

— Hum, obrigada? — Jada sibilou porque eu não estava mostrando a mesma preocupação com ela.

— Você é uma adulta. Você pode fazer escolhas por si mesma. Ela não pode.

— Eu tomei um Dr. Pepper no jantar — Rook disse com uma risada.

Peguei o cobertor de Mabel e o enfiei em sua mochila. — Ótimo. Até logo.

Jada estreitou o olhar e Vivian fechou os olhos porque, aparentemente, eu a estava envergonhando.

— Também te amo, querido irmão. — Jada beijou minha bochecha e Mabel me deu um último abraço.

— Dirija com cuidado — eu disse, e Rook assentiu antes de dar adeus.

— Eu pensei que eles nunca iriam embora — eu sibilei quando ela fechou a porta.

— Sério? Você basicamente os impediu de entrar. Você deixou isso muito óbvio — Vivian disse sobre sua risada. — E está nevando loucamente lá fora.

— Eles estão bem. Rook combate incêndios na neve. — Eu a peguei e pressionei de costas para a porta. — Senti sua falta, Honey Bee.

— Também senti sua falta — disse ela com um grande sorriso em seu rosto.

— Agora abra essas lindas perninhas para mim e deixe-me fazer você se sentir bem. — Eu caí de joelhos.

Era exatamente onde eu queria estar.

Adorando a mulher que eu amava.

VINTE E UM

Vivian

Eu estava cavando minha calçada depois do trabalho quando Brady Townsend passou e acenou. Pela terceira vez esta semana. Peguei meu celular no bolso de trás, tirei minhas luvas e liguei para ele.

— Ei, Vivi — ele disse. Crescemos juntos e continuamos bons amigos.

— Niko te disse para passar pela minha casa? Eu notei você vindo na padaria mais do que o habitual ultimamente também — eu disse, colocando a pá no chão.

— Um cara não pode pegar alguns assados sem ser chamado por isso? — Ele riu.

— Não minta para mim, Brady. Lembre-se que fui eu quem arranhou você com Victoria. Você disse que me devia uma, certo? — Eu sabia que ele e Niko eram amigos íntimos. Sempre foram.

— Ele só está preocupado, Vivi. Dê um tempo para o cara. Você sabe que monstro é o pai dele. Ele está preso no quartel e está preocupado com você.

Suspirei. Eu entendia até certo ponto. Mas ele tinha instalado um sistema de alarme e eu não tinha visto Billy West desde que ele saiu da prisão mais de uma semana atrás. Niko estava em

ALWAYS
Mine
Laura Pavlov

contato com seu oficial de condicional, e não teve que vê-lo novamente desde o dia em que ele foi ao quartel e fez uma cena.

— Eu tenho o alarme e estou totalmente bem. Obrigada por verificar. — Nós nos despedimos e eu imediatamente liguei para Niko porque o pensamento dele estar tão preocupado me incomodava.

— Ei, Honey Bee. Tudo certo?

— Sim. Estou apenas limpando a calçada e pensando em você. Queria que você estivesse aqui.

— Você não tem ideia do quanto eu gostaria de estar dormindo ao seu lado esta noite em vez de ouvir a bunda de Rusty roncar — disse ele.

— Eu posso ouvir você, babaca — Rusty gritou. — Desculpe se eu não te mimo tão bem quanto Vivian.

— Rusty, o que há com você constantemente citando minhas filhas? — A voz do meu pai seguiu, e eu não pude deixar de rir.

— Olha o que você começou — eu disse.

Ele deve ter ido embora porque ficou mais quieto. — Eu vou limpar o resto de sua garagem em dois dias quando eu estiver livre. Entre e tranque-se, ok?

Eu balancei minha cabeça, mas não o deixei saber que eu achava que ele estava sendo ridículo. — Ok. Eu prometo que estou bem. Acho que Dylan e Charlie vão vir assistir a um filme hoje à noite. — Ashlan tinha saído para voltar para a faculdade esta manhã e Everly tinha voado para Chicago por alguns dias para entrevista com um time de hóquei de lá.

— Bom. Apenas certifique-se de que o alarme esteja definido quando elas saírem.

— Eu vou — eu disse. — Amo você, Niko.

— Te amo mais, Honey Bee.

Terminei a ligação e fui para o outro lado da calçada, onde a neve estava se acumulando. A neve finalmente parou de cair, então era um momento perfeito para sair e limpar a calçada.

Eu estava empilhando a última cavada quando ouvi meu nome. O sol tinha se posto atrás das montanhas, mas ainda estava claro o suficiente para eu ver bem. Eu me virei para ver Billy West parado bem na beira da minha garagem.

— É Vivian, certo? — ele perguntou.

Eu cresci vivendo a apenas algumas portas deste homem, mas sempre o evitei. Mesmo antes de Niko começar a me contar sobre o abuso que aconteceu. Ele sempre me deu um mau pressentimento, e isso não mudou.

— Sim. — Fiquei com a pá na minha frente, posicionando meus dedos ao redor do cabo para o caso de precisar pegá-la e balançar.

— Você sempre foi uma garotinha assustada, não foi? — ele disse, e sua voz tinha um tom afiado. Ele era grande e alto em estatura como Niko, mas seus olhos eram azul gelo e não havia calor lá.

— Nunca tive medo, nem tenho medo agora. Estou apenas tentando descobrir o que você está fazendo aqui. — Eu endireitei meus ombros e o olhei bem nos olhos.

— Um homem não pode caminhar até a cidade sem ser acusado de um crime? — Ele riu, mas não havia sinceridade ali. Shayla West tinha se mudado da nossa rua depois que o pai de Niko foi para a prisão e ficou reduzida a uma casa menor. A casa ficava do outro lado do centro da cidade, então se ele estava caminhando para a cidade, ele não estava vindo de sua casa.

— Claro que ele pode. Tenha um bom dia. — Eu me afastei dele, mas não me virei porque eu queria ficar de olho e me certificar de que ele continuasse se movendo. Fui criada por um bombeiro que ensinou suas filhas a se protegerem desde o dia em que demos nossos primeiros passos.

Ele riu novamente. — Olhe para você. De olho no lobo mau. Não vou te machucar, Vivian. Talvez você devesse se preocupar mais com Niko. Lá fora combatendo incêndios. Você nunca sabe quando alguém vai tirá-lo de você, certo?

Eu estreitei meu olhar e lutei contra o desejo de acertá-lo com minha pá. — Você precisa sair, agora. Posso trazer a polícia aqui em cerca de dois minutos, e duvido que isso seja bom para você com seu oficial de condicional.

Ele assentiu e desviou o olhar por um minuto antes de olhar de volta para mim. — Vamos torcer para que não haja nenhum incêndio esta noite. Como meu garoto cuidaria de você se ele estivesse cuidando de um incêndio grande e ruim, hein?

Ele estava ameaçando Niko? Eu?

Tirei meu telefone do bolso e fingi que estava discando, e ele começou a se mover com uma risada. — Vejo você depois, Vivian Thomas. É melhor você entrar onde é seguro.

Aproximei-me e vi quando ele desapareceu na rua antes de eu correr para dentro de casa, deixando a pá na varanda da frente. Tranquei a porta e liguei para minhas irmãs.

Dylan e Charlotte chegaram em questão de minutos. Eu contei sobre a conversa e ambas me abraçaram apertado.

— Aquele cara sempre foi tão esquisito — disse Dylan. — Ele está com um parafuso a menos.

— Sim. Eu sempre tive um mau pressentimento dele. — Charlotte me abraçou mais forte. — Acho que devemos ligar para papai e Niko.

— Não. Os dois vão se preocupar e Niko está de plantão, então ele vai surtar porque não está aqui. Billy não fez nada. Acho que ele só gosta de mexer com as pessoas.

— Ótimo. Mas quando você vê-lo da próxima vez e ele estiver livre, precisa dar a ele um aviso de que o idiota está falando merda — Dylan disse enquanto ela se aproximava da minha cozinha e pegava um cookie.

Charlotte riu. — Bem, eu diria um pouco diferente, mas concordo. Então, vamos pedir comida para viagem e assistir a um filme.

— Estou com vontade de comida italiana. E o Rocco's tem aquele entregador fofo, então vamos pedir de lá.

— O entregador fofo é Byron Jones. Ele é tão jovem. Ele acabou de se formar no colegial — Charlotte disse com a boca aberta.

— Ele é um maduro de dezoito anos. O cara parece ter vinte e cinco anos. E eu não disse que estava fazendo algo, apenas disse

que ele era fácil para os olhos. Após o encontro com o assustador presidiário Billy West, acho que todas nós poderíamos usar um pouco de Byron Jones.

— Você é tão suja — eu disse sobre a minha risada. — E preciso lembrá-la que a mãe de Byron era sua professora de jardim de infância. Duvido que ela goste de você babando pelo filho dela. Mas, dito isso, vou querer lasanha.

— Por que você deve estragar tudo para mim? Droga. Esqueci da doce Sra. Jones. Embora ela tenha me mandado para casa da escola uma vez por razões injustas.

— Você chutou Mike Harkins nas bolas — Charlotte ofegou antes de cair na gargalhada. — O pobre rapaz enfiou uma miçanga no nariz e pediu ajuda a você.

— Eu estava tentando ajudar, e é por isso que suas ações foram injustas. Lembrei-me de ouvir que se algo doía, como dizer que você foi picado por uma abelha na mão. Se alguém lhe desse um soco no ombro, você esqueceria a picada da abelha. Eu pensei que se eu chutasse ele nas bolas, ele pararia de reclamar sobre a miçanga que foi enfiada em sua narina.

Estávamos todas as três rindo histericamente quando Dylan fez nosso pedido online.

— Sua teoria funcionou? — eu perguntei quando finalmente consegui.

— Claro que sim. O pequeno Mikey estava segurando seu monstro marinho para salvar sua vida, chorando por eu chutá-lo onde o sol não brilha. E paguei o preço final sendo mandada para casa.

— O que aconteceu com a miçanga? — Lembrei de ouvir sobre isso na época, mas não conseguia lembrar o que aconteceu porque meus pais estavam furiosos com Dylan por chutar o pobre menino.

— Bem, uma vez que ele parou de reclamar que suas bolas estavam pegando fogo, a Sra. Jones perguntou por que ele parecia tão nasalado, e eu gritei sobre ele enfiar aquela coisa no nariz. Quero dizer, se eu fosse culpada pelo crime, ele deveria pelo menos ser responsabilizado por sua parte. — Dylan largou o telefone e sorriu.

— Ele acabou no hospital e eles removeram a miçanga. Você se lembra, Dilly? Ele a trouxe naquele pequeno frasco para mostrar e compartilhar no dia seguinte.

— Ah, eu me lembro muito bem. Mamãe me mandou para o meu quarto logo depois do jantar naquela noite. Ela nunca gritou. Mas ela deixou claro que estava decepcionada comigo, o que era pior. Eu implorei ao meu pai para me espancar, mas ambos se recusaram. Eles disseram que a violência nunca era a resposta. E o fedorento Mikey Harkins foi tratado como uma celebridade no dia seguinte na escola. Pelo que? Enfiar uma miçanga no nariz e levar uma joelhada em seu Johnson?

Risos ecoaram pela sala novamente. Tudo era sempre melhor quando minhas irmãs estavam por perto.

— Ei, acho que Mike Harkins está solteiro. Acho que ele e Colette terminaram há alguns meses — disse Charlotte.

— Eu nunca poderia ir lá. Não depois que ele me deixou cair quando eu estava apenas tentando ajudá-lo. Ele me entregou tão rápido que minha cabeça girou.

Passamos a meia hora seguinte discutindo sobre qual filme assistiríamos e optamos por uma comédia romântica, que era exatamente o que eu precisava para tirar as coisas da minha mente.

A campainha tocou, e Dylan se inclinou para frente e jogou seu cabelo loiro sobre a cabeça antes de levantar e ajeitar no lugar enquanto Charlotte e eu reviramos os olhos.

— O que? Flertar é a minha segunda língua. — Ela foi até a porta.

— Eu pensei que era sarcasmo? — Charlotte gritou.

— Ótimo. Sou fluente em ambos. — Ela abriu a porta e Byron Jones ficou ali segurando uma sacola cheia de comida. Eu não o via há algum tempo, e caramba, se minha irmã não estivesse certa. Ele tinha pouco mais de um metro e oitenta de altura, cabelos loiros desgrehados caíam em torno de seu rosto, e ele sorriu amplamente.

— Dylan Thomas. Não me diga — ele ronronou.

— Byron Jones... quem diria. Obrigada por entregar o jantar.

Ele entregou a ela a bolsa e Charlotte e eu os assistimos flertar descaradamente como se fosse o filme que selecionamos. Eles paqueravam, fazendo uma ridícula conversa fiada enquanto minha irmã batia os cílios e jogava o cabelo por cima do ombro.

— Tudo bem. Aqui está. — Ela lhe entregou algum dinheiro e piscou. — Não gaste tudo em um só lugar.

— Eu não vou. Você liga de novo em breve, ok? — ele disse antes de Dylan fechar a porta.

— Ele não é tão gostoso? — ela perguntou quando se virou para nós e colocou a sacola na mesa.

— Ummm, eu preciso de algumas lições sobre como melhorar meu jogo de paquera. Na verdade, estou suando só de ver isso acontecer. — Charlotte foi até a cozinha, pegou três pratos e os colocou na mesa.

— Por favor. Isso não era nada. Se ele fosse alguns anos mais velho, eu cairia em cima.

Eu balancei minha cabeça e ri. — Cair em cima? Quem fala assim? De qualquer forma, em alguns anos, a diferença de idade não importará.

— Bom ponto. — Dylan espetou seu espaguete, girando-o até que ela o colocou na boca. Começamos o filme e assistimos enquanto comíamos.

— Estou tão cheia, não consigo comer mais nada — Charlotte disse quando todos os nossos três telefones começaram a vibrar ao mesmo tempo.

Isso nunca foi uma coisa boa. Não quando você era de uma família de bombeiros.

— Oh não. O armazém em Jefferson está pegando fogo — Dylan sussurrou.

Meu estômago mergulhou e olhei para baixo para ver uma mensagem de Niko.

Niko ~ Não se preocupe, Honey Bee. Nós ficaremos bem. Eu te ligo depois que eu voltar.

— Lottie acabou de mandar uma mensagem dizendo que é ruim. Ela está indo para lá — Charlotte sussurrou. Isso era sério se a esposa de Big Al achava que era perigoso.

— Peguem seus casacos. Nós também vamos. — Corri para pegar meu gorro e minhas luvas, e estávamos no carro de Dylan em pouco tempo.

— Vai ficar tudo bem — Dylan disse repetidamente enquanto eu olhava pela janela.

— Vocês não acham que Billy West poderia ter começado esse incêndio, não é? É estranho que ele tenha dito alguma coisa, certo? — Eu mexia com minhas mãos, incapaz de diminuir a crescente ansiedade.

— Vamos primeiro ter certeza de que todos estão bem. Nós nem sabemos se era elétrico ou algo assim. Não deixe sua mente ficar à frente de você.

Olhei para cima para ver as chamas vermelhas, laranja e amarelas iluminando o céu negro. Fumaça ondulava ao redor, mas era de longe o maior incêndio que eu já tinha visto. Lágrimas se soltaram e rolaram pelo meu rosto enquanto Dylan estacionava atrás de todos os caminhões de bombeiros. Havia carros de polícia e paramédicos, pois todos tinham vindo ajudar.

— Eu não tenho um bom pressentimento sobre isso. — Abri a porta e saí correndo.

Encontramos Lottie primeiro. — Este fogo está fora de controle, meninas. Eles chamaram reforços, mas vai demorar um pouco até que a equipe de Westberg chegue aqui.

Examinei a área assim que Big Al e Jace saíram com alguém caído contra eles. — Precisamos de um médico! — ele gritou, e eu senti meus joelhos vacilarem debaixo de mim.

— Oh meu Deus. É Rusty — Dylan disse enquanto tentávamos nos aproximar, mas a polícia tinha a área cercada, então não podíamos ir mais longe.

Meu coração afundou quando olhei para o prédio envolto em chamas.

E não havia sinal de meu pai ou Niko.

VINTE E DOIS

Niko

Eu estive em um monte de incêndios na minha vida, mas nenhum nunca tinha sido assim. Nós simplesmente não conseguíamos controlar isso, e eu estava grato que o reforço estava a caminho. Rusty sofreu uma queda feia quando o piso abaixo de nós cedeu. Cap, Tallboy e eu nos movemos juntos, apagando o fogo no lado oeste do prédio da melhor maneira possível. O armazém tinha três andares de altura, e a única razão pela qual continuamos a passar por esse inferno era porque nos disseram que havia dois caras trabalhando no último andar que ficaram presos no fogo. Os quatro caras lá embaixo já haviam sido evacuados com segurança.

— Precisamos sair daqui — Tallboy gritou quando as paredes começaram a ranger de uma forma estranha que só acontecia quando o fogo soprava através de um espaço aberto.

— Socorro — alguém gritou do que parecia ser alguns metros à frente. Eu não tinha certeza se estava ouvindo direito, porque quando o fogo ardia, os sons que fazia muitas vezes podiam ser confusos. A fumaça ao nosso redor estava ficando insuportável.

— Você ouviu isso? — eu perguntei.

— Eu ouvi. Tallboy, você apenas usa a mangueira e faz o que puder para diminuir o fogo e Niko e eu tentaremos voltar lá — Cap gritou.

Tallboy segurou a mangueira em suas mãos e começou a apontá-la na direção em que estávamos nos movendo.

— Eu vou liderar — eu disse. Prometi a Vivi que sempre cuidaria do pai dela quando estávamos combatendo incêndios, e sempre honrei minha palavra. Este homem era como um pai para mim, e eu nunca permitiria que ele se machucasse enquanto eu estivesse ao seu lado.

Independentemente do que isso significasse.

Cap assentiu e eu segui em frente. O calor quase me tirou o fôlego, mas a voz pedindo ajuda ficou mais clara. Fiz sinal com a mão para continuar naquela direção e fui até a porta. Tallboy estava atrás de nós, apontando a mangueira para as chamas ameaçadoras enquanto nos movíamos em direção a uma porta onde a voz continuava implorando por ajuda.

— Aqui. — Fiquei para trás enquanto o observava mirar a mangueira e explodi-la o melhor que podia.

Eu sabia que o tempo estava se esgotando, e quando verifiquei a porta antes de chutá-la com força, imaginei minha garota na minha cabeça. Os pensamentos de Vivi me inundaram quando encontrei dois homens amontoados no canto. Cap e Tallboy estavam atrás de mim, e Cap estava gritando para alguém pelo sistema de alto-falantes, pedindo que levassem a escada para o lado oeste do prédio. Não conseguiríamos tirá-los do jeito que entramos. Estaríamos saindo pela janela e nossa única esperança era que eles conseguissem subir a escada deste lado, já que a maior parte do prédio ficava em chamas. Nós os ajudamos a se levantar, e fui até a janela e vi a escada vindo de baixo em nossa direção. Era nossa única estratégia de saída, pois as sacadas dos andares abaixo de nós já estavam pegando fogo. Várias linhas

foram trazidas enquanto pulverizavam as chamas que estariam tentando nos impedir de descer.

Esta não era a minha primeira vez nesta situação, mas nunca ficava mais fácil. Não quando a vida de outras pessoas dependia de você. Não quando você finalmente tinha algo importante para viver.

Vivian.

— Eles têm a escada. Precisamos nos mover rapidamente — eu gritei enquanto ajudamos o primeiro cara a subir a escada. Tallboy o ajudou a sair. Chamas queimaram ao redor dele enquanto eu o observava descer.

— Porra. Eu não sei se posso fazer isso — o outro homem gritou enquanto eu olhava para a porta para ver o fogo se aproximando perigosamente.

— Você não tem uma porra de escolha. Vai. — Ele e Cap saíram rapidamente pela janela, e Tallboy usou a mangueira para tentar conter as chamas. Os caras estavam fazendo tudo o que podiam de baixo também, mas eu podia ouvir os gritos e a preocupação, e eu sabia que eles não poderiam controlar esse fogo crescente por muito mais tempo.

— Solte a mangueira e vá — eu gritei para Tallboy.

Ele não discutiu comigo. Ele estava fora da janela e no minuto em que ele estava na metade da escada, eu praticamente mergulhei pela janela enquanto as chamas engoliam a sala em que estávamos. Alcancei Tallboy descendo rapidamente as escadas, sendo caçado pelas chamas que não mostravam graça para aqueles que vacilavam. Os caras lá embaixo estavam pulverizando

o prédio, e tudo ficou borrado quando vi mais alguns caminhões de bombeiros parando no local.

Obrigado Cristo.

O prédio ficava muito perto da floresta atrás dele, e não podíamos arriscar que isso se movesse naquela direção. Tallboy caiu no chão, e eu pulei de cerca de um metro e oitenta para que eles pudessem descer a escada.

Estava um caos lá embaixo e eu olhei de volta para o prédio completamente tomado pelas chamas e me perguntei como diabos conseguimos sair de lá.

— Como está Rusty? — perguntei a Cap quando ele veio para ficar ao meu lado.

— Ele vai ficar bem. Eles o têm na ambulância. Acho que a queda o deixou sem fôlego.

— Jack, você pode nos dar uma atualização? — Ray disse enquanto se aproximava. Ele era o capitão do corpo de bombeiros de Westberg, uma cidade adiante.

Cap e Ray deram um passo para o lado enquanto eu me movia em direção ao caminhão e tirei minha máscara enquanto eles se moviam. Fiquei feliz pelo alívio quando peguei uma garrafa de água e a bebi.

— Niko — Vivian gritou e eu me virei para vê-la correndo em minha direção.

— O que você está fazendo aqui? Você não deveria estar tão perto do fogo — eu disse, olhando ao redor para ver que eles tinham a área isolada, mas isso claramente não impediu as

garotas Thomas de entrarem. Dylan e Charlotte ficaram esperando para falar com o pai delas.

— Não importa. Você está bem?

— Estou bem. — Eu empurrei o cabelo de seu rosto e beijei a ponta de seu nariz rosa. Estava frio *pra* caralho aqui, e ela não precisava estar perto desse fogo. — Você precisa voltar para casa. Vai ser tarde da noite.

— Eu preciso te dizer uma coisa — ela disse enquanto colocava seus braços em volta da minha cintura e me abraçava apertado.

Eu a segurei lá por um minuto antes de pegar seu queixo e incliná-la para olhar para mim. — O que é?

— Eu estava limpando a calçada mais cedo hoje à noite e seu pai passou — disse ela. Seu olhar procurou o meu e eu vi a preocupação. O medo. Irritou-me que este homem tinha voltado e interrompido todas as nossas vidas.

— Ele disse alguma coisa para você? — Tirei minha luva e segurei o lado de seu rosto. Precisando confortá-la, embora eu estivesse em vários quilos de equipamento à prova de fogo.

— Ele disse que seria uma pena você se machucar em um incêndio hoje à noite — ela disse, suas palavras frenéticas. — Eu não queria te dizer até te ver porque eu estava com medo que você ficasse preocupado comigo. Mas eu nunca pensei que ele realmente começaria um incêndio. Meu Deus, Niko. E se ele começou isso? Eu deveria ter dito algo antes.

— Querida, relaxe. Em primeiro lugar, não se preocupe comigo. Mas de agora em diante, quando você o vir, você me conta. Se estou trabalhando ou não. Precisamos saber o que ele está

fazendo o tempo todo, porque eu não confio nele. Em segundo lugar, se ele começou este incêndio, estará a caminho de volta para a prisão muito em breve. O investigador do incêndio vai saber imediatamente se foi um incêndio criminoso, e meu pai não é esperto o suficiente para saber como iniciar um fogo sem ser pego. — Eu envolvi meus braços ao redor dela e a segurei perto de mim enquanto o vento chicoteava em torno de nós.

— Niko, nós vamos dobrar o time dessa cadela — Tallboy disse enquanto se aproximava. — Oi, Vivi. Eu preciso roubar seu garoto de volta, tudo bem?

Ela se afastou para olhar para mim. — Por favor, se cuide. Eu te amo.

— Amo você, Honey Bee. Vá para casa. Fique com suas irmãs esta noite. Eu te ligo assim que terminarmos. — Eu a beijei com força antes de colocar minhas luvas e minha máscara de volta no lugar.

E fui em direção às chamas queimando na minha frente.



— O que exatamente é isso? — eu perguntei enquanto mexia a tigela de pó e líquido juntos conforme as instruções da minha garota.

— É cerâmica. Achei que seria legal fazer algo diferente esta noite — ela disse enquanto mexia sua tigela e sorria.

Eu ri e me inclinei e limpei a substância cinza de sua bochecha. — E por que estamos fazendo cerâmica?

— Porque é algo divertido e diferente de se fazer. Fazemos nossas peças hoje à noite e depois podemos pintá-las amanhã. Você sabe o que vai fazer?

— Estou fazendo uma abelha. São minhas favoritas. — Eu pisquei.

Ela inclinou a cabeça para o lado e sorriu. — Estou fazendo um coração para você guardar no quartel.

— Ah, isso vai me render uma tonelada de merda dos caras. — Eu soltei uma risada imaginando-os me criticando por trazer um pedaço de cerâmica em forma de coração para trabalhar comigo.

— Vai ficar na mesinha ao lado de sua cama. É um pedaço de mim.

— Qualquer coisa que você fizer para mim será perfeito — eu disse.

— Você ainda está pronto para ir às compras de Natal comigo amanhã? — ela perguntou enquanto se concentrava em moldar sua massa em um coração. Claro, a garota era uma mestra nesse tipo de coisa, porque ela havia cozinhado a maior parte de sua vida. Minha abelha parecia mais uma bola do que uma abelha. Vivian se aproximou e suas mãos deslizaram sobre as minhas enquanto ela me ajudava a formar o corpo. — Apenas faça uma parte de cada vez e então podemos montá-la.

— Tudo bem. E sim, eu preciso fazer algumas compras também. — O presente que mais me animava era o da Vivian. Eu tinha duas coisas em que já estava trabalhando.

— Eu também. Você ouviu alguma coisa sobre o incêndio? — Seus olhos se apertaram, e eu não perdi a preocupação. Ela estava se culpando por não ter me contado sobre meu pai antes que o incêndio tivesse começado. Ela estava errada em se culpar por qualquer coisa que aquele bastardo fizesse. Sua maldade era profunda, e a maioria das pessoas não conseguia entender isso.

Eu fui criado com sua maldade. Eu tive um assento na primeira fila para o quão sombrio aquele bastardo bêbado poderia ser. Eu não colocava nada além dele. Inferno, uma parte de mim esperava que ele tivesse começado aquele incêndio e que isso o mandasse embora por mais tempo desta vez. Mesmo se ela tivesse me avisado, não saberíamos o que ele estava tramando até depois que começasse. Mas eu ainda não estava convencido de que ele tinha feito isso. Eu não achava que ele fosse inteligente o suficiente para provocar um incêndio daquele tamanho, e ele nunca foi bom em cobrir seus rastros.

— Foi definitivamente um incêndio criminoso e Chuck tem algumas pistas, mas nada concreto ainda. Mas ele é um cara que não desiste até chegar ao fundo da questão. Aparentemente, há alguns adolescentes que estão grafitando um monte de prédios e destruindo propriedades no centro da cidade. Ele acha que eles podem estar aumentando o jogo. Um grupo de crianças foi visto fugindo do local naquela noite. Mas eu me encontrei com o oficial de condicional do meu pai e compartilhei algumas das minhas preocupações. Ele parece estar ciente de que o homem não tem limites. Nenhum remorso por suas ações no passado. Ele não voltou aqui ou na padaria, certo?

— Não. E Jada disse que só o viu uma vez.

— Espero que ela esteja dizendo a verdade. O homem pode ser muito manipulador quando quer, e não gosta que eu as tenha feito sair de casa antes que ele voltasse. Como se aquele pedaço de lixo tivesse algum negócio em estar perto de uma garotinha.

— Eu acho que ela está dizendo a verdade, mas eu acho que ela luta com isso. Ela e Rook estão ficando bem sérios, o que é uma coisa boa. Ele passa na padaria com frequência.

Eu ri. — Sim. O pobre rapaz não pode nem me olhar nos olhos agora porque ele está tão aterrorizado que eu vou ficar chateado. Acho que ele tem sido bom para ela.

Sua cabeça caiu para trás em uma risada. — Ele é tão doce e tímido.

Eu estava de pé puxando-a de sua cadeira e em meus braços. — É disso que você gosta? Doce e tímido?

— Eu não acho que haja nada de tímido em você, mas você é definitivamente doce por baixo de tudo isso...

— Tudo isso, o quê? Músculo? — Eu ri.

— Eu ia dizer melancolia, mas o músculo funciona. — Ela estava rindo enquanto eu fazia cócegas em seus lados e a jogava no sofá.

— Eu te amo, Honey Bee. É você que me fez mais doce. E é só para você.

Suas mãos se moveram para cada lado do meu rosto, acariciando minhas bochechas. — Sempre foi você. Você simplesmente não era meu ainda.

— Você sempre foi minha, Vivi. Apenas demorei um pouco para reivindicar você.

Ela assentiu e sorriu enquanto seus olhos se encheram de emoção.

— Reivindique-me, Niko — ela sussurrou.

Minha boca caiu sobre a dela. Reivindicando e tomando e precisando dessa garota de uma maneira que eu nunca pensei ser possível. Quanto mais tempo passávamos juntos, mais eu queria.

Eu nunca pensei que para sempre fosse uma coisa que eu daria a mínima, mas Vivian Thomas era para sempre.

Eu a peguei e a carreguei para o quarto, deixando-a na cama e observando seu cabelo cair ao redor dela. Eu puxei minha camisa sobre a cabeça enquanto ela me observava. Meu jeans caiu no chão em seguida, e ela se ajeitou na cama e alcançou a faixa da minha cueca boxer, puxando-a para baixo também. Ela ergueu as mãos no ar para que eu levantasse o suéter sobre sua cabeça, e eu o fiz. Então ela ficou de pé enquanto eu caía de joelhos. Eu puxei seu jeans para baixo e pressionei meu rosto entre suas pernas, respirando toda aquela doçura. Ela gemeu quando eu me inclinei para trás e puxei sua calcinha pelas pernas também, deixando todas as nossas roupas em uma pilha no chão. Eu fiquei de pé e caminhei para frente enquanto ela se movia para trás até que suas pernas bateram na cama e ela caiu sentada. Inclinei-me sobre ela, ocupando seu espaço.

— O que você quer, Honey Bee?

— Você — ela sussurrou, e eu a coloquei de costas na cama antes de pegar um preservativo na mesa de cabeceira.

— Eu sou todo seu, baby.

Enrolei o látex sobre meu pau latejante e me acomodei entre suas pernas, provocando sua entrada.

— Sempre meu?

— Sempre — eu disse antes de empurrar para frente, e suas mãos agarraram meu cabelo. Tínhamos encontrado nosso ritmo juntos e nada tinha sido melhor.

Ela arqueou para fora da cama enquanto eu continuava a me mover lentamente, nos fazendo esperar pela liberação que ambos estávamos perseguindo.

— Por favor, Niko — ela sussurrou, e minha mão desceu entre nós. Tocando-a exatamente onde eu sabia que ela precisava de mim.

Ela cravou as unhas em meus ombros e gemeu, enquanto gritava meu nome. Eu me movi mais rápido. Mais firme. Perseguindo algo que eu nunca soube que poderia sentir, mas eu sentia isso toda vez que estava com ela.

Eu a segui até o limite.

Assim como eu sempre faria.

VINTE E TRÊS

Vivian

Sentei-me ao lado de Niko na peça da escola de Mabel. Nossos dedos entrelaçados e as mãos descansando em sua grande coxa, eu olhava para ele enquanto ele a observava recitar suas falas, seus lábios movendo-se silenciosamente com suas palavras.

— Então, neste feriado, espalhe amor e alegria para sua família e amigos — disse Mabel enquanto estava na frente do microfone e depois voltou correndo para seu lugar. Niko vinha praticando com ela todas as vezes que ela vinha para casa ultimamente, o que muitas vezes acontecia com Jada e Rook passando tanto tempo juntos. Ele olhou para mim e piscou, e notei a emoção em seu olhar cinza. Ele enxugou os olhos com as costas da mão, e eu quase perdi o fôlego. Esse grande homem taciturno tinha um coração de ouro, e eu tinha a sorte de ser aquela a quem ele mostrava.

Eu me encostei em seu ombro. — Ela foi bem.

As crianças cantaram mais uma música natalina e estávamos todos de pé, batendo palmas. Jada e Rook estavam do outro lado de Niko, e todas as minhas irmãs sentaram ao meu lado. Ashlan estava em casa para as férias de inverno agora, e todas elas fizeram um esforço para estar aqui. Charlotte ensinava nesta escola também, então seu colega estava cobrindo sua aula enquanto ela assistia ao show. Elas amavam Mabel, mas eu sabia que a verdadeira razão de elas estarem aqui era porque todas amavam

ALWAYS
Mine
Laura Pavlov

Niko como um irmão, e essa garotinha era muito importante para ele. Jilly estava segurando a padaria e eu sabia que precisávamos voltar antes que a correria do almoço chegasse. Eu não vi Shayla West, mas imaginei que ela deve ter chegado tarde e se sentado no fundo.

A professora de Mabel agradeceu a todos nós por termos vindo e levou as crianças para fora do ginásio. Saímos de nossos assentos e nos dirigimos para a saída.

Minhas irmãs se despediram, e Dylan disse que voltaria à padaria para ajudar Jilly. Charlotte correu de volta para sua aula, e Everly e Ashlan foram fazer as compras de Natal de última hora. Jada e Rook seguiram as crianças de volta para a sala de aula e ela me disse que me encontraria na padaria em breve.

Olhei para cima e apertei a mão de Niko quando percebi que sua mãe estava andando em nossa direção com Billy West ao lado dela. Sua bochecha estava machucada e inchada e impossível de perder. Uma vez mais perto, pude ver que ela tentou encobrir com maquiagem. Meu peito doeu com o pensamento dele colocando as mãos sobre ela.

— Mabel foi ótima — ela disse enquanto parava na nossa frente.

— Sim. Minha netinha com certeza é talentosa, estou certo, Niko? — Billy disse, erguendo uma sobrancelha para o meu namorado e eu senti seus ombros enrijecerem ao meu lado.

— O que aconteceu com o seu rosto? — Niko dirigiu a pergunta para sua mãe, e foi impossível não perceber o tom em sua voz.

— Ela correu para a maldita porta. Ela sempre foi uma desastrada. — Billy deu de ombros.

— É engraçado. Eu nunca notei isso em todos os anos que você se foi — Niko disse, seu olhar nunca deixando sua mãe.

— Eu tropecei na perna da cadeira e bati na porta. — Shayla ergueu o queixo.

— Prazer em vê-la novamente, Vivian. Coisa louca sobre aquele incêndio na outra noite logo depois que conversamos, hein? — Billy se aproximou e o sorriso malicioso em seu rosto enviou calafrios pela minha espinha.

Niko se moveu entre nós. Sua mão encontrou meu antebraço atrás dele, e me manteve lá. — Você começou aquele incêndio, velho? Não seria uma coisa tão ruim. Isso significaria que você voltaria para onde pertence muito em breve.

— Não. Pretendo ficar exatamente onde estou. — Ele pegou a mão de Shayla, e ela a pegou facilmente. Quando olhei por cima do ombro de Niko, não vi nenhum sinal de angústia de sua mãe. Como isso era possível?

Billy se virou e levou sua esposa para fora do ginásio, e Niko colocou sua mão na minha enquanto caminhávamos em direção à saída.

Quando entramos no carro, ele permaneceu completamente quieto. Mandeí uma mensagem para Dylan e perguntei se ela, Jada e Jilly poderiam segurar a padaria hoje. Eu sabia que ele precisava de mim agora, mesmo que não admitisse. Dylan disse que estava bastante tranquilo e elas ficariam bem.

— Não preciso voltar ao trabalho hoje. As meninas estão bem.

Ele limpou a garganta. — Tudo bem. Tenho algumas coisas para fazer. Você quer vir comigo?

— Claro — eu disse, sua mão entrelaçada com a minha.

Paramos no quartel para que Niko pudesse pegar sua jaqueta que havia deixado lá. Fomos à farmácia para comprar alguns produtos de higiene pessoal, e o tempo todo ele permaneceu em silêncio. Quando chegamos de volta à minha casa, notei que meu pedido de entrega de supermercado estava em grandes caixas de plástico na minha varanda da frente. Niko me ajudou a carregar tudo e guardamos, mas ele ainda não tinha falado mais do que uma palavra em resposta à minha conversa fiada. Ele saiu para limpar a calçada e disse que tinha que correr até seu apartamento para pegar algumas coisas. Tentei não levar para o lado pessoal. Eu conhecia bem esse homem. Ele estava processando tudo o que tinha acontecido hoje. Lavei algumas roupas, liguei para verificar a padaria e comecei o jantar.

Quando Niko chegou em casa, tirou o casaco e olhou para a mesa. — Obrigado por cozinhar. Eu ia me oferecer para pegar alguma coisa.

— Eu não me importo. Acabei de comprar todos esses mantimentos, então prefiro comer em casa. — Eu me mudei para a mesa e coloquei os dois pratos enquanto nós tomamos nossos assentos. — Você quer falar sobre hoje?

— O que há para falar?

— Seu pai estando na escola. O hematoma no rosto de sua mãe? O fato de seu pai ter mencionado o incêndio? Eu diria que há muito o que desvendar lá? — Eu cortei um pedaço de frango e coloquei na minha boca.

— Não há muito a dizer, Vivi. Ela nunca vai contra o homem.

— Ela fez isso uma vez, quando ele tentou culpar você pelo acidente — eu disse.

Ele limpou a boca com o guardanapo. — Ela apenas manteve a boca fechada, que é basicamente o que ela fez durante toda a minha vida. Ela acolheu aquele monstro de volta em sua casa. Não foi ela que insistiu para que Jada e Mabel se mudassem, fui eu. Ela teria submetido aquela garotinha à escuridão dele sem pensar duas vezes. — Ele se levantou, me assustando. — Ouça, eu não quero falar sobre isso. É a mesma merda, dia diferente. Você não precisa ouvir.

— E se eu quiser ouvir?

— Eu não quero fazer isso, Honey Bee.

— Você precisa falar com alguém sobre tudo isso. Um terapeuta, ou mesmo Everly. Ela está em um campo semelhante. Ela poderia fazer isso por você.

Ele se inclinou para frente e beijou o topo da minha cabeça. — Isso não é para mim. Vou tomar um banho.

Eu me levantei e o segui até a porta do quarto. — Você quer companhia?

— Que tal mais tarde, ok? Estou de mau humor. Pensei em ficar na minha casa esta noite, mas não gosto da ideia de você ficar sozinha. — Ele se virou para mim de onde estava na porta do banheiro.

Suas palavras doeram. Ele não queria estar aqui. Ele só estava aqui porque achava que eu não estava segura.

— Estou bem sozinha. Tome seu banho e se você quiser sair depois, acho que deveria. — Minhas palavras saíram mais duras do que eu queria dizer. Ou talvez eu quis dizer, eu nem sabia mais. Eu contava tudo a esse homem, e não conseguia fazê-lo se abrir sobre estar bravo por ver seu pai abusivo?

Ele assentiu e fechou a porta. De certa forma, parecia uma metáfora. Ele estava me excluindo literal e figurativamente. Eu invadi a cozinha e peguei os pratos, ainda cobertos de comida, e os levei para a pia.

A campainha tocou e eu andei em direção à porta e olhei pelo olho mágico.

Jansen Clark estava do outro lado. Ele usava apenas uma camiseta, sem jaqueta, e havia um carro com luzes brilhantes piscando na minha porta atrás dele.

— O que você está fazendo aqui? — eu perguntei enquanto abria a porta.

— Eu preciso falar com você, Vivi — ele disse, suas palavras arrastadas. Seu cabelo estava desganhado e ele cheirava a bebida.

— Pensei que já tivéssemos esclarecido as coisas. Não estou chateada com você. Eu estou bem com você se casar. Estou com Niko agora, e você não pode simplesmente aparecer toda vez que vier à cidade e ficar bêbado. Vá para casa, Jansen.

— Essa é a coisa. Não sei exatamente onde é. Cancelei o casamento. Katie me expulsou e eu voltei para casa. Aquele é Bowers no carro. Ele me levou para sair para que eu pudesse ficar bêbado esta noite, e adivinhe sobre o que conversamos, Vivi? Você. Eu estraguei tudo. Eu deveria ter lutado mais por você.

Soltei um longo suspiro e balancei a cabeça. — Você está romantizando isso, Jansen. Fazia muito tempo que não éramos felizes. Inferno, eu nem sei se alguma vez fomos, que é a razão pela qual eu te perdôo por me trair. Mas a verdade é que você apareceu em um momento em que eu estava de luto pela perda da minha mãe, e eu só precisava de algo em que acreditar. Mas quase não nos vimos nos últimos cinco ou seis anos. Por que diabos você cancelaria seu casamento?

— Ela é horrível. Estou falando de uma noivazilla em esteróides — ele disse, pegando minha mão e eu a puxei para longe.

— Eu quero que você seja feliz, Jansen, eu realmente quero. Mas você não vai encontrar o que precisa aqui. Estou com Niko agora. Ele é meu futuro — eu disse, e olhei para Stew Bowers que estava nos observando pela janela.

— Eu sabia que você sempre foi apaixonada por aquele cara. Mas ele não pode te dar o que eu posso, Vivi. Eu pensei sobre isso por muito tempo. Voltarei para Honey Mountain se isso te fizer feliz. Eu não deveria ter desenhado uma linha na areia. Eu não deveria ter exigido que você se mudasse para a Bay Area por mim. — Ele arrotou e então sua cabeça caiu para trás em uma risada. — Deixe-me entrar? Está frio aqui fora.

— Não, Jansen. Fui muito clara com você que isso acabou. Inferno, eu mal tive notícias de você depois que terminamos. Você só está se sentindo sozinho porque terminou com Katie. Você precisa ir para casa.

— Porque você ama Niko? Essa é a porra do motivo? — ele disse, me assustando porque Jansen raramente mostrava qualquer emoção. Mas ele estava completamente desequilibrado agora.

— Sim. Essa é a porra do motivo. Agora, por favor, vá embora. E não volte aqui bêbado de novo.

— Ele está aqui, Vivi? Vamos. Deixe-me entrar — ele disse, colocou as mãos em cada um dos meus ombros e tentou me empurrar para trás. Eu quase tropecei nos meus próprios pés porque ele me pegou de surpresa.

— Não! — eu gritei. — Vá para casa.

— Obrigue-me — disse ele, e a raiva em seus olhos me chocou. Eu nunca tinha visto Jansen com raiva. Mesmo quando eu o peguei na cama com Katie e ele me perseguiu, ele parecia patético. Triste. Nunca com raiva. Nós nunca brigamos ou discutimos em todos os anos que estivemos juntos. Como eu poderia ter namorado esse cara por tantos anos e não saber realmente quem ele era?

Eu vi Niko pelo meu periférico enquanto ele aparecia ao meu lado e conseguiu gentilmente me mover para fora do caminho antes que ele estivesse em Jansen. Eles estavam do lado de fora e eu os persegui até o jardim da frente enquanto Niko o derrubava na neve. Ele estava em cima de Jansen com o punho no ar.

— Ela pediu para você ir embora, filho da puta! — ele gritou.

Jansen cobriu o rosto. Eu sabia que ele não era um lutador, enquanto Niko lutava por esporte. Ele nunca recuava de uma luta.

— Sinto muito — Jansen choramingou.

— Niko, saia de cima dele. Deixe-o ir para casa — eu disse, colocando minhas mãos em seus ombros. Ele endureceu sob meu toque e ficou de pé assim que Bowers saiu do carro.

— Volte para a porra do carro, Stew. — Niko apontou para ele e puxou Jansen para ficar de pé. — E leve seu amigo idiota para casa e mantenha-o lá.

Jansen cambaleou até o carro e Stew voltou para o banco do motorista e me deu um olhar de desculpas antes de sair da garagem com um guincho.

Olhei para baixo para ver seus pés na neve e engasguei. — Você não tem sapatos e seu cabelo está molhado.

Ele passou por mim e entrou, pegando suas botas e colocando-as antes de ir até o balcão e pegar suas chaves.

— O que você está fazendo? — eu gritei.

— Eu preciso ir — disse ele, passando por mim sem um segundo olhar e fechando a porta atrás dele.

Fiquei ali estupefata.

O que diabos tinha acabado de acontecer?

E por que parecia que ele não voltaria?

Eu me joguei no sofá e cobri meu rosto quando as lágrimas começaram a cair.

E eu permiti.

VINTE E QUATRO

Niko

Eu dirigi até a casa de Jada, fui até a porta e bati três vezes antes que minha irmã abrisse com um olhar de pânico em seus olhos.

— O que há de errado? Mamãe está bem?

Eu balancei minha cabeça. — Ela está bem. Ou tão bem quanto ela pode estar, considerando que ela está vivendo com um monstro.

Mabel veio correndo pelo corredor e mergulhou em meus braços. Eu a peguei e beijei sua bochecha de querubim.

— Mabel, você pode escolher seus pijamas e me deixar falar com o tio Niko por um minuto, por favor?

— Mas ele é meu Neek, Neek — ela fez beicinho quando eu a coloquei de volta em seus pés.

— Eu vou entrar e ver você quando terminarmos, ok? — eu perguntei.

— Yay — ela cantou enquanto dançava pelo corredor em direção ao seu quarto.

— Então, o que está acontecendo? — Jada perguntou, cruzando os braços sobre o peito enquanto eu me movia em direção a sua sala de jantar. Eu puxei uma cadeira e me sentei antes de esfregar a mão pelo meu rosto.

— Você viu o hematoma no rosto da mamãe? — eu sibilei.

Jada desviou o olhar antes de voltar para encontrar o meu. — Ela disse que tropeçou e caiu na porta.

— Vamos, Jada. Você realmente acredita nisso?

— O que você quer que eu diga, Niko? Mamãe o ama. Ele é nosso pai — ela disse, e eu me levantei.

— Ele é um maldito doador de esperma. — Eu joguei minhas mãos no ar. — Deixe-me perguntar algo.

Ela caiu sentada no sofá e as lágrimas escorriam pelo seu rosto. Nós nunca conversamos sobre as coisas que sabíamos que aconteceram. Elas podem não ter acontecido com Jada, mas ela estava na primeira fila do abuso que eu sofri.

— Tudo bem — disse ela, e sua voz tremeu.

Voltei para o sofá e sentei ao lado dela, esperando que ela olhasse para mim. — Você sabia a merda que ele fez comigo. Como você está bem com isso? Como você ia submeter Mabel a esse homem? Como você está bem com o que ele fez com nossa mãe?

Ela balançou a cabeça freneticamente. — Eu, eu não sei, Niko. Eu apenas tento não pensar nisso. E uma vez que ele foi para a prisão, acho que tentei fazê-lo parecer alguém que ele não é. Não quero que nosso pai seja um cara mau. Inferno, eu já engraidei aos quinze. Todo mundo imediatamente pensa que eu sou uma

fodida. Então talvez eu apenas goste de fingir que tenho uma família decente.

Porra.

Peguei a mão dela. — Você não é uma fodida. Há uma garotinha incrível naquele quarto no corredor que prova isso. Eu vi uma grande mudança em você nos últimos meses. Você é uma boa mãe, Jada. Mas preciso saber que não estou nisso sozinho.

— Você nunca esteve sozinho, Niko.

— Não é como se tivéssemos uma mãe que veio em meu auxílio, Jada. Ela virou a outra face. Ela sempre o apoia, mesmo depois de tudo que ele fez.

— Eu não quis dizer mamãe. E eu nem me referia a mim, porque sei que não estive lá para você do jeito que deveria estar. Mas você teve algo que eu e mamãe nunca tivemos. — Ela apertou minha mão, enquanto as lágrimas continuavam a escorrer pelo seu rosto.

— O que?

— Você teve Vivian. Ela sempre te protegeu. E agora que vocês estão juntos, vejo uma diferença em vocês também.

— De que forma? — Revirei os olhos.

— Tudo isso está acontecendo não só porque papai está em casa, e você está certo, Niko. Ainda tenho pesadelos com as coisas que ouvi atrás da minha porta fechada. E eu fui muito covarde para sair e ajudá-lo — ela disse sobre seus soluços.

— Eu nunca quis que você saísse e me ajudasse. Eu quero que você proteja aquela garotinha. Quero que saiba que ele é um cara mau, Jada. Ele não mudou.

Ela assentiu. — Eu não terminei. Eu estava dizendo que não é só porque papai está em casa, mas é porque você finalmente está feliz. Você está em um relacionamento com alguém que você ama, e isso deve ser aterrorizante para alguém como você — ela disse enquanto soltava uma risada sobre seus soluços quando eu recuei com suas palavras. — Eu não quero dizer isso dessa maneira. Quero dizer, é difícil para você confiar, e você encontrou alguém que caminharia pelo fogo por você. Ela nunca vai te machucar, e você provavelmente nem sabe o que fazer sobre isso.

— Ela quer que eu consulte um terapeuta, e você sabe que essa merda não é para mim — eu disse, puxando minha mão e empurrando o cabelo do meu rosto.

— Eu acho que nós dois poderíamos precisar de um pouco de terapia, para ser honesta. Dylan quer que eu fale com Everly. Acho que ela tem todo tipo de experiência com pessoas fodidas. — Ela deu de ombros.

Eu estava feliz por minha irmã ter se aproximado de Vivian e Dylan Thomas. Elas eram exatamente o tipo de amigas que ela precisava.

— Isso não é uma má ideia. Ela está falando com os caras do quartel. Acho que ela está adquirindo toda a experiência que pode antes de ser contratada por uma dessas equipes profissionais. — Eu levantei.

— Se você não quer falar com um terapeuta, Niko, encontre alguém em quem confie. Se você mantiver tudo guardado, isso vai destruí-lo.

Revirei os olhos, mas sabia que ela estava certa. Já estava me comendo vivo. A raiva penetrando tão profundamente em minhas veias que eu temia que fosse tomar conta.

— Vou pensar sobre isso.

— Eu não vou deixá-lo conhecer Mabel. Eu não permiti que eles entrassem em sua sala de aula e informei à escola que mamãe não tem mais permissão para buscá-la. Não confio nela, Niko. Por qualquer motivo, ela o escolhe todas as vezes.

Eu assenti quando ouvi a pequena Mabel gritando meu nome no corredor.

— Neek, Neek — ela gritou.

— Eu preciso dizer adeus a ela. — Eu fui até o quarto dela e a porta estava aberta o suficiente para que eu pudesse ver as luzes piscando vindo de seu quarto. Abri a porta e uma pequena árvore branca estava no canto do quarto de princesa de Mabel, que Vivian havia pintado e decorado para ela. Havia pequenas luzes brancas cobrindo cada galho da árvore. Aproximei-me enquanto ela estava ao lado dela.

— Olhe o que eu tenho — disse ela, segurando seus bracinhos para os lados.

— Eu gosto disso. Como você conseguiu tantos enfeites cor-de-rosa? — Eu ri.

— A Srta. Vivi me deu isso ontem. Ela disse à mamãe que tinha uma surpresa para mim e a deixou quando saí da escola. E eu, ela e mamãe decoramos. Ela disse que foi a quatro lojas para comprar todos os enfeites cor-de-rosa que conseguiu encontrar.

Meu peito apertou.

Honey Bee.

— É muito legal — eu disse, abaixando-me para estudar os enfeites.

— Este é o meu favorito. É um porco rosa. Você sabia que porcos cor-de-rosa são meus favoritos, Neek, Neek?

— Eu sabia. Você dorme com aquele porco rosa imundo todas as noites — eu disse com uma risada.

— O nome dele é Oink, Oink. Ele me mantém realmente segura.

Eu a peguei e caminhei de volta para onde Jada ainda estava sentada no sofá, enxugando as últimas lágrimas. Beije a bochecha de Mabel e a coloquei no colo de sua mãe.

— Eu tenho que ir.

— Amo você — disse Jada. — Pense no que eu disse.

— Eu vou. — Eu já conhecia a pessoa em quem mais confiava no mundo. Essa é a pessoa com quem eu falaria. A única que eu já confiei totalmente. — Vejo você mais tarde.

Fui direto para a casa de Vivian e bati na porta. Estava frio como o inferno aqui, meu cabelo ainda úmido, e eu esperava que ela não estivesse tão chateada para não me deixar entrar, porque se fosse esse o caso, eu estaria dormindo na varanda da frente.

Eu exagerei sobre Jansen aparecer aqui, porque estava querendo começar uma briga. Não fiquei ameaçado por Jansen

Clark. Eu confiava em Vivian com minha vida. Acabei de vir com uma tonelada de merda de bagagem que estava fodendo com a minha cabeça.

A porta se abriu e ela ficou lá parecendo como eu me sentia. Seus olhos estavam inchados, suas bochechas vermelhas, mas a empatia naquele olhar escuro estava lá como sempre esteve.

— Ei — ela disse. — Feliz por você ter voltado.

Eu me movi para frente e inclinei minha cabeça para baixo, descansando minha testa contra a dela. — Eu sempre voltarei, Honey Bee. Eu sinto muito.

Sua mão veio para acariciar minha bochecha enquanto ela esfregava seu nariz contra o meu. — Pelo o que você sente muito?

Eu a peguei e suas pernas envolveram minha cintura, enquanto eu chutava a porta atrás de mim. Caminhei até o sofá e me sentei, e suas pernas permaneceram de cada lado, então ela estava montada em mim.

Eu puxei meu rosto para trás e a estudei antes de soltar um longo suspiro. — Desculpe por ter saído daqui depois que aquele idiota do Clark apareceu.

Ela soltou uma risada incrédula. — Você sente muito por atacar o pobre bêbado na neve? Você tem o dobro do tamanho dele.

— Eu não sinto muito por isso. — Dei de ombros. — Você quer que eu seja honesto, certo?

— Eu quero.

— Ele tem sorte que eu não fiz mais. Eu vi as mãos dele em você, e você pediu para ele sair mais de uma vez. Foi quando eu entrei.

— Justo. Então, por que a partida dramática? — Ela levantou uma sobrancelha e sorriu.

— Porra. Não posso falar com um terapeuta, Vivi, e não quero falar com sua irmã. Mas posso falar com você. Você é a única com quem eu quero falar.

Seu olhar suavizou e ela sorriu, enquanto afastava o cabelo do meu rosto. — Eu estou bem com isso. Diga-me por que você foi embora?

— Porque ver meu pai fode com a minha cabeça. Ver minha mãe com um grande hematoma no rosto, isso traz coisas à tona. Isso me lembra de um passado que eu não quero lembrar. E isso me irrita porque eu me preocupo com ela, mesmo que ela nunca tenha se preocupado comigo. — Um nó se formou na minha garganta que também me irritou, e eu tirei Vivian do meu colo e a coloquei no sofá antes de me levantar e começar a andar. — Eu não gosto de falar sobre essa merda.

Ela ficou de pé e envolveu seus braços na minha cintura, seu peito nas minhas costas. — Eu sei, mas prometo que ajuda. Diga-me por que você acha que sua mãe nunca se preocupou com você.

— Porque ela estava com medo, mas ela sabia o que ele estava fazendo, e ela se escondia em seu quarto. Eu posso perdoá-la por isso porque eu entendo ter medo, porque eu tive medo por muito tempo, Honey Bee. Eu costumava temer o homem quando era jovem. Mas ela o recebeu de volta da prisão de braços abertos, e eu não posso perdoar isso. Eu quero ficar com raiva e não me preocupar com ela, porque ela o escolhe várias vezes.

Virei para encará-la, olhei para baixo para ver as lágrimas escorrendo pelo seu rosto e as limpei com meus polegares. Eu odiava que minha merda a fizesse chorar.

— Mas você não pode, pode? Você se sente mal por ela porque você é um bom homem, Niko.

— Eu não quero te dizer essa merda e fazer você chorar — eu sibilei e comecei a me afastar, mas ela segurou minhas mãos.

— Estou chorando porque te amo. Você não precisa fugir de mim. Eu não vou a lugar nenhum. Mas sim, dói saber o que ele fez com você. Isso é amor. Isso não é motivo para se afastar. Conte-me sobre seu relacionamento com ele. Quero dizer, eu sei o que ele fez quando éramos jovens, mas você parou de me contar sobre isso no ensino médio. Quando você parou de entrar pela minha janela — ela disse, e seus lábios se curvaram nos cantos.

— Isso é porque eu sabia que não podia me confiar em uma cama com você naquele momento. E então você começou a namorar Jansen, o filho da puta, e eu não queria lhe causar nenhum problema.

— Eu não acho que essa seja a razão, Niko. Acho que quanto mais velho você ficou, mais cauteloso também. Até de mim, quando se tratava de seu pai. Você nunca me disse que ele tentou culpar você pelo acidente, e nós conversávamos o dia todo, todos os dias. Sempre. Então, conte-me o que aconteceu durante esses anos. Acho que apenas me convenci que ele parou de colocar as mãos em você, mas eu sabia no meu íntimo que ele não parou.

Ela me levou de volta para o sofá e uma vez que eu caí, ela subiu de volta no meu colo, descansando a cabeça no meu peito e acariciando meu antebraço com seu toque suave.

— Conte-me, Niko.

Limpei minha garganta. — Aconteceu com menos frequência à medida que eu crescia. Mas ele me pegava desprevenido. Chegava bêbado em casa enquanto eu dormia. Comecei a trancar minha porta quando tinha idade suficiente para descobrir que a maioria dos espancamentos acontecia durante as noites em que ele estava bêbado, o que era praticamente o tempo todo. Uma vez, eu tinha talvez quinze ou dezesseis anos, e ele abriu a porta com um chute que me despertou do sono. Ele me bateu com tanta força na cabeça com uma panela que me nocauteou. Fiquei em casa sem ir à escola por alguns dias depois disso porque tenho quase certeza de que tive uma concussão.

Ela se afastou para olhar para mim. Seu olhar procurando o meu. — Eu lembro disso. Levei sopa e brownies porque você disse que estava doente.

Eu assenti. — Eu estava doente de certa forma. E a coisa que queima é que ele nunca mencionou isso no dia seguinte. Não houve desculpas. Ele apenas me chamou de boceta por ficar em casa.

— E o que sua mãe fez?

— Ela fingia comigo dizendo que eu estava doente, embora eu me lembre de vê-la na porta assim que a panela bateu na minha cabeça. Acho que ela correu para o quarto para se esconder. No entanto, lá estava ela na manhã seguinte fazendo aquele café da manhã idiota e agindo como se tudo estivesse bem. Odeio pensar naquela casa. Fiquei tão feliz quando ela vendeu o lugar, mesmo que isso significasse mudar para mais longe de você. Eu odeio aquela porra de casa.

— Eu entendo — disse ela, seus dedos traçando meu queixo.
— Aconteceu muitas vezes depois disso?

— Não. Ele ficava bêbado e desmaiava no sofá. Depois disso, nunca mais dormi do mesmo jeito. Eu acordava constantemente me perguntando se ele ia entrar e me dar uma surra sem aviso prévio. Acho que ele ficou mais fraco e bêbado com o passar dos anos. No nosso último ano, pouco antes do acidente, ele entrou no meu quarto uma noite. A porta nunca mais trancou depois que ele a chutou.

— O que aconteceu? — ela sussurrou.

— Eu estava pronto para ele. Sentei-me e dei-lhe um soco tão forte na cara que quebrei alguns dentes. Ele ficou deitado no chão gritando pela minha mãe. Nós nunca falamos sobre isso, e foi a última vez que ele tentou colocar as mãos em mim. Eu gostaria de ter feito isso antes, mas eu não tinha certeza de que poderia levar o filho da puta antes disso. Ele é um cara grande. E ele é raivoso.

— Ele é um monstro. Eu o odeio.

Inclinei-me para frente e beijei a ponta de seu nariz. — Eu não preciso que você odeie ninguém por mim.

— Bem, eu sei. E isso não vai mudar. Você dorme bem agora?

— Eu durmo. Desde que me mudei para o meu próprio lugar. Eu nunca passei a noite com uma mulher antes de você, porque não confiava em ter ninguém na minha cama ou que alguém não entraria enquanto dormíamos. Eu dormia sozinho no meu apartamento ou passava a noite aqui com você antes mesmo de estarmos juntos, e dormia bem.

Ela sorriu. — Isso me faz feliz. Você está seguro comigo, Niko.

Eu ri. — Oh sim? Você vai me manter seguro, Vivi?

— Sempre.

Eu a beijei, enroscando meus dedos em seus longos cabelos. Porque eu sabia que ela estava certa. Quando eu estava com ela, tudo era melhor.

Sempre foi.

VINTE E CINCO

Vivian

Acordei com meu corpo enrolado no de Niko. Nós sempre dormimos enrolados um no outro e eu adorava. Eu adorava ouvir seu batimento cardíaco enquanto minha cabeça descansava em seu peito. Eu amava o calor de seu corpo. Corri meus dedos sobre seus antebraços, lutando contra a emoção que senti quando olhei para aquelas queimaduras de cigarro. Ele se abriu para mim na noite passada, e isso foi um avanço, porque Niko não gostava de falar sobre seu pai.

Ficamos acordados até tarde, e eu o instiguei a continuar compartilhando comigo. Ele me contou mais sobre o pesadelo que foi sua infância e uma parte do meu coração se partiu em um milhão de pedaços enquanto eu ouvia. Niko era grande e forte e havia uma ferocidade ali. Vulnerabilidade nunca era algo que ele mostrava, mas ele me deu um vislumbre.

Um vislumbre da dor, da mágoa e da tristeza que vieram com o abuso que ele experimentou.

Eu queria bater no pai dele com meus próprios punhos, e nunca desejei bater em outro ser humano antes.

Eu queria colocar algum sentido em sua mãe. Eu entendia que ela estava com medo dele, mas ela nunca chamou a polícia, de acordo com Niko. Ela não pediu o divórcio quando ele foi para a prisão, e ela o recebeu em casa quando ele saiu. No entanto, ele

ALWAYS
Mine
Laura Pavlov

simpatizava com sua mãe. Shayla West não era uma mulher má. Ela era uma mulher quebrada. Qualquer um podia ver isso.

— O que você está pensando, linda? — Niko perguntou enquanto esticava os braços acima da cabeça e olhava para mim.

— O quão forte você é.

Ele riu e se sentou contra a cabeceira da cama, puxando-me junto com ele para me manter descansando contra seu peito. — Oh sim? Você está me verificando?

— Sempre. — Eu sorri para ele. — Você ouviu mais alguma coisa sobre aquele incêndio no armazém?

— Nada mais do que o fato de Chuck Martin achar que foi definitivamente um incêndio criminoso. Nenhuma dúvida sobre isso. Eu sei que ele levou um monte daqueles adolescentes para interrogatório, mas não ouvi mais nada. Eu acho que meu pai fala muito, mas eu nem sei se ele tem os meios para acender um fogo assim.

— Você realmente acha que seu pai iria tão longe enquanto ele está em liberdade condicional?

— Eu não acho que meu pai tenha pensamentos racionais. Ele nunca tem. Ele já está bebendo de novo, porque Tanner mandou mensagem para me avisar que aquele babaca esteve em Beer Mountain várias vezes desde que saiu.

— Ele já está bebendo? Isso não é bom.

— Acho que ele nunca parou completamente de usar, mesmo na prisão. Acho que as drogas estavam desenfreadas lá porque ele parece mais fodido do que antes. Mas seu oficial de condicional,

Wayne, parece estar ciente da situação. Ele tem me enviado mensagens com frequência com atualizações, e ele até revelou o fato de que não achava que meu pai ficaria fora por muito tempo. Tenho a sensação de que ele lidou com homens como meu pai muitas vezes. Ele é um cara mais velho, mas parece ser afiado como uma tachinha. Mas pegar meu pai em flagrante é sempre difícil porque o homem é um mentiroso patológico.

Estremeci, e Niko puxou o cobertor sobre meus ombros. — Espero que eles o peguem fazendo algo em breve.

— Sim. Então, nós conversamos bastante sobre o idiota, certo?

— Isso significa?

— Ou seja, estou tentando mostrar a você que estou, não sei, crescendo ou amadurecendo — disse ele com uma risada. — Mas eu não quero mais falar sobre ele. E é Natal em poucos dias.

— Isso é justo. Você é muito maduro, embora Jansen possa não pensar assim — eu disse sobre minha risada.

— Você se arrepende de terminar as coisas com ele? Eu o ouvi dizer que voltaria para cá por você. Ele poderia lhe dar o conto de fadas, Honey Bee. Esse cara é definitivamente o tipo de cara da cerca branca, mesmo que ele seja chato *pra* caramba.

— Eu sou parcial para o bombeiro sexy com disposição melancólica. E o corpo e o rosto dele... — Abanei-me dramaticamente. — Nem me faça começar.

Ele me virou de costas antes que eu pudesse processar o que estava acontecendo. Ele fez cócegas em meus lados e sorriu para mim. — Oh sim? Você gosta do que vê, hein?

— Eu realmente gosto.

— Eu também. — Ele me beijou, e meus dedos se enroscaram em seu cabelo comprido. — Eu te amo, Vivian Thomas. — Ele se afastou e seu olhar estudou o meu. — Eu realmente amo você. Você sabe disso? Mais do que jamais pensei ser possível.

Minha respiração ficou presa na garganta. — Eu também te amo.

— Mesmo que eu não possa te dar tudo?

— O que você acha que eu preciso que você não me deu? Você acha que eu quero me casar hoje? É disso que você tem medo?

— Não. Acho que você quer se casar um dia e, para ser honesto, não me oponho a isso. Nunca pensei que fosse algo que eu quisesse, mas sei que você é minha para sempre, e não me importo de dizer isso ao mundo.

Meu coração disparou com suas palavras. Meu olhar procurou o dele. — Mas?

— Eu sei que você quer uma grande família. Acho que não posso te dar isso. O pensamento de eu ser responsável por outra vida, isso me assusta *pra* caralho. Eu não quero foder ninguém do jeito que meu pai me fodeu.

Eu o empurrei para trás, antes de me sentar de joelhos na frente dele para que eu pudesse encará-lo e ficar no nível dos olhos. — Niko, você não está fodido. Você sobreviveu a algo terrível e ainda está de pé. Você é o melhor tio para Mabel e o melhor namorado para mim. Minhas irmãs te amam. Todos no quartel te amam. Você é o homem mais incrível que eu conheço. — Eu funguei quando as lágrimas começaram a cair. As últimas vinte e

quatro horas foram emocionantes para nós, e eu estava sentindo isso.

Sentindo todas as coisas por este homem.

— O que isso significa? Você vai me aceitar como eu sou?

— Sempre. Não estou com pressa, porque estou feliz pela primeira vez em muito tempo. Você me faz feliz.

— Você me faz feliz também, Honey Bee.

Com essas palavras, eu me inclinei para frente e o beijei. Eu o beijei como se fosse para sempre.

Porque eu sabia que era.



A padaria estava lotada, e eu estava agradecida que o último da correria tinha acabado de sair. Everly sentou-se no balcão enquanto eu reabastecia os doces na vitrine.

— Eu pensei que você ficaria feliz com isso? Eles são um time profissional de hóquei, e ficam em Bay Area, então você estará a apenas algumas horas de carro. Não pode ficar melhor — disse Dylan. Estávamos apenas as três irmãs aqui agora, já que Jilly e Jada já tinham saído pelo dia.

— Que parte de Hawk Madden estar nesse time você não entende? E eles não me ofereceram um emprego, eles me ofereceram uma entrevista. Temos um longo caminho a percorrer.

Sinto que tenho tantas pessoas interessadas, mas ninguém quer puxar o gatilho.

— Isso não é verdade. É apenas um grande trabalho. Quero dizer, muitas equipes estão finalmente aceitando a contratação de um psicólogo esportivo para seus atletas, e é um campo competitivo. Todo mundo quer trabalhar com os profissionais — eu disse enquanto entregava a ela e a Dylan um cookie de boneco de neve coberto de glitter branco.

— Olhe para você sendo toda filosófica. — Dylan mordeu a cabeça de seu boneco de neve e mastigou. — Eu acho que Hawk recomendou você, porque eles te procuraram, certo? Você nunca se candidatou lá, então teve que vir dele. — Dylan balançou as sobrancelhas, sabendo que ela estava irritando Everly. Hawk e minha irmã namoraram durante todo o ensino médio, e dizer que nós, as garotas Thomas, o amávamos seria um eufemismo enorme. Ele era parte da família até o fim do relacionamento e, obviamente, quando forçadas a tomar partido, sempre protegemos Everly.

— Que seja. Ele e eu não nos falamos há muito tempo. Não que ele volte muito para Honey Mountain agora que ele é um jogador de hóquei bem conhecido — Everly sibilou, antes de dar outra mordida em seu cookie.

Dylan e eu rimos. Everly fazia tudo o que podia para evitar Hawk quando ele estava em casa. Ele vinha até a padaria e perguntava sobre ela, mas ela preferia ficar longe dele. Eu sabia que era porque ela ainda se importava, mas nunca admitiria isso.

— Hum, bem conhecido? Seu ex-namorado é o Tom Brady do gelo, garota. Ele estava na capa da *Sports Illustrated* no mês passado e apareceu na capa da *Hockey Puck Magazine* este mês, como o it boy do esporte. — Dylan deu de ombros quando ela pulou

do balcão e esfregou as mãos para se livrar de quaisquer migalhas, o que significava que eu tinha que varrer novamente.

— Desde quando você está checando revistas de hóquei, sua traidora. Ele e eu não nos falamos, então você certamente não pode desmaiar por ele. — Everly levantou uma sobrancelha e seu olhar endureceu. Ele tinha sido o único cara por quem eu já a tinha visto afetada. Ela nunca falou sobre por que eles se separaram, e embora ela tenha namorado muitos caras desde então, ela nunca pareceu feliz com nenhum deles do jeito que ela era com Hawk.

— Ouça. Não há vergonha no meu jogo. Seu ex-namorado é uma lenda do caralho. Ele luta e briga no gelo, mas sabemos que ele é um ursinho de pelúcia fora do gelo. Mmm, mmm, ele é sexy como o pecado. E eu não procurei essas revistas. Vi a última no supermercado quando parei para comprar chicletes e tampões essa manhã. Você quer ver? Comprei uma cópia para você. — Dylan explodiu em uma gargalhada e correu para a sala dos fundos onde estava sua bolsa.

— Eu não posso com ela. — Everly jogou as mãos no ar, e eu apenas sorri. Minha irmã mais velha fazia uma boa fachada, mas eu sabia que ela estava morrendo de vontade de ver aquela revista. Ela me ligou depois que a edição da *Sports Illustrated* foi lançada e perguntou se eu achava que ele parecia feliz. Mas então ela rapidamente mudou de assunto e disse que não queria mais falar sobre ele.

Dylan veio ao virar do corredor e entregou a Everly, assim que a porta se abriu e Charlotte entrou segurando uma bolsa.

— Ei, o que você está fazendo aqui? — eu perguntei.

— Bem, eu acabei de passar o dia colocando minhas compras de Natal em dia agora que a escola acabou, e tive um desejo

profundo por um cookie de gengibre. Mas eu parei na loja para pegar tampões e veja o que encontrei — Charlotte disse enquanto tirava uma revista da bolsa e a entregava a Everly. Todas nós caímos na gargalhada por ambas terem comprado.

— Droga. Você e eu estamos sempre sincronizadas. Então, cuidado, senhoras, eu sinto um mau humor chegando — Dylan disse enquanto ela foi até a vitrine e entregou a Charlotte um cookie de gengibre.

— Sim. Vocês duas são um par. Gêmea doce e gêmea picante — disse Everly enquanto olhava para a revista em sua mão. — Ele parece bem. Quero dizer, ele deveria. Ele tem mais dinheiro do que Deus, certo? Tenho certeza que ele trabalha muito. — Ela jogou as duas revistas no balcão.

— Oh, por favor. Isso não é trabalho, minha amiga. Ele tem uma cicatriz na bochecha e um olho roxo. Isso é pura beleza e sensualidade. Não tente culpar o dinheiro. — Dylan sorriu. — E eu não aprecio que todas vocês pensem que eu sou a gêmea picante. Eu posso ser doce também.

— Claro que você pode — disse Charlotte.

— Diz a gêmea doce — eu provoquei, e todas nós rimos um pouco mais.

— Então, você virá para o jantar de véspera de Natal amanhã à noite, certo? — Everly me perguntou. — E a manhã de Natal? Você e Niko ainda virão cedo para que possamos abrir os presentes?

— Sim. E convidei Jada e Mabel para o jantar de véspera de Natal porque ela não quer ir para a casa da mãe agora que o pai está em casa, e não a culpo.

— Oh, aquele homem — Dylan gemeu. — Billy West me dá calafrios. Eu o vi outro dia na cidade, e ele estava perguntando tudo sobre você, Vivi. Eu apenas o ignorei, é claro. Eu canalizei minha cadela interior muito bem, se é que posso dizer isso.

— O que ele estava perguntando? — eu cutuquei.

— Como você estava indo? Se você e Niko ainda estavam juntos. Eu dei a ele o olhar mortal e ele entendeu a dica.

— Ele me dá arrepios também — Charlotte concordou. — Eu nunca gostei daquele homem. Eu me sinto mal que Niko e Jada tiveram que crescer com ele até ir para a prisão.

— Sim, eu sinto o mesmo. Ele é apenas um problema. Sempre foi. Mas ele tem dois filhos incríveis — disse Everly. — Como estão as coisas com Niko? Eu não posso acreditar o quão facilmente ele se adaptou a estar em um relacionamento. Nunca pensei que veria o dia.

— É porque ele sempre foi apaixonado por Vivi — Charlotte disse, descansando a cabeça no meu ombro.

— Está indo muito bem. Embora ele estivesse sendo todo enigmático hoje e não me dissesse o que estava fazendo em seu dia de folga. Continuou dizendo que era uma surpresa.

— E se for um anel de noivado? — Dylan gritou e bateu palmas. — Eu ficaria tão feliz com isso. Eu só esperava que ele fizesse isso em casa para que todas nós pudéssemos estar lá.

— A gêmea picante tem um lado sentimental, afinal — brincou Everly. — Você acha que é isso?

— Não. Nós conversamos sobre isso. Eu acho que vai acontecer um dia, mas ainda é novo para nós, sabe? Mas ele me surpreende com o quão romântico ele é na maioria dos dias. Ele está sempre me dando flores e cozinhando o jantar quando não está no quartel.

— Olhe para o rosto dela quando ela fala sobre ele. — Charlotte sorriu para mim. — Preciso encontrar um namorado que me faça sentir assim.

— Isso exigiria que você realmente saísse de vez em quando. Você está agindo como se tivesse oitenta anos agora que saímos da faculdade. — Dylan riu e Charlotte revirou os olhos.

— Tente passar o dia com sessenta alunos do jardim de infância, metade de manhã e metade à tarde. É exaustivo. E se meu príncipe estiver por aí, ele vai me encontrar — Charlotte disse enquanto pegava sua bolsa. — Tudo bem, eu preciso ir. Tenho mais alguns presentes para receber.

— Eu vou com você — Everly e Dylan disseram ao mesmo tempo, e todas nós rimos.

— Tudo bem. Vejo vocês amanhã. Amo vocês. — Dei um abraço em cada uma delas e mandei-as embora com uma caixa de cookies natalinos. — Guarde um pouco para o papai.

— Se ele tiver sorte — Everly gritou e acenou enquanto elas se dirigiam pelo final da tarde nevada.

Terminei de varrer e limpei as coisas, pois eu ficaria cheia amanhã à tarde e fechada no dia de Natal e no dia seguinte, então estava ansiosa por algum tempo de folga.

Apaguei as luzes, peguei minhas chaves e ouvi alguém batendo na porta da frente. Espiei ao virar o corredor e vi Billy West através do vidro. Afastei-me rapidamente para que ele não me visse, saí pela porta dos fundos e a tranquei atrás de mim antes de correr para o meu carro e ir embora.

Eu não tinha ideia por que ele estaria aparecendo depois do expediente.

E eu com certeza não queria descobrir.

VINTE E SEIS

Niko

Cheguei tarde na casa da Vivi e não sabia muito bem como daria a surpresa para ela. Eu tinha comprado algumas coisas para ela no Natal que eu levaria para a casa do pai dela na manhã de Natal, mas essa era só para ela. Eu pensei em fazer isso por um longo tempo, e ficou ainda melhor do que eu imaginava.

Bati na porta e ela a abriu, parecendo a porra de uma visão. Ela usava um suéter branco pendurado em um ombro e uma calça jeans desbotada que abraçava suas curvas leves em todos os lugares certos. Seu longo cabelo caía sobre seus ombros e os cantos de seus lábios se ergueram quando seu olhar se prendeu ao meu.

— Onde você estava, bonitão? — ela ronronou.

Eu a apressei, chutando a porta atrás de mim. Mas estremei quando a puxei em meus braços e seu peito bateu no meu. Ela se afastou e me estudou.

— Estou bem. Acho melhor te dar sua surpresa primeiro — eu disse, e ela bateu palmas e balançou as sobrancelhas.

— Parece bom para mim. Você não quer esperar pelo Natal?

— Tenho outros planos para o Natal. Este é só para você e eu.
— Eu a guiei para o sofá e então puxei meu casaco e moletom sobre

minha cabeça porque estava mais frio do que bolas de gelo lá fora esta noite.

Ela ficou de pé e engasgou quando viu o grande curativo cobrindo meu peito. — Oh meu Deus. O que aconteceu?

— Está tudo bem, querida. Eu fiz algo para te mostrar o quanto eu te amo. — Tirei a gaze do lado esquerdo do meu peito e mostrei a ela a abelha que agora residia ali. Destacava-se em grande contraste com a tinta raivosa cobrindo o resto do meu corpo, assim como essa garota se destacava em alto contraste na minha vida.

Ela era a luz que brilhava através de toda a escuridão.

— Niko — ela disse, e sua palavra quebrou em um soluço. — O que é isso?

— É minha abelha e meu coração. Eles são um e o mesmo. Eu queria te mostrar que você é o meu para sempre em todos os sentidos.

— Eu amei — disse ela, enquanto as lágrimas escorriam pelo seu lindo rosto e ela traçava o dedo suavemente ao redor da abelha preta e amarela ainda brilhando em tinta fresca. Eu adorava a forma como Vivian sentia tudo. Tão genuína e real e vulnerável. De uma forma que eu lutei muito para não ser, mas eu ansiava por esse tipo de honestidade em minha vida. — Eu não quero te machucar — ela sussurrou.

— Você não vai me machucar. — Eu levantei a mão dela e beijei as costas dela. — Você apenas me salvou.

— Niko — ela sussurrou enquanto eu empurrei o curativo de volta no lugar e a puxei contra mim, envolvendo meus braços ao redor dela.

— É a verdade.

— Você me salvou também, — disse ela, inclinando a cabeça para trás para olhar para mim.

Inclinei-me e a beijei. Eu queria que ela soubesse o quanto ela significava para mim. Eu nunca me importei muito em mostrar às pessoas esse meu lado, mas com Vivian, eu me importava.

Eu precisava que ela soubesse.

Ela se afastou e enxugou as bochechas. — Eu tenho algo para você também. Eu não quero dar isso a você na frente de ninguém. Isso é só para você.

Eu a segui em direção à cozinha, e ela pegou a caixinha branca que estava no balcão e me entregou. Eu puxei o laço preto e a abri para ver uma chave prateada brilhante dentro.

— O que é isso?

Ela respirou fundo e seus olhos escuros se afastaram enquanto ela criava coragem para falar. Eu a conhecia bem. Eu conhecia seu jeito. Sabia quando ela estava nervosa. E ela estava definitivamente nervosa.

Eu gentilmente coloquei meu polegar e meu dedo em cada lado de seu queixo e levantei, forçando-a a encontrar meu olhar.

— Isso é uma chave para sua casa?

Ela assentiu. — Eu não sei se você está pronto para isso, mas você está aqui todos os dias em que não está trabalhando, e você está pagando o aluguel do seu apartamento e da casa de Jada, então eu pensei...

— Você está fazendo isso para me poupar dinheiro ou porque você me quer aqui? — eu perguntei. Eu já sabia a resposta, mas queria ouvi-la dizer.

— Porque eu quero você aqui. E eu sei que isso pode ser muito para você, e pode te assustar — ela disse, mas eu coloquei um dedo sobre seus lábios.

— Eu quero você, Honey Bee. Eu quero estar com você a cada segundo que eu puder. Mas a única maneira de me mudar para cá é se eu pagar metade da sua hipoteca. — Ela começou a balançar a cabeça, mas eu mantive meu dedo lá. — Esse é o único jeito que isso funciona.

— Bem, isso não é muito um presente de Natal, então. — Ela riu. — É só uma chave.

— É a chave para isso. — Peguei sua mão e a coloquei sobre seu coração. — Eu te dei o meu e você me deu o seu. Não há nada melhor do que isso, não é?

— Não há — ela sussurrou. — Você realmente quer morar comigo?

— Absoluta-fofida-mente. Quanto mais tempo eu ficar com você, melhor. Mas deixe-me falar com seu pai antes de fazer minhas malas e fazermos isso. Certificar-me que ele está bem com isso.

— Niko West. Quem sabia que você era tão cavalheiresco?

— Só para você — eu disse, me inclinando e reivindicando aquela boca doce.

Assim como eu planejava fazer pelo resto da minha vida.



O Natal na casa dos Thomas era uma loucura, exatamente como eu esperava. Fiquei feliz por Jada e Mabel terem se juntado a nós para o jantar de véspera de Natal, pois minha irmã não levaria Mabel para a casa de minha mãe enquanto meu pai estivesse lá. Aparentemente, nossa conversa significou algo para ela porque ela me puxou para o lado e disse que daqui para a frente, ela me apoiaria do jeito que eu sempre apoiei ela.

Eu não estava procurando fodida simpatia. Eu simplesmente não conseguia entender o fato de que minha mãe ou irmã estariam dispostas a ficar perto do homem. Não depois de tudo o que viram, ouviram e, para minha mãe, passaram.

Ela teve sua chance de uma separação tranquila. Ele tinha ido para a prisão por seis anos. Ela poderia ter pedido o divórcio. Poderia ter se recusado a deixá-lo voltar para casa. Mas ela não fez nenhum. E ela o levou para a escola de Mabel, abrindo isso para ele. Isso me irritou muito, e eu não tinha falado com ela desde então.

Todos nos sentamos ao redor da árvore enquanto circulamos pelo grupo abrindo um presente de cada vez. Eu nunca tinha experimentado um Natal em que alguém se importasse com o que o outro ganhava. Eu não cresci em uma casa cheia de espírito

natalino e amor. Mas essa casa tinha isso em excesso. É provavelmente por que eu sempre fui tão atraído por ela. É o que toda criança queria.

— Ok, todos nós podemos abrir nossos presentes de Niko agora — brincou Dylan, sacudindo o pacote que Vivi havia embrulhado para mim. Ela rasgou o presente e sorriu. — Oh meu Deus, este é o raspador de gelo que você tem e eu tenho cobiçado?

— Com certeza é. Não é o presente mais emocionante, mas me lembrei de você tentando limpar sua janela com suas luvas. — Eu ri. Além da tatuagem de abelha, eu era mais um doador prático de presentes.

— Eu amei — disse ela enquanto se levantava e se inclinava para me abraçar.

Everly abriu seu livro que Vivi me ajudou a escolher para sua irmã. Ele documentava os melhores psicólogos esportivos para equipes da NFL e suas jornadas. Charlotte abriu seu presente, que era um guia de sobrevivência para professores de jardim de infância, e eu dei a Ashlan um vale-presente do Starbucks porque a menina sempre tinha o infame copo branco e verde na mão quando estava em casa.

Todas elas me deram presentes também, como sempre fizemos, embora eu nunca tenha passado a manhã de Natal aqui porque Jansen sempre esteve na cidade. Dylan me deu um canivete e disse que era para usar se o imbecil do Jansen passasse em casa novamente. *Palavras dela, não minhas.*

As minhas seriam piores. Mas eu não precisava de uma lâmina para lutar contra o ex-namorado de Vivian. Eu ficaria feliz em usar meus punhos, se necessário. Eu tinha um palpite de que ele não viria por um tempo.

Everly me deu um vale-presente para o meu restaurante favorito, Ashlan me escreveu um doce poema sobre ser bombeiro, e Charlotte me deu um quilo do meu chocolate favorito.

— Vivi, abra seu presente — Ashlan disse enquanto entregava o pacote de mim.

Ela olhou por cima do ombro e sorriu enquanto se sentava entre as minhas pernas no chão. Ela engasgou quando tirou o colar de ouro com a pequena abelha pendurada nele.

— Isso é tão bonito — disse ela. — Eu amei. — Eu a ajudei a prendê-lo atrás do pescoço e então ela me entregou um pacote também.

Quando o abri, havia um álbum de fotos dentro da caixa. Na capa havia uma foto minha e da Vivian na primeira ou segunda série em frente à escola. Ela estava sorrindo, eu estava franzindo a testa. Foi muito apropriado. Virei as páginas e não pude deixar de sorrir para as fotos decorando página após página.

— É a nossa jornada até aqui. As últimas páginas estão em branco e podemos preenchê-las à medida que avançamos — disse ela.

Era o presente mais sentimental que eu já tinha recebido, e isso significava o mundo para mim. Ela já tinha me dado uma jaqueta e algumas luvas de couro, e eu tinha dado a ela algumas botas que eu sabia que ela queria com a ajuda de Everly e uma nova pistola de confeitaria que Dylan me disse que ela queria.

Mas esse foi o melhor presente que eu já recebi.

— Eu adorei. Obrigado. — Envolvi meus braços e a abracei apertado, enquanto as meninas continuavam a rasgar seus pacotes.

Quando terminamos, elas estavam empilhando seus presentes em cestos de roupa para levar para seus quartos, e Vivian fez uma pilha de nossos presentes perto da porta da frente. Segui Jack até a cozinha e olhei por cima do ombro para ter certeza de que estávamos sozinhos.

— Você tem um minuto? — eu perguntei, limpando minha garganta enquanto puxava uma cadeira na mesa da cozinha.

— Claro. E aí?

— Bem, Vivi e eu estávamos conversando sobre morar juntos. Eu queria ter certeza de que estava tudo bem para você. — Limpei minha garganta.

Ele me estudou por um longo minuto e juntou as mãos. — Eu entendo. Então, você quer ficar com minha garotinha, hein?

Jack Thomas tinha uma das melhores caras de pôquer que eu já vi. Eu não poderia dizer se ele estava chateado ou apenas me zoando.

— Eu pretendo propor a ela em algum momento, estou apenas lutando com tudo isso. — Passei a mão pela nuca.

Seu olhar suavizou. — Com o que você está lutando? Você ama ela?

— É claro. Mais que qualquer coisa. Só não sei se estou preparado para toda essa coisa de cerca branca. Não sei se sou eu. Mas eu sei que quero passar minha vida com ela. — Foi bom dizer

isso a ele. Ele tinha sido mais como um pai para mim do que qualquer um. Eu o respeitava. Inferno, ele era uma das pessoas mais decentes que eu já conheci.

Jack olhou por cima do ombro. — Você sabia que meu pai era alcoólatra? Eu já te disse isso?

— Não. Eu nunca ouvi você falar sobre ele.

— Exatamente. Ele era um bêbado malvado. Abusivo. Tóxico. — Ele tomou um gole de seu café. — Ele nunca foi preso por seus crimes como seu pai, mas eu diria que crescemos bem parecidos se eu fosse um apostador.

Eu me inclinei para trás na minha cadeira e soltei um suspiro. Eu nunca teria adivinhado isso. — Sinto muito por ouvir isso.

— Não sinta. Estamos todos em uma jornada, Niko. Ele foi parte da minha. Ele me ensinou tudo o que eu não queria ser, para que eu pudesse ir lá e ser o que eu quisesse. Um bom marido. Um bom pai. E um bombeiro muito bom, se é que posso dizer. — Ele riu.

Fiquei atordoado sem palavras, enquanto eu balançava minha cabeça com surpresa.

— Pense nisso, filho. Você não é seu pai. Ele roubou sua infância. Não dê a ele o seu futuro também. Vá ser todas as coisas que você quer ser. — Ele tomou outro gole de seu café e pousou sua caneca. — Eu vi você com Vivian e não tenho dúvidas de que você a faz feliz. Isso é tudo que me importa. Se você quiser morar junto primeiro, eu lhe darei minha bênção, contanto que você me faça uma promessa.

— Qual? — eu perguntei.

— Você não deixa o medo te impedir de fazer minha garota feliz também, certo?

— Eu posso fazer isso.

— Eu sei que você pode. Essa é a única razão pela qual estou de acordo com isso. — Ele ergueu uma sobrancelha.

— Obrigado, Jack.

— Não me agradeça. Apenas faça o certo pela minha garota.

E isso é exatamente o que eu planejava fazer.

VINTE E SETE

Vivian

As semanas seguintes passaram voando, e um pouco da neve na frente da padaria estava começando a derreter. Everly tinha ido a São Francisco para uma entrevista com os Lions, e ela voou para Chicago para uma entrevista com o time de hóquei deles também. Ela teria opções.

Liguei minha KitchenAid e adicionei a farinha lentamente enquanto preparava outro lote dos meus famosos cookies de manteiga Honey Bee.

— Ei, eu vou sair. Eu tenho um trabalho para amanhã, então vai ser uma longa noite para mim — Dylan disse, mordendo um brownie. — Vou sentir falta de trabalhar aqui no ano que vem. — Sua agenda mudaria drasticamente, então ela precisaria se concentrar na faculdade e não haveria tempo para trabalhar.

— Vou mantê-la bem abastecida. Saia daqui. Tenho mais alguns lotes para fazer antes de encerrar a noite.

— Eu vi Jada sair com Rook. Esses dois estão ficando sérios, hein? — Ela riu.

— Eles estão. Eu acho que eles são muito bons um para o outro.

— Droga. Vocês todos estão encontrando o amor e eu vou morrer como uma solteirona solitária.

Eu balancei minha cabeça e ri. — Você foi a um encontro ontem à noite.

— Com o cara mais arrogante do planeta. Desculpe, mas se você se referir a si mesmo em terceira pessoa, nem fale comigo. Você não é tão importante, amigo. Parecia um currículo de faculdade do jeito que ele cantava seus próprios malditos elogios. Quase adormeci à mesa de tédio.

— Bem, você sempre foi exigente quando se trata do sexo oposto, então não estou surpresa que odeie todos com quem sai.

— Eles tornam tudo muito fácil. — Ela piscou. — Vejo você amanhã. Amo você.

— Amo você, Dilly.

Ela saiu pela porta dos fundos e eu voltei ao trabalho. Niko estava trabalhando no quartel hoje à noite e eu sempre usava esses dias para trabalhar até mais tarde para poder sair mais cedo nas noites em que ele estaria em casa. Morar junto provou ser melhor do que o esperado. Eu adorava dormir com Niko West. Ele tinha sido a peça que faltava o tempo todo. Sempre pensei que talvez o lugar vazio em meu coração tivesse pertencido à minha mãe. Eu nunca me senti completa durante meus anos com Jansen, e desconsidereei pelo fato de estar de luto. Mas tudo mudou desde que Niko e eu confessamos nossos sentimentos um pelo outro. Aquele buraco tinha ficado menor. A solidão que eu sentia muitas vezes tinha ido embora.

Eu estava mais feliz do que já estive, e mais feliz do que jamais pensei ser possível.

Uma batida na porta me tirou dos meus pensamentos. Limpei as mãos no avental e caminhei até a frente para ver Shayla West espiando pela janela. Eu não a via desde o show da Mabel na escola. Niko havia traçado uma linha na areia para sua mãe, e enquanto ela morasse com Billy, ele havia cortado todo o contato a menos que ela estivesse disposta a deixar o homem, o que ele duvidava que algum dia aconteceria.

Corri para a porta e a destranquei, deixando-a entrar. — Shayla, oi.

— Oi, Vivian. Eu sei que você está fechada, eu só queria saber se podemos conversar por um minuto?

— É claro. Entre. Posso pegar um cookie ou um cupcake para você?

Ela se sentou na mesa da frente. — Claro. Adoro suas guloseimas. Surpreenda-me.

Peguei duas garrafas de água, duas das minhas barras de extrato de bordo favoritas e alguns guardanapos. Sentei-me na cadeira em frente a ela. — Está tudo bem?

Estudei seu rosto, procurando sinais de hematomas, mas não vi nada. Eu aprendi com Niko, que compartilhou todas as histórias de horror de sua infância comigo nas últimas semanas. As batidas. O abuso verbal. O comportamento bêbado e imprevisível ao qual ele foi exposto a maior parte de sua vida. E a falta de segurança que ele sentia.

A raiva me encheu enquanto eu olhava do outro lado da mesa para a mulher que deveria tê-lo protegido. Eu queria odiá-la, mas tudo que eu sentia era empatia. Porque Shayla West também foi vítima. Sim, ela era uma adulta, mas ela era uma mulher

quebrada. Alguém que passou por mais do que qualquer pessoa jamais deveria passar. E mesmo que eu não concordasse com a forma como ela negligenciou seu filho, ainda tinha compaixão por ela.

— Sim. Eu não falo com Niko há algum tempo. Ele não atende minhas ligações, apenas me envia mensagens curtas em resposta. Diz para eu avisá-lo se precisar de alguma coisa. Eu sinto que é um ultimato de certa forma — ela disse, enquanto pegava um pequeno pedaço de sua barra e colocava na boca. Seus olhos estavam inchados, e ela parecia ter envelhecido alguns anos desde que eu a vi pela última vez.

— Eu acho que, de certa forma, provavelmente é. Tenho certeza que você pode entender por que ele não pode ter um relacionamento com você nessas circunstâncias, certo? — Tomei um gole da minha água.

— Eu deveria mandar Billy embora? É disso que se trata?

Ela estava falando sério?

— Sim. Você deveria.

— Ele é meu marido — disse ela, e seus olhos se encheram de emoção.

Estendi a mão sobre a mesa e cobri a mão dela com a minha. — Ele machucou seu filho, Shayla. Centenas de vezes. Isso não está bem.

Ela assentiu. — Ele não quis fazer isso. Ele tem um problema com a bebida. Quando ele não está bêbado, ele não é um cara mau.

— Ele é sempre um cara bom? — eu perguntei porque eu queria ouvir isso dela. — Eu sei que ele te machucou também. Você realmente quer viver assim?

Ela desviou o olhar e ficamos em silêncio. — Ele já foi um bom homem.

Dei de ombros. — Isso não é bom o suficiente. Ele não é esse homem desde que o conheço. Seu filho tem cicatrizes para provar isso. E pelo o que eu vi, ele não mudou nada. Niko sofreu — eu disse, e minhas palavras quebraram em um soluço. — Você entende isso? Ele levou o peso disso. E você ficou parada e permitiu. No entanto, seu filho ainda estava lá para você. Ele ainda estaria lá para você. Mas você deixou esse homem voltar para sua casa e, honestamente, foi um tapa na cara do seu filho. E essa é a verdade.

Um soluço escapou e ela enxugou as lágrimas que caíam. — Se eu o deixasse, ele machucaria Niko e Jada. Ele deixou isso claro.

Cheguei para frente. — Você poderia ir à polícia.

— Vivian, você não conhece esse homem. Ele é meu marido. Eu fiz a escolha de me casar com ele há muitos anos, e é uma que eu honrei. Mesmo com tudo que ele fez. Mas ele irá atrás deles se eu ir embora, e a polícia não pode fazer nada para detê-lo. Eu fui até eles uma vez, a primeira vez que ele colocou as mãos em Niko, e adivinhe o que aconteceu.

— O que? — eu sussurrei.

— Nada. Eles foram até em casa e lhe deram um aviso. Então, os hematomas pararam de aparecer no meu rosto e foram deixados para o meu corpo. Ele me fez uma promessa que se eu abrisse

minha boca novamente, ele não viria atrás de mim. Ele viria atrás dos meus filhos.

— Isso não é maneira de viver. — Apertei sua mão enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto.

— É a única maneira que eu conheço.

— Você precisa falar com Niko. Talvez vocês dois pudessem ir à polícia. Contar tudo a eles.

— Ele é um homem inteligente. Ele sai para beber quase todas as noites, mas seu oficial de condicional não conseguiu pegá-lo. Ou ele o intimida e aos outros também. Não sei. Mas eu vim aqui hoje para ver se você pode falar com Niko. Eu ainda gostaria de ter um relacionamento com meu filho. Doe profundamente não vê-lo no Natal. — Eu sabia que Jada tinha convidado a mãe para ver Mabel no dia de Natal, desde que ela viesse sem o pai.

— Acho que tudo isso o machucou profundamente também. Mas Niko não ficará perto de Billy, Shayla. Nem deve ser pedido a fazer isso — eu disse. Minhas palavras saíram mais duras do que eu pretendia. — Posso te perguntar uma coisa?

— Sim. É claro. — Ela assentiu.

— Quando Billy tentou culpar Niko pelo acidente, você não o apoiou? Por que não? Você sempre parece ser leal a ele, mas não daquela vez?

Ela mexeu no guardanapo antes de olhar para mim. — Eu sabia que um deles iria para a cadeia, então se Billy fosse, ele não poderia machucar Niko. Eu estava bem com isso. Mas não pense que não paguei o preço por isso todos esses anos depois.

— Shayla, existem abrigos. Existem pessoas que podem te ajudar. Inferno, você poderia ficar comigo e Niko se precisar até que isso seja resolvido. Você tem opções.

Ela balançou a cabeça freneticamente. — Eu não quero fazer isso. Ele é meu marido. Esta é a minha cruz para carregar.

— Por que?

— Porque nem todo mundo tem um felizes para sempre, Vivian. Mas estou feliz que meus filhos parecem estar buscando isso.

— Você também pode — eu disse.

Houve uma batida na porta, e eu quase pulei da cadeira quando vi Billy West parado ali através do vidro. Ele não parecia feliz.

— Você pode me pegar uma caixa de cookies, por favor? — Ela deslizou vinte dólares em minha direção na mesa, sua mão tremendo muito. — Eu disse que precisava levar alguns doces para a casa. — Eu empurrei de volta para ela.

Eu levantei meu dedo para ele, porque eu tinha feito uma promessa para Niko que não permitiria que seu pai pisasse no Honey Bee's. E não quebrava minhas promessas.

— Seu dinheiro não é necessário aqui. Mas ele não é bem-vindo. Deixe-me pegar esses cookies, mas por favor pense no que eu disse. — Eu me levantei rapidamente, coloquei alguns doces em uma caixa e escrevi meu número de telefone no verso do meu cartão de visita. — Meu número está no cartão. Cole isso na sua bolsa. Você sempre tem uma escolha, Shayla.

— Obrigada — ela sussurrou enquanto eu a acompanhava até a porta. Seu marido estava lá, com o rosto vermelho, enquanto me olhava pela janela.

Eu destranquei a porta e me certifiquei de que meu corpo estava bloqueando seu caminho para dentro. — Volte logo, Shayla.

— O que? Não sou bem-vindo na padaria da cidade? Parece que pode ser contra a lei recusar ex-presidiários.

Recusei-me a dar-lhe qualquer reação, fechei a porta e a tranquei.

Ele bateu novamente e quando eu olhei para cima, ele gritou. — Nosso garoto está trabalhando esta noite no quartel, certo? Espero que nada de ruim aconteça.

Arrepios percorreram minha espinha e Shayla puxou seu braço antes que eles se afastassem. Eu fechei e fui direto para o quartel.

— O que? Sem cookies — Rusty disse enquanto se sentava à mesa quando eu subia as escadas para a cozinha.

— Oh. Eu sinto muito. Eu tinha uma caixa e esqueci. Niko está aqui? — Meu peito estava acelerado, e eu me sentia mal do estômago. Eu sabia que meu pai não estava trabalhando hoje, mas Niko estava.

Rusty ficou de pé. — Sim. Você está bem? Você parece um pouco pálida.

Acenei com a mão e tentei tirar a preocupação que vi gravada em seu rosto. — Oh sim. Apenas um longo dia.

— Tudo bem. Ele está no quarto limpando. Ele foi chamado para algumas chamadas médicas esta tarde, então tem estado ocupado.

Eu assenti enquanto subia outro lance de escadas para o quarto onde Niko dormia quando ele estava aqui.

— Niko? — chamei porque não vi ninguém no cômodo, e o pânico do meu encontro com Shayla e depois com Billy estava correndo pelas minhas veias.

Ele saiu correndo do banheiro e seu olhar travou com o meu enquanto eu corria em direção a ele. — O que há de errado, Honey Bee? Você está bem?

Eu balancei minha cabeça e me afastei tentando recuperar o fôlego, porque agora que eu estava aqui, a realidade do que eu tinha que dizer a ele estava se instalando.

— Sua mãe veio me ver e conversamos um pouco. Mas então seu pai apareceu.

Seus olhos endureceram. — Ele entrou na padaria?

— Não. Já estávamos fechados. Abri a porta para sua mãe sair e ele gritou algo pela porta que me assustou.

— O que ele disse? — Niko acariciou minha bochecha com a ponta do polegar. Seu cabelo comprido caía ao redor de seus ombros enquanto ele me observava atentamente.

— Ele disse que sabia que você estava trabalhando esta noite e que esperava que nada de ruim acontecesse com você — eu disse, minha voz tremendo quando as palavras saíram da minha boca.

Ele me puxou para perto novamente e passou os braços em volta de mim. — Ele está apenas brincando com você. Ele é um filho da puta doente. Nada vai acontecer comigo.

— Ainda não sabemos se ele começou aquele incêndio no armazém. Ouvimos mais alguma coisa sobre isso?

— Seu pai falou com Chuck ontem, e eles estão trabalhando em várias pistas. Não se preocupe com isso, querida. Ele pode começar todos os incêndios que quiser, e vamos continuar a apagar até que haja provas suficientes para colocá-lo de volta atrás das grades, onde ele pertence.

Eu balancei a cabeça. — Eu não sei por que ele está fazendo isso. Por que ele simplesmente não saiu da prisão e começou a viver sua vida novamente?

— Porque ele é um fodido miserável. Ele está bravo por eu ter tirado minha irmã e Mabel de casa. Louco por eu não ser mais um garotinho assustado. — Ele dobrou os joelhos para ficar no nível dos meus olhos e beijou a ponta do meu nariz. — O que minha mãe queria?

Peguei sua mão e o levei até sua cama, ele se sentou e eu subi em seu colo. — Ela quer que eu fale com você. Ela sente sua falta.

Ele soltou um longo suspiro. — Ela fez sua escolha. Ela o escolheu. Ela sempre escolhe.

— Eu não acho que seja tão simples, Niko. — Passei meus dedos por seu cabelo grosso, colocando um lado atrás de sua orelha. — Ela me disse que ele sempre ameaçou te machucar se ela fosse à polícia. Você e Jada. Ela disse que a única vez que tentou fazer algo, ela e você levaram uma surra por isso e a polícia não fez nada a respeito.

Ele suspirou. — Ela tentou uma vez? Foi isso? Inferno, ele me machucou de qualquer maneira, então como isso ajudou? E ela poderia ter se divorciado dele enquanto ele estava na prisão. Eu acho que ela realmente ama esse pedaço de merda. Eu não posso tê-la na minha vida enquanto ele estiver por perto. Ele é tóxico, Honey Bee.

Eu balancei a cabeça. — Eu sei que ele é.

— Então, se ele aparecer na padaria quando você estiver aberto, basta discar para Brady. Eu já falei com ele. Ele terá um carro lá para escoltá-lo para fora imediatamente. É propriedade privada e você pode recusar o serviço a ele.

— Eu sei. Jada, Dylan e Jilly sabem que devem ligar para Brady se ele entrar. Sua irmã parece odiá-lo tanto quanto você agora.

— Sim. Acho que ela tirou a cabeça da areia e percebeu que tê-lo perto de Mabel era uma má ideia. Mas eu sei que é difícil para ela não ver minha mãe com frequência agora. Elas sempre foram próximos.

— E de quem você é próximo, Niko West?

— Você, Honey Bee. Sempre você.

VINTE E OITO

Niko

Jace foi comigo ao Honey Mountain Café, que ficava no Honey Mountain Lake, para conhecer o oficial de condicional do meu pai, Wayne. O cara tinha sido bastante receptivo a falar comigo até agora, e eu apreciava isso. Não gostei do medo que vi nos olhos de Vivian ontem à noite e precisava ter certeza de que esse cara estava fazendo seu trabalho.

— Ora, ora, ora... se não são meus dois bombeiros favoritos — disse Delilah Joybill com uma piscadela.

— Eu aposto que você diz isso para todos os caras do quartel — Jace brincou. Eu realmente apreciava meu melhor amigo estar comigo. Ele conhecia toda a história da minha família miserável — oh, porra, quem estou enganando? A porra da cidade inteira sabia.

— Absurdo. — Dalilah riu. — Eu estou supondo que vocês vão encontrar este cavalheiro aqui. Ele disse que estava esperando por você, Niko.

— Sim. Obrigado, Dee. — Eu balancei a cabeça.

Delilah e seu marido, Dean, eram donos deste lugar, que estava na família de Dean há gerações. Eles o reformaram há cerca de um ano atrás, e era o restaurante mais popular da cidade, não que houvesse muitos para escolher. Mas com certeza superou o Rodney's Café, que cheirava a cebola e chucrute.

Estendi a mão, apertei a de Wayne e apresentei Jace. Fizemos nossos pedidos porque eu tinha coisas para fazer depois disso e queria que fosse rápido.

Sentamos em uma mesa de quatro cadeiras, e eu estava sentado em frente a Wayne.

— Então, o que está acontecendo? Ele fez mais ameaças? — Wayne perguntou enquanto tomava seu café.

— Ele é um filho da puta esperto — eu disse, acenando em agradecimento para Delilah quando ela colocou dois cafés na minha frente e de Jace. — Nada concreto, mas ele assustou minha namorada ontem à noite. Apenas fazendo suas ameaças evasivas sobre esperar que eu não me machuque em um incêndio.

— Da última vez que ele disse isso, houve um grande no antigo armazém, certo? Aconteceu alguma coisa ontem à noite?

— Nada grande. Você o pegou bebendo na Beer Mountain?

— Não. Tenho verificado com o barman e ele diz que pede uma Coca-Cola e joga sinuca. Mas ele também diz que seu pai parece desleixado quando sai, então ele pode estar trazendo sua própria bebida com ele e escondendo.

— Ele está. O cara é desonesto *pra* caralho. — Eu esfreguei uma mão pelo meu rosto. — E minha mãe? Você foi até a casa e deu uma olhada nela?

— Eu fui. Ela me contou a mesma história que contou a você. Ela tropeçou e bateu o rosto em uma porta.

Delilah colocou nossos pratos na mesa e começamos a comer.

— Você não compra essa merda, não é, Wayne? — Jace perguntou enquanto bebia seu café.

— Não. Mas também não posso dizer que algo aconteceu sem ela admitir. Estou apenas observando e anotando. É o melhor que posso fazer. Se tiver notícias daquele investigador de incêndios, dê o meu número. Seu pai não teria nenhum motivo para estar naquele armazém, então se você encontrar provas de que ele estava lá, isso seria o suficiente para pelo menos levá-lo por quebrar as regras de sua liberdade condicional.

— Precisamos de algo maior. Algo que realmente o mantenha lá.

Wayne espetou suas panquecas e deu uma mordida enquanto pensava nas minhas palavras. — Ouça, Niko. Meu trabalho é ajudar seu pai a se reerguer na sociedade. Eu sei que você tem uma história com o homem, e se você me encontrar algo concreto, eu te dou minha palavra que eu levarei ele de volta. Mas o objetivo é que ele seja reformado e encontre seu novo lugar fora da prisão.

— Ele nunca será reformado. Ele foi danificado muito antes de ir para a prisão. Isso não mudou.

— Bem, se ele começou essa porra de incêndio, eu pessoalmente ficarei feliz em ensinar uma lição a esse idiota. Qualquer homem que bate em mulheres merece estar atrás das grades, e se ele está iniciando incêndios e colocando a vida das pessoas em risco, isso é ainda mais um motivo — disse Jace.

Wayne assentiu e continuamos comendo antes de terminarmos, eu paguei a conta e agradei por seu tempo.

— Obrigado pelo café da manhã — Jace disse, me dando um tapinha no ombro. — Ouça, Niko, somos amigos há muito tempo.

Você nunca falou muito sobre seu pai, mas com o que estou ouvindo agora, o jeito que ele colocou as mãos em sua mãe — ele disse, parando na frente de seu carro e esfregando uma mão na nuca. — Ele machucou você quando criança? Eu não te conhecia naquela época.

— Porque você é velho *pra* caralho? — eu disse enquanto soltava uma risada. Jace era seis anos mais velho que eu, então não estávamos no ensino médio juntos.

— Dificilmente. Você gostaria de ter uma aparência tão boa. — Ele sorriu antes de cruzar os braços sobre o peito e esperar que eu respondesse sua pergunta.

— É água debaixo da ponte. Eu sobrevivi. Vamos deixar assim.

Havia empatia em seu olhar quando olhei para cima. — Ok, irmão. Você sabe que estou sempre aqui se precisar de um ouvido.

Revirei os olhos. — Não seja mole comigo. O que não nos mata nos fortalece, certo?

Seus lábios se curvaram nos cantos. — Sim, mas você não deveria ter que aprender essa lição quando criança. Droga, eu penso nas garotas e no que elas estão passando com sua mãe indo embora do jeito que ela fez, e isso me mata.

Eu dei um tapinha no ombro dele. — Elas tem você, cara. Elas vão ficar bem.

— Obrigado. Tudo bem, eu preciso ir aliviar a babá. — Ele me saudou enquanto caminhava para seu carro.

— Vejo você mais tarde. — Eu levantei minha mão e fui na direção da Laley's. Era a joalheria mais bonita da cidade.

— Você com certeza estava em uma missão para chegar a algum lugar esta manhã. O que você está planejando, West? — ele gritou atrás de mim.

— Vou te contar mais tarde — eu gritei e continuei andando enquanto ele entrava no carro e buzinou quando passou por mim.

Everly estava do lado de fora da joalheria, olhando para o telefone. Seu casaco estava fechado até o pescoço e ela usava um chapéu e luvas.

— Ei, Ev — eu disse enquanto caminhava.

— Oi. — Ela colocou o telefone no bolso e me abraçou. — Caramba, tentar ir a algum lugar sem Dylan te interrogar é um desafio.

Eu soltei uma risada enquanto segurava a porta aberta para ela. — A garota não perde um batimento, não é?

— Ela não. E eu não quero que ela escorregue e diga a Vivi que você está olhando anéis — ela disse, batendo no meu ombro enquanto estávamos na frente do balcão envidraçado. Eu pensei em convidar Dylan e Charlotte para se juntarem a nós, mas com Ashlan fora da cidade, eu não queria arriscar ferir seus sentimentos. Então, apenas chamei a irmã mais velha de Vivi para vir me encontrar.

— Ei. Esta é uma boa surpresa — a Sra. Laley disse enquanto saía da sala dos fundos. Ela e o marido eram mais velhos que sujeira, mas agiam como se fossem jovens e ágeis.

Everly e eu a cumprimentamos, e eu andei olhando para todos os anéis. — Estou procurando um anel de noivado para Vivian — eu disse, e não conseguia tirar o sorriso ridículo do meu rosto. Eu

nunca pensei que estaria comprando anéis, mas uma vez que fomos morar juntos, eu sabia que isso era algo que eu precisava fazer. Fiquei pensando no que Jack Thomas havia compartilhado comigo sobre seu próprio pai. E o cara era o melhor pai que eu já conheci, então talvez houvesse alguma verdade nisso. Eu não tinha certeza de onde eu estava com tudo isso, mas eu não estava tão inflexível contra a ideia de uma família quanto sempre fui.

A Sra. Laley bateu palmas e engasgou. — Niko West, eu nunca pensei que veria o dia. Oh meu Deus. Bem, nossa Vivian é uma mulher muito especial, não é?

— Ela é — eu disse enquanto olhava para um anel que chamou minha atenção. — Eu gosto deste.

Everly veio para ficar ao meu lado, e ela riu. — É muito Vivian. Vintage. Estiloso. Elegante. Provavelmente custa uma fortuna.

— Não estou preocupado com isso. Eu só planejo comprar o certo, então não tenho problema em gastar com isso.

— Bom ponto — disse Everly, e seus olhos se arregalaram quando a Sra. Laley o tirou do estojo.

— É um diamante redondo perfeito com pequenos diamantes ao redor do lado de fora e ao longo da borda. É um anel muito majestoso.

— Eu adorei — disse Everly, segurando-o e estudando todos os ângulos.

— Eu vou levar — eu disse depois de olhar para a etiqueta de preço. Entreguei a ela meu cartão. Eu ainda não tinha decidido como pediria a Vivian, mas queria fazer direito. A hora certa se apresentaria quando chegasse a hora.

Ela embrulhou e me entregou a bolsa antes de dar a volta no balcão e abraçar cada um de nós. — Estou feliz por você, Niko. Você conseguiu uma boa. Ela é uma em um milhão.

Eu balancei a cabeça. — Ela é.

Quando saímos, Everly começou a rir histericamente.

— O que? — eu perguntei, parando.

— Você me trouxe com você e encontrou seu anel em dois minutos. Como você sabia que era aquele? Você não olhou para mais nada.

— Eu nunca comprei jóias antes. Eu não sabia se saberia qual anel pegar para ela. Mas quando eu vi, me lembrei dela. O grande diamante no meio, com todos os pequenos ao seu redor. — O que eu não disse foi que isso me fez pensar em Honey Bee espalhando toda sua doçura para aqueles ao seu redor. Eu soava como um idiota brega, mas foi por isso que escolhi o anel.

— Quem diria que você era tão romântico?

— Só com a Vivi. Vamos manter isso entre nós. — Eu sorri. — Obrigado por ir comigo.

— Estou muito feliz por vocês dois. Acho que sempre soube que vocês terminariam juntos.

— Sim? — Eu esfreguei a mão no meu queixo. — Bem, você sempre foi mais inteligente do que eu.

— Amém para isso — disse ela com um sorriso diabólico. — Quando você vai propor?

— Não tenho certeza. Esperando o momento certo.

— Tudo bem. Vou manter meus lábios selados, apaixonado. Vou esperar você fazer sua mágica.

— Obrigado, Ev. Como estão indo as entrevistas?

— Muito bem. Tenho uma segunda entrevista com o Lions em San Francisco, e o time de hóquei em Chicago está interessado, então vamos ver se alguma delas dá certo.

Eu balancei a cabeça. — Você viu Hawk quando entrevistou com a equipe?

Ela gemeu. — Felizmente, não. Mas acho que se eu for contratada, terei que lidar com ele.

Eu sempre gostei do cara. Nós não conseguimos vê-lo muito agora que ele era um jogador de hóquei estrela do rock.

— Hawk é um cara legal. Ele é o garoto-propaganda do hóquei agora, então parece estar indo bem por si mesmo.

Ela revirou os olhos. — Vou atravessar essa ponte quando chegar lá. Os times de hóquei são novos na contratação de psicólogos esportivos, então isso pode nem acontecer. Então, por enquanto, vou passar meus dias psicanalizando bombeiros. Percebi que você pulou sua última sessão — ela disse com uma risada. Ela tinha uma política de portas abertas no quartel e passava algumas vezes por semana.

— Bem, notei que Rusty e Tallboy certamente gostam de se inscrever para falar com você. Tenho um palpite de que é mais sobre passar um tempo com você do que se abrir.

Ela revirou os olhos. — Sim. Rusty age como se estivéssemos em um encontro e me pergunta sobre meus interesses. Mas acredite em mim, estou acostumada com atletas profissionais, posso lidar com alguns bombeiros arrogantes. Eu cresci com um, lembra?

Eu balancei a cabeça. — Você com certeza cresceu. Ei, você já se encontrou com Little Dicky?

Ela pensou sobre isso. — Não. Ele ainda não se inscreveu para uma sessão. Por quê? Você tem algumas preocupações? Meu pai me perguntou a mesma coisa, mas ele mudou de assunto quando Dylan entrou com uma caixa de doces.

— Sim. Ele é um cara bom. Mas ele está definitivamente lutando com o medo, então pode ser bom conversar um pouco com ele — eu disse, não querendo falar muito porque eu não queria trair o cara, mas eu sabia que ele precisava de ajuda com sua escolha de profissão.

— Do que ele tem medo, Dr. West? — ela brincou.

— Incêndio. — É tudo que eu precisava dizer, e seu olhar se suavizou com a compreensão.

— Vou me certificar de vê-lo essa semana. Obrigada pelo alerta.

— Sim. Vejo você mais tarde. — Acenei e comecei a caminhar em direção à padaria para ver minha garota. Enfiei o anel no bolso do casaco enquanto pensava em Little Dicky. Surpreenderia as pessoas saberem com que frequência essa merda acontecia. Quando alguém escolhia ser um bombeiro, mas tinha medo de fogo. Às vezes eles superavam. Às vezes eles se tornavam engenheiros e dirigiam o caminhão como Gramps. E às vezes eles

desistiam quando o medo os consumia. Minha esperança era que Everly pudesse ajudá-lo a encontrar onde ele se encaixava. Porque entrar em um incêndio com um cara que tinha medo das chamas não era seguro para ninguém.



— De quem foi a ideia? — eu resmunguei. Nós íamos a um encontro duplo com Jada e Rook, e eu não gostava de encontros duplos, especialmente quando envolviam minha irmã e Rook. Por que eu iria querer ver um cara dando em cima da minha irmã? Eu não queria.

— Pare de ser um bebê. Eu amo encontros duplos com minhas irmãs. Jada realmente queria fazer isso, e é só um jantar — Vivian disse, olhando para mim com aquele sorriso doce dela.

— E se eu quisesse você só para mim? — eu disse, enterrando meu rosto em seu pescoço e envolvendo meus braços ao redor dela enquanto paramos na frente do Honey Mountain BBQ. Eles tinham as melhores costelas da cidade. Inferno, eles tinham as melhores costelas do estado da Califórnia até onde eu sabia.

— Eu sou toda sua em algumas horas — ela sussurrou. Suas palavras eram ofegantes e cheias da necessidade que eu sentia por estar tão perto dela.

Abri a porta e Vivian nos levou para dentro. Jada e Rook acenaram de uma mesa nos fundos, e fomos até eles. Vivian os abraçou como se não os víssemos todos os dias, e revirei os olhos. Rook estendeu a mão, e eu poderia dizer que ele estava nervoso

como o inferno. Eu também não o conhecia, pois nem sempre trabalhávamos nos mesmos turnos e ele ainda era novo. Mas eu estaria mentindo se não dissesse que gostava do cara. Ele era um homem bom, sem dúvida. E eu tinha visto uma mudança em minha irmã desde que eles começaram a namorar. Ela não estava reclamando por não poder mais sair, isso é certo.

— Quem está com Mabel? — eu perguntei, de repente sentindo o pânico se mover em minhas veias enquanto todos nós sentávamos ao redor da mesa.

— Ela está com Dylan e Charlotte esta noite — Jada disse com uma sobrelheira levantada. Ela respeitou meus desejos de manter aquela garotinha longe de nosso pai e eu apreciei isso.

— Eu não consigo imaginar Dylan de babá — eu disse, olhando para Vivi.

— Dylan está providenciando a comida e o entretenimento. Charlotte está fornecendo a responsabilidade de cuidadora. Essas são as palavras de Dylan, não minhas. Ela é ótima com crianças, só gosta de fingir que não é. — Vivi sorriu.

— Mabel estava tão animada para ir para a casa do seu pai com elas. É uma diversão para ela.

Os Thomas sempre foram bons para minha sobrinha, e isso significava muito para mim.

O garçom veio e fizemos nosso pedido, e encontrei a mão de Vivi embaixo da mesa. Eu não sabia quando me tornei tão bobo, mas não me importava. Não quando se tratava dela.

As meninas contaram a Rook e a mim o dia delas.

— Você já contou a ele sobre Busy Betty? — Jada perguntou com um ataque de riso. Eu estudei minha irmã. Ela estava diferente. Talvez fosse trabalhar na padaria e assumir responsabilidades adicionais. Talvez fosse namorar Rook. Talvez fosse apenas ficar mais velha e mais sábia. Mas havia uma confiança lá agora que nunca havia existido antes.

Vivian olhou por cima do ombro. — Então, o Dia dos Namorados está chegando e Busy Betty queria que fizéssemos um bolo do qual ela pudesse pular para seu marido, Butch. Você sabe... ela usaria algo sexy e pularia do grande bolo e surpreenderia o marido.

Esfreguei minhas têmporas. — Essa não é uma cena que eu quero imaginar. A mulher tem sido como uma segunda mãe para mim ao longo dos anos. Rusty cagaria nas calças se soubesse o que sua mãe estava fazendo. O que você disse a ela?

— Bem, eu disse a ela que normalmente não são bolos de verdade. Isso é mais um adereço. Então, decidimos por cupcakes de red velvet com glacê branco e um coração no meio, e vou deixar os planos sensuais para Betty. — As bochechas de Vivian coraram e ela cobriu a boca enquanto ria junto com Jada.

— Ahhh... isso pode ser uma boa munição para usar contra Rusty na próxima vez que ele decidir congelar minha cueca boxer ou colocar creme de barbear na palma da minha mão quando eu estiver dormindo.

Eu soltei uma risada. — Agora você está pensando como um bombeiro.

Eu me diverti muito com minha irmã e Rook... o namorado dela. Mas eu ainda estava ansioso para levar minha garota para casa.

Eu sempre estava.

VINTE E NOVE

Vivian

Amanhã era o aniversário da morte da minha mãe. Também era um dia antes do Dia dos Namorados, então eu estava sobrecarregada no trabalho. Niko estaria de serviço nos próximos dias, e eu iria direto do trabalho para a casa do meu pai porque Ashlan tinha acabado de chegar em casa. Ficamos sempre juntos, não importa onde estivéssemos nesse dia. Everly sempre voou para casa para estar conosco, não importa onde ela estivesse, e todos seguiam o exemplo. Papai sempre tirava essa semana inteira de folga do quartel, pois acho que era apenas um momento de luto para ele. Não podíamos trazer mamãe de volta, então eu não tinha certeza de por que sempre nos reunimos para ficar juntos nessa época do ano, mas isso ajudava a aliviar a dor que ainda vivia dentro de mim. Jansen nunca tinha entendido. Ele dizia que o luto não traria ela de volta e nunca entendeu por que eu caía em um lugar escuro todos os anos quando essa data chegava. Ele dizia que eu sempre trazia uma nuvem escura para o Dia dos Namorados, mas nunca senti a nostalgia que a maioria das pessoas sentia por esse dia. Espero que não apareça na minha cozinha, que é onde eu geralmente despejo toda a minha energia nessa época do ano. Niko sempre tinha entendido. Talvez tivéssemos o dom de reconhecer a dor um do outro. Mas ele me ligava mais do que o normal, me verificava mais e me ajudava a sair do pânico que geralmente se seguia.

Abri a porta e o cheiro de alho e manteiga me deixou com água na boca.

— Ei — eu chamei, e Ashlan veio voando escada abaixo para os meus braços. O coração da nossa irmãzinha era tão grande. Ela sentia as coisas profundamente e realmente acreditava que os abraços podiam consertar tudo, e às vezes ela estava certa.

— Ei — ela disse enquanto se inclinava para trás e sorria. — Por favor, me diga que você trouxe alguns daqueles cookies de aveia e chocolate?

Entreguei-lhe a caixa na minha mão e ri. — É claro. Cookies e abraços podem resolver tudo, certo? Como está o papai?

— Ele parece bem. Mas você o conhece, ele não fala sobre isso. Vamos todos ao cemitério de manhã, certo?

— Esse é o plano — eu disse, seguindo-a até a cozinha.

— Ei, querida. Como foi o trabalho? — meu pai falou por cima do ombro enquanto colocava uma grande tigela de espaguete com seu famoso molho caseiro no centro da mesa.

— Bom. E isso cheira delicioso — eu disse, enquanto Everly colocava uma cesta de pão de alho e Charlotte colocava uma tigela de madeira cheia de sua salada Caesar favorita ao lado dela.

— Onde está Dilly? — eu perguntei. Ela não tinha trabalhado hoje porque tinha um grande teste chegando e sempre lidava com seu luto retraindo.

— Estou aqui — Dylan gritou enquanto descia as escadas e chegava na cozinha fazendo uma entrada como de costume.

Contornamos a mesa compartilhando algumas de nossas histórias favoritas sobre mamãe. Mas eu estava perdida na memória daquela última vez que a vi. Nunca tinha me deixado. Everly tinha ficado louca com seu primeiro ano do ensino médio e consumida com a faculdade que faria. De certa forma, acho que foi um mecanismo de enfrentamento para não lidar com o fato de que nossa mãe estava morrendo bem diante de nossos olhos.

As gêmeas estavam no ensino médio e ocupadas com atividades, e Ashlan se enterrou em livros como a menina que sempre gostou de ler. Passei o ano passado me educando sobre o que o câncer de pâncreas no estágio quatro realmente significava. Mamãe e papai gostavam de nos dizer que ela iria lutar, mas eu aprendi cedo na batalha que ela estava apenas ganhando tempo. Colocando seu corpo no inferno para tentar ficar por mais tempo do que estava suposta. Eu perdi uma tonelada de escola nos últimos meses. Por alguma razão, assumi o papel de cuidadora e gostei. Niko me trazia meus trabalhos escolares no final do dia, e ele se sentava ao lado da cama da mamãe e contava a ela tudo sobre seus sonhos de jogar futebol americano universitário. Perto do final, as visitas de amigos e familiares diminuíram, pois as pessoas estavam muito tristes para vê-la piorando do jeito que ela piorou. Minhas irmãs saíram emocionalmente porque era tudo demais. Mamãe não queria ir para um hospital, ela queria passar seus últimos dias internada em casa. Papai tinha que continuar trabalhando, pois seu seguro estava pagando as contas médicas de mamãe e seus contracheques nos mantinham à tona. E sentei-me ao lado da cama com ela nas últimas semanas. Niko aparecia todos os dias, não importava o estado em que mamãe estivesse. Ele nunca vacilava quando a via ou agia afetado por isso. E eu não me sentia tão sozinha quando ele estava lá.

— *Você precisa beber, mãe — eu disse, levando o copo até seus lábios rachados e secos. A enfermeira domiciliar que vinha uma vez*

por dia me disse que ficar hidratada a ajudaria, então fiz o meu melhor.

— Minha doce Vivi. Você deveria estar na escola. — Suas palavras eram fracas. Frágeis. Um verdadeiro reflexo de seu estado físico.

— Estou exatamente onde quero estar. Não se preocupe. Todos estão bem, mãe. As gêmeas têm um jogo de futebol hoje, e Everly vai torcer por elas depois da escola. Papai está no quartel e fica ligando para saber como você está se sentindo. E Ashlan vai ficar depois da escola para fazer o dever de casa na biblioteca.

Mamãe apertou minha mão. — Você não deveria estar aqui, menina. Sinto muito que eu queria voltar para casa. Eu preciso sentir todos vocês ao meu redor. Mas eu não deveria estar fazendo isso com vocês.

Suas palavras se romperam em um soluço tenso e meu peito doeu. Eu não tinha certeza se havia um termo médico para o que eu sentia. Uma dor constante no centro do meu peito. Como se eu estivesse presente para ver meu coração quebrar um pouco mais a cada dia. Uma dor dolorosa, prolongada e torturante que era diferente de tudo que eu já senti.

Tínhamos trabalhado em um sistema. Nos dias em que papai não estava no quartel, ele ficava com ela o dia todo. Nos dias em que ele tinha que estar no trabalho, eu ficava em casa sem ir à escola. Claro, Honey Mountain High School tinha dado apoio. Minha mãe frequentava lá em sua época, e ela cresceu com meu diretor, Sr. Stark. Eu ficava bem, pois ela dormia com frequência, e fazia minha lição de casa ao lado dela. Todos na cidade ficaram de coração partido com a situação, pois minha mãe era amada por todos que a conheciam.

Sua cama estava montada na sala de estar, que parecia mais um quarto de hospital do que nosso cômodo da frente nos dias de hoje. Havia uma cadeira de rodas e máquinas que apitavam o tempo todo.

Eu confiava nesses sons e às vezes parecia que eles imitavam a batida do meu próprio coração. Fazia três semanas desde que mamãe tinha passado de mal a pior e foi internada. Everly, Dylan, Charlotte, Ashlan e eu nos revezamos dormindo no sofá todas as noites quando papai não estava aqui. E quando ele estava aqui, ele dormia ao lado da mamãe, e muitas vezes eu acordava e descia as escadas para ver como ela estava, e eu via sua mão em volta da dela e bolsas sob seus olhos na manhã seguinte. Ver o amor de sua vida se deteriorar bem na frente dele era mais do que qualquer homem deveria ter que viver.

Aumentei o volume da TV para ela depois que ela tomou o menor gole de água. — Então, este é aquele show de reforma de casa que você ama. Eu sei que você não pode manter os olhos abertos, mas posso dizer que você adoraria este. Eles estão reformando uma antiga casa de fazenda como a nossa — eu disse enquanto subia na cama ao lado dela.

— Lembro-me do dia em que compramos esta casa — ela sussurrou. — Eu estava grávida das gêmeas, e você e Everly estavam correndo soltas pelo lugar. — Sua voz soou tão fraca.

— Eu me lembro daquele dia também.

— Eu te amo com todo o meu coração, menina — ela sussurrou tão suavemente que quase perdi. Eu sabia que ela estava cochilando. Sua exaustão era contagiante, pois muitas vezes eu dormia bem ao lado dela em dias como esses.

Ver alguém que você ama sofrer era uma experiência insondável. Não havia cura para o câncer da mamãe, e também não havia cura para aqueles que ela amava vê-la falecer.

Aproximei-me, precisando ouvir seu batimento cardíaco, enquanto minhas lágrimas caíam nas costas da minha mão e o nó na minha garganta ameaçava tirar meu último suspiro. O som da respiração superficial da mamãe me relaxou, e eu cochilei ao lado dela.

A campainha me assustou, e eu levantei. Atordoada. Quanto tempo eu estava dormindo? Olhei para o meu telefone e percebi que não fazia tanto tempo. Menos de uma hora. Mas meu sono tornou-se tão irregular que, quando conseguia cochilar por pouco tempo, quase parecia doloroso quando acordava.

— Deve ser Niko com meu trabalho de aula — eu sussurrei enquanto acariciava o cabelo de seu rosto e olhava para ela.

Seu peito não estava se movendo.

Seus lábios não estavam se movendo.

O pânico me agarrou como um torno.

— Mamãe? — eu sussurrei, mas a palavra quebrou em um soluço. Eu inclinei minha orelha até sua boca e não havia nada. Coloquei minha bochecha em seu peito, desesperada para encontrar um batimento cardíaco, mas não havia nada.

Um som que eu nunca tinha ouvido antes escapou da minha boca quando me inclinei e cobri sua boca com a minha e respirei. Eu fiz aulas de RCP antes de começar a ser babá, mas nunca esperei fazer isso na minha própria mãe.

Eu bombeei seu peito enquanto as lágrimas saíam dos meus olhos, caindo sobre ela como chuva dos céus.

— Mamãe! — eu gritei. — Mamãe! Volte!

Ouvi a voz de Niko à distância. Talvez ele estivesse pedindo ajuda. Talvez ele estivesse falando comigo. Eu não sabia. Eu não sabia quando ele irrompeu pela porta.

Continuei respirando e bombeando em seu peito.

Acreditei que poderia trazê-la de volta.

Mas as lágrimas estavam embaçando minha visão e mamãe ficou ali sem vida. Mas bombeei com mais força. Respirei mais fundo. Esperei mais.

Eu poderia trazê-la de volta à vida se continuasse tentando.

Braços quentes vieram ao meu redor. Familiar e forte mesmo quando adolescente.

— Honey Bee, ela se foi.

— Não — eu disse, e minha voz estava rouca e cansada. Eu bufei novamente.

Respire, mamãe.

Sirenes soaram ao longe e toda a cena se passou em câmera lenta. Três homens invadiram e me tiraram do caminho. Niko ficou lá com os braços em volta de mim, e quando eu caí no chão, ele caiu comigo e me puxou para seu colo.

Lágrimas caíram no meu antebraço, e eu olhei para trás para vê-las caindo de seus olhos cinzas. Eu nunca tinha visto Niko

chorar. Não quando ele foi chutado com tanta força por seu pai que ele vomitou sangue. Não quando ele teve sua primeira ou sua quinquagésima queimadura de cigarro. Não quando ele foi esmurrado ou espancado ou quebrado.

Mas hoje ele chorou.

Meu pai veio correndo pela porta e meu olhar se prendeu ao dele.

Dor.

Desespero.

Tristeza.

Ele caiu de joelhos e gritou o nome dela. Eu enterrei meu rosto no peito de Niko porque eu não aguentaria mais um minuto. Ele me manteve lá enquanto mamãe era levada para fora de casa, e ficou comigo naquela noite e nas semanas seguintes, quando chorei por ela.

Porque ela se foi.

E levou um pedaço do meu coração com ela.

— Terra para Vivi — disse Dylan. — Papai acabou de perguntar se você vai dormir aqui esta noite?

— Não. Vou para casa depois do jantar. — Eu queria ficar sozinha esta noite. Essa casa era uma lembrança daqueles últimos momentos. Era uma realidade brutal. As melhores e piores lembranças da minha vida moravam aqui. Mas com a escuridão de amanhã pairando sobre mim, eu queria dormir na minha casa. Eu queria chorar sem medo de perturbar minhas irmãs.

— Você quer que eu fique com você? — Everly perguntou.

— Não. Estou bem, pessoal. Estarei de volta pela manhã para ir ao cemitério.

Everly me estudou. Eu sabia que ela sempre se sentiu muito culpada por eu ter estado com nossa mãe quando ela faleceu. Meu pai me empurrou para falar com alguém sobre isso, mas nunca senti necessidade. A verdade era que eu estava exatamente onde queria estar. Eu faria tudo de novo, só para passar esse tempo com ela. Por mais triste que fosse, minha mãe conseguiu sentir meu batimento cardíaco quando ela deu seu último suspiro. Ela não estava sozinha.

— Então, Ev teve notícias dos Lions — Dylan disse com um sorriso malicioso enquanto balançava as sobrancelhas. — Aparentemente, o gostoso Sr. Fodão Hawk precisa da ajuda da boa médica.

— A. Eu não sou médica. B. Essa não é realmente a hora de discutir isso. Leia o ambiente, Dilly. — Everly jogou os braços no ar.

— Acho que é o momento perfeito para falar sobre isso — disse papai, surpreendendo a todas. — Mamãe ficaria muito orgulhosa de você.

Everly assentiu e enxugou os olhos para parar as lágrimas que ameaçavam cair.

— Bem, aparentemente ele está com uma lesão no joelho, mas seu treinador acha que há muito mais acontecendo. Eles querem que eu volte e me encontre com ele. Não vejo o cara há anos, então não sei se quero fazer isso. Provavelmente não vai a lugar nenhum.

E consegui outra entrevista com um time de futebol no Texas, eles vão agendar meu voo para a próxima semana.

A conversa continuou enquanto terminamos o jantar. Eu não podia esperar para ir para casa. Eu sentia um peso que chegava aos meus ombros todos os anos nessa época. Dei um abraço de despedida em minhas irmãs e beijei meu pai na bochecha antes de sair para o meu carro.

Eu entrei na minha garagem e parei o carro quando as emoções me consumiram. O nó na minha garganta era tão grosso que tornava difícil engolir. Agarrei o volante quando as lágrimas começaram a cair. Um soluço escapou da minha garganta, e eu não tentei impedi-lo.

Uma leve batida na janela do meu carro me assustou e eu pulei.

Niko.

Desliguei o carro e abri a porta.

— O que você está fazendo aqui? — eu resmunguei enquanto as lágrimas continuavam a cair.

— Onde mais eu estaria, Honey Bee? — Ele me puxou em seus braços e minhas pernas envolveram sua cintura enquanto ele me carregava para dentro da casa. Eu enterrei meu rosto em seu pescoço enquanto as lágrimas continuavam a cair. Ele me colocou no balcão da cozinha e ficou entre minhas pernas.

— Eu pensei que você tinha que trabalhar? — Minha voz tremeu quando ele empurrou o cabelo do meu rosto.

— Eu pensei que você poderia precisar de mim hoje à noite e amanhã, então eu pedi a Tallboy para cobrir.

Eu assenti. Ele estava aqui.

Ele sempre estava aqui quando eu mais precisava dele.

TRINTA

Niko

— Diga o que você precisa, baby— eu disse enquanto procurava seu olhar sombrio. A casa estava escura, com apenas a luz da lua brilhando através das janelas. Mas eu podia ver a tristeza. O desespero. Seus olhos estavam inchados, suas bochechas vermelhas e sua voz tremia toda vez que ela falava.

— Eu não quero pensar nisso, Niko. Faça-me parar de pensar — ela sussurrou e puxou minha boca até a dela.

Eu sabia exatamente o que ela precisava. Ela não queria pensar. Ela só queria sentir algo além de tristeza.

Vivian não vivia na escuridão como eu costumava fazer. Era um sentimento desconhecido para ela, e eu queria tirá-lo.

Eu a beijei com força. Minha língua mergulhando, provocando e provando toda aquela escuridão para ela.

— Por favor. Faça isso ir embora — ela disse contra meus lábios.

Eu a inclinei de costas no balcão, nunca perdendo o contato com sua boca. Minhas mãos encontraram a bainha de sua saia e a empurraram para cima, enquanto meus lábios se moviam para baixo em seu pescoço, lambendo e beijando enquanto sua

respiração vinha forte e rápida. Eu levantei seu suéter e ela ergueu apenas o suficiente para eu passá-lo sobre sua cabeça.

Eu peguei seu sutiã, puxando as alças para baixo de seu ombro e expondo seus seios perfeitos. Minha boca desceu sobre seu bico duro e ela arqueou em resposta enquanto gemia. Mudei para o outro, revezando com cada um, enquanto meus dedos se moviam sob sua calcinha.

— Você está encharcada — eu disse enquanto acariciava seu mamilo com minha língua.

Suas mãos agarraram no meu cabelo enquanto eu a acariciava, antes de deslizar dois dedos para dentro, enquanto ela engasgava e se movia contra a minha mão.

— Quero você. Eu preciso de você — ela sussurrou enquanto eu beijava meu caminho até sua barriga antes de empurrar sua saia ainda mais para cima e puxar sua calcinha para baixo de suas pernas, para que eu pudesse enterrar meu rosto entre suas coxas.

Exatamente onde ela precisava de mim. Minha língua tomou o lugar dos meus dedos enquanto gemidos desesperados e respirações quentes preenchiam o espaço ao nosso redor.

— Niko — ela gritou sua liberação quando passou da borda. Continuei a me mover até que ela gozou até o último pedaço de prazer contra minha boca, e eu nunca estive tão excitado na minha vida. A maneira como ela reagiu ao meu toque fez algo comigo e eu adorei *pra* caralho.

Ansiava por isso.

Ela se apoiou nos cotovelos e eu levantei minha cabeça para olhar para ela.

— Melhor? — eu perguntei.

Ela assentiu e sorriu. — Como você sempre sabe o que eu preciso?

— Porque eu conheço você, Vivian Thomas.

— Melhor que qualquer um. Você sempre conheceu — disse ela.

Eu a puxei em meus braços, pernas envolvendo minha cintura mais uma vez, e a carreguei para o sofá. Minha ereção pulsava contra sua bunda, e ela riu quando eu meu sentei.

— Você acha isso engraçado, não é? — eu provoquei, afastando o cabelo do seu rosto.

Ela começou a se esfregar em mim, a única coisa entre nós era a camada de jeans da minha calça. Minhas mãos encontraram seus quadris e eu a observei. O luar estava brilhando sobre ela enquanto ela montava em mim, olhos fechados, cabelos selvagens caindo ao redor de seus ombros enquanto ela continuava a se mover.

— Eu preciso de mais — ela sussurrou enquanto pegava meu jeans e o desabotoava. Eu levantei o suficiente para empurrá-los para baixo, enquanto meu pau superexcitado saltava livre.

— Eu sou todo seu, Honey Bee. Sempre fui, sempre serei.

— Estou tomando pílula. Eu quero te sentir. Todo você. — Ela levantou, posicionando sua entrada na ponta da minha ereção, e lentamente deslizou para baixo.

— Porra — eu disse. Ela se sentia tão fodidamente bem.

Seus dedos se entrelaçaram com os meus enquanto ela me levava ao esquecimento.

Vivian Thomas era a mulher mais sexy que eu já tinha visto.

Nós dois passamos do limite ao mesmo tempo. Ela caiu para frente e eu envolvi meus braços ao redor dela e a abracei forte.

Porque esta noite, isso era o que ela precisava.



Acordei com o cheiro de café e estiquei os braços acima da cabeça. Vivian não estava na cama, e eu não sabia como ela se sentiria hoje. O luto era um filho da puta. Apenas levou e levou e levou.

Todos os anos eu ia com os Thomas ao cemitério, e ainda me lembrava do dia em que Beth faleceu como se fosse ontem. O som dos gritos de Vivi. Os paramédicos a declarando morta. Segurar minha melhor amiga em meus braços enquanto ela soluçava.

Eu tinha passado por alguma merda na minha vida, sem dúvida. Mas ver Vivian machucada do jeito que ela estava naquele dia – isso ficaria comigo para sempre. Ela faria uma cara corajosa para sua família porque é quem ela era. Ela era forte, feroz e protetora. Mas ela sofria como o resto de nós. E se eu pudesse estar aqui para tirar um pouco disso, eu faria isso de novo e de novo.

— Ei — ela disse, andando até mim com duas canecas nas mãos. Ela me entregou uma e colocou a outra na mesa de cabeceira ao lado dela, antes de subir na cama e olhar para mim. Ela usava minha camiseta azul-marinho do Honey Mountain Fire Department, e coube mais como um vestido, mas ela conseguiu parecer sexy como o inferno.

Tomei um gole de café e gemi, antes de colocar a caneca na mesa de cabeceira ao meu lado e puxá-la para o meu colo. Envolvi meus braços ao redor dela e acariciei seu pescoço.

— Como você está se sentindo?

— Melhor hoje, na verdade. Obrigada por tirar folga no trabalho. Achei que estar com minha família ajudaria, mas não sei. Estar lá ontem à noite só me fez pensar sobre as coisas, sabe? Eu só queria ir embora.

Ela encontrou minha mão e entrelaçou seus dedos com os meus.

— Estou feliz por poder estar aqui. Eu estava trabalhando nisso há alguns dias, mas estamos com falta de pessoal, então encontrar alguém para cobrir agora não é fácil. Quando Rook e Little Dicky não forem novatos, será mais fácil tirar uma folga.

— Eu vou ter que levar alguns cookies para Tallboy para agradecê-lo na próxima semana — disse ela, enquanto sua bochecha descansava contra meu peito.

— Você não precisa fazer isso. Eu cobri a bunda dele muitas vezes. Vamos nos concentrar apenas no dia de hoje. A que horas vamos nos encontrar com todos? Como as meninas pareciam? E o seu pai?

— Eles estavam todos bem. Você sabe que papai sempre fica mais quieto nessa época do ano, mas é esperado. Provavelmente deveríamos nos vestir e ir para a casa.

Fomos para o banheiro, e ela puxou o cabelo em um longo rabo de cavalo e nós dois nos vestimos. O sol estava realmente brilhando hoje, e era bom não estar coberto por tantas camadas.

Assim que chegamos na casa, todas subiram na minha caminhonete e no carro de Jack, e fomos para o cemitério. Todos nós ficamos ao redor do túmulo de Beth e cada uma das meninas compartilhou sua memória favorita. Jack limpou a garganta antes de falar.

— Você ficaria orgulhosa de nossas meninas, baby. Elas são incríveis, assim como a mãe delas. Que saudades de você. — Ele beijou sua mão antes de soprar e então colocou um grande buquê de flores no chão.

— Bem, luto me deixa com fome — disse Dylan, quebrando o silêncio e todos riram. A garota era como um touro em uma loja de porcelana. — Eu gostaria que você estivesse aqui para fazer seu famoso macarrão com queijo, mamãe.

— Eu tenho a receita — Charlotte repreendeu sua irmã gêmea.

— Sim, não é a mesma coisa, garota. Você é muito mesquinha com o queijo. É macarrão e maldito queijo. Não retenha o ingrediente mais importante.

— Você é talvez a pessoa mais irritante do planeta agora — Charlotte disse, cruzando os braços sobre o peito. — Alguns de nós estão tentando reduzir nossos laticínios.

— Então não faça macarrão com queijo e chame de receita da mamãe. — Dylan deu de ombros.

Estávamos caminhando em direção ao estacionamento, e eu estava tentando não rir da conversa ridícula.

— Bem, agora eu quero macarrão com queijo. Vamos ao Honey Mountain Café — disse Everly.

— Eu poderia comer — Ashlan interveio.

Jack revirou os olhos, mas seus lábios se curvaram nos cantos. — Vocês meninas me deixam louco. Você estava chorando esta manhã por causa da mamãe. Agora você está discutindo sobre macarrão e queijo. Niko, eu começaria a rezar por uma casa cheia de meninos.

Dylan engasgou e o resto das garotas caiu na gargalhada. Todos nós sabíamos que ele estava brincando porque o homem amava essas garotas mais do que eu já tinha visto um pai amar seus filhos.

— Não deixe isso te assustar — Vivian disse quando entramos no carro. — Não estou pensando em bebês.

A coisa estranha: eu estava imaginando uma casa cheia de pequenas Vivis. E isso não me assustou nem um pouco.

E isso sim me assustou completamente.

Peguei a mão dela enquanto seguíamos o carro de seu pai até a lanchonete. — Estou bem. Como você está se sentindo?

— Eu me sinto bem. — Ela apertou minha mão. — Eu gostaria que minha mãe pudesse ver minhas irmãs crescidas. Quão incrível

elas estão sendo. A mulher ficava tonta se uma de nós tirasse uma boa nota em um papel ou entrasse em um time esportivo. Mas Everly está prestes a ser psicóloga esportiva para uma equipe profissional. Dylan está indo para a faculdade de direito. Charlotte está mudando vidas todos os dias na sala de aula. E Ashlan está conquistando a faculdade como uma estrela do rock. Eu gostaria que ela estivesse aqui para ver isso.

Meu peito se apertou com suas palavras. Ela amava suas irmãs tão ferozmente, e eu desejei que ela pudesse se ver através dos meus olhos.

— E você, Honey Bee? — Parei na frente do Honey Mountain Café e vimos Jack levar suas filhas para dentro. Virei-me para encará-la enquanto ela tirava o cinto e olhava para mim.

— O que você quer dizer? — Ela inclinou a cabeça e sorriu.

— Ficando por aqui e obtendo seu diploma por perto para que você possa ficar de olho em suas irmãs. Economizando cada centavo para comprar a padaria e transformando-a em algo que todos nesta cidade amam. Comprando sua primeira casa antes dos vinte e quatro anos. Empregando suas irmãs quando elas precisam. E agitando a porra do meu mundo todos os dias apenas por respirar. — Eu soava como uma boceta sentimental, mas eu não me importei.

Vivian subiu no meu colo e colocou a mão na minha bochecha. — Agitando seu mundo, hein?

— Você me ouviu.

— Eu te amo, Niko West. Ontem e hoje não teria sido tolerável se você não estivesse aqui ao meu lado. Obrigada.

Eu mordi seu lábio inferior, e ela riu.

— Você tem sorte de estarmos na caminhonete e seu pai estar sentado do outro lado da parede, ou eu teria essa saia sobre sua cabeça e estaria deslizando em você agora.

Sua respiração engatou. — Quem está agitando o mundo de quem agora?

— Baby, eu pretendo agitar seu mundo até que você dê seu último suspiro — eu disse, abrindo a porta e saindo da caminhonete com Vivi em meus braços. Eu a coloquei de pé e me ajeitei porque a última coisa que eu precisava era que Jack notasse a ereção furiosa atualmente pressionando contra meu jeans.

— Que tal fazermos isso em uma hora depois das panquecas? E eu vou ajudá-lo com essa, er, situação acontecendo no sul. — Ela balançou as sobrancelhas e suas bochechas ficaram rosadas.

Essa garota.

Eu a amava *pra* caralho.

— Feito. E pare de olhar para o meu pau. Isso o deixa excitado.

— Uau. Cemitérios e macarrão com queijo e ereções. Não exatamente onde eu vi o dia indo, mas vou aceitar isso. — Vivian riu enquanto enlaçava seus dedos com os meus e entramos no café.

— Nunca é um momento de tédio com as garotas Thomas — eu disse enquanto íamos até a mesa. Delilah Joybill puxou Vivi em seus braços e a abraçou apertado. Não havia uma alma em Honey Mountain que não amasse Beth Thomas, e ela ainda fazia muita falta.

Nós nos sentamos na grande mesa nos fundos e fizemos nosso pedido porque Dylan tinha a paciência de uma pequena pulga. Assim que pedimos, Charlotte olhou para mim.

— É seu aniversário na próxima semana, certo?

Limpei minha garganta. Eu nunca fui grande em aniversários, mas Vivian sempre fez um grande negócio. Ela me fazia um bolo todos os anos desde a quinta série. Sempre experimentando novas receitas e tornando isso especial. Este ano seria diferente porque estávamos juntos, e eu não poderia pensar em um presente melhor.

— Sim, sim, sim. Não faça disso grande coisa. — Bebi meu café e pisquei para Vivian.

— Preciso encontrar um homem que me olhe do jeito que você apenas olhou para Vivi — disse Dylan.

Jack resmungou. — Você se importa de não falar sobre essa porcaria quando eu estiver aqui, por favor?

— Você acabou de dizer a Niko para desejar filhos, você não está em posição de barganhar agora — disse Dylan sobre sua risada.

— Acho que um bando de meninos faria um café da manhã mais tranquilo — disse Jack com um sorriso.

— Já estive bastante no quartel e não há nada tranquilo lá — disse Everly, levantando uma sobrancelha em desafio.

— E todos os arrotos e peidos que acontecem. É nojento. — Charlotte esfregou as mãos quando Delilah colocou um prato de panquecas na frente dela.

— Eu concordo — disse Ashlan com a boca cheia de ovos mexidos. — Somos falantes, mas não somos porcas.

— Fale por você. Ganhei o concurso de arrotos na quinta série.
— Dylan mordeu o topo de um pedaço de bacon.

A cabeça de Charlotte caiu para trás em uma risada. — Craig Caldwell chorou por uma hora depois que você o derrotou e lembre-se de que Derek tentou proibir as garotas de participar.

— *Odiadores vão odiar!* — Dylan soltou uma risada.

— Eu juro que você é competitiva desde o nascimento — disse Everly, e Vivian se inclinou para mim e riu.

— Você é uma psiquiatra esportiva, Ev. Aqui está o que eu acho. — Dylan tomou um gole de café.

— Aqui vamos nós. — Jack revirou os olhos.

— Nós não usamos a palavra psiquiatra, competitiva. — Everly recostou-se na cadeira e cruzou os braços, esperando por qualquer loucura que Dylan ia falar.

— Acho que os perdedores sempre chamam os vencedores de *competitivos*. É um mecanismo de enfrentamento. Eles nos odeiam porque não são nós.

A mesa explodiu em gargalhadas.

— Eu acho que ela descobriu alguma coisa — Vivian disse sobre sua risada.

Isso era exatamente o que ela precisava.

Mas eu mal podia esperar para levá-la para casa e dar continuidade ao plano anterior de fazer o que queria com ela.

TRINTA E UM

Vivian

Coloquei a camada final em cima do bolo e espalhei uma fina camada de creme de manteiga antes de mexer a cobertura em uma tigela que consistia de bolo e granulado de arco-íris. Eu sabia que Niko iria adorar e eu queria ter isso pronto para amanhã à noite, então eu poderia sair mais cedo para chegar em casa e fazer o jantar para ele.

— Isso é lindo, garota — Jada disse enquanto estudava o bolo.
— Cara, eu quero aprender a cozinhar como você.

— Você está chegando lá. Aqueles cupcakes que você fez ontem estavam deliciosos. Leva apenas tempo e prática. Comecei muito jovem.

— Sua mãe era uma ótima padreira, certo?

— Sim. Ela era tão talentosa. Lembro que eu costumava observá-la quando era jovem e queria ser tão boa assim, sabe? — Eu ri. — Foi isso que me fez querer ter minha própria padaria.

— Isso é tão incrível — disse Jada, e a porta soou na frente. — Eu cuido disso.

Jada e Rook voltaram para a cozinha. Os caras do quartel pediram um bolo especial para comemorar o aniversário de Niko hoje porque ele estaria de folga amanhã.

— Oi, Vivian. Gramps me mandou vir pegar aquele bolo.

Larguei minha espátula e limpei minhas mãos em uma toalha. — Eu não posso acreditar que vocês me fizeram preparar um hidrante 3D para ele. — Eu ri enquanto fui para a geladeira e tirei a caixa. Abri a tampa para mostrar a ele e sua cabeça caiu para trás em uma risada.

— Isso está absolutamente perfeito. Foi ideia de Rusty — Rook disse enquanto ria um pouco mais.

— Você está trabalhando hoje? — eu perguntei.

— Não. Eu estou de folga. Vou passar e deixar o bolo e cantar para ele agora — disse ele antes de se virar para Jada. — Você quer jantar hoje à noite?

As bochechas de Jada ficaram rosadas e eu desviei o olhar. Eles eram realmente adoráveis juntos. — Eu tenho Mabel, então talvez pudéssemos pegar comida para viagem e comer na minha casa.

Ele enfiou as mãos nos bolsos e sorriu. — Claro. Isso parece ótimo.

— Ei, eu tenho uma ideia. Por que vocês dois não deixam Mabel comigo? Podemos fazer alguns cartões para Niko para seu aniversário amanhã. Eu adoraria fazer isso com ela. E ele vai trabalhar hoje à noite, então seria divertido passar algum tempo com ela e vocês dois podem ir jantar.

— Sério? Tem certeza que não se importa? Eu sei que ela adoraria isso, e eu nunca tenho coisas artesanais em casa.

— Eu tenho um monte lá em cima no escritório. Papel de scrapbook, glitter e cola. De tudo. Faremos algumas coisas divertidas, mas não posso garantir que ela volte para casa limpa.
— Eu ri.

— Muito obrigada. Isso parece ótimo.

Entreguei o bolo a Rook. — Certifique-se de tirar uma foto dele com ele e enviar para mim.

— Vou tirar. — Ele sorriu e Jada o deixou sair pela porta dos fundos.

Ela limpou as mesas e foi para casa se preparar para seu encontro. Eu terminei algumas coisas na padaria e fechei antes de ir para casa. Meu pai e Rook me enviaram um monte de fotos de Niko ao lado do bolo do hidrante. Seu cabelo comprido preso em um elástico, e ele estava tentando esconder seu sorriso, mas eu poderia dizer pelo jeito que os cantos de sua boca se curvaram que ele estava se divertindo.

Voltei para casa e Jada veio deixar Mabel.

— Você está linda — eu disse depois de beijar o pequeno querubim na bochecha e ver sua linda mamãe. Jada usava jeans skinny escuro e um suéter branco e umas botas de salto bonitas.

— Muito obrigada por fazer isso — disse ela antes de dar um abraço de despedida em Mabel.

— Eu também estou linda, Srta.Vivi?

— Com certeza — eu disse. — Eu fiz espaguete para o jantar e esqueci todos os artesanatos para fazer os cartões do tio Niko, então depois de comermos, vamos correr até a padaria e pegar.

Ela bateu palmas. — Posso pegar um cupcake no Honey Bee's, também?

A maneira como ela disse o nome da padaria derreteu meu coração. Ela tinha um leve ceceio e soava mais como Honey Beeth.

— Claro, desde que esteja tudo bem por sua mãe — eu disse, dando um abraço de despedida em Jada. — Agora vá se divertir.

— Absolutamente, meu pequeno inseto do açúcar. Obrigada novamente — ela gritou, e eu fechei e tranquei a porta atrás dela.

Coloquei um pouco de macarrão em cada prato e Mabel e eu nos sentamos para comer juntas.

— Eu vou fazer para Neek, Neek as melhores cartas do mundo — ela disse com a boca cheia de macarrão que me fez rir.

— Isso soa como um bom plano — eu disse. — Temos glitter, cola e tinta que podemos usar.

— Você tem algum botão? Ele gosta de botões, acho que porque ele sempre diz que eu tenho um nariz de botão.

Eu ri e limpei minha boca. — Teremos que checar o escritório. Charlotte traz muitos materiais da escola e os guarda lá porque ela não tem espaço na sala de aula.

— Espero que haja botões lá em cima. Eu nunca estive em seu escritório. Mas espero que seja perto dos cupcakes?

Eu acenei com a cabeça e continuamos a conversar enquanto comíamos, antes de nos limparmos e nos preparar para ir. Fechei o zíper do casaco dela quando meu telefone tocou e caminhamos para o carro.

— Ei, Dilly. Mabel e eu estamos correndo para a padaria pegar algumas coisas para fazer cartões de aniversário para Niko.

— Ohhh, legal. Pegue alguns brownies, por favor. Eu e Everly estamos chegando em uma hora. Temos uma pilha de presentes para Niko de nós quatro e imaginamos que vocês gostariam de ficar sozinhos amanhã à noite, então apenas os deixaremos na casa.

— Isso foi doce de sua parte. Você tem isso. Estarei de volta em vinte — eu disse enquanto prendia a cadeirinha de Mabel na parte de trás do meu carro e a colocava lá. Niko mantinha uma em casa para ela.

— Srta.Vivi, posso jogar um jogo no seu telefone? — Mabel perguntou.

— Droga, ela é tão fedorenta e fofa. Dê o telefone à garota. Vejo você daqui a pouco.

— Tudo bem. Amo você. — Eu encerrei a ligação e coloquei Angry Birds no meu telefone, porque eu sabia que era o favorito dela, e entreguei. Seguimos pelo caminho mais curto até a padaria, estacionei em frente ao Honey Bee's e tirei Mabel do carro.

Abrimos a porta, mas mantive as luzes apagadas, porque os moradores locais eram implacáveis e, se achassem que estávamos abertos, estariam batendo na porta.

— Estamos brincando de esconde-esconde e mantendo as luzes apagadas? — ela perguntou quando eu peguei sua mãozinha na minha e tranquei a porta.

— Tipo isso. Podemos acender as luzes no andar de cima, mas se acendermos as luzes aqui embaixo, nunca sairemos daqui porque as pessoas vão querer algumas guloseimas. — Parei na

vitrine e perguntei que tipo de cupcake ela queria. Ela escolheu um red velvet e eu coloquei em suas mãozinhas, então enchi uma sacola com cinco brownies para minha irmã e meu pai antes de levá-la para cima e acender as luzes.

Mabel engasgou ao ver as prateleiras cheias de suprimentos. — Isso é como uma sala de escola real, certo, Srta.Vivi?

Eu ri. — Eu acho que sim. Então, o que você acha? Você quer fazer algumas pinturas e glitter? E vamos procurar botões nessas caixas.

Ela tinha glacê em todo o rosto e colocamos a outra metade do cupcake na mesa enquanto eu fui até a pequena pia e molhei uma toalha de papel para limpá-la.

— Você tem uma cozinha aqui, Srta. Vivi? E uma cozinha lá embaixo? — ela perguntou. A menina era tão curiosa.

— Bem, eu tenho uma pia aqui em cima, e é isso. Mas é legal porque posso lavar as mãos se precisar quando estou aqui organizando as coisas.

— É muito bom — disse ela enquanto puxava alguns rolos de fita que eu usava para os pacotes. — Podemos usar esses lindos arcos?

— Claro. — Eu tinha uma bolsa, e estávamos colocando suprimentos dentro.

Um barulho soou no andar de baixo, e eu me levantei e a deixei brincar na pilha de artesanato. Talvez fosse o vento? Fui até a porta que dava para a cozinha e vi fumaça enchendo todo o andar de baixo. Meu coração disparou, desci alguns degraus e percebi que a cozinha inteira estava pegando fogo. As chamas estavam se

movendo em direção às escadas, nossa única saída. Não havia tempo suficiente para pegar Mabel e sair.

Putá merda.

Eu rapidamente fechei a porta quando o pânico se instalou.

Acalme-se.

Pense.

Peguei o telefone no bolso antes de lembrar que nunca o peguei de volta dela, pois um detector de fumaça disparou e Mabel pulou.

— Srta. Vivi, o que é isso?

— Está tudo bem, querida. Você tem meu telefone? — Tentei manter minha voz calma, pois não queria aterrorizá-la.

Ela começou a chorar e tapou os ouvidos. — Está no carro, Srta. Vivi.

Isso não era bom.

— Ok. Estamos bem. O quartel de bombeiros está perto, pequena. Provavelmente já estão a caminho. Fique neste canto, Mabel. — Eu a levei para o canto mais distante da porta e corri para a pia. Encharquei vários panos de cozinha que guardei no andar de cima e os coloquei para cobrir a rachadura entre o chão e a porta. Eu usei um para cobrir a ventilação no chão e fiquei agradecida pelo antigo prédio ter aberturas no chão e não no teto.

Mabel estava chorando no canto, me aproximei dela e amarrei uma toalha molhada em volta de seu nariz e boca. — Mantenha isso aqui.

Ela assentiu enquanto lágrimas jorravam de seus doces olhos cinzas.

Niko.

Meu coração estava tão acelerado que era difícil pensar com clareza. Ele não sabia que estávamos aqui. Alguém sabia?

Dylan sabia.

Jada sabia.

Elas perceberiam que a padaria estava pegando fogo e ligariam para ele.

Meus olhos estavam ardendo com a fumaça que já havia se infiltrado.

Meu pai tinha ensinado todas as coisas para fazer durante um incêndio, e elas giravam na minha cabeça. Fui até a janela e tentei abri-la. Era a nossa única saída nesse momento. Mas a tinta era velha e seca até a moldura da janela, e não cedeu. Eu empurrei o máximo que pude quando olhei e vi Mabel me observando com terror em seu olhar.

Entreguei-lhe outra toalha e disse-lhe para cobrir os olhos. Eu estava tossindo agora enquanto a fumaça continuava a entrar no cômodo, mesmo com a porta fechada e o respiradouro coberto. Estava se movendo muito rápido.

Agarrei a cadeira de trás da mesa e a bati contra a janela o mais forte que pude. O vidro se estilhaçou e Mabel gritou.

— Nós vamos ficar bem, querida — eu gritei. Minha voz ficou tensa quando a fumaça entrou em meus pulmões. Eu sabia que

deveria pegar uma toalha e amarrá-la em volta do meu rosto também, mas agora, eu precisava que eles soubessem que estávamos aqui.

Ouvi uma sirene ao longe, usei uma toalha para enrolar a mão e soquei o resto do vidro para poder olhar para fora.

Todo o maldito edifício estava pegando fogo agora. Gritei por socorro e pensei ter visto pessoas correndo em direção ao prédio, mas era difícil ver através da fumaça.

— Ajuda! — eu gritei, esperando e rezando para que eles soubessem que estávamos aqui. O fogo estava indo em direção ao telhado, então não haveria como sairmos por aqui também. Lembrei de meu pai me dizendo para nunca subir em um telhado a menos que não houvesse outras opções. A ajuda estava a caminho. Eu tinha que me agarrar a isso.

Peguei outra toalha e pendurei na janela com fita adesiva, para que eles soubessem que estávamos aqui, antes de me agachar para verificar Mabel.

Ela estava soluçando no canto, e eu a puxei para o meu colo. — Está tudo bem, Mabel. Eles estão vindo para nós.

A fumaça estava entrando pela janela agora e eu me perguntei se tinha cometido um erro ao quebrar o vidro. Eu prendi a toalha ao redor de seu nariz e boca, e ela enterrou o rosto no meu peito enquanto eu envolvia meus braços ao redor dela com mais força.

As sirenes estavam se aproximando. Levantei meu suéter e o puxei sobre o nariz e a boca, mas minha tosse estava fora de controle. A fumaça entrava pela janela e por baixo da porta.

Não sairíamos daqui a tempo. O fogo estava se movendo muito rápido.

— Não se mexa — eu disse a Mabel enquanto a colocava de volta no canto, o mais longe possível da janela, e me afastei para olhar para fora.

Dois caminhões de bombeiros estavam lá. Eu não sabia se eles conseguiriam apagar essas chamas antes de sermos engolidas. Lágrimas escorriam pelo meu rosto, e eu tossi com tanta força que tive ânsia.

As mangueiras estavam fora e apontando para a janela.

Eles me viram.

Corri de volta para Mabel e a puxei em meus braços. Seus pequenos gemidos partiram meu coração, mas eu a segurei firme.

— Eles estão vindo para nós. Eu prometo, eles estão vindo para nós.

Era nossa única chance de sairmos daqui vivas.

TRINTA E DOIS

Niko

— Por que ela não está atendendo a porra do telefone? — eu sibilei quando Gramps parou na padaria e eu pulei para fora do caminhão. Liguei para Vivian no minuto em que soubemos que o Honey Bee estava pegando fogo.

— Niko! Pai! — Dylan e Everly estavam correndo em nossa direção com Charlotte não muito atrás.

— Vocês estão muito perto. Fiquem atrás do caminhão — Jack gritou.

— Vivi está lá com Mabel. Elas estão lá em cima — Dylan gritou sobre suas lágrimas.

Cada osso do meu corpo ficou dormente.

Isso não era possível.

Eu não respondi. Comecei a correr em direção ao prédio enquanto Jack gritava ordens para entrar na fila. A mangueira apontava para uma janela e eu sabia que não conseguiríamos apagar as chamas rápido o suficiente para chegar lá com uma escada.

— Jace! — eu gritei. — Apontem as duas mangueiras para a cozinha e uma para a lateral do prédio, vou subir. Vivian e Mabel estão lá em cima.

Ele assentiu, mas não perdi o terror em seus olhos. Esse fogo já estava fora de controle.

— Você não pode entrar aí, Niko — Tallboy disse enquanto corria em minha direção com a mangueira.

— Tente me impedir, porra. — Eu prendi minha máscara enquanto Tallboy e Jace apontavam para a porta dos fundos que estava em chamas. Estávamos dentro em segundos, e eles tinham a mangueira com força total apontando para as escadas e a cozinha. Big Al e Jack estavam ao meu lado.

— Precisamos de mais água — Jack gritou.

Eu não podia esperar. Não havia vida para mim sem Vivian. Sem Mabel. Eu abaixei minha cabeça e fiz sinal para Jace e Tallboy seguirem. Eles explodiram as chamas, fazendo uma abertura suficiente para eu passar.

Eu estive em centenas de incêndios. Mas meu coração nunca tinha acelerado assim. Porque tudo que eu amava estava atrás daquela porta. Jack estava gritando por outra mangueira, e eu abri a porta com um chute enquanto a fumaça subia ao meu redor.

— Vivian — eu gritei, vasculhando a sala através da fumaça para encontrá-la.

— Nico. — Ouvi um chiado fraco e vi minhas duas meninas agachadas no canto, o quarto uma névoa cinza. Honey Bee estava sentada no chão com Mabel, cujo rosto estava completamente coberto com uma toalha, enrolada em seus braços.

— Neek, Neek — a voz de Mabel me chamou.

Corri para a janela para verificar a situação. As chamas estavam muito próximas. Nossa melhor saída era por onde eu entrei.

— Niko — eu ouvi Jack gritar lá embaixo.

— Elas estão aqui — eu gritei, olhando para fora da porta onde eu vi Jace e Tallboy apontando a mangueira em todas as direções tentando manter as escadas livres. Jack estava na metade do caminho e eu corri para Vivian. Peguei Mabel e disse a Vivian para seguir. Cheguei à porta e não pensei. Joguei minha sobrinha no ar em direção a Jack Thomas, que abriu os braços e a pegou. Eu me virei para pegar a mão de Vivian, mas ela não estava atrás de mim. Ela estava em uma bola no chão tossindo. Tirei minha máscara e a preendi ao redor de seu rosto.

— Baby, nós temos que nos levantar. — Eu a peguei em meus braços e corri para a porta. Jace estava gritando que não aguentava mais, e Tallboy estava gritando para eu sair.

Não sei se desci as escadas correndo ou pulei enquanto as chamas queimavam sob meus pés, porque a adrenalina tomou conta e eu voei pela porta com Vivian em meus braços. Eu tropecei para fora no ar enquanto ela continuava a tossir agressivamente em meus braços. Mais dois caminhões chegaram, e eles estavam cercando o prédio fazendo o que podiam para controlar o fogo antes que ele atingisse as estruturas vizinhas.

Mas tudo que me importava eram Vivian e Mabel.

Jack estava lá, avaliando sua filha enquanto ela estava deitada em meus braços, o único sinal de vida era sua tosse insistente.

— Vivi! — Everly gritou, Dylan e Charlotte estavam atrás dela, lágrimas escorrendo por seus rostos.

— Niko — Jada gritou enquanto corria freneticamente em minha direção.

— Ambulância — disse Jack a Jada, e apontou. — Ela está bem. Ela estava falando. Seu rosto estava coberto.

Vivian teve certeza disso. Mas ela não tinha coberto seu próprio maldito rosto. — Tire a máscara dela e deixe-a respirar — eu disse.

Ela tossiu com força e seus olhos estavam fechados quando dois paramédicos, Josh e Gruby, que eu conhecia bem, correram para mim com uma maca a reboque e tentaram tirá-la de mim.

— Eu tenho ela — eu assobiei. — Não toque nela, porra.

Eu a deitei e acariciei seu rosto enquanto eles me empurravam para trás e colocavam oxigênio em sua boca e nariz. Sua pele estava pálida e azulada e sua respiração superficial.

Jack segurou meu braço enquanto suas irmãs choravam de medo ao meu lado.

— Vamos, Honey Bee. Respire. Você está bem, baby — eu gritei sobre seus ombros, e minha voz estava irreconhecível.

Medo.

Terror.

Estava tudo lá.

Eu não conseguia ver através da minha visão manchada de lágrimas. Jack colocou os braços em meus ombros. — Deixe-os avaliá-la, Niko.

Eu assenti e bati no meu rosto enquanto observava. Everly pegou minha mão e a apertou, e Charlotte abraçou seu pai enquanto todos estavam ali assistindo a cena diante de nós. Dylan andava e chorava ao meu lado.

— Nós vamos levá-la — disse Gruby, olhando para mim e Jack.
— Acho que ela precisa ser entubada.

— Porra — eu gritei e Everly pulou com o som.

Eu não era estúpido. Eu era bombeiro há vários anos e sabia que mais da metade das mortes em incêndios eram resultado da inalação de fumaça. Isso era ruim.

— Ei, vamos levar Mabel para o hospital, mas ela está respirando bem sozinha e vai ficar bem — David disse, e eu olhei para minha irmã encostada na caminhonete com Mabel em seus braços.

— Eu vou com você — eu disse, voltando minha atenção para Gruby. Ele assentiu.

— Eu vou levar as meninas — disse Jack, sua voz trêmula. Ele sabia a mesma coisa que eu, e as próximas horas seriam cruciais para ver como ela responderia.

Subi na parte de trás da ambulância e peguei sua mão. Seus olhos estavam piscando abertos e fechados, e eu acariciei sua bochecha.

— Estou bem aqui, Honey Bee. Mabel vai ficar bem. Você só precisa se preocupar com você agora, ok?

Não me surpreendeu que Vivi tivesse se assegurado de que Mabel ficaria bem. É quem ela era. Mas foda-se se eu não estivesse chateado por ela não ter cuidado de si mesma. Ela tinha feito todo o resto certo. Pendurou uma toalha na janela para sabermos que elas estavam lá em cima, cobriu as aberturas e a porta com toalhas molhadas e protegeu o rosto de Mabel da fumaça o melhor que pôde.

A viagem para o hospital foi rápida e tudo ficou confuso quando chegamos. Havia várias pessoas esperando por ela, pois os caras haviam ligado antes. Vivian foi levada sem uma palavra, e eu fiquei ali parado na porta olhando com incredulidade. Como diabos isso aconteceu?

— Ela é uma lutadora. Ela vai ficar bem — Jack disse, me dando um tapinha no ombro e limpando a garganta. Mas eu não perdi o medo em seus olhos.

Eu acenei com a cabeça, e ele levou Everly e Charlotte pelo hospital até a sala de espera enquanto Everly falava com Ashlan ao telefone. Ela devia estar vindo para cá enquanto Everly dizia para ela dirigir com segurança em meio às lágrimas.

— Quão ruim? — Dylan me perguntou, certificando-se de que ninguém mais pudesse nos ouvir.

Passei a mão pelo meu cabelo. — Eles vão lhe dar oxigênio e ela vai ficar bem. Ela inalou muita fumaça.

— Não brinque comigo, Niko. Eu preciso saber o quão ruim é — As palavras de Dylan quebraram em um soluço, e ela perdeu o controle. Eu a envolvi em meus braços e abracei, porque nunca

tinha visto a garota chorar antes, além da única vez no funeral de sua mãe.

— Ouça-me, Dilly. Ela vai ficar bem. — Eu beije o topo de sua cabeça. — Vamos entrar e esperar para ver o que o médico diz.

Ela assentiu e nós dois caminhamos em direção à sala de espera.

As horas seguintes foram as piores da minha vida. A espera era uma agonia. Dr. Prichard finalmente veio falar conosco. Todos nós o conhecíamos bem, pois ele viveu em Honey Mountain a vida inteira.

— Ela está indo bem por enquanto. Ela está respirando melhor. Nós inserimos um tubo de respiração por precaução porque ela inalou muita fumaça. Fizemos exames de sangue e eles estão como esperávamos, estamos aguardando os resultados de sua radiografia de tórax. Tivemos que costurar um pouco a mão dela, pois ela deve muito bem ter cortado no vidro. Vamos mantê-la aqui por um dia ou dois e monitorá-la. Mas vocês dois sabem como é... ela vai precisar descansar um pouco quando for para casa. Isso pode voltar e te morder se você não o fizer.

Ele estava se referindo ao fato de que as vítimas de incêndios que inalaram muita fumaça muitas vezes pareciam bem, apenas para ter reações letais mais tarde.

— Vamos observá-la de perto. Eu lhe dou minha palavra — eu disse, e Jack assentiu.

— Ela está acordada? — Dylan perguntou quando um soluço deixou sua garganta. A menina abriu as comportas porque não parou de chorar desde o momento em que chegamos.

— Podemos vê-la? — Everly perguntou.

— Ela está acordando e apagando, e ela não pode falar com o tubo, mas você pode deixá-la saber que você está aqui e dizer a ela que a ama, mas então vamos permitir que ela descanse um pouco. Devemos ser capazes de tirar o tubo amanhã, e espero que ela esteja se sentindo melhor. Agora, precisa descansar.

Soltei um longo suspiro de alívio. Eu sabia que não estávamos completamente fora de perigo, mas isso foi tão bom quanto possível. Mabel já havia sido liberada para minha irmã e todos nós a bajulamos quando ela nos contou como a Srta. Vivi cuidou muito bem dela. Ela disse que Vivian havia amarrado uma toalha no rosto e quebrado a janela para pedir ajuda. Eu beijei sua bochecha antes de Jada levá-la para casa para permitir que ela dormisse um pouco. Minha irmã me fez prometer ligar para ela com atualizações sobre Vivian.

Jace, Big Al, Rusty, Tallboy, Rook, Gramps, Samson, Little Dicky... todos os caras vieram direto do incêndio para esperar notícias sobre Vivian. Porque era isso que a família fazia. Percebi enquanto olhava ao redor do quarto do hospital e pensava em todos que se reuniram na sala de espera, que minha família estava aqui. Jack e suas filhas, minha irmã e Mabel, e os caras do quartel. Mas a mais importante estava ligada a tubos e deitada em uma cama depois de sobreviver a um incêndio brutal.

— Vamos — Dylan disse para mim, seu pai, Everly e Charlotte, enquanto todos seguíamos a enfermeira até o quarto dela.

As garotas se revezaram segurando a mão dela enquanto ela olhava para elas. Seus olhos estavam vermelhos, e sua pele tinha cor novamente. Eu esperei enquanto estava contra a porta. Tentando me recompor.

Jack se moveu em seguida. — Você vai ficar bem, Vivi. Apenas leve todo o tempo que precisar, querida.

Eu vi os cantos de seus lábios se erguerem e não me surpreendeu que ela estivesse sorrindo com a visão de sua família.

Eu esperei. Eu precisava ficar firme.

— Ok, o Dr. Prichard quer que ela descanse um pouco. Vocês precisam se despedir — disse Holly Robins, a enfermeira de plantão. Eu tinha ido para a escola com ela, e eu a ajudei a levar seu irmão bêbado para casa algumas vezes de Beer Mountain quando ela não conseguia controlá-lo.

Dylan, Everly e Charlotte beijaram minha bochecha enquanto caminhavam até a porta. Jack me deu um tapinha no ombro.

— Estaremos de volta na primeira hora da manhã com Ashlan. Ligue-me se alguma coisa mudar — ele disse, inclinando-se para que só eu pudesse ouvi-lo.

Ele me conhecia. Eu não iria a lugar nenhum.

Eu assenti e fui para a cama, pegando sua pequena mão na minha. Eu me sentei na cadeira ao lado dela e Holly terminou de rabiscar em seu prontuário quando ela olhou para cima para encontrar o meu olhar.

— Você sabe que eu não vou, certo?

Ela soltou um suspiro. — Você pode ficar, Niko. Apenas deixe-a descansar, ok?

Eu balancei meu queixo em concordância. Ela saiu da sala e os olhos de Vivi estavam pesados, mas eles encontraram meu olhar, e eu apertei sua mão.

Antes que eu pudesse me conter, um soluço escapou da minha garganta e eu desabei. Seus olhos escuros pareciam doloridos, e algumas lágrimas corriam pelo seu rosto enquanto ela me observava. Eu abaixei minha cabeça, descansando-a contra as costas de sua mão.

— Eu te amo, Honey Bee.

Ela assentiu e seus olhos se fecharam.

Passei o resto da noite observando-a dormir e agradecendo a Deus que ela estava bem. Porque eu não poderia existir em um mundo em que Vivian Thomas não estivesse.

Eu sabia disso.

Ela sabia disso.

E aparentemente Deus sabia disso porque nós a tiramos de lá a tempo.

E tudo ficaria bem desde que ela estivesse bem.

TRINTA E TRÊS

Vivian

Os últimos dias passaram lentamente, pois passei três dias no hospital antes que o Dr. Prichard me permitisse ir para casa, embora eu me sentisse bem dois dias atrás.

Sim, eu ainda estava com tosse. Mas prefiro me recuperar em casa com Niko do que em uma cama de hospital.

O que eu não esperava era que todos me deixassem louca nos dias que se seguiram. Niko tirou uma semana de folga do corpo de bombeiros para cuidar de mim. E para um cara taciturno e durão como ele... eu não esperava uma enfermeira pairando no ar. Ele observava cada movimento meu. Ele me seguia até o banheiro. Sentava ao lado da banheira quando eu tomava banho. Pedia para viagem e entrega porque ele não me deixaria sozinha nem por um minuto.

Minhas irmãs e meu pai acharam hilário. Dylan zombava dele sem parar e o chamava de todos os tipos de nomes ridículos. Ashlan veio para casa para ficar comigo no hospital e eu insisti que ela voltasse para a faculdade.

Jada e Mabel tinham visitado todos os dias também, e finalmente chegamos a uma visita em que Jada e eu não estávamos chorando grandes lágrimas de crocodilo. Mabel ficava perguntando por que estávamos chorando já que estávamos bem.

E ela estava certa.

A menina era resistente. Ela ainda não teve nenhum efeito do fogo, e todos nós ficamos muito agradecidos.

A campainha tocou e Niko me deixou no sofá para atender a porta. Ele estava agindo de forma estranha o dia todo, preparando a canoa para me levar, pois eu insisti que precisava de ar fresco. Ele voltou para se juntar a mim quando me sentei no sofá e colocou um pacote na mesa enquanto ele abria a parte superior da caixa. Ele me entregou um gigantesco kit de segurança contra incêndio e colocou a caixa vazia no chão.

— Eu quero que você mantenha isso na padaria de agora em diante. Há máscaras e uma lanterna e outros suprimentos aqui.

— Não tenho padaria. — Dei de ombros, lembrando-o da realidade de que meu negócio tinha sido queimado ao chão. Estranhamente, meu primeiro conjunto de lágrimas foi pelo fato de que, pela primeira vez, Niko não teria um bolo de aniversário meu. Ele havia perecido nas chamas, junto com todo o meu negócio. Niko achou hilário que minha primeira preocupação fosse o bolo de aniversário dele.

Eu já tinha começado a procurar online por um novo espaço, e minhas irmãs estavam ajudando, visitando os poucos que encontrei no centro da cidade hoje. Uma vez que eu estivesse de pé e me movendo, eu faria as coisas acontecerem.

O acidente foi considerado incêndio criminoso e meu pai estava se reunindo com Chuck Martin, o investigador, para examinar as descobertas hoje. O fato de alguém ter intencionalmente incendiado minha padaria era uma pílula difícil de engolir. Chuck estava investigando o grupo de adolescentes que estava vandalizando prédios no centro da cidade, mas eu

simplesmente não conseguia imaginar que um bando de garotos levaria as coisas tão longe. Eu amava essa cidade e as pessoas nela, e eu não conseguia entender quando Niko me disse que era definitivamente um incêndio criminoso. Ele não tinha falado muito, o que não era do seu feitio, e isso me fez pensar que ele tinha uma ideia sobre o que aconteceu, mas não queria compartilhá-la.

Eu não tinha empurrado. Emocionalmente, tinha sido muito. O susto do fogo, a padaria sendo queimada até o chão, Mabel estando presa lá em cima comigo, e então a verdade de que tudo tinha sido feito intencionalmente.

Era quase demais.

— Você terá uma em breve, baby.

Eu balancei a cabeça. — A primeira coisa que vou fazer é um bolo de aniversário para você. Eu me sinto mal por ainda não termos comemorado seu aniversário. Que tal parar de lamentar e agir como se eu estivesse morrendo e sairmos para jantar hoje à noite?

Seu olhar se estreitou e ele levantou. — Encomendei sanduíches para nós e preparei um piquenique inteiro para comermos na canoa. O sol está brilhando e é um dia perfeito para passear na água. É assim que eu gostaria de passar meu aniversário.

Eu sorri e acariciei sua bochecha. — Está bem então. Vamos fazer isso.

Eu me levantei e peguei minha jaqueta. Eu mal podia esperar para sair na água. Para respirar ar puro e parar de pensar em tudo o que aconteceu nos últimos dias.

Eu respirei fundo quando saí e caminhei até o cais. Ele segurou a canoa enquanto eu subia e sorri para o fato de que ele já tinha cobertores e uma cesta de piquenique esperando por nós.

Ele subiu a bordo e empurrou para fora do cais quando começamos a nos mover para a água. Era um dia calmo. O ar fresco cheirava a pinho fresco e sálvia. As nuvens acima giravam e eu olhei para o céu enquanto deslizamos pela água. Enrolei o cobertor em volta dos meus ombros ao que ele nos levava para o meio do lago.

— Esse é o meu lugar favorito no mundo — eu disse, olhando para as árvores ao redor.

— Meu também.

— Lamento que você tenha passado seu aniversário no hospital. Eu vou compensar você — eu disse, balançando minhas sobancelhas.

Dr. Prichard não disse nada sobre não fazer sexo, mas Niko estava me tratando como se eu fosse feita de porcelana desde que voltamos do hospital.

— Você já me compensou por estar bem. Havia apenas uma coisa que eu tinha planejado para o meu aniversário que eu ainda gostaria de fazer.

Sentei-me para frente e esfreguei as mãos porque o homem nunca quis comemorar seu aniversário, então era uma surpresa agradável.

— Sexo em uma canoa? — eu provoquei.

Ele riu. — Não é uma má ideia, mas eu tinha outra coisa em mente.

— Oooh, mal posso esperar para ouvir.

A língua de Niko passou para molhar o lábio inferior e ele afastou o cabelo do rosto. — Desde que decidimos tentar isso, percebi muitas coisas, Vivi.

— Sim? Que coisas?

— Bem, estarmos juntos me fez olhar para tudo de forma diferente. Minha vida. Meu futuro. O que eu pensei que queria. Precisava.

Meu coração se apertou com suas palavras. — O que você quer e precisa, Niko? — Minha voz era toda provocante.

Ele enfiou a mão no bolso da jaqueta e tirou uma caixinha de veludo preto. Minha respiração ficou presa na garganta. — Só você, Honey Bee. Acho que você era minha na primeira vez que te conheci. Acho que você sempre foi minha.

— E você sempre foi meu — eu sussurrei enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto.

— Quero passar minha vida com você. E eu nunca pensei que diria isso, eu tinha um discurso inteiro planejado para o meu aniversário quando te pedia para ser minha esposa. Eu ia te dizer que nós descobriríamos a coisa da criança. Que talvez no futuro eu me sentiria diferente.

— Ok — eu disse. Eu sabia que íamos descobrir. Eu nunca me preocupei com isso do jeito que ele se preocupou. Eu queria passar

minha vida com Niko, e sabia que encontraríamos nosso caminho enquanto estivéssemos juntos.

— Mas depois daquele incêndio. Sentei-me naquele quarto de hospital vendo você dormir naquela noite e percebi que maricas eu tinha sido. Eu estava com medo de ter uma família e fracassar, mas percebi naquela noite que não sou meu pai. Sou capaz de amar profundamente e sei disso porque juro por Cristo, se você não tivesse sobrevivido àquele incêndio, eu também não teria sobrevivido, Honey Bee. Eu teria morrido naquelas chamas junto com você se precisasse. Eu quero que você seja minha esposa. Eu quero colocar tantos bebês em você quanto você estiver disposta a ter. E eu quero começar nosso futuro agora. Você e eu, e um bando de pequenas Vivians correndo por aí.

— Eu gosto do som disso. — Minha voz tremeu.

Ele abriu a caixa e tirou o lindo anel. — Você vai ser minha esposa, Honey Bee?

— Não precisa nem perguntar. — As palavras se romperam em um soluço. — Sim, claro. Eu te amei toda a minha vida, Niko. E pretendo fazer isso até meu último suspiro.

Ele pegou minha mão e colocou o anel no meu dedo, e eu olhei para baixo com espanto. Era o anel mais bonito que eu já tinha visto.

— É lindo — eu disse quando olhei de volta para ele e balancei a cabeça com surpresa. — Então, você ia propor antes do incêndio?

— Sim. Eu queria fazer isso no meu aniversário porque percebi que o melhor presente que vou receber é você. Nenhuma porra de dúvida sobre isso. — Ele se inclinou para frente e sua boca colidiu com a minha. Eu enrolei minhas mãos em seu cabelo e o segurei

perto enquanto ele me beijava com força. Reivindicando e consumindo em todos os sentidos.

Sentamos na água conversando, rindo e nos beijando. Comemos, bebemos e refletimos sobre o futuro. Era difícil acreditar que, mesmo depois de tudo o que aconteceu nos últimos dias, eu pudesse estar o mais feliz que já estive.

A tragédia tinha um jeito de lembrá-lo como a vida era preciosa.

Relembrar você sobre o que mais importava.

Sobre o que era mais importante.

Amor e família eram tudo.

TRINTA E QUATRO

Niko

Deixei Vivian com as irmãs dela, quando Jack ligou e disse que queria se encontrar comigo e Chuck Martin. Presumi que ele tinha seu relatório sobre o incêndio no Honey Bee's.

— Lá está ele — disse Rusty com a boca cheia de cachorro-quente. — Você volta hoje à noite?

— Não. Tenho mais dois dias de folga. Acabei de me encontrar com Jack e Chuck.

— Como está Vivian? — perguntou Tallboy.

Todos eles estavam ligando e mandando mensagens sem parar para ver como ela estava. — Ela está indo bem. Ansiosa para encontrar um local para reabrir a padaria.

— Deixe-me dizer uma coisa, todos nós vamos enlouquecer sem os cookies — disse Rusty, e Samson deu um soco no braço dele.

— Você é tão idiota às vezes. Estamos bem. Felizes por ela estar bem — ele disse.

— Suas irmãs encontraram um lugar que não precisaria de muito trabalho. É aquele restaurante ao lado da Beer Mountain que fechou no ano passado. Ela pode ser capaz de entrar lá e fazer

as coisas acontecerem rapidamente — eu disse. O dono do prédio era um velho amigo de Jack e ele se sentiu péssimo com o que ela passou e ofereceu a ela um acordo matador. Era o dobro do espaço que ela tinha antes, e ela estava ocupada precificando online acessórios e equipamentos que ela precisaria. A companhia de seguros estava sendo mais prestativa do que qualquer um esperava, e ela estava grata.

— Isso soa bem. Jada está morrendo para voltar ao trabalho — Rook disse enquanto inclinava o queixo para mim.

— Sim. Acho que não vai demorar muito. Vou passar por aqui e ver ela e Mabel no meu caminho para casa. — Bati na mesa antes de ir para o escritório de Jack. A porta estava aberta e ele acenou para que eu entrasse. Fechei a porta atrás de mim, apertei a mão de Chuck e me sentei ao lado dele.

— Eu queria que você ouvisse direto da fonte, Niko. — Jack limpou a garganta. Eu podia sentir o desconforto, que imediatamente me fez endireitar.

— Sra. Winthrop instalou câmeras há algumas semanas fora de Sweet Blooms porque ela aparentemente teve seu carro arrombado.

— Ok — eu disse, esfregando minhas mãos porque eu queria saber quem diabos fez isso.

— Então, o incêndio do armazém e da padaria parecem estar conectados. Os adolescentes foram todos descartados. Eles foram flagrados na câmera fugindo do prédio na noite do incêndio do armazém, porque estavam lá para pichar o local. Todos eles tinham álibis sólidos na noite do incêndio na padaria, e nós os observamos desde aquela noite, e eles não me deram nenhuma razão para suspeitar deles neste momento. Houve, no entanto,

uma pessoa vista nas câmeras fora de ambos os lugares. Não podíamos ter certeza de que era ele na câmera quando o incêndio no armazém foi ateado, mas depois de ver as imagens recentes do lado de fora da padaria, estou muito confiante de que ambos são o mesmo homem. Seu pai.

Eu levantei.

Eu o mataria, porra.

— Esse pedaço de merda — eu sibilei. — Por que diabos ele incendiaria o armazém ou a padaria?

— Talvez tenha sido uma ameaça para você quando ele armou o primeiro. Ele tentando enviar uma mensagem de que estava de volta? E acho que a padaria também era para chegar até você, mas não achamos que ele percebeu que Vivi e Mabel tinham entrado pela porta da frente. Assistimos a filmagem de duas câmeras, uma da Sweet Blooms e outra do supermercado em frente ao Honey Bee's. Vivian e Mabel estavam entrando pela porta da frente bem quando seu pai chegou pela porta dos fundos — Jack disse, e eu não perdi a raiva em seus olhos.

— Não importa. Ele quase matou as duas. Vivi e Mabel mal saíram de lá a tempo. Ele queimou o armazém e a padaria dela até o chão. Poderia ter matado caras do nosso time também. — Passei a mão pela nuca. Eu sabia que ele era um idiota malvado, mas isso era uma merda de outro nível.

— Concorde. O problema é que podemos colocá-lo em ambas as cenas, e sabemos que o incêndio na padaria começou momentos depois que ele saiu da tela porque temos o registro da hora. Ele foi preso e ainda nega, alegando que estava em casa com sua mãe. Brady Townsend acabou de trazer sua mãe para interrogatório. Se ela corroborar a história dele e lhe der um alibi, será muito mais

difícil. Agora mesmo, nós temos evidências, só precisamos que ela apoie nossa teoria de que é ele na câmera. Temos o carro dele. Seu perfil. Precisamos da sua mãe.

Porra.

Eu balancei minha cabeça. — Eu não sei se ela vai dizer a verdade. Ela não disse antes.

— Bem, sua neta e Vivian quase morreram nesse incêndio. Inferno, você poderia ter sido morto também, Niko — Jack disse.

Duvido que tudo isso importe.

Eu assenti. — Quando vamos descobrir?

— Eu estava indo direto para a delegacia agora ver o que Brady descobriu. Espero que tenhamos o suficiente para segurá-lo de qualquer maneira. Você quer ir até lá comigo? Sua mãe deve terminar logo — disse Chuck.

Eu levantei. Eu precisava olhá-la nos olhos e ver se ela disse a verdade. Se ela protegeu as pessoas que ela amava sobre aquele maldito monstro com quem ela se casou, pela primeira vez em sua vida. Eu manteria minhas expectativas baixas.

Se ela mentisse por ele, seria a gota d'água que quebraria as costas do camelo, porque não haveria volta depois disso. Ele quase matou Vivian e Mabel.

Sem porra de volta.

Quando chegamos à delegacia, sentei do lado de fora na área de espera, enquanto Chuck entrava para falar com Brady. Eu me perguntava onde minha mãe estava. Onde meu pai estava preso.

A porta se abriu e minha mãe saiu. Ela estava na porta, seu olhar travado com o meu. Havia um hematoma fresco sob seu olho que era quase cor de ameixa. Ela soltou um longo suspiro e caminhou em minha direção.

Eu olhei para ela. Eu não podia falar porque eu tinha muita raiva engarrafada em mim. Esse homem tinha causado dor suficiente. Se ela não podia ver isso, não havia esperança para o nosso relacionamento.

— Ei — ela disse e estendeu a mão, e eu não perdi o tremor. Fiquei de pé e peguei sua mão na minha, e ela caiu no meu peito e me abraçou forte. — Desculpe por ter demorado tanto.

Eu me afastei para olhar para ela. — O que você disse a eles?

— A verdade. Ele saiu na noite do incêndio. A noite dos dois incêndios. Ele tinha fuligem em todas as suas roupas na noite em que a padaria pegou fogo, e ele as amarrou em um saco de lixo e as escondeu no galpão de armazenamento ao lado da casa. Eu contei tudo a eles.

Eu a puxei de volta para um abraço enquanto o alívio percorria minhas veias. Ela tinha feito a coisa certa. Não importava quanto tempo levou. Eu levaria centenas de surras se isso significasse que ela finalmente faria a coisa certa desta vez. Ela havia afastado o homem que quase matou as duas pessoas que eu mais amava no mundo. O homem que roubou minha infância e quase meu futuro.

— Obrigado por ser honesta. Ele é um cara mau e precisa ir embora.

Ela chorou em meus braços, e eu apenas a segurei lá. Nenhum de nós falou pelo que pareceu um longo tempo antes que ela inclinasse a cabeça para trás e olhasse para mim.

— Você sempre foi forte, Niko. — Ela enxugou suas lágrimas caindo. — Corajoso em uma idade tão jovem. Eu estava com medo dele. Com medo que ele machucasse você e Jada. Com medo que ele machucasse Mabel se eu não o deixasse voltar para casa quando ele saísse. Mas no final, ele machucou todos de qualquer maneira. Eu não estava protegendo ninguém.

Eu balancei a cabeça. Tínhamos um longo caminho a percorrer, mas pela primeira vez em toda a minha vida, me senti... esperançoso.

— Eu pedi a Vivian em casamento — eu disse, surpreendendo a nós dois. Não tinha contado a ninguém, mas aqui estava eu contando para minha mãe.

— Já era a maldita hora. — Ela riu enquanto as lágrimas continuavam a cair.

Chuck saiu do escritório de Brady e nos informou que eles tinham o suficiente para prender meu pai, e o fato de ele estar em liberdade condicional significava que ele não teria chance de fiança. Wayne chegou logo depois e inclinou o queixo para mim como se dissesse que finalmente o pegamos.

Eu exaleei uma respiração depois que todos foram embora, deixando eu e minha mãe sozinhos na recepção. — Nós vamos ficar bem. Vamos sair daqui. Vou levá-la até a casa de Jada e podemos informá-la.

— Ok — ela disse enquanto hesitantemente colocava sua mão na minha, e nós saímos da delegacia. É algo que deveria ter acontecido anos atrás. Ela sendo honesta sobre o monstro com quem se casou. Mas eu tinha perdido a esperança de que isso aconteceria, e eu aceitaria esse pequeno milagre pelo que era.



— Então, quando é a despedida de solteiro? — Little Dicky perguntou enquanto ele cortava sua lasanha. Estávamos todos amontoados ao redor da mesa, pois tínhamos acabado de voltar de uma chamada que era ridícula. A velhinha Sra. Weebel, minha professora do jardim de infância, precisava trocar a bateria do detector de fumaça. Ela ligou para o nove-um-um e tentou explicar que seria morta em um incêndio se não funcionasse, e tudo o que ouviram do outro lado foi a palavra *fogo*.

Então, todos nós fomos. Little Dicky liderou a missão, pois ele realmente se destacou nas últimas semanas. Everly Thomas tinha se encontrado com ele várias vezes, e nenhum de nós sabia o que foi dito, mas o cara mudou completamente e deixou seus medos longe do quartel. Eu até seria ousado o suficiente para dizer que entraria ao lado dele em um prédio em chamas agora. O cara era feroz.

Eu troquei todas as baterias da Sra. Weebel, então estaríamos a salvo dessa ligação pelo menos nos próximos tempos.

— Eu não faço despedidas de solteiro. — Eu mordi a ponta do meu pão de alho.

— Vamos. É tradição. Ninguém pensou que sua bunda iria se casar, e nós vamos muito bem comemorar isso — Jace disse, e eu olhei ao redor para ver que não tinha ninguém me apoiando nisso, nem mesmo Jack.

Ele encolheu os ombros. — É tradição. Você toma algumas cervejas e diz que está feito.

— Sim. Não vamos mantê-lo longe de Vivian por muito tempo. Sabemos que você gosta de se aconchegar perto do fogo e beber chocolate quente como um bichano gordo... er, desculpe, Cap — disse Rusty.

— Ele não é o único que te acha ofensivo, Rust — Gramps sibilou, e a mesa explodiu em gargalhadas.

— Não tenho vergonha no meu jogo. Prefiro estar com minha garota do que aqui com suas bundas fedorentas. — Dei de ombros.

— Passei pela nova padaria hoje e parece ótima — disse Tallboy, pegando sua água.

— Sim. Ela colocou tudo em funcionamento bem rápido — eu disse orgulhosamente. — E ainda planejou um casamento.

Vivian e eu íamos nos casar no celeiro dos Joybills no lago. Eles alugaram o espaço e também serviriam o bufê do evento em seu restaurante. Eu não ligava muito para os detalhes, mas queria que Vivian tivesse o que ela quisesse, então eu fui a uma degustação, que acabou sendo muito boa porque eu consegui comer quase tudo no cardápio. Vivian tinha feito amostras de todos os bolos que nós dois gostávamos e concluímos que manteríamos as coisas simples. Bolo de chocolate preto e branco, com recheio de ganache de framboesa e cobertura de buttercream. Porra, se eu sabia o que isso significava, mas ela falou como se eu devesse saber, e eu estava indo com isso. Ela estava desenhando esse bolo no papel há semanas e mal podia esperar para exibi-lo no casamento.

Tudo o que me importava era a noiva. Casar com a garota que me fez completo. A garota que me deu as lembranças mais felizes de uma infância fodida e as esperanças mais brilhantes para o futuro.

Minha irmã e Mabel voltaram a morar com minha mãe, e meu pai foi condenado a 28 anos de prisão por uma série de acusações. Ele foi considerado culpado de imprudência, intenção e tentativa de homicídio voluntário. Com seu histórico anterior, eles não foram fáceis para ele. Não era tempo suficiente para mim, mas percebi que poderia respirar aliviado pelos próximos vinte e oito anos. Minha mãe havia pedido o divórcio, e todos estávamos seguindo em frente.

O casamento provou ser uma luz brilhante em um momento sombrio. Vivi queria um casamento na primavera, e eu só queria fazê-la minha, então se isso significasse esperar alguns meses, eu estava bem com isso.

Desde que desisti do meu apartamento e não pagava mais o aluguel da minha irmã, eu estive trabalhando em um presente de casamento surpresa por meses.

— Você está pronto para ir? — perguntei a Jack depois que tiramos nossos pratos.

— Você vai me dizer para onde estamos indo?

— Você vai ver. — Saímos e ele pulou no banco do passageiro da minha caminhonete, e eu dirigi pela cidade em direção ao lago.

Everly, Charlotte, Dylan e Ashlan estavam ao lado de seu carro no final da entrada.

— As meninas estão aqui?

— Sim. Todas menos uma. — Saltei do caminhão.

Todas começaram a falar ao mesmo tempo. Perguntando o que eles estavam fazendo aqui. Por que eu pedi a Ashlan para voltar da faculdade no fim de semana.

— Dê ao homem um minuto para falar, seu bando de galinhas tagarelas. — Jack ergueu as mãos e balançou a cabeça.

Eu soltei uma risada. — Comprei o velho rancho. — Eu estendi minhas mãos para a casa da fazenda no final da longa entrada. — Eu estava esperando que vocês me ajudassem a limpá-lo, e então eu vou chamar os meninos do quartel para me ajudar a pintá-lo antes de eu dar a ela no dia do nosso casamento.

Os olhos de Everly lacrimejaram. — Bem, que se dane, Niko West, se você não for o homem mais romântico do planeta.

— Ela sempre amou esse lugar — Jack disse enquanto limpava a garganta. — Como você conseguiu isso?

— Estou economizando há muito tempo. Tive alguma sorte com investimentos. E com Jada cobrindo suas próprias contas e pagando apenas metade da hipoteca da pequena casa de Vivi, que é bastante barata... eu consegui convencer o velho Sr. Clyde a fazer um bom negócio. Ele quer uma família aqui, e eu prometi que encheria todos os quartos. Além disso, ele é bobo pelos cupcakes de Vivi, e eu prometi a ele todos os doces que ele poderia comer de graça.

— Seu filho da puta bobo. Quem sabia? — Dylan engasgou quando todos começamos a caminhar em direção à casa. — Bem, vou te dizer quem sabia. Eu sabia. Eu sempre soube que você era mole debaixo de todo esse músculo arrogante e taciturno.

A cabeça de Charlotte caiu para trás em uma risada, e ela esfregou as mãos. — Essa vai ser a melhor surpresa.

Ashlan encostou a cabeça no meu braço, e eu o envolvi ao redor dela enquanto continuamos pela estrada. — Obrigada por me fazer voltar para casa para isso.

— Isso significa que algumas dessas garotas podem morar com você agora que você tem todo esse espaço? — Jack brincou.

— Talvez Charlie possa comprar a casa de Vivi? — Dylan se animou.

— Isso seria incrível — disse sua irmã gêmea. — Mas ainda é apenas um quarto, então isso não resolve seu problema.

— Acho que vou ficar com você por mais alguns anos até me formar e encontrar um emprego. — Dylan mostrou a língua para seu pai, e ele riu.

— Rapazes, Niko. Encha essa casa com meninos — Jack disse quando Dylan pulou nas costas de seu pai, Everly deu um soco em seu ombro, Charlotte revirou os olhos e Ashlan sorriu para mim e balançou a cabeça.

— Ele nos ama, mesmo que tente fingir estar irritado — disse Ashlan.

— Tenho certeza disso. — Eu apertei seu ombro.

Porque eu tinha.

As meninas correram pela casa verificando o espaço, e eu levei Jack para a cozinha, onde deixei uma tonelada de material de limpeza.

— Você fez bem, Niko. — Seus olhos lacrimejaram e ele me deu um tapinha no ombro.

E caramba se eu não sentia que tinha feito.

EPÍLOGO

Vivian

O dia do meu casamento foi tudo o que eu sempre sonhei que seria. Todos que amamos estavam aqui. Era primavera em Honey Mountain, e o lago estava brilhando ao longe enquanto o sol estava se pondo. Niko estava no final vestindo um terno preto, sem gravata, já que era um exagero colocá-lo em uma camisa e casaco. Ele usava tênis pretos que eu não tinha discutido porque eu estava usando minhas botas de caubói favoritas por baixo do meu lindo vestido.

Minhas irmãs e eu discutimos sobre o vestido de casamento da minha mãe, e todas disseram que não estavam planejando usá-lo, e era meu para fazer o que eu quisesse. Claro, Dylan fez uma careta porque ela não conseguia imaginar usar um vestido velho quando havia tantos estilos novos por aí para escolher.

Eu sempre amei o vestido de casamento da minha mãe. Era de cetim sem alças, ajustado na cintura e, em seguida, camadas de tule preenchiam o vestido estilo princesa. De certa forma, isso me fez sentir como se ela estivesse aqui comigo. Eu usei seu colar de pérolas também, e Dylan fez meu cabelo e maquiagem para mim. Ondas soltas caíram sobre meus ombros, e nós prendemos a frente, antes de colocar a coroa do véu na minha cabeça.

Minhas irmãs se emocionaram, e cada uma usava um vestido de cetim pêssago com o cabelo caindo em ondas soltas ao redor dos ombros. Tínhamos tirado de um chapéu anos atrás, na época

em que minha mãe ficou doente. Ela falou abertamente sobre nossos dias de casamento e disse que essa era a parte mais difícil de sua terrível doença, porque ela estaria perdendo todos os dias especiais que viriam. Ela prometeu que estaria aqui em espírito, e eu a senti. Eu realmente senti.

Mas ela nos fez tirar nomes de um copo naquela época e decidir quem se levantaria no casamento uma da outra, porque ela disse que nosso pai nunca saberia como lidar com esse tipo de coisa. Ela estaria certa, a propósito.

Então, Charlotte foi minha dama de honra. Eu seria de Everly. Dylan teria Everly ao lado dela, Charlotte teria Ashlan, e Ashlan teria Dylan como sua dama de honra. Ficou mais fácil sabendo que já estava decidido.

Minhas irmãs estavam todas alinhadas no final do corredor junto com Jada, que estava ao lado de Ashlan.

Mabel desceu o corredor deixando pêssego e pétalas de rosa em seu rastro, enquanto seu vestido branco balançava de um lado para o outro ao longo da grama. Ela me perguntou se nossos vestidos combinavam, e nós fizemos um mini vestido de noiva para ela combinar com o meu. Ela e eu tínhamos um vínculo depois do que passamos juntas, e fiquei honrada por ela fazer parte do nosso dia especial. Ela foi até a avó. Shayla esteve muito mais presente em nossas vidas desde que Billy voltou para a prisão, e eu estava grata.

Segurei o braço do meu pai enquanto caminhávamos pelo gramado em direção ao meu futuro marido. Seu cabelo estava solto e soprando na brisa leve, e aqueles olhos cinzas encontraram os meus. Assim como sempre. Eu tive flashbacks de ficar na frente da classe na terceira série para fazer uma apresentação sobre Abraham Lincoln e encontrar aqueles mesmos olhos cinzentos na

sala de aula que acalmaram meus nervos. Aqueles mesmos olhos que me confortaram no dia em que perdi minha mãe e ele me abraçou forte enquanto eu chorava por horas. Os mesmos olhos cinzas que me encontraram no meio de um incêndio que quase matou a mim e a Mabel.

Quando eu sonhava com o dia do meu casamento, nunca imaginei um noivo. Eu namorei Jansen por tanto tempo e nunca imaginei ele parado no final do corredor enquanto eu caminhava em direção ao meu futuro marido. Eu acho que de uma forma eu sempre soube que havia apenas um homem que realmente me amava do jeito que eu desejava ser amada. Eu estava com muito medo na época para admitir que era ele, mas acho que sempre soube.

Jace King estava ao lado de Niko, e então Rusty, Tallboy, Rook e Samson terminaram seus padrinhos.

Quando paramos, Niko pegou minha mão.

— Espere aí, Sr. West. Eu tenho minhas falas para dizer primeiro — disse o pastor Grady, e todos riram.

Os olhos de Niko nunca deixaram os meus enquanto ele me absorvia.

Calor e fogo e... para sempre ali em seu olhar.

— Quem entrega essa mulher? — O pastor Grady perguntou dramaticamente, e Niko fechou os olhos como se estivesse orando por paciência antes que eles se abrissem e se fixassem em mim novamente.

— Eu entrego — meu pai disse. — Junto com as bênçãos de sua mãe.

Um nó se formou na minha garganta quando meu pai beijou minha bochecha e depois pulou sobre a cauda do meu vestido, o que fez todos rirem um pouco mais.

Juntei-me a Niko na frente do arco floral mais bonito que eu já tinha visto. Flores rosa, pêssego e branco cobriam a moldura de madeira com o fundo do lago atrás delas. Quase me tirou o fôlego. Mas foi o homem que estava diante de mim que realmente roubou o ar dos meus pulmões. Honestamente, eu não poderia dizer uma palavra do que o pastor Grady disse a partir daquele momento. Tudo o que vi foi Niko.

Ele era tudo que eu já tinha visto se eu fosse honesta.

Nós concordamos em manter nossos votos curtos e doces, já que meu futuro marido não acreditava que era necessário alongar na frente de nossos convidados, ele acreditava que era sobre mostrar um ao outro todos os dias o quanto nós nos amávamos.

Niko me encarou. Sem papel. Sem notas. Ele segurou minhas mãos nas suas enquanto seu olhar travava com o meu.

— Você é meu passado, meu presente e meu futuro, Honey Bee. Eu prometo te amar até eu dar meu último suspiro e além.

Eu sorri para ele enquanto as lágrimas caíam pelo meu rosto. Ele ergueu os polegares e os afastou.

— Acho que amei você toda a minha vida, Niko West. Você é meu porto seguro, meu coração e meu futuro. Meu herói, meu príncipe e meu protetor. E agora posso chamá-lo de meu marido...
— Minhas palavras se romperam em um soluço, e ele me puxou contra ele, envolvendo seus braços em mim.

— Malditamente correto, esposa.

Ele se inclinou e me beijou quando o pastor Grady teve um colapso ao nosso lado até que Niko se afastou e todos que assistiam riram histericamente.

— Agora espere um minuto, Niko. Você pulou a cerca, como de costume. O que não é uma coisa ruim quando se trata de combater incêndios. Mas se eu puder... — Ele ergueu uma sobrancelha para meu marido.

Niko fez um gesto com a mão para ir em frente e franziu as sobrancelhas para mim.

— Agora você pode beijar a noiva — ele disse exasperado, e a boca de Niko estava na minha.

Beijando-me como se não estivéssemos na frente de todos os nossos amigos e familiares. E eu não me importei nem um pouco. Eu adorava que ele não se importasse. Que ele queria que hoje fosse sobre nós. Isso é tudo o que importava para ele. Não as flores, nem a comida, nem o bolo.

Eu e ele.

Como deveria ser.

Quando paramos para respirar, o pastor Grady olhou para mim com uma sobrancelha levantada antes de se virar para a multidão de pessoas que se reuniram aqui para comemorar nosso dia especial.

— Senhoras e senhores, por favor, levantem-se e deem boas-vindas ao Sr. e Sra. Niko e Vivian West.

O pastor Grady continuou com instruções para que todos esperassem antes de seguir a festa de casamento, mas eu não ouvi

nada porque meu marido estava sussurrando coisas no meu ouvido.

— Mal posso esperar para largar todas essas pessoas e tirar você desse vestido, Honey Bee.

Eu ri e apertei sua mão. — Fotos. Comida. Dança. Bolo. E então você e eu.

Quando seguimos nosso fotógrafo até o lindo campo ao lado do celeiro onde combinamos de tirar fotos, ele me puxou para perto dele novamente.

— Tenho uma surpresa para você esta noite antes de irmos para casa. — Sua língua mergulhou para molhar seus lábios e eu tive que levar um minuto para processar o fato de que esse era meu marido. Meu para sempre. Eu não sabia como tinha tanta sorte, mas eu não ia questionar isso.

— Oh sim? Eu tenho uma surpresa para você também — eu disse.

Ele me beijou com força, e nos separamos quando todos se aproximaram para nos encontrar.

As fotos pareciam durar para sempre, mas eu sabia que elas eram uma memória que iríamos guardar nos próximos anos, então continuei cutucando Niko para ser paciente.

Nossa recepção foi tudo o que queríamos que fosse. Simples, mas elegante. Havia mesas e cadeiras de madeira ao longo do celeiro. Alguns lustres de cristal pendiam acima, e a Sra. Winthrop tinha feito os mais belos arranjos florais que corriam pelas longas mesas. O irmão de Rusty, Leo, era o DJ e tocou a lista de músicas

que os convidados pediram no pequeno cartão que incluímos em nossos convites.

Dancei com meu pai. Dancei com minhas irmãs. Dancei com meus amigos. E o mais importante, dancei com meu marido.

Eu mal comi o prato de frango que eles serviram, mas fiz questão de comer uma fatia inteira de bolo. A noite era um borrão absoluto, mas eu tentei aproveitar o momento. Eu sabia que seria um dos melhores dias da minha vida e não queria esquecer um único segundo.

Esfreguei meus dedos sobre o colar de pérolas da minha mãe enquanto caminhava para verificar meu pai. Ele estava sozinho no canto de trás, observando todos que tinham bebido um pouco demais naquele momento, dançando e cantando junto com a música.

— Ei, pai. Obrigada por tudo hoje — eu disse, apoiando minha cabeça em seu ombro enquanto me movia para ficar ao lado dele.

— Estou feliz por você, querida. Sua mãe adoraria ver você naquele vestido. Eu tive que pensar duas vezes porque você se parecia muito com ela quando saiu daquele camarim hoje.

Eu olhei para ele, meus olhos cheios de emoção, e assenti. — Eu sinto falta dela. Eu gostaria que ela estivesse aqui.

— Ela está, Vivi. Eu posso senti-la.

— Eu também — eu disse enquanto tentava engolir o nó na minha garganta. Pisquei algumas vezes, parando as lágrimas que ameaçavam cair. Apertei sua mão e ele se virou para beijar o topo da minha cabeça.

— Eu acho que seu marido parece muito ansioso para tirar você daqui — disse ele com um sorriso malicioso no rosto. Olhei para Niko. Ele estava do outro lado da tenda, revirando os olhos para Rusty e Tallboy, e segurando Mabel em seus braços enquanto a cabeça dela caía para trás em um ataque de risos. Ele olhou como se pudesse sentir que eu o observava. Os cantos de seus lábios se curvaram nos cantos e ele levantou a mão livre e balançou as chaves para mim.

— Você acha? — eu disse enquanto uma risada escapou.

— Vá em frente, querida. Esse é o seu dia. Essas pessoas vão beber e dançar a noite toda. Você vai em frente e foge.

Fiquei na ponta dos pés e beijei sua bochecha. — Eu te amo, papai.

— Amo você, Vivi.

Atravessei a sala, olhando para ver Dylan liderando a fila do congo e Charlotte e Ashlan em seus calcanhares enquanto todos os caras em Honey Mountain as seguiam. Olhei para a minha direita e vi Everly no canto segurando um telefone no ouvido com um olhar de preocupação no rosto. Eu levantei meu dedo para Niko, que ainda estava conversando com seus amigos e balançando sua sobrinha em seu quadril, e ele assentiu, enquanto eu me dirigia para minha irmã mais velha. Ela forçou um sorriso para mim e puxou o telefone para longe de sua orelha.

— Ei, você está escapando? — ela perguntou, pegando minha mão.

— Sim. Tudo certo? Você parecia um pouco estressada.

— Oh, não. Eu estava apenas ouvindo uma mensagem. Os Lions me ofereceram um emprego temporário até decidirem se precisam de alguém em tempo integral.

Eu gritei. Era alguma coisa, e eu tinha certeza de que eles a contratariam em tempo integral assim que vissem o quão talentosa ela era. E ela estaria a poucas horas de distância, morando em São Francisco. Era muito melhor do que as perspectivas que a levariam por todo o país. — Ev, isso é uma ótima notícia. Eu estou tão feliz por você.

— Não é tão simples assim. — Ela brincou com as pontas de seus longos cabelos escuros que caíam sobre os ombros. — Aparentemente, o superstar deles está tendo alguns problemas importantes. Então, na baixa temporada, eles o estão tirando dos holofotes da cidade e da imprensa e mandando-o para casa para trabalhar na fisioterapia e colocar a cabeça no lugar nos próximos meses. Eles verão como ele responde e depois decidirão se querem me manter.

— O que isso significa? Estamos falando de Hawk Madden? — eu perguntei.

Ela assentiu. — Ele está voltando para Honey Mountain. Eles se ofereceram para alugar minha própria casa pelos próximos meses, para que eu não tenha que morar com papai, e estarei trabalhando aqui, com Hawk, até a temporada começar. Não é como se eu tivesse outras ofertas no momento, e eles ofereceram um salário bem alto para fazer isso.

Tentei não rir. Ela parecia tão em pânico, e eu sabia que tinha muito pouco a ver com o novo emprego e muito mais a ver com a estrela deles. Ele era o único garoto por quem eu já tinha visto minha irmã estar loucamente apaixonada. Claro, ela namorou e teve alguns relacionamentos de longo prazo desde que foi para a

faculdade, mas ela e Hawk sempre tiveram algo realmente especial.

— Vocês não terminaram em maus termos, pelo que eu me lembro. E será bom tê-lo em casa nos próximos meses. Sem mencionar o enorme arranjo floral que ele enviou para a casa quando soube que eu e Niko estávamos nos casando. Ele disse que estava arrependido de não poder comparecer devido ao fato de que ele tinha um jogo.

Ela revirou os olhos. — Nós não terminamos exatamente em bons termos também. E faz tanto tempo. Eu não sei como vai ser. Eu consegui evitá-lo nas poucas vezes que ele esteve em casa desde que partimos para diferentes faculdades.

— Não deixe que isso sombreie o fato de que você acabou de ser contratada por um time profissional de hóquei, o que provavelmente levará a um emprego em tempo integral. E se você morasse em Bay Area, poderíamos vê-la o tempo todo. Isso é emocionante, Ev.

— Eu sei — ela sussurrou enquanto mastigava sua unha do polegar. Havia algo que ela não estava me contando. Ela nunca nos contou por que eles terminaram, e ela raramente falou dele depois disso. Todos nós estávamos com o coração partido porque éramos todos tão próximos de Hawk. — Agora sai daqui. Parece que seu marido está prestes a explodir uma junta esperando por você.

Eu ri. — Eu te amo, Ev.

— Amo você, Vivi. Vá — ela disse, mas seu sorriso ainda era forçado, e eu não gostei.

Eu beijei sua bochecha e caminhei em direção a Niko. Ele tinha acabado de colocar Mabel de pé e ela veio correndo em minha direção. Eu me abaixei para pegá-la em meus braços e a abracei forte.

— Obrigada por ser a menina das flores mais bonita de toda a terra — eu disse enquanto acariciava sua pequena bochecha de querubim.

— Obrigada por me fazer uma noiva, Srta. Vivi — disse ela enquanto estendeu a mão e acariciou minha bochecha. — Neek, Neek me disse para dizer que ele precisa que você vá salvá-lo de Rusty.

Minha cabeça caiu para trás em uma risada enquanto eu fiquei de pé. Mabel correu para encontrar Shayla e Jada e eu fui até meu marido impaciente.

— Você está pronta, Honey Bee?

— Eu estou. Mal posso esperar para ver essa surpresa. — Ele estendeu a mão para a minha, e saímos pela parte de trás da tenda sem dizer a ninguém. A música ressoava atrás de nós enquanto caminhávamos em direção a sua caminhonete. Niko me levantou do chão e me colocou no banco do passageiro e comecei a protestar.

— Eu sei que você pode fazer isso sozinha, Sra. West. Mas esta noite, eu quero fazer isso por você, tudo bem? — Seu rosto estava tão perto que ele esfregou o nariz contra o meu enquanto se inclinava para me colocar o cinto. Ele tirou algo do bolso do casaco e me entregou.

— O que é isso? — Eu perguntei enquanto segurava a gravata de seda em minhas mãos.

— É parte de sua surpresa. Amarre-a em volta dos olhos agora, por favor. — Ele sorriu.

Suspirei e a puxei na frente do meu rosto antes de amarrá-la atrás da minha cabeça. — É melhor não ser algo bizarro.

Ele riu antes de beijar suavemente meus lábios enquanto fechava a porta.

— Você tem esses olhos cobertos? — ele perguntou enquanto a caminhonete passava por uma rua esburacada.

— Sim.

— Bom. Estamos quase lá.

Quando a caminhonete parou, eu podia ouvir os grilos cantando ao longe e parecia que a água estava batendo na costa.

— Onde estamos? — eu sussurrei.

— Você vai ver. — Ele fechou a porta e deu a volta ao meu lado antes de me levantar em seus braços.

— Você vai me levar para todos os lugares essa noite? — Eu ri quando meu braço veio ao redor de seu pescoço e acomodei minha bochecha em seu peito.

— Esse é o plano. — Ele subiu alguns degraus, eu acho, e então ele parou abruptamente e me colocou de pé. Ele deu um passo atrás de mim e desamarrou a venda.

Meus olhos levaram um minuto para se ajustar às luzes da varanda e olhei ao redor. O velho Rancho Clyde. Ficava bem no

lago, com um lindo jardim ao redor. Pinheiros altos e grama crescida. Era minha casa favorita em Honey Mountain. Sempre foi.

— O que estamos fazendo aqui? — eu perguntei enquanto tomava nota dos dois vasos de plantas na varanda da frente com flores frescas. Alguém deve ter se mudado para o local. Estava vazio nos últimos anos.

— Estamos em casa, Honey Bee. — Ele tirou uma chave do bolso e abriu a porta da frente.

Eu não me movi. Meu corpo estava completamente congelado quando ele parou na minha frente. Ele dobrou as pernas, então ficou no nível dos meus olhos, e sorriu.

— O que você quer dizer? — eu sussurrei quando minhas mãos subiram para cobrir minha boca.

— É nosso. Eu tinha economizado bastante, e com o dinheiro que eu estava usando para pagar o aluguel de Jada, aquela propriedade de investimento que eu e Jace fizemos juntos, e o que nós já pagamos na hipoteca em sua casa, era viável. Eu queria te mostrar o quão comprometido eu estava. Esta casa será onde começaremos nossa família. Onde suas irmãs podem dormir. Seu pai pode fazer churrasco em nossa casa a hora que quiser. E podemos reformar a cozinha e você pode assar tudo o que quiser aqui.

— Niko — eu disse, lágrimas escorrendo pelo meu rosto enquanto eu balançava a cabeça. — Eu não posso acreditar que você fez isso. Agora me sinto uma idiota. Comprei uma canoa nova para você como presente de casamento, com a data do nosso casamento gravada no fundo. E você me comprou uma casa? — Eu bufei.

— Eu amo que você me deu uma canoa. Podemos usar isso todos os dias fora do nosso cais. Vou pegá-la mais uma vez e carregá-la até a entrada, tudo bem? — ele brincou enquanto me puxava em seus braços, e eu o abracei em volta de seu pescoço.

Uma vez que estávamos dentro, ele acendeu as luzes e me colocou no chão. — Bem-vinda ao lar, Honey Bee.

Continuei a balançar a cabeça em descrença. — Já estava em casa. Lar é qualquer lugar que eu esteja com você.

E essa era a verdade.

Porque Niko West era meu marido, meu melhor amigo e meu para sempre.

CENA BÔNUS

A CASA

Vivian

Niko e eu tivemos as semanas seguintes ao nosso casamento para trabalhar em nossa nova casa enquanto empacotamos a antiga. Tudo estava dando certo, pois Charlotte decidiu comprar minha pequena casa de mim, e usamos o dinheiro dela e do casamento para reformar nossa nova casa.

E hoje nos mudamos oficialmente.

Todos os caras do quartel vieram para nos ajudar na mudança e, claro, minha família estava aqui com força total, como sempre.

— Ok, estou indo embora. Eu não trabalhei tão duro, nunca — Dylan disse, balançando a cabeça com desgosto. Ela tinha sujeira manchada em sua bochecha e eu tentei não rir.

— Bem, é melhor você descansar. Você vai me ajudar a mudar na próxima semana — Charlotte disse com um sorriso malicioso no rosto.

— Uggghh. Por que você teve que comprar a casa minúscula, o que significa que eu tenho que ficar com papai, está além de mim — sua gêmea gemeu.

— Ei. Eu ainda ficarei lá com você quando estiver nas férias de verão — Ashlan disse enquanto pegava o resto do plástico bolha da cozinha no saco de lixo antes de amarrá-lo fechado.

— Você está na faculdade — Dylan sibilou. — Na verdade, sou uma adulta.

— Você está na faculdade também. Quero dizer, mais ou menos. Você está na faculdade de direito — Ashlan disse dramaticamente, e eu ouvi Niko rir de onde ele estava pendurando a TV de tela grande sobre a lareira com Jace e Rusty.

— Você pode parar de choramingar, por favor? Você pode morar comigo. A casa que os Lions me deram tem uma pequena pousada e fica na mesma rua daqui. Vou levá-la para ver amanhã — Everly bufou.

— Eu não sabia que você tinha assinado oficialmente o contrato? — Dylan arqueou uma sobrancelha e estudou Everly. Eu também não sabia. Ela tinha sido muito misteriosa sobre a coisa toda e continuou com mais algumas entrevistas, pois disse que ainda não havia decidido o que faria.

— Eles me fizeram uma oferta que eu não poderia recusar — disse ela, cruzando os braços sobre o peito.

Dylan investiu contra ela. — Louvado seja o Senhor, estou livre — ela cantou.

— Você pode ficar lá também, Ash, até voltar para a faculdade.

— Uau. — O punho da nossa irmã caçula bateu no teto. — Eu só vou ficar em casa por algumas semanas durante as férias de verão deste ano por causa daquele estágio de negócios que eu consegui. Mas eu vou aceitar.

— Vocês acham que o papai vai ficar bem sozinho? — eu perguntei.

— Cuide da sua vida, Vivi. Papai precisa de um pouco de paz e sossego na casa dele — meu pai gritou da varanda dos fundos, e todos riram.

— Eu pensei que você já tinha ido para casa? — eu disse enquanto cobria minha boca para esconder meu sorriso.

— Eu não posso muito bem cozinhar o jantar de domingo aqui sem ligar o churrasco, posso?

— Bom ponto.

Minhas irmãs se despediram de todos, e eu fiquei na minha cozinha recém-reformada. Despejamos todo o nosso dinheiro e capital suados na cozinha e no banheiro principal porque era onde achamos que passaríamos a maior parte do nosso tempo. Nós iríamos trabalhar no resto da casa nos próximos anos. Não havia pressa.

A grande ilha branca estava coberta de pratos que precisavam ser guardados, e eu olhei para os dois candelabros de cristal que Niko havia pendurado para mim ontem. Ele reclamou sem parar que eles eram ridiculamente chiques, mas ele tinha um sorriso permanente no rosto o tempo todo em que os pendurou.

Os armários brancos tinham portas de vidro na frente, para que você pudesse ver todos os pratos bonitos que acabamos de comprar para o nosso casamento, e eu mal podia esperar para organizar tudo.

Deixamos os pisos de madeira originais que corriam por toda a casa, e Niko e eu passamos algumas horas todos os dias depois do trabalho restaurando-os. Pareciam novos.

Meu pai terminou de trabalhar no quintal, e Jace disse que precisava chegar em casa para as meninas. Rusty percebeu que tinha esquecido o encontro quente que tinha e saiu correndo de lá também. Niko e eu ficamos na varanda da frente vendo todo mundo sair da nossa longa entrada circular.

— Graças a Deus eles se foram — ele resmungou, e eu ri.

— Você está mentindo. Você os ama.

— Eu te amo — disse ele, me puxando para ele e envolvendo seus braços em volta de mim.

— Vamos. Vamos passear pelo lugar e ver como fica — eu disse, me afastando e pegando sua mão enquanto o conduzia para a grande sala. Tínhamos um sofá cinza em forma de L e uma mesa de centro na frente da TV, a mesa de jantar da fazenda que eu tinha encontrado e reformado estava no espaço entre a sala de TV e a cozinha. Grandes janelas com vidraças pretas percorriam toda a parede de frente para o lago, e era realmente de tirar o fôlego.

— É como se estivesse em casa — ele disse enquanto olhávamos pela janela de trás assim que o sol estava se pondo. — E aquela canoa que você me deu faz o lugar.

Eu soltei uma risada. — Claro que sim. Sinceramente, não consigo acreditar que vivemos aqui.

Paramos no quarto extra no andar de baixo que estávamos transformando em uma sala de ginástica para Niko. Todos os caras do quartel estavam empolgados por ter um novo lugar para malhar

e sair. Tínhamos grandes planos de pendurar algumas TVs nas paredes e conseguir uma pequena geladeira para guardar bebidas. Mas, por enquanto, havia muitos pesos e uma bolsa de boxe.

Subimos as escadas, parando no primeiro quarto de hóspedes que estava cheio de caixas. Íamos fazer dele uma sala de artesanato para mim, para que eu pudesse trabalhar nas coisas de casa, e seria um lugar divertido para fazer coisas com Mabel quando ela viesse.

Os próximos dois quartos eram quartos extras, e ainda não tínhamos decidido o que fazer com eles. Niko acendeu a luz do quarto ao lado do nosso e pegou as caixas.

— O que vamos colocar nesse?

— Bem, eu não sei — eu disse, atravessando o cômodo para o pacote que estava em cima da pilha de caixas no canto. — Mas eu te dei um presente de boas-vindas.

— Eu pensei que a casa era o presente de inauguração? — ele perguntou enquanto suas sobrancelhas se franziam com preocupação, como se ele tivesse estragado tudo por não me dar algo.

Eu ri. — É o presente. Mas eu queria te dar uma coisinha porque você tem trabalhado tanto.

Ele pegou a caixa branca com o laço preto e puxou-a para fora do topo antes de remover a tampa e olhar para baixo com a boca aberta.

— O que é isso? — Ele tirou o bastão branco da caixa.

— Estou grávida. Então, eu pensei que este quarto poderia ser um quarto de bebê.

Seu rosto inteiro se iluminou, ele colocou o bastão nas caixas e me puxou contra ele.

— Achei que íamos tentar por um tempo.

Inclinei a cabeça para trás e olhei para ele. — Podemos continuar praticando. Aparentemente, a gravidez pode deixar você com muito tesão. — Eu bufei.

— Você fez isso, Honey Bee — ele sussurrou. Seus olhos cinzas molhados de emoção.

— Nós fizemos — eu disse, ficando na ponta dos pés para beijá-lo.

Fim...